FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 620

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

432 toneladas de bombas lançadas pelos americanos sobre posições «vietcongs»

SAIGÃO, 13 — (A. N. I. e R.) — «Um dos maiores bombardeamentos da história da guerra» foi efectuado ontem e hoje por 24 superfortalezas «B-52», da Força Aérea norte-americana, que lançaram 432 toneladas de bombas sobre o abrigo na selva de um regimento norte-vietnamiano, cerca de 480 quilómetros a norte de Saigão — revelaram informadores militares dos Estados Unidos.

Na manhã de ontem, os norte-americanos haviam cercado completamente os guerrilheiros que foram mantidos sob intenso fogo terrestre e aéreo.

Depois foi a vez dos poderosos bombardeiros «B-52» que se aproximaram a coberto das nuvens e em duas vagas, de doze cada, transportando cada aparelho 24 bombas de 450 quilos e 24 de 225 quilos.

As ondas de choque provocadas pelas explosões impeliram o nevoeiro para fora dos vales e desfiladeiros. Pouco depois de terem terminado os bombardeamentos, as tropas que haviam feito o cerco ao inimigo, começaram a apertar o círculo, no interior do qual sabiam estar os norte-vietnamianos, escondidos em abrigos subterrâneos.

Um porta-voz militar disse que esse regimento norte-vietnamiano tem resistido aos esforços americanos e sul-vietnamianos para o desalojarem do seu reduto.

Não são por enquanto conhecidos os resultados do bombardeamento.

MAIS POLÍCIA PARA HUÉ ONDE RECOMEÇOU A LUTA

HUÉ, 13 — (R.) — O Governo sul-vietnamiano enviou hoje pa-

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O Conselho e os Catorze

A sessão do Conselho do Atlântico, uma das últimas, teve lugar em 8 e 9. No dia 7 estiveram reunidos ou trabalharam nos assuntos que podiam considerar-se já resolvidos, antes da reunião do Conselho, os catorze países que tomaram a decisão de continuar a Aliança e a N. A. T. O. depois, e apesar, da saída da França. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Catorze limitaram-se a ratificar soluções dadas nas negociações entabuladas entre 7 de Março e 7 de Junho, as quais se arrastaram, confirmando as diferenças de critério patentes desde que o general de Gaulle tornou publica a intenção e estabeleceu o calendário para liquidar a N. A. T. O. Entre as decisões ratificadas pelos Catorze avultam as seguintes: transferência para Bruxelas do S. H. A. P. E.; transferência para Aix-la-Chapelle do comando Centro Europa (com os três grupos actuais); transferência para Roma da Comissão de Defesa; dissolução do grupo permanente (Standing Group) anglo-franco-americano, o qual funcionava em Washington.

Sobre os termos em que se fará a transferência daquelas instalações, já assentes, as quais são de organismos militares, nada ainda foi resolvido, além da sua localização. Também a esse respeito as opiniões divergem, pois há quem entenda que elas estão relacionadas e dependentes de decisões políticas ulteriores, e quem afirme que se trata de medidas secundárias para realizar ao nível de funcionários e técnicos, entre os que prestavam serviço na N. A. T. O. sabendo-se que o prazo para realizar essa tarefa acaba em Abril do próximo ano.

Indira Gandhi vai a Moscovo no próximo mês

NOVA DELHI, 13 — F. P.) — A senhora Indira Gandhi, chefe do Governo da União Indiana, visitará Moscovo no próximo mês.

A notícia é dada de fonte oficial, mas os colaboradores da senhora Ghandhi desmentem, no entanto, que esta inesperada viagem tenha o objectivo de dissipar as apreensões dos dirigentes soviéticos com a nova orientação da economia indiana, na qual se sente cada vez mais a influência de interesses americanos.

De qualquer modo, esta visita dará á senhora Gandhi uma oportunidade para amortecer as críticas dos círculos políticos esquerdistas indianos, que acusam o Governo de sacrificar a independência da India para continuar a receber ajuda dos americanos.

A notícia da próxima viagem da senhora Gandhi causou alguma surpresa, tanto mais que várias vezes se repetiu nos ultimos tempos, de fonte oficial, que a chefe do Governo não poderia sair do País até ás eleições gerais que estão marcadas para o princípio do ano que vem.

40 PÁGINAS

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado observa um produto de fabrico nacional, esta manhã, na F. I. L.

O Chefe do Estado visitou novamente esta manhã (durante mais de três horas) a Feira Internacional de Lisboa

A Feira Internacional de Lisboa, foi, esta manhã, visitada, de novo, pelo Chefe do Estado, que, como em anos anteriores, após o acto inaugural, desejou observar mais demorada e atentamente os diversos aspectos ligados á industria portuguesa, patentes no importante certame, bem como os diversos produtos estrangeiros representados.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali ás 10 horas precisas, acompanhado do seu oficial ás ordens, sr. capitão Rui Pereira Coutinho, e foi recebido, á entrada do certame, pelos srs. eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Fernando Cruz, presidente e membro da direcção da Associação Industrial Portuguesa; dr. F. Cortez Pinto, presidente da F. I. L.; eng.º António Garcia Cas-

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

OPTIMISMO

Das declarações feitas em Santarém pelo sr. ministro da Economia, perante uma ilustre assembleia de lavradores que, segundo o relato dos jornais, interromperam o seu discurso com frequentes aplausos, conclui-se que a crise da lavoura, ou foi dominada ou está prestes a ser resolvida a contento dos interessados. Nada menos de seiscentos lavradores, vindos de todos os pontos do País, reuniram-se em torno do ministro para lhe manifestar a sua confiança e agradecer o «muito que tem feito pela agricultura», que nas palavras do dr. Corrêa de Oliveira, segundo o eng.º Amaral Neto, «passou a ser uma força, deixou de ser uma actividade tolerada, consentida, uma actividade de cujas intenções e de cujas capacidades se duvidava». O ministro mostrou-se, por sua vez, convencido de que «há algumas razões para que a lavoura esteja neste momento ao lado da equipa do Ministério da Economia». «Quando tomámos posse do Ministério — acrescentou — pude garantir à lavoura que a sua crise seria vencida. E tinha a certeza de que a lavoura acreditaria no ministro da Economia. Não por ele ser José Gonçalo Corrêa de Oliveira, mas apenas, e só, porque, como então expliquei, nunca ao longo destes quarenta anos o Governo deixou de resolver os problemas essenciais da Nação — e a lavoura é um desses problemas». Quer dizer que estão garantidos, «para as grandes produções estratégicas da economia agrícola (...) preços suficientes, justos e estáveis»; que já não há problema de mão-de-obra a afligir as explorações agrícolas; que os circuitos de distribuição funcionam «sur des roulettes»; que os «tratantes» tomaram consciência da sua tratantice e vão ser de ora avante dignos e honrados comerciantes; que a fruta embarateceu já consideràvelmente e que mais embarateceá quando se estabelecerem os circuitos directos da produção até ao consumo prometidos para breve pelo sr. dr. Corrêa de Oliveira. Enfim, tudo corre no melhor dos mundos possíveis e o optimismo do ministro contagiou-se aos convivas do banquete de Santarém, cuja digestão não deixará de ter sido fácil, agradável — e produtiva.

Temporal em Macau

HONG KONG, 13 — (A. N. I.) — Por notícias chegadas a Hong Kong, sabe-se que o vizinho território português de Macau tem sido fustigado por violentas bátegas de água, como há muito ali não sucedia.

Todavia, embora se tenham verificado inundações e prejuízos nalgumas estradas, não há conhecimento de ter havido vítimas.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 11

Uma larga análise do proposto diploma

pelo prof. DIAS MARQUES

Prosseguindo a missão que nos propusemos de dar um contributo honesto e válido ao estudo do projecto do novo Código Civil, reflectindo, do mesmo passo, a opinião crítica de vastos sectores da opinião publica, através da voz autorizada de alguns dos nossos mais

(Continua na 17.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NOITE DE FESTA

O desfile das marchas populares de Lisboa na noite de Santo António é verdadeiramente o grande cartaz dos singulares encantos da velha cidade, do burgo famoso que a História celebra entre uns quantos de nomeada universal, por isso nele se contém as sugestões de tudo o que o engrandeceu nas descobertas e conquistas e na epopeia do seu povo. É um grito de alegria contagiante desse povo que vem para a rua cantar e bailar e entra todo na coleante marcha dos grupos bairristas, teoria de cor e de luz, numa fantasmagoria que é enlevo dos olhos e emoção da alma. Há um pique a maresia, rescendores balsâmicos das verduras que ainda se abrem em sorrisos nos velhos arrabaldes, gosto de poesia e travo de saudade — mas sempre o grito da alegria do povo estoirando no ar embalsamado do perfume do alecrim e do manjerico com ardentes votos do amor que o bom do Santo António tornará feliz.

Mais de cem mil pessoas nos lugares demarcados na Avenida da Liberdade, afora a multidão de gente aglomerada nos passeios e nas clareiras entre vedações e pelas ruas além. E por ali desfilaram, por entre frenéticos aplausos, como um rio de luz reflectindo as estrelas e as cores mágicas das fantasias imaginadas, os típicos agrupamentos dos dezanove bairros. Rompeu o fulgurante desfile, tão rico de expressão plástica e de pitoresco, com a marcha de Alcântara, ostentando legenda alusiva á ponte sobre o Tejo e precedida dos estandartes das agremiações filiadas na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, organizadoras das marchas dos seus bairros e de três grandes vistosos carros alegóricos simbolizando os três Santos Populares. E seguiam-se, com os seus arcos luminosos, num admirável conjunto sugestivo nos simbolismos expressivos, gritantes: Carnide, estreante, antecedida de magníficos galgos conduzidos á trela pelo tratador, saindo da marcha uma graciosa rapariga que ofereceu flores á esposa do Chefe do Estado: Penha de França, evocação campesina nos trajos dos seus componentes; Alfama, a recordar tempos heróicos das descobertas e as fainas do povo á beira-rio; Alto do Pina, caçadores e saloias; Madragoa, trabalhadores do cais e esbeltas varinas, voando-lhes os pés, descalços no rodopio da dança; Campo de Ourique, Santa Catarina e Campolide, saloios de tempos idos, boleeiros e costureiras e outros saloios da época mais remota; Marvila, vendedores de uvas e melões; Olivais, outra estreante e muito sugestiva no seu friso de cabazeiros. Era uma nota cantante, nostálgica de frescura deliciosa, que avultava ainda no vistoso grupo da Bica, onde o seu pitoresco, rico de personalidade, do aglomerado operoso avultava na curiosa expressão dos antigos aguadeiros. E iam desfilando, em cada uma um pedação da alma da cidade: Mouraria, Bairro Alto, São Vicente, Benfica, Ajuda e Castelo, grandes tradições históricas, abnegações, heroísmos nas legendas de altos feitos e da epopeia do trabalho. Sete Rios trouxe ao desfile, extraconcurso, uma marcha bonita, irradiando simpatia. Estrepitosos plausos foram reboando pela magnífica avenida, pelo Rossio até o Terreiro do Paço, que foi o percurso das marchas. Na tribuna na imponente avenida, frente ao monumento aos Mortos da Grande Guerra estavam o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado por sua esposa e sua filha, sr.ª D. Madalena Rodrigues Thomaz de Figueiredo; presidente da Assembleia Nacional, membros do Governo, presidente do Município, altas patentes militares e outras individualidades; e, entre as senhoras, a esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Noutra tribuna, do lado sul, corpo diplomático, representante do Cabido da Sé, directores de jornais e outras entidades; e na tribuna do lado norte, a vereação municipal, com o vice-presidente, altos funcionários do Estado, etc. Estava presente o juri das «Marchas Populares», que as classificará nas exibições no Pavilhão dos Desportos nas noites de São João e São Pedro.

O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL

A sua chegada a Lisboa, vindo de Paris, o novo embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, que foi aguardado, no aeroporto, pelos representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, falando para a Imprensa manifestou a grande emoção por se encontrar no nosso País e o sentimento especial provindo da alta missão de que vem incumbido, a qual encara com alegria e confiança. Disse da sua admiração e da veneração por Portugal e terminou: — «Minha saudação inicial dirige-se a Lisboa e ao seu povo. Chego a esta formosa capital com uma grande, uma teimosa vontade de ser feliz. E sei que serei feliz em Lisboa, porque não apenas é este o meu desejo, mas porque aqui tudo á minha volta se unirá para essa felicidade, o burburinho das suas ruas e das suas praças, a atmosfera do seu soberbo passado, a nobreza das suas fontes, a mensagem luminosa do seu progresso e o agudo espírito de sua gente».

FOGO NO HOSPITAL

No Hospital de Santo Amaro, em Castelo de Vide, manifestou-se incêndio, originado por um curto-circuito, que causou alarme e prejuizos materiais, mas, felizmente, sem desastres pessoais a lamentar. O fogo começou na lavandaria, com perigo de se propagar ás dependências superiores, não tendo, porém, havido pânico entre doentes da enfermaria mais exposta, graças á intervenção do enfermeiro de serviço, sr. Augusto Rainho, que promoveu a transferência daqueles enfermos em perfeita ordem.

Os bombeiros voluntários locais, sob o comando dos srs. Carlos Pinho Santos e Humberto Santos, respectivamente, comandante e comandante-adjunto, combateram o incêndio denodadamente durante duas horas e conseguiram evitar consequências trágicas.

— TOMA LÁ PINHÕES!...

— Toma lá pinhões!... — Querendo assim fazer uma agradável surpresa á sobrinha e afilhada com a singela lembrança, ao regressar de férias, o pobre rapaz ia perdendo a vida num pinhal, onde apanhou uma chumbada ao tomarem-no por um rapace assaltante. Foi para os lados de Ponte de Sor. Os irmãos srs. António Joaquim Ricardo e Bernardo Ricardo, respectivamente, de 72 e 56 anos, ambos casados, jornaleiros e pequenos proprietários, naturais do lugar de Ervideira e residentes no Monte dos Moinhos de Vento (Galveias), costumam ir morar no Verão para as suas hortas no Vale de Junco. Andam por ali desenfreados os ladrões; e, vendo eles, a certa altura, um ciclista apear-se da máquina e embrenhar-se no pinhal, prepararam-se para lhe castigar o atrevimento. Foram dar com o homem a certa distancia, dentro da propriedade confinante com a Herdade da Torre; e o António Ricardo, apontando-lhe a sua caçadeira, alvejou-o com a descarga de chumbo. Era o soldado n.º 26 893/65, da 2.ª Companhia B. O. P., do Regimento de Infantaria n.º 2, aquartelado em Abrantes, o sr. Manuel Palmito Rodrigues, de 21 anos, solteiro, residente no lugar da Ervideira, que andava á paisana por estar de licença. Veio para Lisboa e está em estado grave no Hospital Militar da Estrela.

Mortos em consequência de acidentes de viação durante os feriados

Faleceram na Casa de Saude da Ordem Terceira de São Francisco, onde tinham dado entrada, com ferimentos recebidos em acidentes de viação os seguintes doentes: srs. dr. José Godinho Neves, de 86 anos, morador na Rua de Artilharia Um, 102, cave, esquerdo: Luís Vital Fava, de 21 anos, vendedor ambulante, residente no Alto da Guerra, e Piedade de Jesus, de 64 anos, vendedeira ambulante, residente na Rua Coronel Guilherme Portugal, 6, em Setubal.

Os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Outros feridos

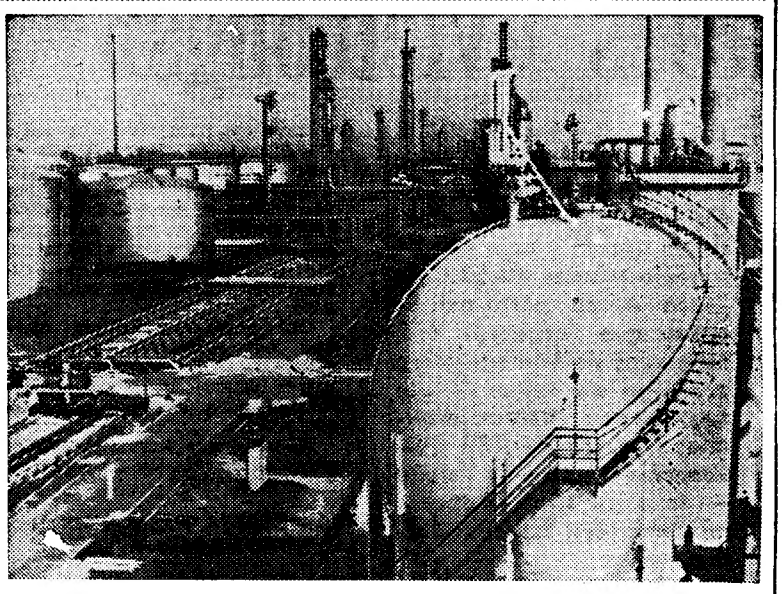
Igualmente feridos em acidentes de viação recolheram á sala de observações do Hospital de S. José os srs. João Cavaco, de 28 anos, residente em Bobeda, Cascais, e Joaquim José Seabra Cebola, de 21 anos, serralheiro, residente em Alcochete.

Negociações entre Paris e Bonn para o estatuto das forças francesas na Alemanha

BONN, 13 — (F. P.) — Começam hoje nesta capital as negociações franco-alemãs para o estatuto futuro das forças francesas da Alemanha.

A delegação francesa é dirigida por Jacques Caron de Beaumarchais, director dos negócios políticos do Quai d'Orsay, e a delegação alemã pelo professor Hermann Meyer — Lindenbertg, que tem funções análogas no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental.

O diário independente «General Anzeiger» julga poder afirmar que as forças aéreas francesas vão retirar em breve da Alemanha, em consequência de uma decisão tomada pelo Governo francês antes do início das negociações. As forças aéreas francesas em serviço na Alemanha são constituídas por 11 mil homens, formando elementos de intervenção com os grupos de observação correspondentes. Os elementos de intervenção têm armas atómicas americanas. Os Estados Unidos fizeram saber há algum tempo que estas armas nuclares voltariam para a posse das forças americanas, se as tropas francesas saíssem da integração atlantica.



As 32 refinarias existentes na Alemanha Federal produziram no ano passado 76,3 milhões de toneladas de derivados do petróleo. Na gravura: uma instalação em Hamburgo

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Deu entrada no hospital

VIANA DO CASTELO, 13 — Com escoriações várias na cabeça e no corpo, deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Gabriel Alves de Azevedo, de 52 anos, solteiro, lavrador, que caiu da bicicleta que conduzia.

Festejos populares

Nos próximos dias 23, 24, 25, 26 e 28 realizam-se no lugar de Portuzelo, Meadela, as tradicionais festas em honra de S. João e S. Pedro.

Quedas mortais

Deram entrada no Hospital de São José, onde hoje faleceram, o pequenito Carlos Manuel Gonçalves, de 15 meses, residente em Foros de Amora, 40, 2.º, dt.º, no Seixal, e António Caldeira Pires, operário, de 52 anos, que residia na Praceta Dr. Francisco Inácio Lopes, 43, 3.º, esq.º

Ambos tinham caído das janelas da residência á rua.

Os corpos foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Homenagens a Augusto Teixeira

É no próximo sábado homenageado o sr. comandante Augusto José Teixeira, provedor da Misericórdia de Fão. Assim se reconhecem os relevantes serviços que aquela entidade tem prestado á Santa Casa da Misericórdia de Fão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís Saudade e Silva

No Hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento, faleceu hoje o sr. Luís Saudade e Silva, de 53 anos de idade, solteiro, natural de Caldas da Rainha, funcionário da T. A. P. em Lisboa. Era irmão da sr.ª D. Maria Emília Saudade Sotto Mayor e dos srs. drs. José Saudade e Silva e Augusto Saudade e Silva, juiz corregedor do 4.º Juizo Criminal. O corpo está depositado na igreja de S. João de Deus, de onde sai amanhã o funeral a hora ainda não fixada, para o cemitério daquela localidade.

Francisco da Cunha Moreira

Faleceu o sr. Francisco da Cunha Moreira, bilheteiro do cinema Tivoli, onde era muito estimado pelo seu excelente carácter e fino trato. Deixa viuva a sr.ª D. Aurora da Conceição Moreira.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada) para o cemitério do Alto de S. João.

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

Veja na F. I. L.-66 os produtos de 1937 empresas, em representação do trabalho industrial de 23 países, numa vigorosa demonstração do progresso nacional e estrangeiro.

HORÁRIO

O certame está aberto hoje sòmente para visitantes profissionais, das 15 às 22 horas, e amanhã, das 9 e 30 às 13 e 30; abre, porém, amanhã, para o público, das 17 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Senhora da Hora, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Alguma vez fez teatro?

● *Esta pergunta surpreendeu visivelmente dois dos nossos entrevistados de hoje. «Fazer teatro? Há outras coisas mais urgentes...», lia-se nos olhos do segundo e terceiro interlocutores. Confessaram ambos que gostavam de teatro. Daí até ás tábuas do palco... Porque o teatro é difícil. Exige tudo do actor: talento, inteligência, paciência, cultura, psicologia, devoção. Algumas vezes, um estômago capaz de não reclamar o que não existe... Por isso tem qualquer coisa de simbólico (as generalizações são aventurosas, claro) a resposta do jovem Carlos Alberto Nogueira, estudante do liceu:*

— Gosto muito de teatro e já entrei numa peça. Ah, o título já não sei. Era uma comédia. Eu fazia de avô, com bigode e óculos escuros. Voz grossa, claro, mais carregada. O papel não tinha qualquer dificuldade. Ou então fui eu que andei bem... Foi no Corpo de Escutas da Igreja da Encarnação. Palavra que gostei! Se tivesse outra oportunidade...

● *Para o sr. António Martins Fernandes, funcionário público, o panorama é o seguinte:*

— Com a máxima franqueza, nunca fiz teatro. Aprecio o género; sempre que posso, lá estou eu a ver como é. Mas, bem vê, tenho trinta anos, estou há dez em Lisboa, e os vinte primeiros passei-os em localidades onde o teatro pura e simplesmente não existia. Faltaram as oportunidades, sim. Falta também eu dispor-me a isso. Ora, a conversa seria longa!

● *Voz pausada, olhos muito vivos, o sr. Joaquim Marques Pereira, funcionário dos Correios, relatou a sua experiência nos domínios teatrais. Nenhuma, como explicou:*

— Não sinto inclinação. Gosto de ver, e já tenho visto. Em Tábua apareciam de vez em quando algumas companhias, até de profissionais, mas o mais normal era o circo. Coisas para a gente passar uma parte da noite. Eu acho que tudo depende da vocação. Se a tivesse... Ah sim, não hesitava. Apesar de o actor de teatro ganhar pouco! Muita gente se queixa do mesmo, enfim, e talvez os actores acabem por ser felizes. Agora eu é que não «calhei» de forma nenhuma, o tempo passou sem aparecer qualquer oportunidade.

A «Air-France» (vinte anos) e a «Swissair» saudaram-se com flores nos aeroportos de escala

«Flores da Amizade», flores da França e da Suíça, foram trocadas entre os representantes da «Air-France» e da «Swissair» numa cerimónia que evidencia o bom entendimento existente entre as duas companhias.

A manifestação registou-se quer no aeroporto, da Portela, quer noutros aeroportos onde aviões de ambas as companhias fazem escala. A troca de flores sublinhou também os vinte anos da «Air-France».

Enviados especiais da «Air-France» são também portadores de flores de vários países destinadas a doentes de várias nacionalidades em tratamento nos hospitais suíços.

A' cerimónia efectuada no aeroporto de Lisboa, estiveram presentes os conselheiros das embaixadas da França e da Suíça, os directores das duas companhias e, ainda, um representante da TAP, além dos passageiros que viajavam no avião da «Air-France» que, a essa hora, escalou Lisboa, procedente da América do Sul.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na igreja dos Jerónimos realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Ivone Rocha Soutelo, filha do comerciante de Belém sr. Fernando Soutelo e da sr.ª D. Maria Luísa Rocha Soutelo, com o sr. José Fernando Gerardo, funcionário da Companhia Carris, filho do sr. Joaquim Fernandes Gerardo e da sr.ª D. Josefa da Assunção Garcia.

Blindagem

é uma gabardina que vai aparecer para quem não se quer molhar

Uma criação exclusiva das CONFECÇÕES DRAGÃO PORTO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Dez novas bibliotecas (cerca de 3 mil volumes) oferecidas pela Câmara de Lisboa a instituições e clubes populares

A Câmara Municipal de Lisboa tem desenvolvido, nos ultimos anos, uma actividade no sector cultural digna dos maiores elogios, quer pelo esforço empreendido, quer pela obra realizada, quer, ainda, pelo que constitui de exemplo e estímulo para os outros municípios. Entre essa actividade conta-se a oferta de bibliotecas a instituições e colectividades populares, precioso auxílio e frutuosa colaboração assim prestados pela Câmara ás dedicações e sacrifícios dos seus munícipes, dignos de apoio.

Essa acção prossegue e, assim, na próxima quarta-feira, pelas 17 horas, o sr. general França Borges entregará, no Palácio Galveias, mais 10 novas bibliotecas, constituídas por cerca de 3000 livros. Duas destas bibliotecas — uma infantil e juvenil e outra para adultos — vão funcionar na Fundação Cardeal Cerejeira, para utilização dos moradores dos seus blocos, nos Olivais.

As outras oito serão entregues, a título gracioso, ás seguintes instituições de educação e cultura: Asilo de Santo António, Alto da Eira Atlético Clube, Centro Social do Casal Ventoso, Centro Escolar Republicano de Alcântara, Clube Desportivo dos Olivais, Clube de Futebol Estrelas de Alvalade, Paço do Lumiar Futebol Clube e Sport Lisboa «Os Onze».

Ascende já a 225 o numero de bibliotecas móveis distribuídas pelo sr. general França Borges nos ultimos sete anos.

AS FESTAS dos Santos Populares

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na Casa do Minho, o tradicional Arraial de Santo António, que este ano terá a colaboração musical do «Conjunto 5 D'Ouros», festival que se integra no programa de festejos com que esta colectividade celebra os Santos Populares.

— Na Juventude da Galícia há hoje, ás 22 horas, o «Baile dos Santos Populares».

*

No salão de festas da Sociedade Boa União inaugura-se hoje, pelas 21 horas, um monumental trono de Santo António, que ficará armado durante toda a quadra festiva dos santos populares.

Festas associativas

Abrilhantado por um conjunto musical, efectua-se esta noite na Sociedade Filarmónima João Rodrigues Cordeiro um baile dedicado aos associados e suas famílias.

Preso em flagrante um mecânico que roubava faróis de automóveis

A gatunagem «aficionada» de automóveis, de peças destes e do recheio porventura abandonado no seu interior, continua desenfreada. E, no seu atrevimento, já não se esconde só no negrume da noite, em sítios isolados, mas actua á luz do dia, como se estivesse certa da impunidade.

Assim, hoje, ás 6 e 30, foi capturado, na Avenida de São João de Deus, pelo guarda 2849, da 10.ª esquadra, José Lourenço Serafim, o mecanico Manuel Vitorino Sobreira, de 20 anos, solteiro, natural de Montemor-o-Novo, sem residência, que uma brigada automóvel da Polícia de Segurança Publica surpreendera a roubar o farol de grande alcance, de um automóvel estacionado na Avenida Madrid, seguindo-o até encontrar e informar o guarda captor.

O Sobreira, no momento da prisão, já levava três desses faróis, com os «máximos» metidos num saco de praia.

Interrogado, confessou que todos tinham sido tirados de carros que se encontravam na Avenida Madrid e que indicou: dois de um «Morris», pertencente ao sr. Manuel Tomás Nápoles Magalhães Crespo; e um de um «Fiat», do sr. Aníbal de Almeida.

Avisados, os proprietários dos dois automóveis compareceram na 33.ª esquadra, no Arieiro, onde os faróis lhes foram entregues.

A pesquisa e a exploração do petróleo de Angola vão intensificar-se

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota:

«No prosseguimento da política de conjugação de esforços das empresas e dos capitais nacionais, exigida pelo fomento do Ultramar Português, há que assinalar a celebração, entre a Petrangol (Companhia de Petróleos de Angola) e a Angol (Sociedade de Lubrificantes e Combustiveis), de dois importantes contratos relativos á pesquisa e exploração de petróleo naquela província. Estes contratos representam a efectivação do disposto no Decreto n.º 46 822, de 31 de Dezembro de 1965. Aí se dispunha, ao definir as bases em que o Governo outorgava a concessão nele estabelecida á primeira daquelas empresas, que esta se obrigava a associar a sociedade designada pelo Governo para o prosseguimento conjunto da exploração das áreas das bacias do Cuanza e do Congo. Recaiu a designação na Angol, sociedade formada por capitais portugueses, e em que, nomeadamente, participam como accionistas as duas companhias nacionais de petróleos Sacor e Sonap.

Para poder dar cumprimento ás obrigações que lhe são impostas a empresa terá de aumentar, numa primeira fase, o seu capital quase para o triplo. Para o seu desenvolvimento posterior — indispensável para se assegurar uma eficaz exploração das zonas que lhe são atribuidas — e cujo custo não pode deixar de envolver o investimento de vultosos capitais, ficou prevista a colaboração financeira de entidades estrangeiras, designadamente através da subscrição de acções da Angol.

A Angol fica também obrigada a pôr á subscrição publica, na província, um montante não inferior a 100 000 contos dos aumentos de capital que tem de efectuar — nos termos e condições a indicar pelo Governo.

Poder-se-á, assim, intensificar substancialmente os investimentos no campo da industria petrolífera nacional.

Enquanto a Petrangol se obrigava a um esforço financeiro médio anual de 100 000 contos na bacia do Cuanza e de 50 000 contos na do Congo, o contrato de associação entre a Angol e a Petrangol prevê um investimento médio anual de 200 000 contos na zona do Cuanza, e o contrato relativo á bacia do Congo prevê um investimento de 100 000 contos para essa área. As duas empresas responsabilizam-se, deste modo, a investir em Angola 1 500 000 contos no período inicial da concessão, que termina em 31 de Dezembro de 1970.

Os numeros demonstram a importancia dos contratos agora assinados e o seu valor para o desenvolvimento da economia nacional.

Houve, aliás, da parte das duas empresas plena consciência das suas novas responsabilidades e do significado que para o País apresentam os dois acordos assinados, como foi salientado nos discursos pronunciados no acto de assinatura pelos respectivos presidentes dos conselhos de administração, srs. general Santos Costa e dr. Brás Mimoso».

S. João e S. Pedro na cidade de Olhão

OLHÃO, 13 — Os festejos a São João e São Pedro, que nesta vila se efectuam nas próximas noites de 23, 26 e 28, prometem ser grandiosos.

Além de deslumbrantes iluminações e variado fogo de artifício, haverá um desfile de carros alegóricos de apurada expressão artística.

As unidades hoteleiras têm recebido já numerosas marcações para aqueles dias festivos.

Morte de um estucador na estrada de Afife

AFIFE, 13 — Um automóvel, no lugar de São Roque, embateu numa motorizada conduzida pelo estucador David Alves Ramos, de 25 anos, que ficou muito ferido.

Mais tarde, o infeliz, faleceu no hospital de Viana do Castelo, para onde foi conduzido.

CRÓNICA DE LISBOA

A PRECAUÇÃO NECESSÁRIA

Desde que o turismo se transformou numa grande indústria, das mais ricas da actualidade, que figuram como estadão nos orçamentos nacionais, elevando consoladoramente as receitas — cifras que atingem muitos milhões de criaturas em trânsito —, o engenho e máquina desta indústria tiveram de se equipar de molde a atender a tão imperiosas e sempre crescentes exigências. Viajar passou a ser uma necessidade comum a todo o homem moderno. Carregam-se desta mercadoria aviões sem conto, barcos, comboios longos que se desbobinam constantemente, camionetas, automóveis e outros veículos motorizados, tomando isto as proporções de grandes e permanentes levas ou temporários êxodos

Tudo tem de ser minuciosamente previsto, desde a hora exacta do embarque, pois não há tempo a perder, aos hotéis, estalagens e parques de campismo onde irão pernoitar os peregrinos, como as visitas a fazer e as diversões a cumprir. Nada poderá ser esquecido, e tudo terá de funcionar como um perfeito aparelho de relojoaria, para eficiente e bom proveito de todos — quer do vendedor destes prazeres e delícias, como do seu muito estimado freguês. Fazem-se programas, campanhas intensivas de publicidade, e há sempre por onde escolher, desde a montanha ao mar, do velho monumento ao santuário, do petisco regional á celebridade da cantiga. Nada falta e há para todos os gostos

Mal chega o bom tempo, surgem estas hordas, como pássaros de arribação ou exércitos de pára-quedistas, com os seus uniformes da ordem, a maleta e a máquina fotográfica a tiracolo, que é o seu imprescindível equipamento, e ei-los vazados sobre as cidades e os lugares onde os chama a curiosidade, a ver em cinco minutos o que mereceria horas ou dias de atenção, correndo numa estafa de uma banda para a outra, cheirando monumentos e quadros de paisagem, passando como lufadas de vento pelos célebres museus, vagueando de fugida pelas ruas, comendo sem saborear o seu almoço rápido, ou mastigando uma sanduíche de olhos esgazeados como loucos e as pernas bambas de tanto palmilhar. Chegam a causar dó, os infelizes, alguns com o visível estigma do maníaco.

Chamam a esta estafadeira férias e levam, em inúmeros rolos de películas fotográficas, com que recordar e fazer inveja ao próximo. Visita-se hoje toda a Europa em dez dias, dá-se a volta ao Mundo no dobro do tempo, e chega-se a casa com o papo cheio e a não poder mais de cansaço. Há já quem sèriamente pense acrescentar a estes programas de viagens turísticas uns diazinhos em casa de repouso especialmente organizadas para tal fim — vinte e quatro ou quarenta e oito horas de sono á força de drogas, massagens, reconstituintes, e inicialmente um banho verdadeiramente lustral. E, se não tomam as suas precauções, a humanidade não aguenta. É um tanto excessivo, temos de convir. De arrasar!

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A farsa de Romeu Correia

Servida por excelente texto de Romeu Correia, a Companhia Portuguesa de Comediantes apresenta, no Teatro Villaret, o terceiro espectáculo desta temporada teatral. Depois de «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», ambas de autores americanos, coube agora a vez a um original português, «A Jangada», farsa trágica já publicada em livro, pela Portugália Editora. «Jangada», que nos conta o conflito de duas irmãs presas numa varanda, donde o céu e o rio são grades e libertação dos próprios olhos, foi encenada por Artur Ramos, num espectacular e belo cenário, assinado por António Alfredo. A representá-la no moderno e confortável Teatro Villaret, um elenco de artistas excepcionais: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

MONUMENTAL

Uma grande comédia

Devido á grande projecção que a alegre e espirituosa comédia «A cidade não é para mim» vem alcançando desde a sua estreia no Monumental, Vasco Morgado, para que todos possam ver e aplaudir o grande espectáculo, proporciona entradas para balcão a 2$50. Tal como em Espanha, onde esteve no cartaz vários meses consecutivos, também entre nós «A cidade não é para mim» tem vindo, dia a dia, a firmar-se no conceito do publico. Na verdade, «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é um excepcional espectáculo, onde, em cada cena, o publico encontra sempre um motivo para dar largas á sua satisfação, pensando ao mesmo tempo na humanissima história apresentada. Ribeirinho, no protagonista, e Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito já alcançado ao longo de cinco semanas.

VARIEDADES

Uma revista moderna

Continua a representar-se, no Teatro Variedades, a fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, figurinos de Mário Alberto, encenação de Carlos Coelho e coreografia de Paulo José. A simples citação dos nomes que comandam o elenco de «Zero, Zero Zé (Ordem p'ra pagar)» credencia, perante o publico, a deslumbrante e maravilhosa revista: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, Maria Duice, Óscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois famosos «ballets», integrados das mais belas raparigas que, até hoje, estiveram presentes em palcos portugueses.

ROMA

Um filme emocionante

O cinema Roma exibe um dos êxitos de maior sensação da semana: «Licença para Matar», auspiciosa estreia de Lindsay Shonteff, como realizador. Trata-se de um filme de espionagem, em que tudo concorre, pelo interesse que desperta e pelo nível de qualidade, em violência e imprevisto, que o reveste de ponta a ponta, para lhe assegurar uma carreira e um lugar saliente na temporada que está prestes a terminar. Nenhum exagero se comete em consideror «Licença para Matar» uma obra de grande estrutura, pois todos os seus elementos técnicos e artísticos são postos, inteligentemente, ao serviço da emoção do publico. Fotografado em excepcional eastmancolor e interpretado por Tom Adams, na figura do implacável agente «Charles Vine», Verónica Hurst, Francis de Wolff, John Arnatt e Karel Stepanek, «Licença para Matar», que a Doper apresenta em rigoroso exclusivo, constitui um espectáculo ímpar no seu género, arrebatador e sensacional.

IMAGEM DO DIA

«MUSICA NO CORAÇÃO» inicia hoje no TIVOLI a sua 23.ª semana de exibições, batendo assim todos os «records». O famoso filme, considerado pela Academia de Ciências de Hollywood, como o melhor do ano, e que já está na 6.º MÊS DE EXIBIÇÕES continua a atrair ao TIVOLI todas as pessoas que ainda não viram a extraordinária película. E, no entanto, já 1/4 de milhão de espectadores passou pela sala do cinema da Avenida — em rigoroso exclusivo.

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

(MAIORES DE 12 ANOS)

O FILME DE ACÇÃO E «SUSPENSE»

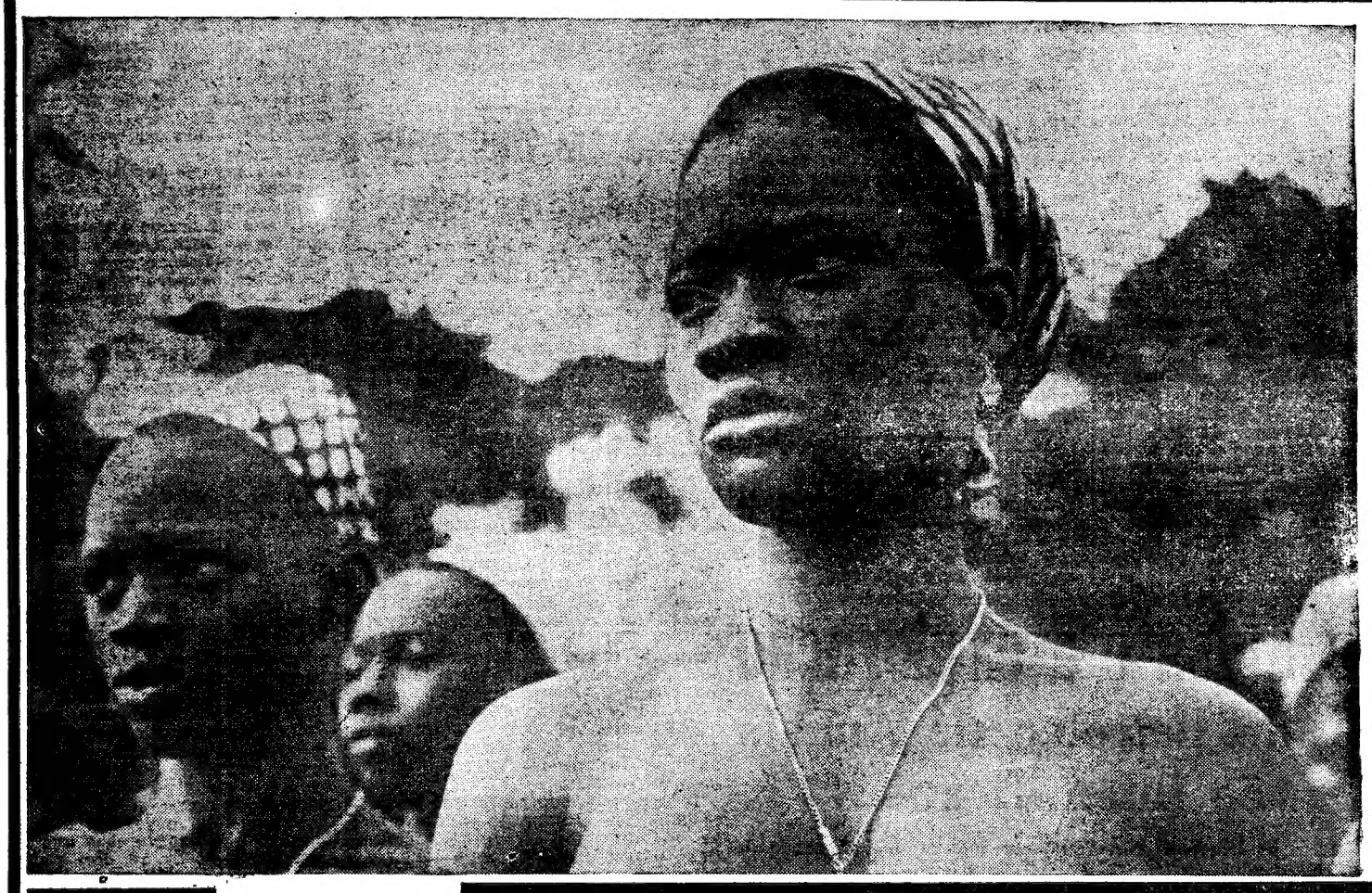
«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA

Geral a 5$00

Dia 16 — ás 21 e 30: Grandioso sarau de variedades, «Music-Hall», Fado, conjuntos rítmicos e também o Fado da Velha Guarda

Bilhetes á venda



A MAIS OUSADA REALIZAÇÃO DOS ÚLTIMOS ANOS!

UM FILME QUE REPRESENTA UM TREMENDO LIBELO CONTRA A ESCRAVATURA!

EASTMANCOLOR

UM ÊXITO EM 8ª SEMANA

Exclusivo TALMA FILMES ADULTOS

estúdio 444

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 83

TEL.: 750095

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

6.º MÊS

FALAM OS NÚMEROS

MAIS DE 1/4 DE MILHÃO DE ESPECTADORES

23.ª SEMANA

Maiores de 12 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

TIVOLI

Às 18 e 21.30

TODD-AO Cor de LUXE EM RIGOROSO EXCLUSIVO *Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País*

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BONANZA — O MUNDO DA MULHER — RECITAL DE PIANO

— Cheguei ao país do pequeno visor exactamente no instante em que a «Bonanza» quase atingia a solução do enredo que, como ao depois investiguei, metia «vamp» e negócio de falso rubi. Eu a lançar ancora e a ouvir o pai bonacheirão, companheiro dos filhos, moralizar: «Sempre groselha e açucar torna-se monótono!» Era como se eu falasse pela sua boca! Por isso mesmo — mais groselha, menos groselha — é que decidira oferecer a minha tarde á Televisão por troca com a noite. Ignorava ainda que a inércia me obrigaria a ficar para a noite também...

A seguir á «Bonanza» entrou-se no «Mundo da Mulher» que vem a ser, na opinião lumiaresca, o mundo das passagens de nível, perdão!, das passagens de modelos. Desta vez, em Espanha. Chapéu de «cow-boy»... O decote da Fanny... Saia com machos... Um cavalo que não está afeito á passagem de modelos... Museu Internacional com as mais valiosas garrafas (valiosas? vazias?) Um vestido de pedras e vidrilhos com o peso de 14 quilos... Enfim, «vestidos como que saídos de um sonho cor-de-rosa na madrugada...»

Eu a protestar mansamente (como já vai sendo meu hábito) contra a decisão de encher o «mundo da mulher» apenas com figurinos, quando anunciaram o recital do pianista belga André de Groote. Assim, mais ou menos: Este amigo, jovem pianista, participante do «Concurso internacional Viana da Mota», não mereceu a honra de figurar entre os finalistas. O facto provocou celeuma na Imprensa da especialidade. Pois bem. Vão ouvi-lo. Classifiquemos agora, cada um de nós, extraconcurso».

A luva da controvérsia estava lançada. Gostei á brava. Uma discussão universal, atirada de subito para tais domínios — quem dera! «Eu acho que o melhor é o de Groote!» «Eu acho que o melhor foi o brasileiro!» Percebem? Já se discutiu de mais se o golo foi ou não «off-side». E' tempo de mudarmos de clima. No entanto, tenho um dedo que me adivinha: a apresentação naqueles termos de De Groote teve todo o sabor de uma bisca nada inocente e muito pouco melómana...

Recuso-me a entrar no jogo. Finalista ou não, tivemos ontem Mozart e não tocado apenas pelos dedos.

Este recital seria como que o ponto de partida para uma programação que viria a contar alguns motivos de interesse.

O «Passatempo Infantil» merece tocar a solo...

PASSATEMPO INFANTIL

— Com o tempo bom que tem feito, era uma pena ver o passatempo servir de osso ao neurasténico Dói-Doi — símbolo de uma tal incapacidade para entender as crianças.

Resolveu-se pois, e muito bem, levá-lo por esse Mundo. Primeiro á «Francisco de Arruda», escola-museu, arte viva no mundo da criança como passo fundamental para uma autêntica educação, na opinião do seu director, o professor e artista Calvet de Magalhães. A seguir, na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves. Amanhã, quem sabe, na «Pedro de Santarém» — uma escola de paredes velhas mas onde parece que acontece alguma coisa de novo.

Ver os meninos cantar, saltar e correr é sempre uma festa. Ontem, portanto, houve festa e da grande e da boa no «Passatempo Infantil». Com vantagem para a segunda parte em que a participação infantil foi mais intensa e «verdadeira». Nota menos certa esteve na apresentação das canções do grupo coral feita por um aluno e com palavras que se vinm a milhas não serem da autoria deles. «As perspectivas de férias servem de contraponto»... «o pastoreio não é tão fácil como brincar no Parque Infantil, mas tem muito mais beleza...».

A gincana de bicicletas foi um momento que interessou vivamente os pequenos espectadores. Por se tratar de uma competição? Não creio. Por se tratar de uma aventura, isso sim. de um documento humano, de uma história que estava a ser contada e tinha algum «suspense», isto é, tinha alguma vida, como as crianças tanto gostam. Um pormenor a não ser esquecido pelos organizadores da rubrica.

O «Passatempo» a acabar e nós já com saudades dos meninos bons da Nuno Gonçalves, grandes triunfadores em tantos concursos de arte infantil, nomeadamente no nosso «Natal visto pelas crianças». E enquanto eles corriam e brincavam e sorriam não era apenas o sorriso deles que eu via, mas outro cheio de pureza, de horizonte de ilimitada compreensão e sabedoria, o sorriso de um homem chamado Xavier Roberto...

TV RURAL

— A's seis horas fomos a Barcelona, num instantinho, acabar de atar os molhos que ficaram de ontem. Mais duas horas a cavalo, é de causar vertigens!

Enfim, o que passou, passou!

Mas em «TV RURAL» voltaram os cavalos, a propósito da Feira da Agricultura. Com relevo para os cavalos lusitanos, apreciados pelo seu temperamento, bom carácter, docilidade. O puro-sangue árabe é um cavalo mais ardente... O nosso cavalo (se não estou em erro o de «perfil recto», para se distinguir do outro que sofria de «perfil sub-convexo») «alia a robustez á elegancia o que, em cavalos é invulgar». E não apenas em cavalos, afianço eu.

Através de entrevista realizada ficamos a saber que foram cerca de 500 os cavalos apresentados na Feira, «a maior parada de gado cavalar de todos os tempos na Península e um dos maiores da Europa». Também fomos cientes de que a criação de cavalos é altamente dispendiosa e que o futuro dela reside na exportação. E no turismo também. Veja-se a Espanha. Quase paralisada, a criação de cavalos ressuscitou. E porquê? Por causa do turismo. Compreenda-se: em tantos milhões de turistas, há sempre alguns que gostam de montar.

Outro pormenor curioso: numa feira com tantos cavalos, só um lavrador concorreu com gado caprino. Lamentável. Vejamos, por este filme, o que se passa na Noruega: 75 mil cabras; 23 milhões de litros de leite por ano. Os camponeses noruegueses agruparam-se em cooperativas através das quais conseguem resolver os seus muitos e custosos problemas. Oxalá, oh, oxalá possa este curto documentário ensinar alguma coisa aos nossos lavradores e pequenos produtores!

CINEMA 66

— Cartas na mesa: estava determinado a passar por cima de «Cinema 66» para oferecer a mim próprio breves minutos de repouso. Resisti na esperança de ver sair-me ao alcance de um tiro uma lebre de valer a pena.

Foi quanto ganhei.

E não me refiro á entrevista complicada com o artista «especializado em filmes de terror», um que disse que, nele, «o actor nada tinha a ver com o cidadão». A isto chamava-se alienação no tempo não longínquo em que eu sabia alguma coisa.

E já nem me refiro ao emprego da decomposição do movimento no cinema, o que dá origem a cenas fabulosas.

Quero referir-me a um pequeno filme de Norman McLaren, prodígio de imaginação e de humor. Norman vai fazer uma conferência. Principia: «Ladies and gentlemen...» Mas o microfone recusa-se a colaborar e a luta homérica travada entre os dois, no palco e nos bastidores, faz rir até ás lágrimas em fio. Charlot tem coisa parecida, com uma cama, lembram-se?

A alta qualidade deste humor deve ser posta diante dos olhos do maior numero possível de espectadores. Porquê? Porque é educativo. Para quê? Para se ver bem a diferença que há entre a arte de alguns e a fancaria de outros... Por isso, me atrevo a pedir a repetição desta obra-prima de Norman, a outra hora de grande movimento.

Vá, coisinhos. Atendam.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 40: «Selecção Policial»**

Mais um filme da série «F.B.I.», comentado pelo inspector Varatojo. Trata-se de um caso misterioso ocorrido durante um cruzeiro organizado pelo milionário Roger York. São intérpretes deste episódio Efrem Zimbalist Jr., Philip Abbott, Stephen Brooks, Lynn Loring Eilein Hekart e Joan Marshall.

MARCHAS DE LISBOA

— Lisboa não é apenas importadora de «folclore». Ao menos uma vez cada ano, ei-la que oferece ao restante Portugal, isto é, «a toda a província», o produto de suas noites quase estivais.

Claro que não deixa de ter o seu pitoresco estes rapazes e as raparigas de Campolide vestidos á caçadores do século XVIII, precedidos de uma, aliás, tranquila matilha. Não deixa de ter o seu encanto ver os figurantes da Penha de França de trajos á moços e moças da lavoura do século não sei quantos, talvez como preito saudoso aos tempos em que por ali tudo eram hortas e em lugar dos carris dos «eléctricos» havia regos de água para as opulentas hortaliças...

Quanto vi, quanto aprendi! Nomes e madrinhas e padrinhos, arcos, pontes, ruas, uma imagem de Santo António («ouviste, Santo António, ouviste agora?») todo contente e nada deslocado no meio do povo, vi retratos de actores e actrizes. Muita coisa vi. Só não vi uma alusão, ligeira que fosse, a Norberto de Araujo que nesta história de marchas alfacinhas talvez não merecesse ficar esquecido...

Dois pormenores a encerrar este breve apontamento. O primeiro, refere-se á qualidade da imagem que foi excelente; o outro, diz respeito ao trabalho do locutor Fialho Gouveia, que ao longo de 3 horas soube permanecer sóbrio, eficiente, bem disposto sem demagogia e chegou a ter humor, sem forçar a nota. A reportagem ficou assim muito valorizada com a actuação do locutor.

...Quase 1 hora da manhã de hoje. Ainda temos comentários e documentários de futebol, comentários e documentários de atletismo. Dançam-me estrelinhas pisca-pisca diante dos olhos. Á 1 hora e um quarto, não sei quê que a atleta tentou 1 metro e 80, mas a perna esquerda...

Assim se perfazem 10 horas a pé firme, diante do televisor. Há por aí algum valente que se queira bater com outro valente? — M. C.

Insista sempre em...

Schweppes

OS MELHORES ARTISTAS FAZEM TEATRO

TEATRO POPULAR PARA O POVO

com

3.º BALCÃO (frente) 2$50

TEATRO T. 555133

NO MONUMENTAL

AS 21.45 H. MAIORES 12 ANOS

7.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● Morais e Castro ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

TEATRO VARIEDADES ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

ÚLTIMA SEMANA DA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)

COM

FLORBELA QUEIRÓS JOSÉ VIANA

CARLOS COELHO

LEÓNIA MENDES

ANTÓNIO CALVÁRIO

E MARIA DULCE

CALVÁRIO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais. C A T. e C. R P

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — ás 21.15 horas

FAUSTO

de Gounod

E S T R E I A

Com Carlos Jorge, Jean Soumagnas (do Grand-Théâtre Municipal de Bordeaux — em regime de intercâmbio) Ana Lagoa, Hugo Casaes, Helena Cláudio, Elsa Maria Saque e João Veloso.

Direcção do Maestro Silva Pereira Encenador Álvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna.

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas. Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ, Dia 14 — 7.ª récita da «LUCIA DE LAMMERMOOR», de Donizetti

INVENCÍVEL! IMPLACÁVEL! INVULNERÁVEL!

IMPOSSÍVEL? -Nada é impossível para EDDIE CONSTANTINE!

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

Adultos

CARTAS na mesa

«Cartes sur table»

com FRANÇOISE BRION

FERNANDO REY · SOPHIE HARDY

AMANHÃ

CONDES

DIVERSÕES

Ópera no Trindade

OS ARTISTAS PORTUGUESES TRIUNFAM NA «LUCIA DE LAMMERMOOR»

Numa demonstração plena das possibilidades de realização de espectáculos líricos por artistas portugueses, a um nível igual aos de outros países europeus, a Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. continua a apresentar no Teatro da Trindade a ópera «Lucia de Lammermoor», do célebre compositor Donizetti, amanhã cantada em penultima récita.

Quanto ao êxito alcançado a voz insuspeita dos críticos de todos os jornais portugueses foi bem o eco fiel da opinião do publico, que todas as noites continua a encher o Trindade e a aplaudir com o maior entusiasmo uma das mais belas realizações operísticas levadas á cena em Portugal.

Do conjunto homogéneo de cantores fazem parte : Zuleika Saque, em «Lucia», que demonstra ser possuidora de uma voz excepcional; o tenor Armando Guerreiro, no apaixonado «Edgard», tem uma criação que lhe confirma uma posição cimeira na arte lírica nacional; Hugo Casaes, um dos barítonos mais apreciados pelo publico, é «Lord Astor».

Completam o elenco os cantores: Maria Luiza Viegas, em «Alice»; Guilherme Kjölner, em Lord Artur» e Carlos Fonseca, em «Raimundo».

O espectáculo é dirigido musicalmente pelo notável maestro-compositor Frederico de Freitas, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, e colaboram ainda os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, preparados pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Encenação dos artistas Mestre Tomás Alcaide e Carlo Pasquali e cenários do professor Furiga.

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO

ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

★

A HISTÓRIA DE UMA FAMILIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada (ADULTOS)

PELA CÊPÊCÊ

COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

com

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA

COSTA FERREIRA

MADALENA BRAGA

JOSÉ DE CASTRO

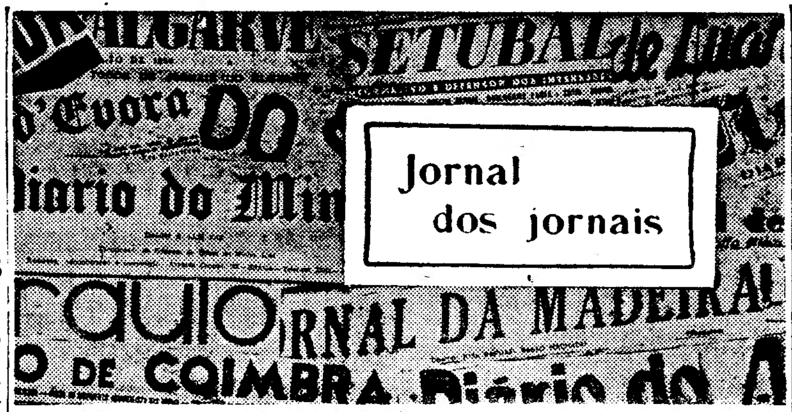
JOÃO PERRY e

MARIA LALANDE

participação de ÁLVARO MONTE

Direcção de ARTUR RAMOS

Cenário de ANTÓNIO ALFREDO



Jornal dos jornais

NOVO CLIMA

Desta edição constam três notícias, cada uma das quais constituiria um assunto de interesse bastante para ser comentada nesta coluna: Hoje é o dia da imprensa em Moçambique; o Papa Paulo VI julga premente que seja modificada a situação presente da distribuição de riqueza, que permite a 15 por cento dos homens deterem 85 por cento do rendimento mundial; na Beira, católicos, ortodoxos e maometanos participaram na habitual procissão em honra de N.ª S.ª de Fátima, que, em anos anteriores, contou apenas com a presença dos primeiros.

O tema mais uma vez tratado pélo Papa é de uma actualidade flagrante; limitamo-nos, porém, a chamar a atenção para ele, visto ser também frequentemente tratado nas páginas deste jornal. O tema da imprensa em Moçambique é outro assunto deveras aliciante, sobretudo quando se encara nos seus aspectos fundamentais, os comuns a toda a imprensa do mundo e os característicos da informação em Moçambique. E resta o terceiro facto: maometanos, ortodoxos e católicos uniram-se em presença e em preces para venerarem a Virgem, sob a invocação da Senhora do Rosário de Fátima. Há pouco tempo, uma coisa destas pareceria impossível, ainda a quantos mais a desejassem. Se o facto, por si mesmo, na sua simplicidade e na quase singularidade de que se reveste, não significa ainda a realização do voto divino e da aspiração humana profunda da unidade, testemunha todavia a presença de um novo clima nas relações entre os homens e mais do que isso, dá conta do sopro do Espírito.

Todos adoradores do mesmo Deus (conhecido por uns de uma forma, de outra por outros aceite), maometanos, ortodoxos e católicos não adoram senão a Deus único. Conhecido pelos maometanos como se fora também única a Sua Pessoa, os mistérios da Trindade e da Incarnação não constam da sua fé, como constam do símbolo aceite por católicos e ortodoxos. Assim, Maria não é, na fé corânica, Mãe de Deus, como a proclamam os cristãos. Nem por isso, todavia, deixam de a ter em veneração: porque, para os muçulmanos, Jesus é grande profeta. Maria merece a veneração correspondente a essa dignidade.

O facto ontem ocorrido, é um sinal, e pouco passará de sinal. Parecendo volvidos os tempos da apologética e tendo o mundo entrado no método de entendimento ao vivo, esse sinal não deixa, porém, de dever ser acentuado. No longo caminho a andar, estão dados os primeiros passos.

(Do *Diário de Moçambique*, da cidade da Beira)

Não está certo

No campo das relações no trabalho dão-se, com demasiada frequência, casos que alteram a possível boa convivência entre assalariados e entidades patronais e podem, mesmo, causar sérias perturbações no seio da empresa, com os consequentes reflexos na própria economia nacional.

Estes casos são, lamentávelmente, quase «o pão nosso de cada dia» e, na maioria das vezes, têm como origem uma infeliz incompreensão, por parte dos patrões, das realidades actuais.

É que ainda por aí há muito boa gente convencida que, aqueles que servem, só têm deveres e obrigações e que, os direitos, são para uso particular e exclusivo de quem utiliza os seus serviços.

Vem isto a propósito de um facto recentíssimo, que está causando verdadeiro mal-estar entre muitos empregados e operários, justamente indignados perante a arbitrária atitude de que estão a ser alvo.

Decidiu o Governo que o passado dia 28 do corrente fosse este ano, a título excepcional, considerado feriado oficial com a paralisação de todas as actividades não autorizadas ao domingo.

Assim foi, mas agora há empresários que estão a obrigar os seus empregados a trabalhar mais horas por dia, até completarem as 8 horas que não trabalharam no dia 28, declarado superiormente através do «Diário do Governo», repetimos, feriado oficial.

Afinal, como é?

O Governo decreta um feriado com intuitos comemorativos e empregados e operários são obrigados a trabalhar mais nos outros dias, porque o patrão se sente lesado nos seus interesses?

Não, decididamente há qualquer coisa nisto tudo que não está certo, de nenhuma maneira.

(Da *Democracia do Sul*, de Évora)

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

LIVROS NÔVOS

«ESPERANÇAS E REALIDADES DA VIDA PORTUGUESA» – discursos, conferências e estudos do almirante Sarmento Rodrigues

Coligindo um variado conjunto de trabalhos que são testemunho de actividade intelectual sempre intensa e fecunda constituiu o almirante Sarmento Rodrigues mais um volume para a sua obra já vasta de historiógrafo e de homem publico. Acaba de o editar o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos sob o título «Esperanças e Realidades da Vida Portuguesa», facultando assim aos leitores interessados de diversos quadrantes o fruto sugestivo de uma experiência de estudioso e de homem de acção em que há muito que aprender.

Um dos atractivos deste livro é, sem duvida, a sua versatilidade de direcções, retratando um espírito de larga abertura aos temas do passado e do presente. O almirante Sarmento Rodrigues versa com idêntica segurança e agilidade intelectual as questões do porto e caminho de ferro da Beira, da carreira médica em África, da organização administrativa do Ultramar, ou a viagem de Vasco da Gama no quadro do ideal da Expansão, a prioridade portuguesa nas investigações científicas ultramarinas, a Ordem de Cristo e a mística na acção ecuménica de Portugal. Estes trabalhos e outros que preenchem o volume foram matéria de estudos, conferências e discursos do autor na década de 1950-1960. Inscrevem-se, assim, numa trajectória dinâmica de inteligência que dá as suas provas em multiplas direcções, demonstrando em todas elas não só a cultura ampla e firme como a capacidade de compreensão das realidades mais diversas que no tempo e no espaço se desdobram.

Escreve o autor no breve prefácio de apresentação do volume que as suas ideias «vão seguindo numa mesma linha, sempre na mesma orientação»; e que se a opiniões podem variar em alguns aspectos, a essência subsiste — «porque apenas me tem inspirado servir a minha Pátria, dentro do que considero ser a verdade». E acrescenta: «Mas o que sobretudo me domina é a ideia de poder contribuir para que os problemas que dizem respeito ao Ultramar sejam sentidos, na sua verdadeira e dominadora dimensão, pelos que participam, directa ou indirectamente, na orientação das actividades nacionais, com o propósito, que nunca me cansarei de repetir, de colocar as províncias ultramarinas no alto lugar que lhes pertence na vida da Nação.»

Com este pensamento traçou o almirante Sarmento Rodrigues os trabalhos que preenchem este livro, trazendo com eles um notável panorama de realidades e de esperanças, para além das divergências possíveis de critério, aos que o lerem com claro e objectivo entendimento.

«ENSAIO SOBRE AS LIBERDADES»

de Raymond Aron

A colecção Ensaios e Documentos, da *Editorial Aster*, acaba de ser enriquecida com uma obra notável de Raymond Aron. O ilustre sociólogo e professor da Sorbonne é também jornalista de temas actuais, bem conhecido dos leitores da melhor imprensa estrangeira.

Convidado a proferir na Universidade da Califórnia uma série de conferências, Raymond Aron tratou com a habitual mestria o problema da oposição entre as *liberdades formais* e as *liberdade reais*. O volume que temos presente é a reconstituição dessas conferências. Com perfeita unidade formal e temática, a obra oferece ao leitor consciente dos problemas vivos do nosso tempo uma análise de grande acuidade e clareza. Através de toda esta análise, Raymond Aron mantém o seu método habitual de entrelaçar as ideias de todos os tempos com os factos de hoje.

A tradução de Ruy Belo contribui para a clareza e rigor da expressão literária.

«DO ACTO AO PENSAMENTO»

de Henri Wallon

Para a Colecção Problemas fez traduzir a *Portugália Editora* o notável ensaio de psicologia comparada «Do Acto ao Pensamento», de Henri Wallon. Como escreve o dr. J. Seabra Dinis no prefácio a esta edição da obra, de que foi também o tradutor, Henri Wallon foi, sem sombra de duvida, um dos primeiros cientistas da nossa época, em todo o Mundo, no campo da investigação psicológica. Da estatura dos grandes sábios, com alguns dos quais, aliás, conviveu em íntima comunhão de pensar e de sentir (tal o seu grande amigo Paul Langevin), Henri Wallon ficará na história da ciência como fiel imagem do investigador probo, rigoroso, modesto, perseverante, no qual aflora a cada momento o sentido humano.

Em «Do Acto ao Pensamento», o autor responde, sob o ponto de vista das ciências psicológicas, a uma pergunta fundamental da filosofia e sobre a qual os filósofos há milénios se têm dividido, conforme se colocam dentro de uma posição idealista ou materialista: quais são as relações entre o acto e o pensamento? Qual dos dois tem prioridade sobre o outro? A este debate decisivo traz Wallon uma solução rigorosa e profundamente reflectida e documentada.

O facto de a tradução e prefácio do «Do Acto ao Pensamento» terem sido confiados a um cientista de renome e discípulo, em Paris, de Henri Wallon, é mais um pormenor que merece ser assinalado.

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

Tem constituído excelente e oportuno trabalho divulgador a publicação desta obra que compreendia com larga documentação a história do Concílio Ecuménico Vaticano II, há meses terminado. No fascículo 11 que a *Editorial Estampa* publicou ultimamente, inserem-se os capítulos 10.° a 13.°, em que se ilustram os debates sobre o tema da unidade das Igrejas. Com eles termina o primeiro volume da obra, faltando apenas para o completar os fascículos correspondentes á I Parte — Prefácio, Introdução e História dos Concílios — cuja publicação foi diferida, conforme inicialmente foi comunicado aos assinantes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

HOJE, FERIADO MUNICIPAL DA CIDADE

O PARQUE DE ENTRECAMPOS

abre os seus portões ao público às 15 horas

FESTEJE O DIA DE SANTO ANTÓNIO

Manjericos e queima de alcachofras

TODOS OS PAVILHÕES E STANDS ESTARÃO PATENTES AOS VISITANTES

NOS RESTAURANTES JANTARES E CEIAS

NAS ESPLANADAS REFRESCOS E GULOSEIMAS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

VAUXHALL

VIVA

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 40-A e 40-C

TELEFONES: PPC 537122/3/4

Dizem os leitores...

«Vai construir-se o aeródromo de Esposende»

Do sr. A. C. Silva recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«Sr. director: Foi com um misto de alegria e tristeza que li no jornal que dirige a notícia com o título supra. Alegria, por ver uma das regiões mais belas e mais dotadas pela Natureza, enriquecida com um melhoramento que a vem valorizar, ainda mais, no campo turístico. Tristeza, porque se está dando primazia ao supérfluo, enquanto as necessidades mais prementes da economia local são relegadas para ultimo plano, obrigando, assim, os seus habitantes a emigrarem, legal ou clandestinamente.

Oito mil contos se vão despender com esta obra, sem dúvida necessária para a valorização turística da região, mas que seriam muitíssimo mais úteis se aplicados no desassoreamento do rio e na reconstrução do seu porto de pesca, para, pelo menos, poder manter os pescadores da região e dar, ainda, possibilidade áqueles que emigraram, de regressarem á sua terra.

Esposende foi dos maiores portos de pesca ao norte do rio Douro. Hoje, motivado pelo assoreamento da sua barra, será o pior, reduzindo-se a sua frota a meia dúzia de pequenos barcos que, continuamente, se vêem em perigo, á entrada da barra ou no alto mar. Ùltimamente, num esforço ingente, conforme tem sido noticiado pela Imprensa local, alguns pescadores, na esperança ténue de que as entidades atentarão neste problema grave, o unico capaz de resolver a situação económica do concelho, a par das industrias que, com a sua solução, dele derivarão, têm adquirido algumas traineiras motoras, que têm entrado a barra — a abandonada barra de Esposende — para engrossar a já bem significativa frota pesqueira» («O Cávado», de 29 de Maio último).

Com esta notícia, vêem, certamente, baldados os seus esforços, pois os gastos do erário público com a guerra que nos foi imposta em África, não permitirão, certamente, ao Governo da Nação beneficiar a mesma região ao mesmo tempo do necessário e do supérfluo. Assim, ver-se-ão obrigados a desfazer-se das suas embarcações e a emigrarem. E o público de Esposende e os turistas terão que ir comprar o peixe, pescado nas suas águas, á Póvoa de Varzim ou a Viana do Castelo.

Daqui fazemos um apelo ao sr. ministro das Obras Públicas para que atenda àquilo que mereça prioridade, procurando indagar junto do povo da região qual o mais necessário para mesma e para fixação da população.

O turismo, no concelho de Esposende, pouco tem beneficiado a economia local, pois dela têm tirado proveito os exploradores dos hotéis, que de lá não são. Além do que chamamos a atenção das entidades locais para o facto de o turismo por si só não resolver os problemas económicos. Por isso, a Póvoa de Varzim, com um turismo muitíssimo mais evoluído, não descuida a pesca e demais indústrias, apesar de fracas condições portuárias (artificiais), o mesmo acontecendo com a Figueira da Foz, a Nazaré e outros centros turísticos mais desenvolvidos.

Sempre nas minhas viagens turísticas ou nas minhas férias, que costumo passar nesta região paradisíaca, tenho por hábito conversar com o povo desta região, sobretudo com os pescadores, que vivem descontentes — alguns com muita carência, sobretudo no Inverno, pois a barra do seu porto não lhes permite sair á busca do seu pão e eles, os mais velhos terão que apertar o cinto, e os mais novos que emigrar, se quiserem sobreviver.

Escutemos a voz do povo, que é a voz de Deus.

Estou certo de que o sr. ministro das Obras Públicas não deixará de escutar esta voz, a qual se tem feito ouvir, ùltimamente, com persistência, através da Imprensa local,

(Continua na 13.ª página)

O lixo em Madrid é recolhido três vezes todas as manhãs

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Segundo uma disposição agora tomada pelo município de Madrid, a recolha de lixo na capital espanhola passa a fazer-se três vezes todas as manhãs, ás sete e meia, ás oito e meia e ás nove e meia.

A postura municipal estabelece também as normas a que devem obedecer os recipientes de lixo, em plástico ou borracha, segundo um modelo oficial.

A Espanha vai construir a auto-estrada do Mediterrâneo

ALICANTE, 13 — (A. N. I.) — Estão terminados os estudos do projecto da auto-estrada do Mediterraneo, iniciando-se ainda este ano o troço entre Junquera e Barcelona — anunciou o subsecretário espanhol das Obras Publicas, Santiago Udina.

Trata-se da primeira fase dos trabalhos, que devem concluir-se em quatro anos.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

TODOS OS QUE UTILIZARAM O NOSSO "CRÉDITO DE VIAGENS" VOLTARAM SATISFEITOS

Agora é a sua vez

Sim. Agora é a sua vez.
Pode tirar as suas férias e fazer a viagem sonhada.
De e para onde quiser. (O destino V. escolhe — o resto corre por nossa conta.)
E é tudo muito simples: basta dirigir-se à sua Agência de Viagens e solicitar o Crédito BPM.
(A sua proposta será prontamente encaminhada a Pinto de Magalhães, que lhe dará imediata solução.)
Depois é só partir e . . boa viagem!

SOLICITE O CRÉDITO DE VIAGENS BPM NA SUA AGÊNCIA PREFERIDA

ATLANTICA	RUA DO CAPELO, 4-A TELEF.: 369931
BUISSON, LDA.	RUA BRAAMCAMP, 18-D TELEF.: 40489
EUROPEIA	AV. DA LIBERDADE, 231/239 TELEF.: 736131
HAVAS EXPRINTER	RUA DO OURO, 243 TELEF.: 33019
INTERTUR	AV. DA REPÚBLICA, 22-A TELEF.: 52713
JAMES RAWES & CA. LDA.	RUA BERNARDINO COSTA, 47 TELEF.: 370231

CRÉDITO DE VIAGENS

MAIS UM SERVIÇO

BPM

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Publicações

«ITINERÁRIO»

O numero 5 da revista «Itinerário», que se publica em Coimbra, sob a direcção de João Conde Veiga, traz, entre outros, os seguintes artigos: «A lição esquecida de Gil Vicente», «Teatro Popular Português», «A Paz dos Patos», «Máscara — Pintura», «Perfil de Bargellini», «Epiderme e Saudade», «Da Dúvida», «A energia humana e a Arte em Teilhard de Chardin». Trata-se de uma publicação profusamente ilustrada e com grande interesse.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS

Recebemos o n.º 19 do boletim trimestral de informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que insere elementos hidrológicos e referências a aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas; situação das albufeiras e produção de energia; actividades dos Serviços; «As mais altas barragens e as maiores barragens, albufeiras e Centrais Hidroeléctricas do Mundo»; «Ocorrência de níveis de cheia no rio Tejo».

«NOTÍCIA»

O ultimo numero da revista «Notícia», dirigida por João Charula de Azevedo, que passou a publicar-se, no mesmo dia, em Luanda e em Lisboa, insere, nas suas cem páginas, variada colaboração, profusamente ilustrada, da qual destacaremos os artigos «Soldados de Portugal aprendem a sua Pátria»; «Milá Melo, enfermeira-actriz»; e «Produtos farmacêuticos: um negócio da China».

«CURSO DE FÉRIAS DO PROFESSORADO PRIMARIO DE LUANDA»

Sob o título «Curso de férias do professorado primário de Luanda», a Agência-Geral do Ultramar publicou agora um volume, no qual reuniu os trabalhos daquele curso, efectuado em Agosto de 1960, e que é prefaciado pelo dr. Manuel Ferreira Rosa, inspector do Ensino do Ultramar.

BOLETIM DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Recebemos mais um numero do boletim de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que insere: declarações de política externa; declarações de estrangeiros sobre Portugal, e referências a visitas de personalidades estrangeiras, á actividade cultural e artística, a investimentos estrangeiros em Portugal, oportunidades comerciais, etc.

«REFLEXÕES SOBRE UMA GRANDE DATA»

O Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo editou a conferência intitulada «Reflexões sobre uma grande data», que o jornalista brasileiro dr. Julio de Mesquita Filho proferiu na Casa de Anchieta — Pátio do Colégio, que é precedida por palavras dos srs. Afonso Alberto Salgado, presidente daquela organização, e Waldemar Ferreira.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero da revista «A Indústria do Norte», da Associação Industrial Portuense, refere-se largamente á nova Refinaria da Sacor no Porto; aos problemas de financiamento da investigação científica na U. R. S. S.; aos direitos da propriedade industrial; á automação, etc.

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

Uma sonda de eco que anuncia cardumes de peixe

— novo invento em pleno progresso

Já Bartolomeu Dias enaltecia, no século XV a habilidade dos pescadores africanos e ainda hoje eles causam admiração pela extraordinária agilidade revelada quando, destemidamente, furam, com as suas pirogas, as ondas alterosas, para apanharem o seu peixe preferido. Essa pesca isolada e primitiva não traz o rendimento necessário. O mesmo se poderia afirmar se, na Europa, se enviassem para as florestas homens armados com arco e setas, para matar os animais, a fim de garantirem assim o abastecimento de carne a uma cidade...

A população da Africa e da Ásia sofre muitas vezes com a falta de proteínas animais na sua alimentação diária, embora as águas fluviais, lacustres e do litoral sejam ricas em peixe. Por isso técnicos alemães oferecem os seus serviços aos diferentes países na organização de uma pesca rendosa.

● Peixe — alimento preferido

No Estado de Togo, na África Ocidental, por exemplo, o peixe constitui o elemento de nutrição mais preferido pelos seus habitantes mas, por mais horas extraordinárias que os pescadores de Togo incluam na sua faina diária, não conseguem cobrir o consumo nacional. Não admira, pois, que navios de pesca soviéticos e japoneses, equipados com instalações frigoríficas, navegando ao largo das costas de Togo, vendam peixe congelado em quantidade suficiente para abastecer o consumo da população no interior do país. Enquanto esses navios puderem manter e fornecer peixe congelado, constituem, naturalmente, uma concorrência séria para os pescadores autóctones.

Uma participação de técnicos alemães, nesse sentido, contribuiu para a criação de uma pequena industria de pesca nos arredores de Laomé, capital do país. Esse novo centro fornece peixe congelado e fumado para o consumo. As escolas e os institutos de pesca, assistidos pos técnicos alemães, ensinam aos pescadores togoenses a confecção de redes de pesca, o sistema de pesca segundo os métodos modernos, a sua conservação e outros processos de preparação do peixe fumado. Este ultimo processo é realizado em grandes instalações situadas em seis grandes cidades.

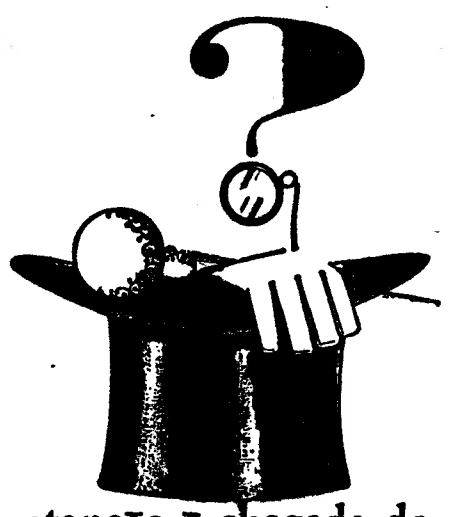
● Pesca por sistema acústico

O instrumento mais precioso trazido pelos peritos alemães é a sonda acustica submarina — a sonda de eco — um aparelho colocado num barco pneumático que permite detectar a posição dos peixes. Os «dories» — ou os pequenos barcos — comunicam imediatamente a posição dos cardumes aos grandes barcos de pesca. Estes tomam, sem perda de tempo, todas as disposições e procedem á pesca, cujo resultado é, naturalmente, abundante. A Republica Federal já forneceu uma traineira ao Togo, e um segundo barco será fornecido em breve, a fim de incrementar a pesca togoense.

O fomento da pesca no Togo, vem não só abastecer a população com as necessárias proteínas para a respectiva alimentação, mas também poupa por outro lado divisas nacionais, que poderão ser utilizadas para a compra de máquinas, ferramentas ou outros bens de investimento.

Em Conakry, capital da Guiné, está em curso um projecto alemão que virá fomentar a pesca nacional. Uma traineira, oferecida pela Republica Federal, está a desempenhar um papel importante no abastecimento. Também aqui um grupo de peritos alemães dá instruções aos autóctones no campo da moderna técnica e conservação do peixe para manter todo o seu valor nutritivo.

Para o Oriente, a uma distância de algumos dezenas de mil quilómetros, está a Tailândia. Também aqui se faz notar a assistência técnica no campo da pesca. Dois técnicos alemães de pesca instruiram durante três anos cerca de 280 pescadores tailandeses, com o auxílio de duas modernas traineiras oferecidas. Além da pesca propriamente dita, os pescadores tailandeses tomaram conhecimento dos modernos processos de investigação marítima no capítulo da pesca. É curioso observar que os pescadores da Tailândia não conheciam o método de pesca com redes de arrasto. Por intermédio de concursos de pesca, os autóctones deixaram-se convencer pelos modernos processos de pesca. Enquanto que as redes de arrasto apanharam 600 quilos de peixe, os processos de pesca tailandeses, por meio dos seus barcos primitivos, rendiam apenas 480 quilos. E assim os tailandeses remodelaram 300 barcos de pesca, adaptando-os para redes de arrasto, e aumentando o seu rendimento em 30%. Os técnicos regressaram á Alemanha e deixaram na Tailândia 28 técnicos locais que continuam a prestar assistência aos pescadores.



atenção à chegada do
ARISTOCRATA

UMA NOVELA ABISMÁTICA

Não sei, até que ponto, o título deste meu comentário á novela de Domingos Monteiro — «O primeiro crime de Simão Bolandas» —, poderá parecer estranho ao leitor desprevenido.

Quero, todavia, acentuar, desde já, que não fui buscar ao exterior de comentários, mais ou menos apressados, o teor deste artigo. É a minha interpretação pessoal deste estudo psicológico de uma criança: Simão, de 13 anos apenas.

Simão, de grandezas interiores; Simão, a criança que, mal atinge a fase consciente que lhe proveio do grito da rebelião perante o Pecado, se transforma, isto é: vê transformar-se o seu mundo em gestação, onde tudo se mistura, o Bem e o Mal, como é intrínseco do ser humano, passando da Inocência ao Pecado consubstanciado na indignação, na manha, na premeditação, na «sabedoria» pecaminosa do assassinio. É preciso olhar para as distancias, nos dois sentidos, isto é: para diante e para trás, a luta entre o Bem e o Mal, entre a Inocência e o Pecado, porque entre a criança, Simão, se intrometem: o amor e a vergonha de um Pai; a manha e o pecado da Mãe e a mentira e a concupiscência de D. Lourenço, o fidalgo, Tenhamos, por isso, a coragem de pôr aqui estas afirmações quanto á existência do Pecado perante Deus, o Pecado perante os homens, Pecado Social, quanto a culpa e a vulnerabilidade da inocência.

Segundo São Tomás, «o acto do pecado é qualquer coisa de pessoal» e «nasce da pessoa, nela se desenvolve, nela se opera e produz directas reacções psicológicas, morais e físicas». O drama terrível de Simão não nasce de uma predisposição — é, sim, um apelo alheio, um retalhar da carne, para perfurar a alma boa de criança, enxovalhá-la, diminuí-la e manchar o amor e conspurcar esse amor, da maneira mais terrível. E insisto no vocábulo terrível. Terrível, por abismática. Por vir do princípio do mundo, numa mistura entre o velho e o novo testamento, entre a vingança dos judeus e o perdão de Cristo, que se opera, que se transunda, que se engolfa, em sangue e em dor, na vingança de Simão, e no amor-perdão de Simão. A inocência admirável e purificadora da Boa Nova:

— «Mãe, ninguém está de luto nesta casa. Ninguém, ouviu? Ninguém põe luto carregado porque lhe morreu o patrão. A mulher e os filhos deixam que o chorem, se tiverem lágrimas para isso...»

«Afastou-se dela e foi abrir a janela. O Sol entrou a jorros».

— «Olhe para o Sol, mãe, e esqueça tudo...

Ela murmurou humildemente:

— «Sim, filho. Sim...

— «Mãe! — disse ele ainda, e a voz dele assumira o tom natural do homem que dá ordens a uma mulher. — Mãe, tenho fome. Dê-me de almoçar.

Sem uma palavra, Florinda dirigiu-se para a lareira e pôs-se a atiçar o lume.

Estas são as palavras finais da novela de Domingos Monteiro.

Mas há outras um pouco atrás, de uma profundidade não menos terrível.

A dôr queima a alma das crianças. Os adultos esquecem-se das feridas que fazem ás almas das crianças. Esquecem até que as crianças têm alma. Mas Simão atinge aquela profundidade abismática da tragédia grega, na superação de si mesmo, no instante em que a Mãe (Florinda), tocada pela morte do amante, quer denunciar o filho-criança que o matou, premeditadamente, porque «A vergonha tinha fugido desta casa e era preciso que ela voltasse... E voltou. Tinha de ser, mãe...» E nesse mesmo instante abraça e beija essa pobre mulher... essa mulher que antes havia pretendido denunciar o filho, que lhe responde: «Não tenho medo que me prendam ou que me matem.. Eu próprio irei consigo... Mas não lhes diga — e aqui a voz dele assumiu um tom de suplica — mas não lhes diga por que é que eu o matei e a razão por que o fiz. Isso não lhes diga... Vá, mãe...»

A Mãe não foi, não era possível que fosse... Havia junto de si uma pobre e admirável criança, com uma alma feita de abismos, que congraçava a substancia bíblica nos versículos mais terríveis da vingança e a Palavra da Boa Nova, a voz doce que afaga no perdão e no amor, ao mesmo tempo que assume a força moral do homem que se rsponsabiliza...

O tema é dos mais fortes da literatura actual. As duas figuras — Simão e Florinda, a mãe — assumem uma estatura nova no mundo literário português. E num estilo límpido, de uma claridade de nascente que rompe, pela primeira vez, para saciar a sede da alma que nasce, simultaneamente.

O Pecado existe. O Perdão, também, para que o Bem subsista. O segredo ficará nessas duas almas: numa (em Florinda), para se remir pelo sofrimento-remorso; na outra, para se castigar e renovar, por entre a força da memória que não esquece, que todos nós, humanos, somos feitos de Memória.

Talvez, por isso mesmo, a concluir, gostaria de dizer que o que importa na obra de arte não é gritar o que nela não existe — mas mostrar sim, o que existe na alma grande de um artista.

É este o caso deste magnífico escritor que se chama Domingos Monteiro.

MARQUES GASTÃO

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O
Taunus 17M
Um passo no futuro!
Ford

Horário dos museus da capital

No fim de semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma tornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Imperio (Belém), telef. 610100, sabado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sabado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sabado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

A Educação Física a Escola e o Espectáculo Desportivo

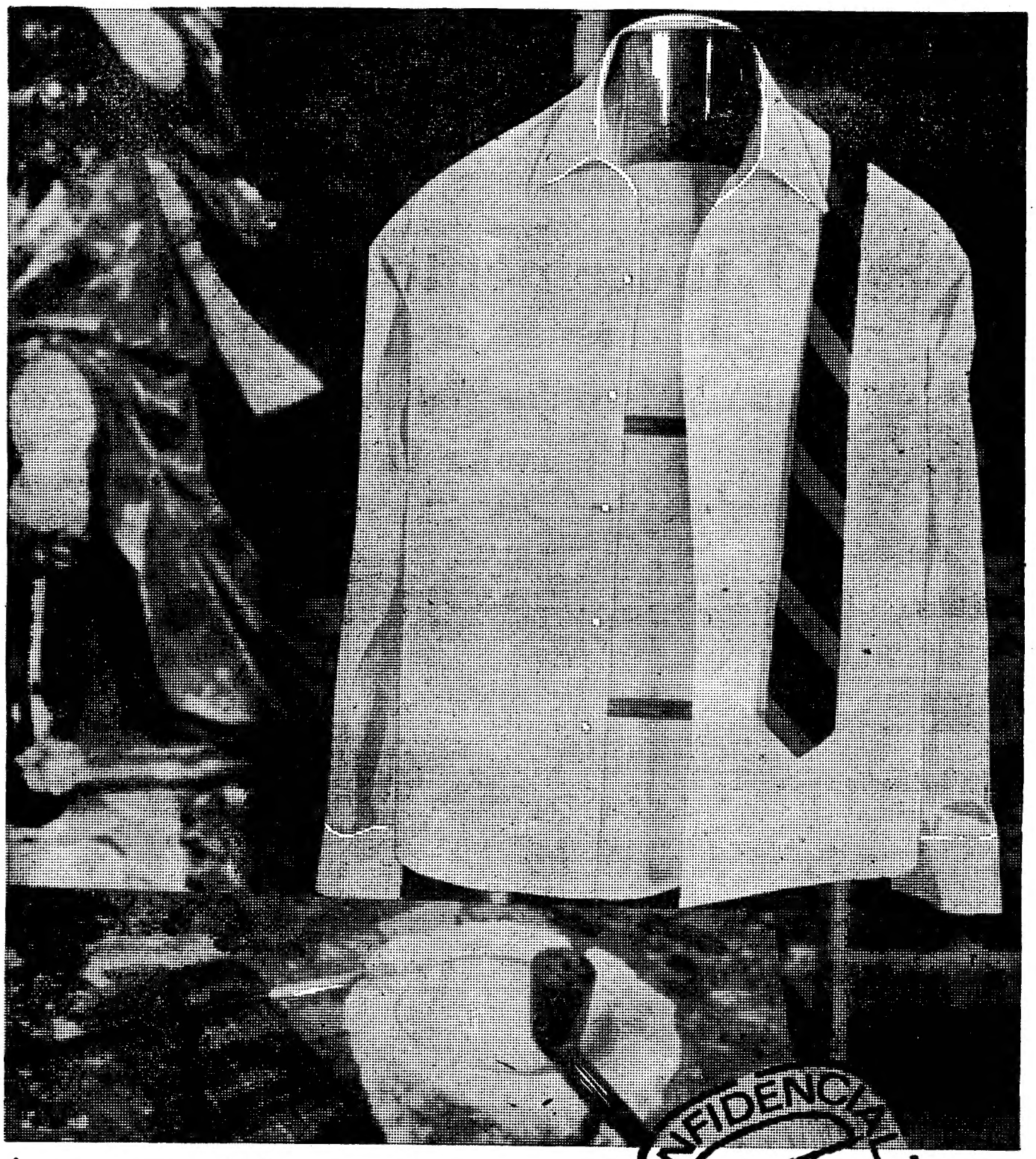
Na sede do Sindicato dos Professores e promovida pela sua direcção e pela secção profissional de Educação Física, vai realizar-se, no corrente mês, uma série de colóquios sobre o tema «A educação física, a escola e o espectáculo desportivo». As sessões correspondentes, que se iniciam pelas 21 e 15 ordenam-se como segue: dia 16: *O Professor de Educação Física perante o Espectáculo Desportivo;* dia 22: *A Educação Física e a Escola;* dia 24: *Planificação do Ensino da Educação Física.*

Serão prelectores e orientarão os colóquios, respectivamente, os professores: José Esteves, Cristóvão Silva, Paula Brito e Vilar Moreira.

TEMPO

a camisa faz o homem

mas só *vestan** faz a camisa



*porque é um novo têxtil, com branco óptico encorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.

CONFIDÊNCIA EM ELEGÂNCIA

TV LEGLER vestan®

+ 65% algodão

Especialmente indicada para o clima português, a primeira camisa em tecido extra-fino de algodão com Vestan.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE SCL SIMÕES & C.A L.DA

Aspecto exterior do novo redondel de Vila Real de Santo António

INAUGURA-SE EM JULHO
A PRAÇA DE TOIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13. — Está marcada para o dia 24 do próximo mês de Julho a inauguração da nova praça de toiros desta vila, possivelmente com a primeira corrida.

A nova praça ficará a ser uma das melhores do País, se atendermos ao facto de ela não servir sòmente de redondel, mas também para a realização de outros espectáculos, tais como de teatro, *ballet*, circo, box, luta, equitação, folclore, patinagem e quaisquer outras actividades artísticas e desportivas, de que tanto carece esta zona de turismo cujas praias já se vêem cheias de banhistas nacionais e estrangeiros.

Para que a praça sirva os louváveis fins propostos estão já a chegar os materiais necessários ás multiplas funções a que se destina.

A praça de toiros de Vila Real de Santo António foi adjudicada á Sociedade do Campo Pequeno, Ld.ª, que proporcionará pelo menos cinco corridas anuais. A esta sociedade é facultada também a realização de outros espectáculos. A primeira corrida está prevista, como dissemos, para o dia 24 do próximo mês.

Caiu da bicicleta

O trabalhador sr. Joaquim Guerreiro Xavier, casado, de 50 anos, quando seguia de bicicleta para o seu trabalho deu uma queda grave. Foi conduzido ao Hospital de Vila Nova de Cacela, onde ficou internado.

Uma faúlha incendiou uma meda de milho

No propriedade pertencente ao sr. António Antunes, no sítio da Broceira, concelho de Castro Marim, uma faulha que se soltou da chaminé dum forno de cozer pão, foi cair numa meda de milho e incendiou-a.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários que ainda conseguiram salvar 20 alqueires daquele cereal.

Calor em Itália

ROMA, 13 — (F. P.) — Toda a Itália está assolada por uma vaga de calor, que fez subir o termómetro a 35 graus na região de Rovigo. O litoral do Adriático foi invadido por uma multidão de banhistas, italianos e estrangeiros. Ontem, não tiveram conto os engarrafamentos de transito nas estradas.

IMPOSSÍVEL PREVER QUANDO SERÁ EXTINTO O FOGO QUE ALASTRA NUMA FLORESTA CALIFORNIANA

SANTA BÁRBARA, (Califórnia), 13—(A. N. I.)—É impossível prever quasdo se conseguirá dominar o incendio que continua a alastrar em duas direcções no parque florestal de «Los Padres», próximo de Santa Bárbara, e que já queimou cerca de 14 mil hectares de vegetação — revelam os serviços florestais norte-americanos.

Apesar do grande numero de bombeiros, pessoal da Armada e pára-quedistas, e dos aviões-cisterna, helicópteros e «bulldozers», que lançam contínuamente produtos químicos para retardar e tentar dominar as chamas, o fogo continua a aumentar ajudado por temperaturas que rondam os 30 e os 35 graus centígrados e pela brisa que sopra na região.

As beldades alemãs resolveram organizar o seu sindicato. Vemos aqui a insinuante loura Melanie Räke, de 31 anos, que fundou em Dusseldorf uma «Federação de Modelos e Manequins». O seu primeiro trabalho é reunir um registo de todos os manequins e modelos existentes na Alemanha, organizando depois uma escola que forme manequins e modelos e pugne pelos seus interesses

O incremento
do consumo de petróleo num país industrializado: a Alemanha Ocidental

Tem continuado a aumentar em considerável ritmo o consumo de petróleos e produtos derivados na Republica Federal da Alemanha. Em 1965 o consumo referido atingiu 82,3 milhões de toneladas, mais 11,2 por cento do que no ano anterior, se forem incluídos nos montantes globais o abastecimento ás forças armadas, navegação marítima e exportação. Porém, o aumento de 16 %, assinalado em 1964, continuou a baixar, e, segundo os cálculos, não sofrerá, de futuro, grandes alterações. Em todo o caso o consumo de petróleo da Republica Federal subiu para mais do dobro nas ultimos 6 anos. No balanço alemão de energia o petróleo ocupa o mesmo lugar que o consumo de hulha: 41,2 % de energia bruta foi obtida do petróleo e 42,1 % da hulha em 1965.

A industria de óleos, por seu lado, não pôde considerar-se satisfeita com a evolução do mercado quanto aos preços de óleos para aquecimento no ano de 1965. No ano passado a forte concorrência fez desvanecer todas as esperanças de lucros e a maioria das companhias de petróleos que actuam na Alemanha acusaram «deficit».

Embora a capacidade de refinação na Alemanha Federal tivesse aumentado em 13 % no ano passado, elevando-se para 76,3 milhões de toneladas anuais, as 32 refinarias alemãs não conseguiram cobrir as necessidades. Cerca de 16 milhões de toneladas de produtos acabados tiveram que ser importadas, a fim de satisfazer as exigências dos consumidores. Mesmo com a projectada instalação de mais 5 refinarias na Baviera, Renania-Palatinado e território do Sarre, não se espera que a procura de petróleo possa ser satisfeita nos próximos anos na Alemanha Federal. As necessidades são equiparadas á expansão da capacidade, segundo revelam cálculos prévios.

Segundo comunicação do Grémio de exploração de petróleo, as refinarias elaboraram, em 1965, cerca de 66,2 milhões de toneladas de petróleo bruto. Apenas 7,7 milhões de toneladas, ou sejam 11,6 %, foram fornecidas por empresas alemãs. Em 1957 a contribuição foi de 33 %. Desde então, a produção alemã de petróleo duplicou, mas há muito que não chega para cobrir as necessidades crescentes, apesar dos pequenos acréscimos de produção.

Assim, a Republica Federal ficou obrigada a importar, em 1965, cerca de 59 milhões de toneladas, ou seja 14 % mais do que no ano passado. Dos 53 países produtores de petróleo do mundo, que com 1,5 biliões de toneladas assinalaram no ano passado a oferta mais rica na história do petróleo, 13 participaram no fornecimento da Alemanha Federal. A pouco e pouco vão ocupando o primeiro plano, os países africanos, que forneceram 47 % do petróleo bruto, superando assim, pelap rimeira vez, os fornecedores tradicionais do Médio Oriente. Apenas 43 % da importação de petróleo para a Alemanha Federal coube ao Médio Oriente, que ainda há 4 anos fornecia 70 %. O petróleo em bruto da Venezuela, (importação; 6 %), utilizada para a produção de betuminosos, continuará imprescindivel, de futuro, para o mercado alemão. A União Soviética forneceu no ano passado 2,6 milhões de toneladas de petróleo á Alemanha Federal, ou seja, 4 % da importação total.

A Libia constituiu, em 1965, o mais importante fornecedor de petróleo da Alemanha Ocidental, com 23 milhões de toneladas (39 % da importação total). Seguem-se-lhe a Arábia Saudita e o Irão com 8 a 6 milhões de toneladas, ocupando o 2.º e 3.º lugar. As importações do Iraque, Kuwait, Argélia e União Soviética acusaram decréscimo, cessando mesmo algumas vezes.

Em conformidade com o plano de exploração e de elaboração das refinarias exposto no início deste ano, a importação de petróleo deverá aumentar, em cerca de 17 %, chegando a 70 milhões de toneladas. Não se assinalará qualquer desnivelamento de importação dos países fornecedores em questão. Continuará, no entanto, o «trend» pelo petróleo africano, devido ao curto percurso de transporte, diminuindo assim o seu custo, pelo menos em relação ao petróleo do Golfo Pérsico.

COMEÇARAM HOJE EM VISEU
as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio

VISEU, 13 — Principiaram esta manhã, na capital da Beira Alta, as cerimónias do ciclo comemorativo do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio no distrito de Viseu, o qual se prolongará até ao mês de Setembro próximo, com várias manifestações de carácter cívico e religioso, não só nesta cidade, como em todos os concelhos que formam o distrito.

De manhã, no Largo da Sé, houve concentração das forças militares aquarteladas em Viseu (Exército, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Publica e Legião Portuguesa, a que se juntaram filiados da Mocidade Portuguesa, deputados de organismos corporativos e de colectividades recreativas, crianças das escolas, etc.

Ás 10 e 30, celebrou-se missa no Adro da Sé, sendo oficiante o bispo de Viseu, sr. D. José Pedro da Silva, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução patriótica, em que acentuou a influência da Igreja em tempo de Concílio no Mundo. Assistiram o ministro do Interior, que desde ontem se encontra nesta cidade em visita oficial, o governador civil e o presidente do Município, os deputados pelo círculo e muitas outras individualidades civis, militares e religiosas. Terminada a cerimónia religiosa, houve um desfile militar, pela Avenida 28 de Maio.

Depois de um almoço no Hotel Grão Vasco, que lhe foi oferecido pelo chefe do distrito, aquele membro do Governo inaugurou, no Parque da Cidade a Feira Nacional de Artesanato. À noite, preside, no ginásio do liceu, a uma sessão solene, em que discursam os deputados sr. drs. António Soveral e Fernando de Matos.

A construção naval no estrangeiro

SUÉCIA

● Novo navio completamente automatizado

Foi recentemente entregue á empresa Skanska Cement AB, fabricante de cimento da Suécia, o navio «Mälarvik», de 3000 toneladas, projectado especialmente para transportar cimento a granel, construído na Finlândia. Todo o «contrôle» e manobra do navio, inclusive do motor principal, dos motores auxiliares e do equipamento de carga e descarga, são feitos nos quadros de manobra da ponte do navio. Este alto grau de mecanização e automatização reduziu para 5 horas o tempo de carga no porto e para 7 horas o de descarga. O número total de oficiais e tripulantes é de 18.

● Importantes encomendas aos estaleiros do país

Os estaleiros de Götaverken, em Gotemburgo, receberam recentemente um pedido de dois petroleiros de 81 000 toneladas d.w. e de seis navios para carga a granel de 34 000 toneladas cada. Dois cargueiros desse ultimo tipo, de 38 000 toneladas, pedidos anteriormente, serão substituídos por petroleiros-cargueiros a granel, de 69 700 toneladas cada. Os contratos, incluindo as conversões, ascendem a um valor aproximado de 250 milhões de coroas (US$50.000.000). Os dois petroleiros de 81 000 toneladas foram encomendados pelo armador John C. Pappas, de Boston, EE. UU., e serão construídos nas novas instalações de Arendal para entrega em 1967. O contrato foi obtido em cerrada concorrência internacional. Os navios serão pagos durante o período da construção. Os dois navios, combinados para carga líquida e carga a granel, pedidos pelo armador Hagb Waage, de Oslo, serão construídos, também, nas instalações de Arendal para entrega em 1967. Os seis cargueiros a granel, de 34 000 toneladas cada, serão construídos nas antigas instalações de Götaverken, em Gotemburgo, e foram encomendados por proprietários noruegueses; dois para entrega em 1966 e os quatro restantes em 1967

ESPANHA

● Construções para países hispano-americanos

«Três quartas partes dos barcos mercantes construídos em Espanha em 1965 para companhias estrangeiras foram-no para a Hispano-América», segundo revelou o director do Serviço Técnico de Construções Navais. Actualmente, os estaleiros espanhóis têm em construção quarenta e nove barcos para diversos países ibero-americanos, com um total de 169 500 toneladas, cujo valor aproximado será de 67 milhões de dólares.

GRÉCIA

● Petroleiros gigantes

O armador Onassis revelou ter encomendado a estaleiros japoneses, franceses, alemães e ingleses, diversos navios, quatro dos quais são petroleiros de 175 a 200 000 toneladas.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

150 MORTOS POR INSOLAÇÃO

NOVA DELI, 13 — (R.) — Anunciou-se que morreram mais de 150 pessoas vítimas de insolação em consequência da vaga de calor que tem assolado, nos ultimos dias, os estados indianos do Bihar e da Bengala Ocidental.

Deixaram ontem de funcionar os transportes colectivos no cintuão industrial de Durgapur quando os motoristas não foram trabalhar devido ao calor, chegando a temperatura a atingir 50 graus. Anunciou-se, também, que nas fábricas da área faltou muito pessoal.

Um dos maiores bombardeamentos da história da guerra

(Continuação da 1.ª página)

ra esta cidade mais um contingente de polícia especial, numa nova tentativa de reconquistar o «contrôle» da cidade.

Cerca de 120 polícias de capacete de aço e uniformes camuflados, armados de gases lacrimogéneos, chegaram hoje a Hué.

Um primeiro contingente de 400 homens desta polícia tinha chegado a Hué há três dias sem ter encontrado oposição.

A's primeiras horas de hoje estalou um tiroteio e um rapazinho budista de 14 anos foi levado para o hospital.

O incidente ocorreu quando manifestantes budistas rodearam 40 soldados de Saigão e se recusaram a deixá-los passar ao findar o seu tempo de serviço.

Inflação nos Estados Unidos

BASILEIA, 13. — (F. P.) — O facto mais importante da economia internacional, de há um ano para cá, é a inflação provocada nos Estados Unidos pela guerra do Vietnam.

Assim afirma o relatório anual do Banco de Liquidações Internacionais, hoje publicada, no momento em que se reune a assembleia geral deste organismo. O relatório acentua que os Estados Unidos, tal como a maior parte dos países europeus, excepto, neste momento, a França e a Itália, estão sofrfendo as tensões da procura. Esta inflação americana prejudica o crescimento equilibrado da economia dos Estados Unidos, que se mantinha há alguns anos.

Segundo o relatório, o Governo americano terá dificuldade em combater esta inflação.

A Jugoslávia e a Pérsia firmaram um acordo de cooperação bilateral

BELGRADO, 13 — (A. N. I.) — A Pérsia e a Jugoslávia concordaram em medidas para melhorar a cooperação bilateral nos campos político, económico, científico, técnico e cultural — anuncia-se num comunicado conjunto — distribuído ontem em Belgrado, dois dias depois da conclusão da visita do xá.

Os dois chefes de Estado salientaram o perigoso progresso da situação no Sueste da Asia, nomeadamente no Vietnam, considerando que a melhor decisão do problema será com fundamento nos acordos de 1954.

No comunicado, o xá e o presidente Tito manifestam o seu apoio á política de co-existência para solução dos problemas do Mundo, pedem a convocação para breve da conferência mundial do desarmamento, a proibição de experiências nucleares, impedindo ensaios de toda a espécie de armas, e chamam ainda especial atenção para as relações entre os países desenvolvidos e os que se encontram em vias de desenvolvimento.

DIA A DIA

A VISITA A MOSCOVO

DE GAULLE

Durante doze dias, a começar em 20 do corrente, o general de Gaulle visitará a União Soviética. Ele não usa este termo para designar aquele país e fala sempre da Russia, para acentuar que, por muito que esta tenha mudado, depois da revolução de 1917, as suas características fundamentais, os seus objectivos políticos e os seus interesses permanentes se não alteraram. De Gaulle esteve em Moscovo há vinte e dois anos, em Dezembro de 1944, cinco meses antes do fim da guerra. O que então o preocupava era a possibilidade do retorno do nacionalismo alemão sob a sua forma agressiva e invasora. Embora esse perigo se tenha esbatido, a Alemanha e o seu futuro continuam a ser o tema central das conversações franco-russas. Como não há Aliança Atlantica digna deste nome sem a França, não há Europa viável sem a Alemanha. O ponto está em encontrar a fórmula de a associar a uma construção europeia que franceses e russos possam aceitar.

E' corrente a interpretação segundo a qual os dois povos, embora o não proclamem publicamente, desejam que a partilha do território alemão se torne uma constante da sua política e uma realidade permanente no coração do nosso continente. O regresso ás concepções dos negociadores do tratado de Westfália teve sempre adeptos convictos em França, e o general de Gaulle pode contar-se entre os estudiosos da sua actualização nas obras de Jacques de Bainville. Mas, no nosso tempo, a partilha prolongada da Alemanha equivale a conservar vivos os motivos de ressentimento que tanto contribuíram para alimentar a guerra fria. A cicatriz a que foi dado o nome de cortina de ferro e a situação anómala de Berlim avultam entre esses motivos. Avivá-los é tornar impossível a política que consiste em lançar pontes para Leste, o que dificilmente se concilia com as afirmações reiteradas do general de Gaulle.

Cem mortos e 120 feridos num acidente ferroviário perto de Bombaim

BOMBAIM, 13 — (A. N. I. e R.) — Morreram mais de 100 pessoas e ficaram feridas pelo menos 120, na colisão de dois comboios, ocorrida esta manhã próximo da estação de Matunga, ao norte de Bombaim — anunciam as autoridades.

Segundo testemunhas oculares, chovia torrencialmente quando se deu o desastre, considerado como, provávelmente, o pior no género que se regista na União Indiana nos ultimos anos.

Acorreram ao local centenas de polícias, bombeiros e médicos, receando-se que ainda se encontrem muitas vítimas entre os destroços das carruagens.

Os dois comboios transportavam um total de cerca de 2500 passageiros, que na sua maior parte voltavam ás suas actividades nas fábricas de Bombaim, após o fim de semana.

A região de Bombaim está a ser fustigada pela monção, que ontem á noite se fez acompanhar por violenta trovoada.

UMA SÉRIE FATÍDICA

Em 26 de Maio, morreram 22 pessoas e 26 outras ficaram feridas quando o expresso Bangalore-Poona descarrilou a cerca de 400 quilómetros de Poona.

Em princípios de Maio, pereceram 11 pessoas e mais de 100 ficaram feridas devido a uma explosão num comboio de mercadorias em Bhusaval, a 450 quilómetros a nordeste de Bombaim.

Outra explosão em 28 de Maio matou cinco pessoas e feriu mais oito num comboio perto de Gorakhpur, a 640 quilómetros a sueste de Nova Deli.

PREOCUPAÇÃO POR ACTOS DE SABOTAGEM

Na altura dos desastres anteriores, funcionários dos caminhos de ferro culparam deles sabotadores e exprimiram grave preocupação com a crescente sabotagem contra comboios desde o princípio do ano.

A estação de Matunga, nos arredores ao norte da cidade, está situada perto do entroncamento de duas linhas ferroviárias, uma vindo de Santa Cruz, onde se encontra o aeroporto internacional, e a outra um ramal da via principal de Poona.

O tráfego ferroviário é intenso á hora de maior movimento da manhã e as carruagens vão geralmente a deitar por fora, com operários viajando das áreas circunvizinhas para os seus empregos no grande centro comercial e industrial.

Os africanos surpreendidos pela semelhança de Bob Kennedy com o ex-presidente dos E. U. A.

NAIROBI, 13 — (A. N. I.) — O que mais tem impressionado o publico, nesta visita particular de Robert Kennedy pela África, é o que impressiona também o publico norte-americano: a sua extraordinária semelhança com o irmão mais velho, o falecido presidente Kennedy.

A sua passagem no Tanganica, Robert Kennedy desmentiu os rumores de que tenciona candidatar-se á presidência nas eleições de 1968. Mas mesmo aqueles que acreditam na sinceridade e boa fé do seu desmentido não crêem que Robert Kennedy deixe de se candidatar daqui por dois anos.

Admite-se que o senador se candidate às eleições presidenciais de 1968

PROCESSOS IDÊNTICOS

Muitas têm sido as comparações feitas entre esta viagem do antigo ministro da Justiça norte-americano e a campanha eleitoral de seu irmão — ambas marcadas por um constante apelo á juventude, pelo entusiasmo permanente dos discursos, pela agilidade com que ambos saltam para o tejadilho dos carros para falarem á multidão — e pelo gesto nervoso e largo das mãos a sublinhar o que se diz.

CÓPIA VIVA DE KENNEDY MORTO

Esta cópia viva de Kennedy morto é ainda alimentada pelas citações constantes, pela oferta de moedas de dólar com a sua efígie, e de alfinetes de gravata com a miniatura do navio que John Kennedy comandou durante a guerra.

«Não duvidamos de que John Kennedy tenha sido um homem excepcional, mas não devia ser outro Kennedy a dizê-lo» — observa hoje um jornalista africano de Nairobi.

O problema da entrada da Grã-Bretanha no Euromercado é a questão dominante na reunião da «Commonwealth»

LONDRES, 13 — (R.) — Ministros britânicos revelarão a mais recente opinião do seu Governo sobre as perspectivas de se juntarem ao Mercado Comum Europeu, durante a conferência de comércio dos 22 países da Comunidade Britânica, que se inaugura hoje nesta capital.

A entrada da Grã-Bretanha para o Euromercado afectaria o sistema de preferência de tarifas da Comunidade Britânica.

Douglas Jay, ministro do Comércio britânico, presidirá, segundo se espera, á sessão inaugural da conferência, que durará, provàvelmente, até quinta-feira.

Aguarda-se que o tópico principal seja o problema de conseguir preços estáveis e equitativos para exportações de produtos básicos das nações da Comunidade Britânica em desenvolvimento. Os preços mundiais desses produtos afectarão vitalmente as economias dos países mais novos.

DISCUSSÕES SOBRE O «KENNEDY ROUND»

Travar-se-ão, também, discussões sobre as negociações em Genebra com vista á redução de tarifas da «Kennedy Round».

O programa de sanções britânico contra o regime dissidente de Ian Smith na Rodésia não se encontra na agenda, mas alguns delegados poderão aludir aos efeitos da situação na Rodésia sobre as economias dos seus países.

Prosseguem as eleições municipais e provinciais em Itália

ROMA, 13 — (F. P.) — Reabriram esta manhã em toda a Itália as assembleias de voto, que ontem tinham fechado ás 10 horas da noite.

Cerca de cinco milhões de eleitores vão renovar 168 conselhos municipais e as assembleias provinciais de Roma, Forli e Foggia. A votação termina hoje á tarde. Os primeiros resultados completos estarão apurados esta noite.

Fim de semana na Holanda: —14 afogados

HAIA, 13 — (F. P.) — Durante o ultimo fim de semana, 14 pessoas morreram afogadas, na Holanda. Só no Lago de Velume, na parte oriental do país, morreram 6 pessoas enquanto tomavam banho.

Kosyguine na Finlândia: — zona desnuclearizada no Norte da Europa

HELSINQUIA, 13 — (A. N. I.) — Para uma semana de conversações com vista á intensificação das relações económicas e políticas entre a Russia e a Finlandia, chega hoje a Helsinquia o chefe do Governo da União Soviética, Aleixo Kosyguine.

Será esta a primeira visita de Kossyguine á Finlandia, desde que ele e o secretário do Partido Comunista Soviético, Leonidas Brejnev, subiram ao Poder.

Em círculos geralmente bem informados diz-se ser provável que Kossyguine incite o presidente finlandês, Urho Kekkonen, a intensificar a sua campanha diplomática no sentido de se conseguir a criação de uma zona desnuclearizada no Norte da Europa, devendo também ser abordados outros problemas internacionais, como a guerra do Vietnam.

Diario de Lisboa

COIMBRA

DESAPARECEM AS TRADIÇÕES QUE DERAM GRANDE FAMA À ROMARIA DO ESPÍRITO SANTO

Foi das mais concorridas da região a romaria do Espírito Santo, em Santo António dos Olivais. Ali acorriam, em tempo, feirantes de toda a parte, em especial de cerâmica popular e doméstica, pois a população da cidade esperava pela romaria-feira para se abastecer dos utensílios de que necessita para os lares, especialmente as famílias menos abastadas e, em geral, para adquirirem as cantarinhas nas quais as tricanas levavam a água do rio ou do chafariz para casa.

Naquele tempo, Santo António dos Olivais estava «bastante longe» da cidade, mesmo com carros eléctricos, os quais, nesses dias de romaria, há cinquenta anos, rendiam, em média, mais de trinta escudos diários, o que era uma importante verba.

Aconteceu que, em determinada altura, a cidade começou a alargar e a romaria teve de sair da rua principal do «lugar» de Santo António dos Olivais, por ser estreito, tornando-se pequeno para o movimento e agora mais prejudicado pelo movimento de automóveis. Levaram-na para o pinhal, bastante íngreme, onde, até aí, as famílias, por ocasião da romaria, acampavam para comerem os seus farnéis, visto ser da tradição as famílias modestas de Coimbra irem ao Espírito Santo comer a sua merenda, especialmente no domingo e na terça-feira.

Com tal mudança, a romaria começou a decair, diminuindo o numero de barracas e dos lugares de venda. E até os fabricantes de «Manjar Branco», o doce das freiras de Celas, desapareceram dali.

Agora, a romaria do Espírito Santo é uma sombra do que foi. Ninguém lhe deitou a mão para a actualizar, deixaram que fosse decaindo e, apesar de este ano ter sido muito concorrida, está muito longe de tornar ao que foi.

Pensam agora em a transferir para próximo da capela do Espírito Santo, local mais afastado e sem condições; e muitos feirantes, que, já este ano, aqui vieram com sacrifício, declaram que não voltam. É mais uma tradição de Coimbra que vai desaparecer.

Tauromaquia

A penultima de Santarém

A penultima corrida da Feira Agrícola de Santarém teve assistência animadora da ultima e decorreu com alguns bons momentos, festejados pela musica porque, registe-se desde já, mestre Julio Procopio até em fazê-la tocar dirigiu com acerto, que a musica alegra o espectáculo.

Os dois primeiros touros dos cavaleiros, de Passanha, não lhes proporcionaram êxito, mas os dois ultimos deram-no em grande escala a José Samuel Lupi, ovacionado pelo seu magnífico estilo de lidador e executor das mais perfeitas sortes, ao som de merecida musica e das mais quentes ovações, com voltas á arena, da ultima das quais fez partilhar o seu colega José Mestre Baptista que com seu vibrante temperamento antes a dera no seu segundo, em que também ouviu musica e aplausos. Acompanharam os cavaleiros os forcados-amadores de Montemor, que o bom Capoulas comanda e que pegaram bem de caras — os irmãos Vacas de Carvalho e Romão Tavares — e de cernelha, Sousa e Comenda.

José Julio, substituindo Armando Soares, que no México sofreu colhida mais grave do que aqui constou — quinze centímetros de profundidade — foi aplaudido ao bandarilhar os seus dois, depois de ter brilhado com a capa em lances belos e variados, e ovacionado, com musica, ao usar da muleta com arte e valentia, pelo que deu voltas á arena nos seus dois e deixou bom cartaz para a corrida do próximo domingo.

«Tinin», que em Sevilha cortou orelhas na sua despedida de noviheiro e em Madrid na tarde da alternativa, é um bom toureiro castelhano, que abandonou os estudos para continuar os êxitos de seu irmão, Faustino, «Faustinin» como lhe chamavam, e que viu a sua carreira cortada pelo desastre do estoque que lhe cortou tendões. «Tinin» terá estranhado a lide portuguesa, mas assim mesmo merecendo aplausos com a capa e a muleta e ouviu musica; mas, tal como em Madrid, houve de lidar três touros, porque o seu segundo foi protestado por pequeno e substituído por outro, também de Passanha, e também difícil. O protestado tinha génio, mau génio, mas era demasiadamente pequeno e a atitude do publico deve ser tomada em consideração e constituir ensinamento.

Gregório bregou bem e bem bandarilhou Agostinho, e desta vez citamos estes dois, para não dar lista geral, que para todos haverá oportunidade, se eles assim quizerem. — «EL T. P.».

David Teles em Espanha

HUELVA, 13. — Grande êxito obteve aqui o cavaleiro português David Ribeiro Teles, que foi ovacionado e deu três voltas á arena, com petição de orelha. — (E.).

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA · GINGER ALE · COLA DRINK · LASOSA

Reunião de um curso de Direito

Para celebrar o 40.º aniversário da matrícula na Universidade, e o 35.º da formatura, reune-se em Coimbra, nos próximos dias 24 e 25, o curso de Direito de 1926-1931, a que pertencem, entre outros, o prof. José Joaquim Teixeira Ribeiro, o conselheiro António Ferreira Pedrosa, os desembargadores José de Almeida Borges e Alberto Pita da Costa, os juizes Jaime Monteiro, José Carrapeto dos Santos, João Gonçalves Dias e José Maria da Cruz Santos; e os drs. João de Almeida, João Ubach Chaves, Eduardo Ralha, António Macedo, José Soares da Fonseca, António Pedrosa Pires de Lima, Álvaro Monteiro, Pedro Veiga, Elísio Pimenta, Augusto Simões, Alcides Monteiro, Guilherme Branco, Manuel Anselmo, Mário Cal Brandão, Alexandre Sá Carneiro, João Duarte, Sebastião Gouveia, Mário Vieira Cardoso, Alfredo Videira e Castro, Contente Ribeiro, Aníbal Dias Correia, José Gomes Bento, Luís Regala e outros.

As adesões (já se registaram cerca de 50), podem ser dirigidas para Coimbra, ao prof. Teixeira Ribeiro ou ao dr. António Sabino Junior.

Em Conimbriga

Mais de meia centena de crianças da catequese da Sé Nova, acompanhadas pelos seus familiares e pelo rev. Manuel Alves, visitaram, demoradamente, Conimbriga. Depois do almoço ao ar livre, percorreram as ruinas, ouvindo as descrições que lhes foram feitas da história da cidade romana.

Todo o concelho está electrificado

Estiveram em Vil de Matos, o chefe do distrito, o presidente da Camara Municipal e outras entidades. Tratava-se da inauguração da luz eléctrica na unica freguesia do concelho que ainda a não tinha. O povo deu largas ao seu contentamento, com manifestações de alegria que se prolongaram pela noite adiante, demonstrando, também, o reconhecimento ao Município pelo valioso melhoramento.

Visita Pastoral

O sr. D. Fr. Francisco Rendeiro bispo coadjutor, prosseguindo nas suas visitas pastorais, esteve em Ceira, onde foi recebido com entusiásticas manifestações. Era aguardado pelo pároco, pelos presidentes da Junta de Freguesia e da Casa do Povo e pelas pessoas mais representativas da terra além de muitos fiéis.

O sr. Dd Fr. Francisco Rendeiro celebrou missa e, no final, compareceu o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira. Seguiu-se um almoço na residência do pároco, no qual tomaram parte as personalidades referidas.

Os festejos populares no bairro de Santa Clara

Começaram no bairro de Santa Clara os festejos populares. Durante a noite dançou-se ali até de madrugada e houve grande assistência. Os festejos, cujo produto reverte para o Albergue Distrital, prosseguem hoje, esperando-se também grande concorrência de publico.

Celebração do dia de Santo António

Os Capuchinhos Missionários de Santa Justa, festejaram hoje o dia de Santo António. Houve missa, de manhã, e, depois, distribuição de um bodo a famílias pobres, que beneficiou mais de meia centena. Á noite, em honra do taumaturgo, haverá benção e sermão pelo rev. Daniel Vilar.

Encerrou-se a Exposição de Educação Sanitária e Social

Encerrou-se no Museu Nacional Machado de Castro a Exposição de Educação Sanitária e Social, promovida pela comissão executiva das V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas e que constituiu um grande êxito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «Não lhe prometa tudo!» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22967).
Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

O «Grande Acampamento» do Clube de Campismo de Lisboa é levantado hoje ao fim da tarde

A chuva que manhã cedo caiu na região de Lisboa e na orla marítima não afogou o entusiasmo das muitas centenas de campistas que, no belo parque da Costa da Caparica, participaram no Acampamento das «Bodas de Prata» do Clube de Campismo de Lisboa — talvez a mais interessante e significativa festa campista, não só daquela prestimosa agremiação como da própria modalidade desportiva, realizada entre nós. É que o dia de hoje — ultimo da excelente e agradável reunião de convívio campista, a que a Federação Portuguesa e os clubes congéneres deram todo o apoio e colaboração — era reservado a repouso, e o estado do tempo convidou mesmo a repousar...

Assim, após a execução integral do vasto e atraente programa de actividades do explêndido acampamento, verdadeiramente memorável, os campistas recuperaram, repousando, as energias gastas em quatro dias tão intensamente vividos.

Note-se que a noite de ontem, véspera de Santo António, decorreu com extraordinária animação, não obstante o vento forte que soprou — pela primeira vez desde que se inaugurou o acampamento. Efectuaram-se vistosas marchas com arcos e balões, a prémio, e um animado concurso de quadras populares. Devido ao vento rijo, não houve maneira de fazer subir o tradicional balão luminoso...

Encerrou-se, assim, brilhantemente, o Acampamento das «Bodas de Prata» do Clube de Campismo de Lisboa, que há-de ser por muito tempo tema das conversas dos que tiveram a felicidade de nele participarem, pelas agradáveis recordações que deixou e pelos laços de amizade que permitiu se estreitassem.

Exposição de trabalhos escolares no Asilo de Santo António

As exposições anuais dos trabalhos escolares das educandas do Asilo de Santo António de Lisboa constituem sempre provas excelentes da óptima preparação profissional e artística que ali recebem. Esta tarde, inaugurou-se, nas instalações da Av. Almirante Reis, 38, a exposição dos trabalhos escolares do ultimo ano lectivo, mostruário primoroso, verdadeiramente encantador, de modo particular, a secção de bordados, onde se podem admirar trabalhos valiosos e encantadores.

Os trabalhos maravilhosos expostos podem ser adquiridos pelos visitantes.

A encantadora exposição estará aberta ao publico, amanhã, das 15 ás 17 e 30.

No Instituto de Odivelas

No próximo dia 18 do corrente, das 16 ás 20 horas, estará patente ao publico no Instituto de Odivelas a exposição de trabalhos escolares das educandas.

FEZ O EXAME com a caneta segura pelos dentes

CALDAS DA RAINHA, 13 — Perante um júri do curso de adultos, numa escola desta cidade, prestou hoje provas escritas do exame do 2.º grau do ensino primário um jovem privado, desde a nascença, dos membros superiores e inferiores. Trata-se de Luís Manuel Leal Fernandes, de 15 anos, residente no lugar da Trabalhia, da freguesia de Alvorninha, o qual se deslocou ás Caldas da Rainha, para o efeito, acompanhado do pai, o trabalhador sr. José Maria Fernandes. O inditoso rapaz, que há muito manifestara o desejo de fazer exame, prestou uma admirável prova escrita, segurando a caneta com os dentes.

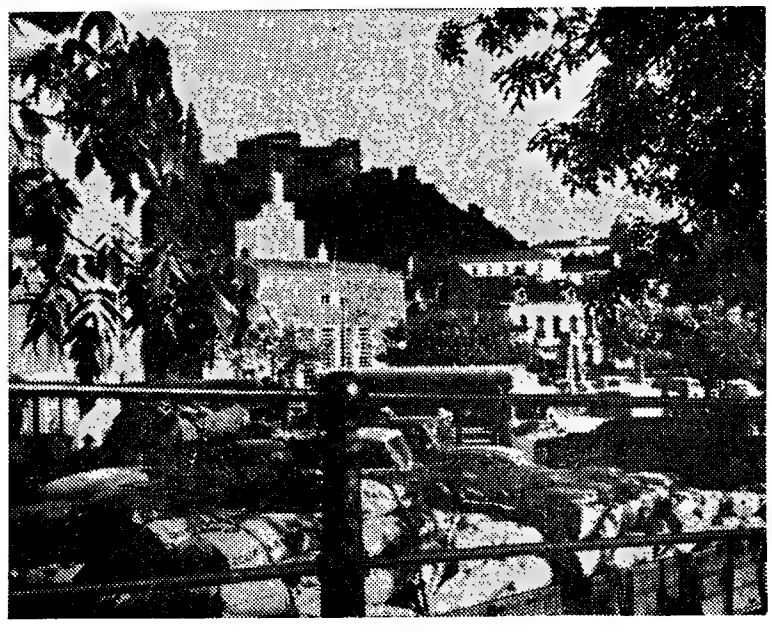
O abastecimento do mercado de Leiria cria problemas de estética citadina e prejudica o tráfego rodoviário

LEIRIA, 12 — Já mais do que uma vez nos referimos aos inconvenientes resultantes do abastecimento dos mercados semanais, mormente no que respeita a estética citadina, além de prejudicar grandemente o tráfego rodoviário nas ruas e largos adjacentes.

É especialmente aos sábados e terças-feiras que esses inconvenientes são mais notórios e constituem, quase sempre, um quebra-cabeças, tanto para os agentes da autoridade como para quem tenha necessidade de transitar por aquelas artérias.

Em frente dos portões de acesso ao mercado, mormente junto á sede da Comissão Regional de Turismo, a aglomeração de camionetas e outros veículos é de tal ordem que dificilmente se consegue por ali circular. Aquele é, por assim dizer, o único acesso dos produtos para abastecimento dos referidos mercados, permanecendo ali durante quase todo o dia inúmeros veículos.

Dia a dia se torna mais imperiosa a solução deste problema citadino. Por outro lado, também se torna pouco dignificante para a cidade o espectáculo que ali se pode observar, mesmo junto ao edifício do Turismo, onde convergem os estrangeiros que nos visitam.



Muitas camionetas aglomeradas junto da entrada para o mercado. No lado esquerdo da foto pode ver-se a sede dos serviços de Turismo, completamente bloqueada.

Mulher atropelada por um veículo espanhol em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 13 — Um automóvel espanhol, cuja matrícula não foi possível apurar, atropelou Maria da Conceição Nunes, casada, de 50 anos, residente no lugar de São Bento.

O condutor conseguiu evitar o embate de frente, manobrando para a esquerda.

A sinistrada foi conduzida ao hospital de Caminha, regressando, depois, a casa

Dizem os leitores...

(Continuação da 1.ª página)

para que haja alegria nesta região do País».

Anomalias nos serviços telefónicos de Torres Novas

Do sr. Francisco Gorjão Moreira, leitor de Lisboa, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«*Sr. Director:* Tendo-me sido necessário comunicar telefónicamente com Lisboa no dia 9 do corrente pelas 22 e 40, chamei a atenção da empregada de serviço na central de Torres Novas, pela linha zero, durante o período de 15 minutos sem que fosse atendido. Marquei o «12», (informações), e perguntei o que se pasava com o aborrecido «0». Fui convidado a desligar e marcar de novo o zero e repetiu-se a mesma falta de atenção para com o assinante.

Ligo pela 2.ª vez para o «12» e recebi igual convite, ao que acedi. Terceira ligação para zero. Não obstante a menina do «12» ter chamado a atenção da colega do zero, passaram-se mais 10 minutos. Só então surgiu do outro lado uma voz dizendo: «o serviço é muito». E convida-me a desligar, que chamaria depois. Demorou a chamada 5 minutos. Ao todo gastaram-se 40 minutos.

Verifica-se em tudo isto uma falta de atenção pelos assinantes, pois a informaçdo, que foi dada 40 minutos depois da insistência já referida, poderia ter sido dada no princípio, visto o sinal de chamada funcionar em boas condições. Evitar-se-iam assim aborrecimentos e prejuízos para o assinante, pois o «12» é pago.

Actos de vandalismo nas cabinas de telefones

O sr. Hernâni da Costa Ferreira, de Lisboa, chama a atenção para os actos de vandalismo de que são vítimas as cabinas de telefones espalhadas pela cidade, com graves inconvenientes para o publico, que tem necessidade de as utilizar e se vê impedido de o fazer, quantas vezes em alturas de apuro, com os inerentes prejuízos. A certa altura da carta que nos enviou, lê-se:

«A título de nota, observo que ao procurar na zona do Saldanha uma dessas cabinas, apenas uma, no fim de uma série de seis, encontrei utilizável. De uma ou outra forma, todas as cinco estavam inutilizádas.

Não se trata de desleixo da Companhia. É justo até salientar a paciência e boa vontade da mesma, que não demora mais do que o mínimo indispensável para as devolver á utilização publica.

Cabe ao publico e ás autoridades providenciar para que tais desmandos terminem. Auscultadores partidos, fios cortados, descansos dos auscultadores escamoteados, e até as ranhuras das moedas propositadamente entupidas, não são demonstrações de civilidade ou de progresso. São faltas de respeito pelo próximo e apenas atestam a má educação de quem as pratica.

Para finalizar pergunto: não será possível providenciar para que tais desmandos terminem?

Tenho confiança em que a resposta será afirmativa. Creio que com a cooperação da Companhia dos Telefones, do publico e da Polícia será possível limpar a cidade dos indesejáveis que apenas a desprestigiam. Então será possível utilizar este rápido meio de comunicação que o progresso permite».

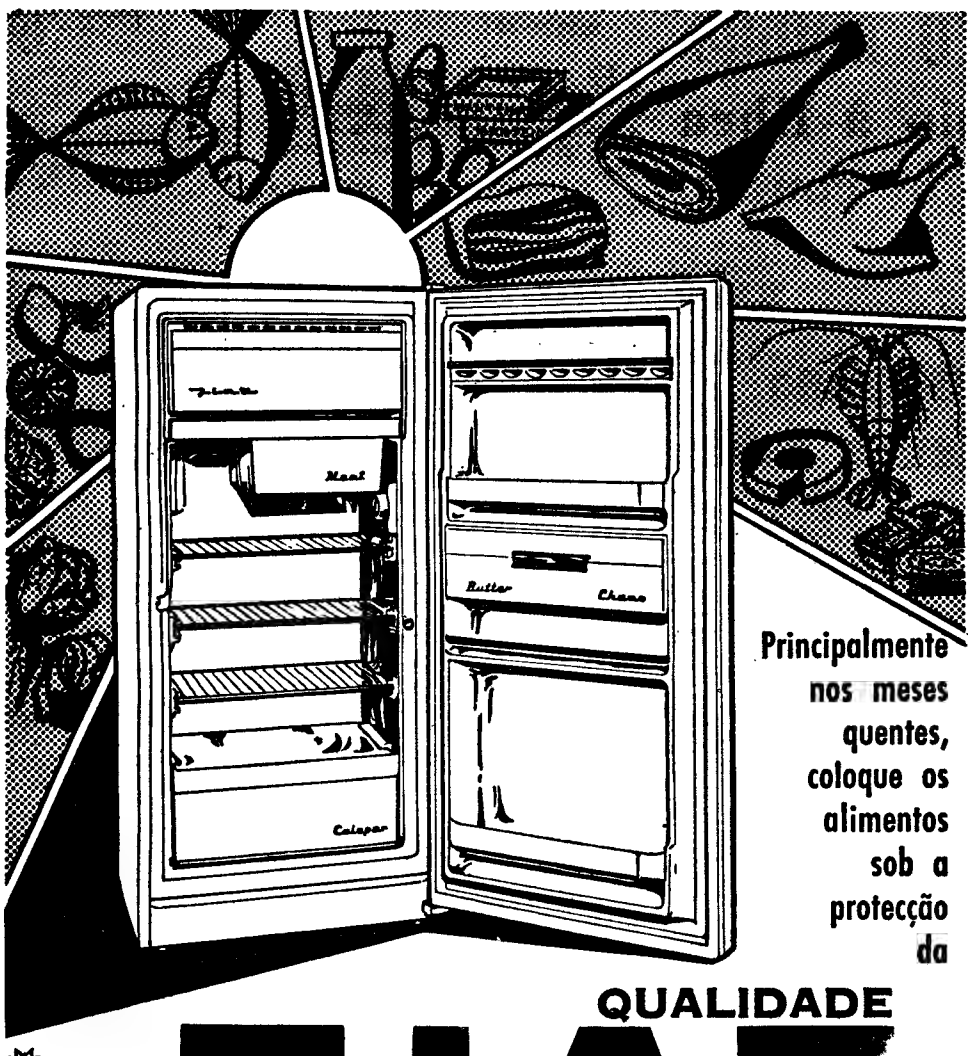
Cacilheiros sem ligações de camionetas para Almada ou motoristas inconscientes

O sr. João Francisco Ribeiro, leitor de Almada, manifesta-nos o seu natural protesto pela falta de camionetas que liguem em Cacilhas com os barcos idos da margem norte do Tejo:

«*Sr. director:* Resido em Almada e regressei a casa no cacilheiro da 1 e 30 do passado dia 9. Àquela hora não havia sequer uma camioneta para fazer a ligação com aquela carreira fluvial, ficando ali retidas algumas dezenas de pessoas impossibilitadas como eu de regressar a Almada.

Só cerca das 2 e 15 surgiu, por fim, uma camioneta, que imediatamente ficou superlotada. Como o condutor não se dignasse partir, fomos obrigados a reclamar, afirmando-nos, ele, que só saía ás 2 e 45. Apesar dos protestos de todos nós, nada o demoveu. Então, alguns de nós resolvemos dirigir-nos ao posto da Polícia local. Nessa altura, o condutor achou que chegara o momento propício de partir, deixando-nos ali, o que nos obrigou a tomar um táxi.

Ora isto não se faz, para mais a pessoas que estavam extenuadas, ao fim de um dia de trabalho e ansiavam por regressar aos seus lares».



Principalmente nos meses quentes, coloque os alimentos sob a protecção da

QUALIDADE

FIAT

Um frigorífico FIAT é útil o ano inteiro, mas, nos meses quentes, é mais: é indispensável. Apresentado em 5 modelos diferentes, desde 130 até 260 litros de capacidade, o frigorífico FIAT atende a qualquer necessidade e está ao alcance de todos. Não aceite menos — exija a qualidade FIAT, mundialmente reconhecida.

agentes gerais: Frigel porto-lisboa

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE

A LIGAÇÃO RODOVIÁRIA LOURENÇO MARQUES-BEIRA ESTARÁ CONCLUÍDA EM FINS DE 1968

BEIRA, 12 — (L.) — Está prevista para fins de 1968 a conclusão da estrada Lourenço Marques-Beira, para o que serão construídas três pontes, simultaneamente com as obras de terraplanagem e pavimentação do ultimo lanço da importante rodovia, entre o rio Save e o Inchope.

De facto, encontram-se já adjudicadas as empreitadas de construção das pontes sobre os rios Save, Búzi e Revuè, na estrada nacional n.º 1 — lanço entre o rio Save e o Inchope — e de mais cinco pontes na estrada que ligará Tete ao Zumbo, pelo Fingoé. O custo total destas obras é de 91 196 contos correspondendo 66 307 contos ás pontes da estrada entre a capital da província e esta cidade, e 24 889 contos á estrada Tete-Zumbo.

O CAMINHO DE FERRO DA BEIRA VAI CONSTRUIR UM RAMAL PARA SERVIR A ZONA INDUSTRIAL DE VILA PERY

O Caminho de Ferro da Beira tem em estudo a construção de um ramal, de que sairão vários desvios, de modo a servir a progressiva zona industrial de Vila Pery, capital do Chimoio.

A importante obra, que tudo leva a crer se concretizará num futuro próximo, beneficiará as várias empresas que já adquiriram parcelas de terreno na referida zona, onde algumas montaram as suas instalações, com perspectivas de desenvolvimento para breve, e para isso muito contribuirá o novo ramal ferroviário.

MAIS DE 600 MIL METROS QUADRADOS DE TERRENO VÃO SER RECUPERADOS NO PORTO DA BEIRA

Mais de 600 000 metros quadrados de terreno, que fazem parte do património do Município desta cidade e que poderão ser urbanísticamente aproveitados, vão ser recuperados durante a primeira fase das obras de aterro do mangal da Ponta Gea, entre a extremidade da restinga de areia, por detrás do edifício da Camara, e a Praia dos Pinheiros, com os produtos retirados das dragagens que, em breve, se iniciarão no porto da Beira.

O importante empreendimento fica a dever-s á cooperação e entendimento estabelecidos há tempos entre os Serviços de Marinha e o Município, sendo os trabalhos de dragagens realizados por duas dragas e por uma estação repulsora.

UMA ENORME JIBÓIA LEVOU UM AUTOMOBILISTA A DESPENHAR-SE POR UMA RIBANCEIRA

Talvez porque se assustou, um automobilista, ao ver uma enorme gibóia surgir na frente do seu carro procurou desviar-se, mas fê-lo com tal precipitação que levou o veículo a despenhar-se por uma ribanceira.

O insólito caso ocorreu na Curva dos Elefantes, tendo o seu principal protagonista, o sr. Rogério Carlos Simões Silva, agente técnico de engenharia da fábrica de cimentos de Nova Maceira, ficado ferido na cabeça, mas sem gravidade, pelo que recolheu á sua residência depois de tratado no Hospital da Beira.

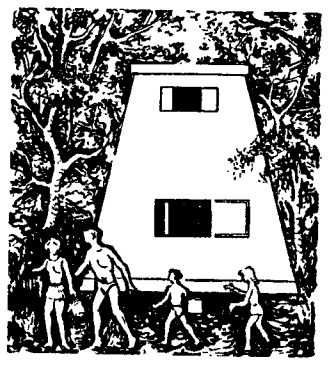
Comeu vidros bebeu ácido nítrico mas não «caminhou» sobre a água...

BOMBAIM, 13 — (R.) — O «yogi» L. S. Rao caiu, como uma pedra, na água de uma piscina, ao dar o primeiro passo de um passeio sobre a água — demonstração que se realizou ontem nesta cidade e a que foi feita grande publicidade.

O faquir declarou depois a 2000 espectadores que esteve doente na sexta-feira e que deu no sábado uma queda, o que o impediu de encher de ar os seus intestinos, a fim de se tornar «tão leve como um balão».

Antes da demonstração, que foi um fiasco, Rao comera, diante das câmaras da televisão e do cinema, vidros, pregos e tachas, bebera ácido nítrico e caminhara através de fogo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Por que prefere passar as suas férias nos parques de campismo da

ORBITUR?

Se V. realmente sabe porque, pode ganhar férias grátis este ano, para quatro pessoas!

Visite o «Stand» da ORBITUR NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, E...

HABILITE-SE!...

Regressou de Angola

(e declara-se optimista)

o subsecretário do Exército

— ...Em todas as localidades que visitei e em todas as unidades que contactei, em toda a parte o mesmo entusiasmo, a mesma determinação, a mesma fé nos destinos da Pátria a que pertencemos. Venho, portanto, confiante e satisfeito com tudo quanto observei — disse-nos esta manhã, á chegada ao aeroporto, o tenente-coronel João António Pinheiro, subsecretário de Estado do Exército, que, durante duas semanas, visitou Angola em missão oficial.

O ten.-cor. João António Pinheiro, que viajou no avião da TAP, foi cumprimentado pelo coronel Luz Cunha, ministro do Exército; dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar, pelos generais Sá Viana Rebelo e Jorge Oom, brigadeiro Paiva Brandão, coronéis Amândio Ferreira e Simões, tenente-coronel Areaias Peixoto, etc.

Afirmou ainda o subsecretário de Estado do Exército:

— Durante o período em que permaneci em Angola, visitei as principais instalações militares de Luanda, presidi a várias reuniões de trabalho no quartel-general da Região Militar de Angola, estive em S. Eulália, Nanbuancongo e em Nova Lisboa. Desloquei-me a Massau, na fronteira leste, percorri a serra do Uige, pude admirar a barragem de Cambambe e as cidades de Malange e de Salazar. Embora tenha sido o sector militar aquele que mais prendeu a minha atenção, pude em todas as localidades visitadas trocar impressões com as autoridades locais e com elementos da população civil.

E, a finalizar, o tenente-coronel João António Pinheiro sublinhou:

— Das impressões colhidas, saliento a atmosfera de optimismo e de confiança que por todo o lado se me deparou.

Nesta visita a Angola o subsecretário de Estado do Exército foi acompanhado pelo tenente-coronel Hugo Rodrigues, do Estado-Maior, e pelo seu ajudante capitão Saldanha de Oliveira e Sousa.

O racismo americano

comentado a propósito de uma crónica do «Diário de Lisboa»

A United Press Internacional transmitiu para o estrangeiro a seguinte nota:

«O vespertino «Diário de Lisboa» disse hoje que o nome de James Meredith «figurará, em lugar de honra, entre os dos americanos mais ilustres corajosos do nosso tempo».

Num comentário sobre o atentado de que foi vítima o chefe negro, intitulado «O racismo americano», diz aquele jornal: «Milhões de negros, nos Estados Unidos, continuaram a reivindicar, sem resultado, os seus direitos, desde os da autêntica igualdade cívica e política, até os da merecida igualdade moral e económica, direitos que estão longe de haver alcançado. Algumas das suas reivindicações foram, entretanto, satisfeitas em virtude de gestos de audácia individual. James Meredith, o primeiro negro a obter um diploma universitário, incitando, com o seu exemplo, milhares de negros americanos a conseguir o mesmo, acaba de ser vítima da violência racial, preço que pagou pela sua coragem e clarividência. O seu nome figurará em lugar de honra, entre os dos americanos mais ilustres e corajosos do nosso tempo».

Cem mil dólares de notas falsas

destinadas a fomentar guerrilhas nas Américas

MÉXICO, 13 — (F. P.) — Os funcionários aduaneiros do Estado de Sonora, no Noroeste do México, apreenderam cerca de 100 000 dólares em notas falsas de 20 dólares.

As notas ram transportadas numa camionta conduzida por três americanos. O nervosismo de um destes despertou a atenção do chefe do posto alfandegário, situado ao Norte de Hermosillo, junto da fronteira com os Estados Unidos. A Polícia, suspeita de que o dinheiro se destinava a guerrilhas da América Central e do Sul.

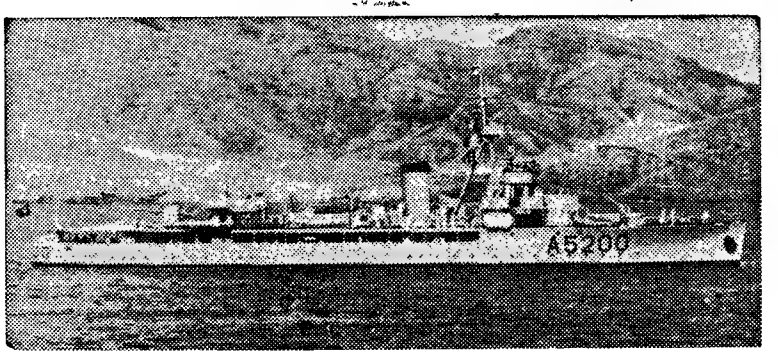
T R O C O

Os seus móveis usados por modernos ou de estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832181
(Perto da Igreja dos Anjos)

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56



O «João de Lisboa»

Trinta anos depois de haver descido

(inesperadamente)

pela carreira do velho Arsenal vai ser desarmado o «João de Lisboa»

Foi há trinta anos — 21 de Maio de 1936 — que nasceu, aliás, de... «parto prematuro», o aviso «João de Lisboa». Era a ultima unidade que se construiria no velho Arsenal de Marinha, prestes a ser arrazado, quando despontava, do lado de lá, o Arsenal do Alfeite.

Seria a primeira vez que, no nosso Arsenal, um navio «partia», apressado, antes da hora, carreira abaixo, sem dizer «água vai...»—ou melhor, «para a água vou...»

Tinham chegado ao Arsenal, para assistir á cerimónia, o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, vários ministros e subsecretários de Estado. Uma neta do sr. general Carmona seria a madrinha. Centenas de pessoas ladeavam a carreira, onde o navio se erguia, embandeirado, as suas mil e duzentas toneladas, pronto para o lançamento.

● Cuidado! O navio está a mover-se!

Eis senão quando, ainda o Chefe do Estado passava revista á guarda de honra, antes de subir para a tribuna, o operário-chefe da carreira gritou para os seus camaradas:

— Cuidado! O navio está a mover-se!

Era verdade. O «João de Lisboa» descia, inesperadamente, pela carreira, ante o espanto de todos e os receios de muitos.

Numa das reportagens que então se publicaram sobre o acontecimento, liam-se estas linhas:

«Uma escada que se encontrava apoiada contra o costado do navio e pela qual tinham subido, pouco antes, alguns operários, caía desamparadamente, derrubada pelo barco na sua vertiginosa corrida. Estilhaços de madeira das escoras, quebradas com fragor e violência, saltavam pelos ares e iam cair no meio do público. Um operário salvara-se milagrosamente de ser atingido pelo próprio navio. Os camaradas gritaram-lhe a tempo, no momento em que o barco deu de si e se lançou, despedido, pela carreira.»

● «A maré não espera por Vossa Majestade...»

Um outro episódio semelhante ao do lançamento do «João de Lisboa» com características diferentes, ocorreu também no nosso ve-

(Continua na 21.ª página)

CONFERÊNCIA NA BASILEIA

Bancos de todo o Mundo

vão dar apoio à libra (29 milhões de contos)

BASILEIA, 13. — (R.) — É previsto hoje um novo impulso na libra esterlina, após discussões nesta cidade de directores de importantes bancos centrais do Mundo.

Negociações sem carácter formal realizaram-se durante o fim de semana sobre renovação de apoio internacional á libra e espera-se que seja emitido hoje um comunicado.

Segundo fontes bem informadas, a comunicação anunciará provávelmente uma prorrogação por três meses de créditos permanentes concedidos, em Setembro passado, como apoio á libra dado por 10 bancos nacionais e pelo Banco de Acordos Internacionais.

Embora detalhes nunca fossem revelados oficialmente, julga-se que esses créditos totalizem mil milhões de dólares (cerca de 29 milhões de contos).

Governadores e outros representantes de cerca de duas dezenas de bancos centrais encontram-se em Basileia para a conferência anual de hoje do Banco de Acordos Internacionais, que pertence a bancos centrais europeus, com exclusão da Russia.

Lorde Cromer, governador do Banco de Inglaterra, e Leslie O'Brien, que lhe sucederá no prôximo mês como governador, tem confefrenciado com os outros banqueiros.

O esterlino voltou a subir

LONDRES, 13 — (F. P.) — A libra esterlina subiu hoje de manhã, na abertura da bolsa, por se esperar que a assembleia geral anual do Banco de Liquidações Internacionais decidisse prorrogar o auxílio a curto prazo concedido á Inglaterra.

Chinês executado

por ter morto duas pessoas

PEQUIM, 13 — (F. P.) — Segundo a agência Nova China, um criminoso contra-revolucionário chinês, Yang Kuo Ching, foi hoje condenado á morte pelo Supremo Tribunal de Justiça e fuzilado pouco depois de proferida a sentença.

O chinês era acusado de ter ferido á navalhada, em Abril passado, em Pequim, dois estrangeiros: Bakari Traore, chefe da delegação dos jornalistas do Mali á conferência da associação dos jornalistas afro-asiáticos, e a senhora Mahlow, esposa do primeiro secretário da Embaixada da Alemanha Oriental em Pequim.

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

OS CASAMENTOS DOS NOIVOS DE SANTO ANTÓNIO

Com a presença de numeroso publico, que se aglomerou no Parque Eduardo VII á partida e nas imediações da Sé Catedral á chegada, realizaram-se hoje, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», os já tradicionais «Casamentos dos noivos da manhã de Santo António». Rapazes e raparigas naturais ou residentes em Lisboa, em numero de 60 casais, uniram hoje os seus destinos, num dia muito significativo em cerimónia que decorreu com grande luzimento na Sé Patriarcal e a que assistiram, além dos padrinhos e das famílias dos noivos, o director e administradores daquele nosso colega. A cerimónia religiosa foi presidida pelo prior beneficiado Eugénio dos Santos, que a todos dirigiu uma alocução alusiva ao acto.

Depois, em ambiente de festa, realizou-se um almoço no restaurante de Montes Claros, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa e que se prolongou por toda a tarde, por entre efusivas manifestações de regozijo.

A LÃ É O M

da Conferência In

(22 países repres

que hoje começou

A lã é o motivo de uma importante reunião internacional cujos trabalhos estão desde hoje a decorrer no Hotel Estoril-Sol. A «International Wool Textile Organisation» (Federação Internacional da Lã) veio de novo efectuar no nosso País a sua Conferência Internacional, que se reune pela 35.ª vez. E embora a Conferência pròpriamente dita só amanhã seja oficialmente inaugurada, já hoje os delegados (502 estrangeiros, de 21 países, e mais de uma centena de portugueses) tiveram, de manhã e de tarde, importantes reuniões de trabalho, ao nível das comissões integradas naquele organismo.

Tentativa de definição universal da pura lã virgem

Reuniu-se, primeiramente, a Comissão Técnica, presidida pelo sr. R. Vogel (Bélgica), estando presentes delegados de todos os países representados na Conferência — África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Suécia, Suiça, Uruguai e Portugal. Os delegados portugueses que participaram nos trabalhos da Comissão Técnica foram os srs. eng.os Vicente Borges Trenas e Bartolomeu Monteiro e dr. Manuel Alves da Silva.

Pouco depois, começou também a reunião da Comissão de Direcção, constituida pelos srs. dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios; Nicolaus H. Schilling, presidente da Federação Internacional da Lã; e William Vines, director-geral do Secretariado Internacional da Lã.

Simultaneamente, a Comissão dos Tecidos, presidida pelo sr. C. Thissen (Bélgica) e de que fazem parte os srs. eng.º Julio Cruz, dr. Luciano Ramos e Joaquim Ferreira Simões, ocupou-se de diversos problemas relativos á «Woolmark». Alguns industriais mostraram a conveniência de tornar mais maleável o regulamento do Secretariado Internacional da Lã que condiciona o uso daquela marca. E registaram-se intervenções sobre um problema que tem sido objecto de estudo — a tentativa de criar uma definição universal de pura lã virgem, dirigida aos consumidores mas que seja, também, legal e correcta debaixo do ponto de vista técnico.

Também se reuniram hoje a Co-

missão E. Mas presen eng.os e Ferr Grupo

De comiss ar-se, do Gr Comis presid Gunth os seu ses dr Franci

Dura cutido import transf No qu taram dos da landia têm 8 diais

Find dos di da M Gover um be

O

A ab ferênc tua-se Cascal estand Na se João L laus H que a respec çalves «Portu rio de nando rirá o Duran sa que Confer

Entr haverá pectiv Comis da Lã

O p ainda Palác horas.

A sexta-

Kubitschek de Oliveira

deixou o Brasil a caminho de Nova Iork

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-presidente da Republica Brasileira, que obteve licença das autoridades federais para ir assistir ao enterro da irmã, partiu ontem do Rio de Janeiro com destino a Nova York.

Mário Cotter

Ex-Gerente da casa J. Gomes dos Santos, Lda., participa aos Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores a inauguração do seu estabelecimento nos Restauradores, 76.

A. Tavares

ALFAIATE

Participa a todos os Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos a inauguração das novas instalações nos Restauradores, 76.

O MOTIVO

cia Internacional

representados)

neçou no Estoril

ıpor- ;ujos ı de- «In- gani- ional r no ı In- 35.ª pró- seja hoje ı, de tena ma- reu- s co- ɔrga-

ver-

Co-) sr. pre- paí- ıncia Ar- lélgi- ados olan- , Ja- Sui- lega- ıram écni- Bor- ntei- ra. ıbém)irec- João Fe- riais ıchil-) In- ı Vi- aria-

ıssão r. C. ızem , dr. ırrei- ersos ark». m a ma- reta- que arca. obre jecto criar pura nido- gal e vis-

ı Co-

a

f. P.) veira, Brasi- auto- ir ao n do Nova

missão dos Fios, presidida pelo sr. E. Masurel (França), e na qual representam o nosso País os srs. eng.os Gonçalo de Almeida Garrett e Fernando Fernandes Barros; e o Grupo de Lavagem e Carbonização.

De tarde, os membros daquelas comissões técnicas voltaram a juntar-se, e começaram os trabalhos do Grupo dos Penteadores e da Comissão de Estatística — esta presidida pelo sr. F. von Maeyr Gunthof (Áustria) e tendo, entre os seus componentes, os protugueses dr. Rui Pontífice de Sousa e Francisco Pinto Balsemão.

Durante as reuniões foram discutidos problemas de primordial importancia para a produção, transformação e comércio de lãs. No que se refere á produção, avultaram as intervenções dos delegados da África do Sul, da Nova Zelandia e da Áustria, países que detêm 80 % das exportações mundiais de lã.

Findos os trabalhos, os delegados dirigem-se para o restaurante da Marinha, em Cascais, onde o Governo português lhes oferece um beberete.

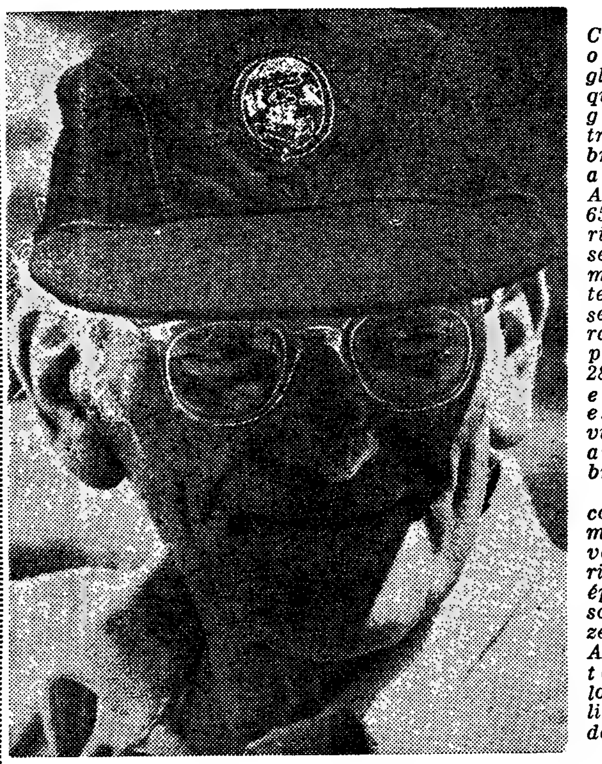
O programa de amanhã

A abertura solene da XXXV Conferência Internacional da Lã efectua-se no Cine-Teatro S. José, em Cascais, amanhã, como dissemos, estando marcada para as 16 horas. Na sessão usam da palavra o dr. João Ubach Chaves e os srs. Nicolaus H. Schilling e William Vines, que apresentarão os relatórios dos respectivos organismos; prof. Gonçalves Rodrigues, que falará de «Portugal no Mundo», e o secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Alves Machado, que proferirá o discurso de encerramento. Durante a sessão será eleita a mesa que presidirá aos trabalhos da Conferência.

Entretanto, no Hotel Estoril-Sol, haverá, ás 9 e ás 9,30 horas, respectivamente, novas reuniões da Comissão Técnica e da Comissão da Lã.

O programa do dia compreende ainda um «garden-party», no Hotel Palácio de Seteais, a partir das 19 horas.

A Conferência prolonga-se até sexta-feira.



FRANCIS CHICHESTER, o «jovem» inglês sorridente que a nossa gravura mostra, vai celebrar sòzinho, algures no Atlântico, o seu 65.º aniversário, a bordo do seu barco de 17 metros, no qual tenciona viajar sem escalas durante 230 dias, percorrendo 28,500 milhas, e tendo como extremos da viagem portos australianos e britânicos.

Chichester, é considerado como o maior navegador solitário da nossa época, atravessou por três vezes, sòzinho, o Atlântico e fez também um longo «voo solitário» á volta do mundo.

Motim numa praia sob regime segregacionista no Estado da Florida

PENSACOLA (Flórida), 13 — (A. N. I.) — Procurando evitar que os agentes procedessem á captura de quatro homens que se haviam envolvido em desordem, centenas de negros arremessaram garrafas contra a Polícia, numa praia perto de Pensacola, na Flórida.

O motim foi dominado por cerca de 50 polícias e tropas do Estado que acorreram ao local, tendo sido presos mais de 30 negros — informam as autoridades.

Um polícia e um negro foram levados a um hospital local, a fim de receberem tratamento a ferimentos de pouca importância.

O caso verificou-se em Johnson's Beach, praia sujeita a regime de segregação e situada a cerca de 32 quilómetros de Pensacola, não sendo o motim considerado de natureza racial mas «uma questão entre negros».

Na praia, encontravam-se cerca de 2000 pessoas quando a desordem se verificou, ao fim da tarde de ontem.

A «MARCHA» NO MISSISSIPI

ENID (Mississípi), 13 — (A. N. I.) — Se tanto for necessário, os negros do Mississípi devem dar a sua vida na luta pela liberdade no seu Estado natal — declarou ontem, em Enid, Bob Green, um colaborador do dr. Martin Luther King.

E acrescentou: «Durante 100 anos, tendes morrido sem motivo. Pois se tendes que morrer, morrei connosco, morrei por algo».

Os negros, que prosseguem a sua marcha através do Mississípi chegaram a Enid, após uma caminhada de 10 quilómetros, onde estabeleceram um acampamento.

Os técnicos de lãs durante a reunião de hoje

COMUNICADO

PAQUETE «UIGE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saída deste paquete para o dia 22 do corrente, às 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Passa hoje o centenário do nascimento do prof. Santos Lucas

Completava hoje cem anos, se fosse vivo, o dr. António dos Santos Lucas, que foi professor eminente da Faculdade de Ciências de Lisboa, um cientista dos mais notáveis da nossa terra e uma figura moral exemplar, por todos admirado e respeitado. A sua comprovada competência científica e as suas excepcionais qualidades pedagógicas impuseram-no logo desde o início da sua brilhante carreira. São do prof. Victor Hugo de Azevedo Lemos estas palavras consagratórias escritas por ocasião da sua morte: «A sua exposição, modelo de rigor matemático, iluminava os assuntos de tal modo que muitos o afirmaram como o melhor expositor das ciências matemáticas da sua geração. O respeito e admiração dos milhares de alunos que ensinou acompanharam-no sempre na cátedra e constituirão, por muito tempo, o testemunho da sua excepcional inteligência e da sua grande vocação de professor».

O prof. Santos Lucas exerceu com a maior dignidade os mais altos cargos. Foi ministro das Finanças, administrador da Casa da Moeda, director da Faculdade de Ciências, sócio efectivo da Academia, etc. Todas as suas actividades foram sempre norteadas pelo cumprimento estrito do dever, por uma alta noção de responsabilidade e pela preocupação constante de se tornar util ao seu país.

Recordar o seu nome no dia de hoje representa um acto de justiça, que contribui, de algum modo, para honrar a sua memória e consagrar a sua obra

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

Vai ser criado na Nazaré um Museu-Biblioteca

na vivenda que pertenceu ao dr. Joaquim Manso

fundador do «Diário de Lisboa»

O nome do saudoso director e fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, vai ficar ligado, embora indirectamente, ao futuro Museu-Biblioteca da Nazaré, terra de incomparáveis belezas, praia de esforçados pescadores, porto de fortes tradições marinheiras.

A Nazaré sempre contou no dr. Joaquim Manso um amigo devotado e um defensor permanente, que ali chegou a adquirir uma vivenda onde buscava breves momentos de repouso para a sua actividade jornalística. E o «Diário de Lisboa», muitas vezes pela sua própria pena, terçou armas, sempre que se impunha, pelos interesses e direitos da Nazaré e da sua gente. Essa casa, hoje propriedade de Amadeu Gaudêncio, empreendedor industrial da construção civil, foi oferecida por este á Liga dos Amigos da Nazaré, para instalação do Museu-Biblioteca daquela localidade. Este gesto, digno de um cidadão devotado á sua terra, é simultaneamente uma sentida e significativa homenagem á memória de Joaquim Manso, a quem esteve ligado por fortes laços de amizade.

A Liga dos Amigos da Nazaré decidiu prestar uma justa e oportuna homenagem a Amadeu Gaudêncio, nomear uma comissão executiva e convidar algumas individualidades para constituirem a comissão de honra e presidirem aos actos da transmissão do edifício e abertura do Museu-Biblioteca.

O Museu-Biblioteca e os problemas da Nazaré

A criação do «Museu-Biblioteca da Nazaré» era uma velha aspiração local e a Liga dos Amigos fizera-a sua, desde que se fundou, há dez anos.

O assunto sempre mereceu o maior interesse ao «Diário de Lisboa» que, ainda em Novembro do ano pasado, publicou um artigo do sr. Abílio Leal de Matos e Silva sobre a iniciativa que vai agora assim ser concretizada graças ao interesse que Amadeu Gaudêncio, tomou pelo assunto.

Discutível, como todas as sugestões, a ideia da criação de um Museu-Biblioteca da Nazaré terá dado azo a largas divergências.

Têm-se debatido os seus 15 000 habitantes na maior das angustias quanto á obtenção de um abrigo para os seus barcos, que se vêem hoje forçados a acolher-se quer á doca de Peniche, quer á enseada de São Martinho do Porto. Sobre as incomodidades e perigos a que isso sujeita as tripulações, recai ainda uma injustiça do destino, esta de natureza fiscal e a clamar por correcção — o terem os concelhos de Peniche ou de Alcobaça o benefício fiscal relativo do produto do labor dos pescadores nazarenos não destinado a esses concelhos. Empobrece deste modo o minusculo enclave da Nazaré e perante esse empobrecimento, mal compensado pelo afluxo turístico, bem se compreenderia que a ideia da criação do museu-biblioteca fosse relegada. primeiro, o pão, depois a filosofia. Para mais, parecia ambicioso o plano, dado que não parecia justo nem viável angariar na vila o necessário para a instalação, equipamento e funcionamento de um museu-biblioteca

Era inegável, todavia, o valor da corrente de opinião oposta: a ideia do museu-biblioteca importária talvez num canto elegíaco, próprio de quem se refugiasse nas dobras do manto de um passado de grandezas, para recordar glórias verídicas ou lendárias de companheiros de Vasco da Gama (Bastião Fernandes) ou do poder que tinha a veneranda imagem da Senhora da Nazaré de suscitar, a fidelíssimos reis ou a vassalos mandados á ventura dos mares desconhecidos, a oferta de paramentos, de jóias e de terras. Mas a elegia teria seus efeitos, como clamor contra desfavores da natureza ou dos homens; poderia ser ainda a prova de um orgulho não abatido pelo marasmo da vida e até sinal dessa mesma pujança que suscita as atenções e destranca as actividades positivas e pressurosas, na urgência de acudir a este povo de marinheiros, fazendo-lhe mais fácil, mais longa, mais íntima, a convivência da terra inerme e do mar cavado e rico.

Etnográfico e regional, ao museu-biblioteca caberia dar parte relevante á exibição dos testemunhos da usança marinheira, da fauna aquática, do presente e do passado, do próximo e do remoto, e das eras que a arqueologia vivifica nas relíquias visigóticas de São Gião e a paleontologia nos fósseis da Serra da Pescaria; e assim atingiria dois objectivos — o benefício cultural de indígenas e forasteiros e a confirmação do que foi a Nazaré e do que, fatal e necessàriamente, há-de vir a ser.

De qualquer modo, o museu-biblioteca da Nazaré vai ser uma realidade, um valor positivo e factor de valorização daquela pitoresca localidade, nunca fazendo esquecer, entretanto, os problemas vivos que aguardam justa solução.

Plano revolucionário para a vida política e económica argentina

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.) — Um «Plano de Acção Revolucionária» estabelecido por dez anos e que parece emanar dos meios militares, embora seja anónimo, foi publicado ontem pelo jornal «El Dia» de La Prata, capital da província de Buenos Aires.

Este plano prevê que as forças armadas «depositárias da soberania nacional» designem, a este título, por dez anos, um presidente da Republica, Prevê igualmente a dissolução de todos os partidos políticos e de todos os sindicatos assim como uma reorganização económica que confiaria a empresas privadas a maior parte das empresas do Estado, incluindo as industrias petrolíferas. Por fim, uma reforma da Constituição seria submetida ao povo por meio de um plebiscito.

A despeito do seu anonimato, a publicação causou viva emoção nos meios políticos.

Couto

e a

Pasta Medicinal

que evita as doenças da bôca e suas complicações

«Um ano de acção ao serviço do Ultramar»

pelo prof. Silva Cunha

A Agência-Geral do Ultramar editou. sob o título «Um ano de acção ao serviço do Ultramar», o discurso que o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, proferiu, na sessão de cumprimentos dos funcionários do Ministério, em 19 de Março passado, data do primeiro aniversário da sua posse.

Nesse discurso, aquele membro do Governo passou em revista doze meses de administração e reafirmou as directrizes que informam a sua orientação á frente daquele departamento do Estado.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

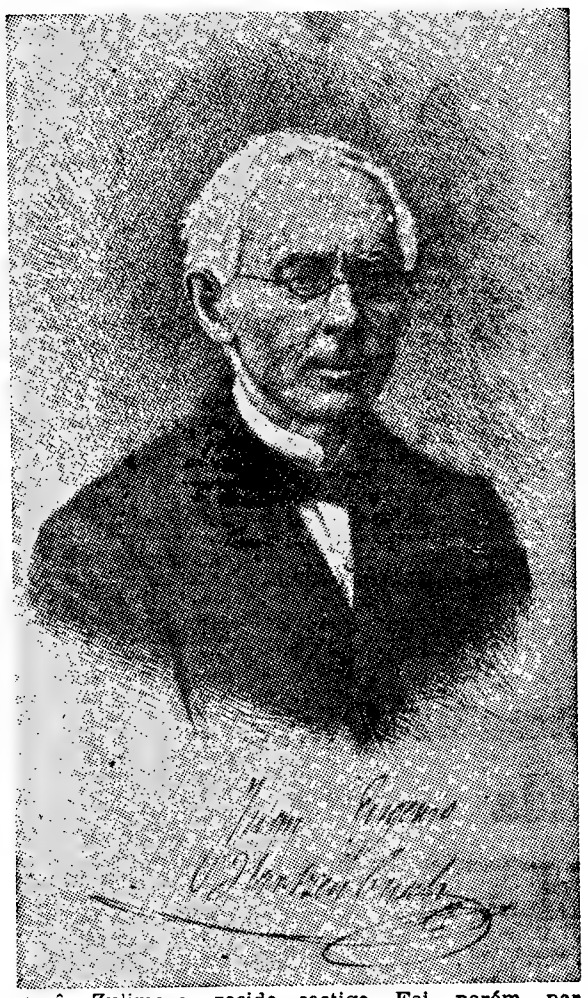
UM DRAMA ROMÂNTICO

«OS AMANTES DE TERUEL»

por **FERNANDO SEGURA**

Como o drama de Romeu e Julieta, os desventurados amores de Isabel de Segura e Diego Marsilla — os apaixonados de Teruel — tornaram-se legendários e através dos séculos têm vindo, também, a servir de tema a poetas, dramaturgos, pintores e compositores musicais.

Reportam-se aos princípios do século XIII os sucessos de que foi cenário a cidade aragonesa de Teruel. Parece que deles se aproveitou Boccaccio, em meados do século XIV, para um dos seus contos — «Girolamo e Silvestra» —; os amores dos dois jovens são relatados numa obra de 1577 de Bartolomé de Villalba y Estaña Doncel, que tem por título «Los veinte libros del peligrino curioso, y grandeza de España, dedicados al duque de Saboya, principe de Piemonte, donde se introduz la verisima historia de los amantes de Teruel». Poucos anos depois, em 1581, Andrés Rey de Artieda, valenciano, apresentava uma tragédia cujo assunto era precisamente a história dos apaixonados de Teruel. Com o nome de «Los amantes de Teruel» compôs, no século seguinte, o teruelano Juan Yague de Salas uma epopeia trágica em vinte e seis cantos; o assunto atraiu também o grande Tirso de Molina. Ao mesmo tema voltou Hartzenbusch e a ele deveu a sua obra mais importante — o drama «Los amantes de Teruel», acolhido entusiásticamente aquando da estreia.



JUAN EUGENIO HARTZENBUSCH

A enumeração está longe de ser completa: o assunto interessou muitos outros escritores antes e depois de Hartzenbusch.

Filho de um marceneiro alemão que viera estabelecer-se em Espanha e de mãe espanhola, Juan Eugenio Hartzenbusch (1806-1880) viu-se obrigado a trabalhar na oficina do pai, que a situação económica da casa não era nada sólida. As suas inclinações andavam, no entanto, muito alheias das obras de marcenaria — seduzido pelas letras, outras empresas o tentavam, e por isso, senhor de sólidos conhecimentos das línguas francesa e espanhola, graças aos ensinamentos recebidos dos padres da Companhia de Jesus, nos Estudos Reais de S. Isidro, se abalançou á tradução de obras dramáticas francesas e á refundição de comédias espanholas antigas, ao mesmo tempo que se exercitava como escritor teatral. Mas Hartzenbusch não foi feliz nos primeiros ensaios de criação dramática: dos dois dramas históricos de 1831 um não foi representado nem impresso e o outro foi mal acolhido tanto pelo publico como pela crítica. Estes fracassos não conseguiram, porém, desmoralizá-lo: a experiência serviu-lhe, antes, para com afinco procurar assunto de geral agrado e para dele cuidar com meticulosidade, «Los amantes de Teruel» é o fruto desse trabalho de alguns anos. O drama, em prosa e verso, estreou-se a 19 de Janeiro de 1837, em Madrid. A crítica, até a mais exigente, foi unanime em exaltar a obra, pelo tom apaixonado, pela propriedade da linguagem e pela excelência dos versos. E entre os críticos que se lhe referiram entusiásticamente incluia-se o escritor e jornalista Mariano José de Larra, que então gozava de indiscutível popularidade. Deste modo, inesperadamente, o então taquígrafo interino do jornal «Gaceta» saía da obscuridade e elevava-se ao plano dos maiores autores dramáticos do seu tempo.

Muitas mais obras escreveu depois. Sem precipitações, subiu com segurança os escalões da notoriedade: em 1847 tinha assento na Academia Espanhola e em 1863 era nomeado director da Biblioteca Nacional.

Eis a versão que Hartzenbusch nos dá dos infautos amores dos dois jovens teruelanos: Diego Marsilla e Isabel de Segura desde crianças se conhecem — desde crianças se amam. Diego é pobre, Isabel é rica. Ambicioso, o pai de Isabel pretende casá-la com o poderoso Azagra; mas o apaixonado fala a Pedro Segura e consegue o adiamento do casamento. Marsilla parte para a guerra, na esperança de conquistar honras e riqueza. À despedida Isabel diz-lhe: «Tua ou morta». Bafeja-o a fortuna mas de volta a Espanha cai em poder de um pirata mouro que o despoja de todos os bens e o reduz á escravidão. Nas masmorras do emir de Valência vê-o Zulima, a mulher do rei mouro que, arrastada pela paixão, o liberta para com ele fugir. Diego, porém, é um apaixonado fiel: «Este coração é só para Isabel de Segura», diz-lhe. Repudiada, a sultana jura vingar-se, aliando-se a Mervan, que conspirava contra o emir e nesse mesmo dia pretendia assassiná-lo. Descoberta a conjura organiza-se a defesa do palácio e quando Zulima chega á frente de um bando de revoltosos depara com a resistência dos soldados chefiados pelo aragonês. Zulima e o seu grupo salvam-se fugindo.

O segundo acto desenrola-se em casa de Pedro Segura.

O prazo concedido a Diego está prestes a terminar. Não há qualquer notícias dele e a sua amada sofre. Pedro estima a filha, mas comprometeu-se com Azagra e, homem de palavra, não renegará o estabelecido.

A mãe de Isabel tenta dissuadir Azagra da sua pretensão. Fala-lhe do amor da filha por Diego, implora; a Azagra não inspira ciumes um rival cujo paradeiro se desconhece. E, depois, ele é detentor de umas cartas endereçadas por uma dama ilustre a Roger Lizana... — cartas que o acaso fez ir parar ás suas mãos. Isabel, que ouviu o diálogo, pressente o que há de grave na misteriosa advertência.

Disfarçada de nobre aragonês, Zulima comunica a Isabel que Diego se meteu de amores com a esposa do emir e este, sabedor de tudo, o matou. Perjuro o seu Diego? De qualquer modo não trairia as juras feitas: ficaria viuva do seu primeiro e unico amor. A mãe apoia-a, pois que das uniões sem amor nada de bom há a esperar. Ela sabia de uma infeliz que, tendo casado contrariada, depois de acesa luta acabou por sucumbir, perdendo a honra. As palavras da mãe desvendaram a Isabel uma tragédia que era necessário abafar a todo o custo. Vítima inocente, sacrificava-se: casaria com Azagra.

Quando o terceiro acto se inicia faltam apenas algumas horas para findar o tempo aprazado. Um mensageiro chegado de Valência anuncia ao pai de Diego que este vem a caminho, cumulado de riquezas e honrarias pelo emir. Neste momento ouve-se o toque das vésperas: expirara o prazo, consumava-se o casamento de Azagra e de Isabel.

Bandoleiros a soldo da sultana prenderam Marsilla, razão por que não chegou a tempo a Teruel; e a própria Zulima lhe comunicou que já era tarde — notícia que o pai confirmou pouco depois. A dor transtorna Diego: «Pai, sem Isabel não há nada no mundo para Marsilla!». O que sente agora é sede de sangue — do sangue da pérfida Zulima e do odiado rival que para sempre lhe roubou a sua adorada Isabel.

O quarto e ultimo acto decorre em casa de Azagra.

Fugidos á furia do povo nela se esconderam Zulima e os bandoleiros mouros. O mensageiro de Valência revela a Isabel que Diego se encontra em Teruel e que o boato da sua morte foi inventado pela ciumenta sultana. Visto que Zulima se acolheu sob o seu tecto, vingue-se Isabel do mal que lhe causou entregando-a ao merecido castigo. Foi, porém, por amor a Marsilla que a moura a tornou infeliz. Isabel compreende e perdoa.

Diego corre a procurar a sua amada. Quer saber os motivos que a levaram a renegar as juras feitas. «Quem ama como eu não se casa senão cedendo a uma razão poderosa», responde-lhe ela. Essa razão, contudo, jamais a dirá. Que lhe baste apenas isto: ama-o. Mas agora é casada; tudo entre os dois acabou, acompanhá-lo não pode — deve honrar o seu marido.

O seu marido? Esse deixou-o Diego por terra, o orgulho abatido, a clamar vingança: «Tenho umas cartas!», dizia. Ás amargas palavras da apavorada Isabel — «Perdeste-me! A desventura segue os teus passos. Odeio-te!» Marsilla não resiste: a dor prostra-o e mata-o. Isabel corre para ele: «Meu amor, perdoa. Adoro-te. Fui tua e tua sou: atrás de ti meu enamorado espírito se lança», e cai por terra, morta, os braços estendidos para o seu apaixonado.

Esta é a versão de Hartzenbusch. Uma outra diz que Marsilla chegou a Teruel quando se realizava a cerimónia do casamento entre Isabel e Azagra; para a igreja se dirigiu e ao encararem-se os dois apaixonados tão forte comoção sofreram que a vida ali se lhes esvaiu num instante. E diz mais: que o mesmo tumulo — na capela de S. Cosme e S. Damião, da igreja de S. Pedro — acorados, que o destino se encarregou de separar em vida. — *F. S.*

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC

e

FRIGÉCO

os melhores preços e maiores facilidades do mercado

SUPER manos

Largo do Mastro, 5 — Tel. 53 73 84
(Ao Campo de Santana)

lava mãos

Swarfega

PARA TODA A INDÚSTRIA!

Lava, desinfecta e protege a pele de dermatoses profissionais.

Utilização rápida e económica.

Poupe tempo e dinheiro!

UM PRODUTO COM A GARANTIA DO INSTITUTO REAL BRITANICO DE SAUDE PUBLICA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS A

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA 20, R/C-D • TELEFS 45357 73 08 40 • LISBOA-1

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — PAVILHÃO «D» STAND 402

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO!!!

PRÉDIOS VENDEM-SE

a 6,5 %

À PRAÇA DE ESPANHA 3400 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Completamente alugado, rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos

EM MOSCAVIDE 3580 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Alugado a inquilinos seleccionados. Rende anualmente 233 contos. Pronto para escritura. Livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telef. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

Luís Brehm Faria Ferreira

Missa do 7.º Dia

Isaura Varino Faria Ferreira, Maria Luzia Brehm Faria Ferreira, Oscar Luís Brehm Faria Ferreira, Mario Varino, participam que amanhã, dia 14, pelas 11.30 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada Missa pelo eterno descanso de sua Alma. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 134/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, a co-proprietária do prédio sito na Vila Maria Luísa, 6/16 (c/ entrada pela Calçada de Dom Gastão, n.º 12), MARIA LUÍSA TERESA DOS ANJOS COELHO LOPES DE ARAÚJO, residente que foi na Quinta da Parada — Parada —Arcos de Valdevez, e actualmente em parte incerta, a iniciar no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, as obras de reparação e beneficiação geral do referido prédio, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, que será passada pelo prazo de 30 dias, devendo ser junto, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Junho de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

As soluções do Direito de Família

no projecto do novo Código Civil examinadas pelo prof. Dias Marques

(Continuação da 1.ª página)

qualificados juristas, publicamos hoje o valioso depoimento do sr. dr. José Dias Marques, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, que, além de uma intensa actividade docente, exerce também a advocacia, estando assim em contacto com os problemas da vida prática, em que tanto se faz sentir a influência do Código Civil.

O sr. dr. Dias Marques, primeiro como assistente, depois já como professor, tem regido as seguintes cadeiras: Teoria Geral do Direito Civil, Direito das Obrigações e Introdução ao Estudo do Direito. Regeu ainda a cadeira de História do Direito Português e os cursos de Direitos Reais e Direito do Trabalho. No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, além de algumas destas cadeiras, teve ainda a seu cargo o curso de Direito Internacional Privado.

Tendo pertencido também, nos anos de 1955, 56 e 62, á mesa do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, para a qual entrou quando era seu presidente o sr. prof. dr. Galvão Telles, ali apresentou vários estudos, e desde 1957 que faz parte também da comissão redactorial da «Revista da Ordem».

Na sua qualidade de secretário do Instituto do Direito Comparado de Lisboa, tem participado em vários congressos internacionais deste recente e tão importante ramo da ciência jurídica, e da sua autoria são também algumas obras de relevo na bibliografia portuguesa da especialidade, de entre as quais será lícito destacar a que dedicou á «prescrição aquisitiva», e que constituiu a sua dissertação no concurso para professor extraordinário.

Eis o depoimento — a todos os títulos valioso, repetimos — do sr. prof. dr. Dias Marques.

● A oportunidade do diploma

— Entende que se justifica a publicação de um novo Código Civil? — começamos por perguntar.

— A minha resposta é francamente afirmativa. O Código Civil de 1867, com quase um século de vida, encontra-se não só desactualizado quanto ao espírito que o informa como também, em larga medida, mutilado pela abundante legislação que sobre o Direito Civil foi sendo publicada de então até hoje. Pode dizer-se que há muito deixou de cumprir uma das mais importantes funções dos Códigos, que é a de concentrarem num unico diploma, claramente sistematizado, inspirado em critérios uniformes e bem coordenados, toda a regulamentação de um importante sector da vida social e jurídica.

«Sob este aspecto importa notar que um Código Civil, pela própria natureza das matérias que regula e que se prendem com factos da vida quotidiana dos indivíduos, nas suas relações recíprocas, não se destina apenas a ser compulsado por juristas — magistrados, notários, conservadores, advogados... — mas também por numerosas pessoas que na sua vida profissional ou particular necessitam conhecer a lei em que vivem.

«Ora, no Código vigente, a coordenação do texto inicial com a abundante legislação posterior se nem sempre é fácil aos juristas é, em certos pontos, pouco menos que impossível para os leigos. Deste modo se tornam ainda menos fácilmente transponíveis as barreiras que normalmente existem entre a lei civil e os seus destinatários.

● Sistematização, linguagem e acessibilidade aos leigos

— Não sendo o Código Civil um diploma que unicamente se destine a ser manuseado por juristas torna-se legítimo perguntar: é o Projecto, na sua sistematização e linguagem, acessível aos não juristas, isto é, a todos quantos não tenham uma formação especializada nas matérias a que respeita?

— Sob o ponto de vista da sistematização não tenho duvidas quanto a ser mais fácilmente apreensível a que é seguida no Projecto e que vem sendo adoptada nos modernos Códigos Civis de outros países.

«Quanto á linguagem, já o mesmo não direi. O Projecto, assimilando os progressos que a Ciência Jurídica tem feito durante o longo período da vigência do velho Código de 1867 — quase um século — adopta uma terminologia francamente caracterizada pelo seu tecnicismo e, daí, também por um certo hermetismo. Sob este aspecto o futuro Código será para os não juristas ainda menos acessível que o actual...

— Não é isso um inconveniente?

— Certamente não é vantagem. Mas é o preço indispensável das numerosas vantagens, de longe mais importantes, que são inerentes ao tecnicismo: a clareza, o rigor das soluções, a eficiência no funcionamento do diploma, a segurança... Observe que, em geral, o tecnicismo e o hermetismo que lhe anda inerente constituem uma das mais salientes facetas da vida moderna, onde a especialização técnica e científica torna impossível a cada um de nós a compreensão profunda da maior parte das coisas de que a civilização nos rodeia para nos servir. Sob este aspecto, um Código é um pouco como qualquer máquina complexa (seja um automóvel ou um avião a jacto) cuja mecânica, quanto mais aperfeiçoada é, menos apreensível se torna para os não especialistas.

● O direito civil é o menos politicizado dos ramos do direito

Outra pergunta:

— Pode atribuir-se um significado político ao Projecto?

E o sr. prof. dr. Dias Marques responde imediatamente:

— Todos os diplomas legislativos emanados do Governo ou da Assembleia Nacional têm, naturalmente, um conteudo e significado políticos, nomeadamente se se tiver em conta que todos e cada um deles constituem explicitações do ideário político constante da Constituição de 1933.

«Neste sentido, o futuro Código Civil traduz a projecção, no plano do Direito Privado, da filosofia política inspiradora da Constituição vigente.

«Contudo, o termo «político» é usado com mais frequência para referir as opções tomadas em matérias de interesse colectivo a respeito das quais existem diferentes hipóteses de solução, controvertidas e sustentadas, na maior parte das vezes, em razões de factores económicos, emocionais ou confessionais.

«Ora isto só muito escassamente se verifica no Direito Civil, que é o menos politicizado dos ramos do Direito, aquele onde as opções a tomar são sobretudo de carácter técnico e hão-de por isso mesmo ser estudadas sob um ângulo predominantemente racional. Os problemas do Direito Civil deixam pouco lugar para as posições tomadas a partir de factores caracterizadamente políticos.

● O problema do divórcio através dos tempos

— Mas há temas no Direito Civil como os da propriedade privada, do inquilinato, da filiação ilegítima, do divórcio, do próprio direito de sucessão por morte que constituem temas de acentuado cunho político? — insistimos.

— Deixe que acrescente algumas observações á minha resposta anterior — prossegue o nosso entrevistado — sendo a primeira a de que o carácter «político» dos temas (no sentido vulgar do termo) está muito de perto ligado áquele carácter de «matéria discutível» ou «de opinião» que acima referi.

«Ora o Direito Civil é de todos os ramos do Direito aquele a respeito de cujas soluções existe um mais acentuado consenso geral e onde ao legislador é deixada mais escassa margem de livre decisão, cabendo-lhe principalmente auscultar o senso jurídico comum e dar-lhe forma de lei, sem o trair. Só quando a respeito de um ou outro dos seus temas surgem controvérsias que verdadeiramente dividem a opinião publica é que eles emergem da quietude em que até aí viviam para o plano da actualidade política.

«Dos temas que referiu, aquele que melhor exemplifica o que acabo de dizer é o divórcio. Senão veja: durante muitos séculos, o casamento era exclusivamente regulado pelo Direito Canónico, que não admite o divórcio e, de par com este estado de coisas, pode dizer-se que tão-pouco existia qualquer corrente de opinião reclamando regulamentação diferente para esta importante matéria. Entretanto surgiu, em 1867, o Código Civil, que trouxe como importantíssima inovação o casamento civil, o grande «tema político» do Código. A volta dele se desenvolveu uma agitada polémica em que tomaram parte ilustres figuras da época, entre todas avultando a do grande historiador Alexandre Herculano.

E prossegue:

— Começou então a surgir a tendência para introduzir, através do divórcio, determinadas limitações ao princípio da indissolubilidade do matrimónio. Tendência controvertida, e por isso «política», não tendo sequer perdido esta natureza depois que o divórcio foi instituído em 1910, pelo célebre decreto de 3 de Novembro desse ano.

«O certo, porém, é que de 1910 em diante o divórcio foi entrando nos nossos costumes, não se nos afigurando que tenha constituído, como alguns pretendem, um factor de desmoralização, mas antes um meio de obviar á flutuação e fragilidade das uniões ilegítimas que constituem como que o subproduto social da elevada concepção do matrimónio que o concebe como indissolúvel união do homem e da mulher.

«Foi quando as coisas se encontravam neste pé, perdido já em grande parte o realce «político» do instituto do «divórcio» que surgiu a Concordata, por via de cuja aplicação a grande massa dos casamentos portugueses passou a ficar sujeita, mesmo no plano das relações do indivíduo com o Estado, ao regime de indissolubilidade, que é seu apanágio enquanto sacramente regulado pela lei canónica. E daí que o problema ganhasse nova acuidade e assumisse um relevo que, com o tempo, cada vez mais se acentua, á medida que o condicionalismo económico-social dos nossos dias vai lançando para o campo sempre mais vasto das uniões erráticas ou, quando menos, concubinárias, os indivíduos ligados *de jure* por casamentos indissolúveis que não possuem, no campo dos factos, qualquer suporte real, nem tem a mínima possibilidade de vir a readquiri-lo.

● A indissolubilidade do casamento e um regime novo que se propõe

— O problema da indissolubilidade do casamento é, pois, um problema actual?

— Mais do que isso. Ele é, entre todos os problemas do Direito Civil Português, aquele que no futuro continuará a manter uma premente actualidade. Aliás, é de notar que o Projecto, no que respeita aos casamentos canónicos, não toma qualquer posição específica, limitando-se á execução dos princípios da Concordata. Sob este aspecto, e não obstante o profundo substracto político de todo o problema, o futuro Código não traz nesta matéria qualquer substancial inovação.

«Já o mesmo não pode dizer-se a respeito das condições de obtenção da separação e do divórcio nos casamentos celebrados civilmente. Aí, seguiu o Projecto uma orientação acentuadamente restritiva em relação á que hoje se encontra em vigor, limitando os fundamentos do divórcio litigioso e rodeando o divórcio por mutuo consentimento de cautelas que parecem manifestamente excessivas.

«Tão-pouco dou o meu aplauso á disposição que pretende atribuir ao Juiz a faculdade de decretar em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, quando em seu livre — embora prudente — alvedrio, entenda que há circunstâncias que aconselham a não dissolução do casamento.

«Por outro lado, e tendo em conta que os inconvenientes sociais do divórcio e da separação judicial de pessoas e bens são distintos conforme o casal tem ou não filhos menores, julgo que valia a pena introduzir no condicionalismo da obtenção do divórcio e da separação e nas condições em que esta é convertível naquele, uma variação de regime em razão daquele factor. Isto é, em meu entender, o legislador poderia adoptar uma orientação relativamente severa para a dissolução dos matrimónios de que houvesse filhos menores, mas mais generosa nos outros casos. Sendo a procriação dos filhos a principal finalidade do matrimónio, não deixa de ser estranho que a sua existência não haja de interferir nos problemas que respeitam á subsistência do vínculo matrimonial.

● Uma norma inconstitucional: os impedimentos para os religiosos

— Ainda no campo do Direito da Família há outras soluções que lhes pareçam especialmente dignas de crítica ou de aplauso?

— Deixe-me que cite, em primeiro lugar, aquilo de que discordo, começando por referir a inclusão no numero dos impedimentos do casamento civil das «ordens maiores» e dos «votos solenes ou equiparados» previstos do direito canónico. Sendo embora chocantes para numerosas pessoas as situações que se pretendem evitar com o referido impedimento (aliás estatísticamente muito pouco importante) deve notar-se que não é menos chocante o entorse que tal disposição introduz no princípio da liberdade religiosa, consagrado na Constituição como garantia individual dos cidadãos. Observe, aliás, que como se diz no n.º 3.º do art.º 8.º da Constituição, ninguém pode, por causa de suas crenças religiosas, ser perseguido ou *privado de um direito*, assim como exceptuados os inquéritos estatísticos, não é obrigado a *responder acerca da religião que professa.*

«Na verdade, não vejo muito claramente como ao legislador seja lícito criar um preceito nitidamente discriminatório em função da condição religiosa dos que nele são visados, preceito que, por isso mesmo, salvo mais autorizada opinião, me parece estar afectado de inconstitucionalidade.

● Institutos obsoletos: «a entrega», «recepção» e «depósito» da mulher casada

E, prosseguindo a sua exposição, o sr. prof. dr. Dias Marques acentuou:

— Outro ponto que julgo digno de reparo é a manutenção no Projecto dos velhos institutos da «entrega», «recepção» e «depósito» da mulher casada — expressões que devem parecer bem chocantes aos ouvidos dos não juristas e que evocam remotas épocas em que a mulher era concebida mais como «objecto» do poder marital que como «sujeito» da instituição matrimonial. A simples ideia de que o marido tenha a faculdade de exigir a «entrega» judicial, isto é, coerciva, da mulher que o abandona é inteiramente contrária ao espírito de livre cooperação que deve presidir á vida conjugal. A sanção inerente ao abandono do lar pela mulher ou á sua expulsão pelo marido não pode ser, em qualquer caso, de natureza coerciva e directa. Nesta matéria, só os processos de compulsão psicológica podem ter cabimento e, ainda assim, hão-de ser usados de forma muito prudente. Estas duas figuras e, inclusivamente, o «depósito de mulher casada», a que o Projecto só incidentalmente se refere, necessitam de ser, senão abolidas, quando menos integralmente remodeladas — no conteudo como na própria designação! — a fim de poderem realizar os fins para que ainda hoje se julga serem necessários.

«A propósito da condição da mulher casada também estranho não ver tratado no Projecto o importante problema da sua liberdade física de circulação, afectada pelas limitações de que actualmente se rodeia a sua saída para o estrangeiro. Trata-se de uma restrição ao direito de liberdade imposta á mulher por razões de carácter puramente familiar e não administrativo. Sendo assim, o assento próprio da matéria deve ser o Código Civil e não a legislação sobre passaportes, onde actualmente o assunto está hoje regulado.

«E sendo indispensável que o futuro Código Civil tome posição neste problema julgo que não deixará de fazê-lo no sentido que é imposto pelo necessário respeito á dignidade da mulher, como pessoa humana detentora de inalienáveis direitos. A actual exigência de autorização marital para atravessar a fronteira traduz a acima referida e obsoleta concepção de mulher-objecto, sujeita a cumprir, por meios coercivos, senão policiais, como neste caso, alguns dos seus deveres matrimoniais.

«Trata-se, aliás, de uma medida totalmente inadequada aos objectivos de protecção familiar que aparentemente prossegue, pois aquilo que importa á estabilidade do lar é o facto de a mulher ter ou não abandonado o domicílio conjugal, contra a vontade do marido. Consumado o abandono, afigura-se-me irrelevante que a mulher fique no país ou saia para o estrangeiro, as mais das vezes só acidentalmente. Se, por exemplo, a mulher reside no Porto com seu marido e o abandona, não se vê muito bem porque lhe há-de ser permitido mudar-se para Faro ou Lisboa e lhe há-de ser proibido residir em Vigo ou deslocar-se a Madrid em simples visita de turismo No estado actual da civilização o fenómeno «fronteira» encontra-se francamente minimizado no que respeita á circulação das pessoas; mas no nosso Direito e pelo que á mulher respeita, encontra-se inutilmente sobrevalorizado. A esta contradição importa pôr termo».

● A imutabilidade das convenções antenupciais

E para terminar esta matéria, o nosso interlocutor acrescentou:

— Ainda em matéria de direito matrimonial, duas breves notas acerca do princípio da imutabilidade das convenções antenupciais e do regime dotal. A primeira para dizer que o actual condicionalismo social, tanto pelo que respeita ao papel da mulher no casamento como, por outro lado, á organização dos serviços do registo civil, permitiria sem grave perigo e antes com manifesta vantagem, que se abandonasse a proibição de os casados alterarem, no decurso do casamento, o seu regime de bens. A certa altura, chegou a supor-se que o Projecto consagraria esta faculdade. Contudo, a orientação que se vislumbrava foi abandonada, mantendo-se o regime tradicional Duvido que seja esta a melhor solução e antes creio que a imutabilidade das convenções antenupciais traduz uma inutil restrição ao princípio da autonomia da vontade dos cônjuges, que lhes deve ser amplamente garantido em matéria patrimonial. A outra observação que desejo fazer respeita ao regime dotal, que perdeu hoje todo o seu interesse prático e só raríssimamente se vê adoptado. Melhor fora, talvez, tê-lo abolido para o futuro, como se fez a outras figuras do Código vigente que, por se terem tornado obsoletas, não têm já assento no Projecto e assim definitivamente desaparecem dos quadros do Direito Civil.

● As inovações dignas de aplauso

— E enquanto ás inovações dignas de aplauso?

— Como disse logo de início, o Projecto não pode deixar de merecer, na generalidade das soluções que adopta, a minha concordancia e, estou certo disso, a de quase todos os juristas portugueses. As críticas ou observações que fiz — e muitas outras poderia fazer se não fora o limitado espaço de que dispomos — respeitam sempre a pontos limitados do diploma e não atingem, no geral, a sua validade como monumento legislativo que concretiza o labor de alguns dos melhores juristas portugueses do nosso tempo. Mas se o Código, na sua generalidade suscita a minha concordancia ná nele inovações que me parecem dignas de particular aplauso. São elas as respeitantes á adopção e ao reconhecimento oficioso da paternidade ilegítima. Este constitui a mais ousada e, talvez, a mais meritória das inovações do Projecto. A gravidade do problema social da ilegitimidade e os sofrimentos humanos que lhe são concomitantes poderão ser em boa parte atenuados através deste novo instituto, em que é lícito depositar grandes esperanças. Oxalá a magistratura, a quem no Projecto se faz tão larga confiança, possa dinamizá-lo e transformá-lo em realidade social viva e actuante.

Por fim o sr prof. dr. Dias Marques diz-nos:

— Quanto á adopção cremos que ela vem preencher uma importancia lacuna do moderno Direito Civil Português, proporcionando o meio jurídico adequado á integração social e familiar de tantas crianças desprotegidas que, por este modo, podem encontrar não apenas um lar amigo mas também um *status* bem definido socialmente e protegido pelo Direito. Estamos certos de que o instituto da filiação adoptiva, que agora surge no Projecto, virá a constituir um poderoso instrumento de protecção á criança. A larga difusão da filiação adoptiva, de que a França dá um exemplo particularmente frisante, permite depositar fundadas esperanças nesta nova figura do Direito da Família.

O transporte de passageiros no Tejo necessita de ser bem fiscalizado

O serviço de passageiros entre as duas margens do Tejo (Lisboa-Cacilhas), apesar da inauguração próxima da ponte, tem de merecer o estudo atento das entidades que superintendem naquele importante sector — e não só destas, se não esquecermos a sua manifesta utilidade turística —, pois alguns dos «cacilheiros» não oferecem um mínimo de condições de comodidade. Quanto a exigências de higiene nem será bom falar. Além de que o respectivo pessoal de bordo se apresenta, não poucas vezes, trajado com evidente incuria.

Por outro lado, durante o embarque e desembarque dos utentes daquelas carreiras nem sempre se observa a indispensável disciplina, visto que os barcos transportam, nas chamadas horas de ponta, lotações muito excedidas, perante o olhar complacente dos agentes fiscalizadores. Tudo isto reunido — mais a falta de abrigos em qualquer das duas margens — não depõe muito a favor de um serviço que interessa ao publico em geral e ao turista em particular, e que é um pingue negócio... Seja como for, porém, há que exigir a construção de novas unidades e retirada do activo de embarcações antiquadas; e fiscalização rigorosa do que se passa — e não devia passar-se — nos pontões de Cacilhas e do Cais das Colunas: falta de cumprimento dos horários e abuso constante, insista-se uma vez mais, quanto a lotações determinadas, oficialmente, para cada barco, obedecendo a consabidas (mas não respeitadas) questões de segurança.

O estuário do Tejo é, sem qualquer duvida, uma atracção constante e de marcado interesse turístico. Não estraguemos, portanto, a possibilidade de os turistas nacionais e estrangeiros poderem viajar no rio, transportando-se de uma margem para outra e servindo-se de embarcações capazes, modernas, onde se possa desfrutar de ambiente que não seja perturbador, devido ao arrumar de «sardinha em canastra»... A fiscalização é um dos requisitos que se reputa essencial á indispensável disciplina e eficiência dos transportes fluviais; mas outros dois ainda existem e que podem ser devidamente utilizados: o aviso cautelar e preventivo e a punição dos infractores useiros e vezeiros nas costumadas «habilidades». Os regulamentos em vigor tudo prevêem. Então o bom exemplo frutificará...

Raul Anguiano, o pintor mexicano de grande vigor, uma das figuras cimeiras da arte do México em nossos dias, expôs agora em Roma e Paris e as suas exposições foram notadas pela solidez da estrutura e força de cor. Os seus tipos de índios ficam ao mesmo tempo como documento de arte, de história e de etnografia. Como disse Crespo de la Serna na monografia que ao pintor consagrou o que mais o caracteriza é «uma inquietação manifestada na voluntariedade da forma, não brotada de atitude mímica, estática, mas do afã de entesourar e fixar o que mais nimação tem no mundo e o que condiciona o habitat, o âmbito geográfico, telúrico e bem assim o testemunho do homem» De Raul Anguiano damos um busto de mulher, desenho que documenta bem os processos do artista cujas exposições nas capitais italiana e francesa constituiram valiosa embaixada da intelectualidade mexicana à Europa

Foi dedicado ao Ultramar o dia de hoje na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 13 — O dia de hoje, na Feira Nacional de Agricultura e do Ribatejo, foi dedicado ao Ultramar.

Ao princípio da tarde, chegaram o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, e diversas entidades, que visitaram a Feira, havendo uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, na presença do presidente da Camara Municipal, dos vereadores e da Comissão da Feira.

Na delegação distrital da Mocidade Portuguesa, e sob a presidência daquele membro do Governo, foi prestada homenagem, póstuma, pelos alunos do 7.º ano dos Cursos de Estudos Ultramarinos de Aveiro, Lisboa e Santarém, ao antigo delegado distrital, capitão David Coelho de Araujo que, em defesa da Pátria, tombou no Ultramar.

Seguem-se conferências sobre temas relacionados com o Ultramar e provas de produtos ultramarinos, no respectivo pavilhão.

Ao fim da tarde, o ministro assiste a uma largada de touros e a uma exibição de folclore regional e preside á cerimónia da entrega dos prémios dos Cursos de Estudos Ultramarinos.

À noite, haverá um festival tauromáquico e um espectáculo folclórico regional.

Vida religiosa

Santo António evocado em festas litúrgicas

O provincial dos franciscanos, padre David de Azevedo, celebrou esta manhã, ás 11 horas, na igreja de Santo António, missa solene em honra do taumaturgo.

No mesmo templo, ás 17 horas, canta-se um solene «Te Deum», mandado rezar pelo Município de Lisboa. Assistem ao acto, além do presidente e vice-presidente da C. M. L., altos funcionários.

Será celebrante o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé Patriarcal, e faz-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário Franciscano da Luz.

A pregação será feita pelo rev.º José das Neves. O templo foi decorado especialmente para o efeito, com flores e luzes especiais, vendo-se a bandeira em lugar de destaque.

O ministro chinês da Defesa tenta apoderar-se do Poder?

TAIPÉ, 13 — (R.) — As autoridades do sistema de defesa da Formosa recusaram-se a noite passada a comentar uma notícia de um jornal desta cidade dizendo que o ministro da Defesa chinês, Lin Piao, transferira tropas para as áreas de Pequim e Tientsin, numa tentativa para depor o chefe de Estado Liu Shao-Chi.

O jornal «Cheng Hsin Daily News» citava fontes dos serviços secretos nacionalistas como afirmando que «tropas do quarto exército de campanha vermelho, originalmente comandadas por Lin Piao, entraram o mês passado na área de Pequim-Tientsin, vindas das províncias de Yennan e Kweichow, para reforçarem a posição de Lin na luta pelo Poder».

A notícia dizia que todos os comandantes na área foram substituídos por subordinados confidentes de Lin, enquanto que os associados com o chefe de Estado tinham sido transferidos ou depostos.

As autoridades da Formosa estão a seguir a prática habitual de nem confirmarem nem desmentirem uma notícia citando fontes dos serviços secretos.

Lin tem sido cada vez mais citado como um categorizado porta-voz da ideologia de Mao Tse-Tung na actual campanha contra intelectuais alegadamente dissidentes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, chovia ou caíam chuviscos em alguns locais da faixa costeira ocidental e o vento era fraco.

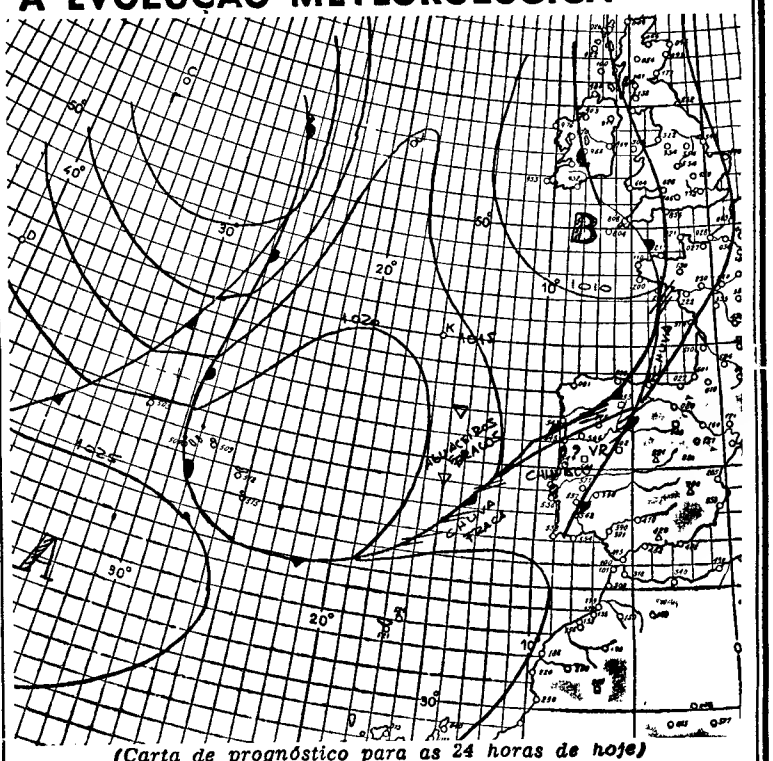
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínima: Montalegre, 7°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 14°; Porto, 15°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 17°,6; na água do mar, ao meio-dia, 16°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 18°,; mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,9; mínima, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 DE JUNHO — O estado do tempo no território do continente continuará a ser influenciado por uma massa de ar marítimo. O sistema frontal assinalado sobre a região oeste da Península deverá deslocar-se lentamente para sueste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento temporário do estado do tempo; céu geralmente muito nublado, períodos de chuva fraca ou chuvisco e vento fraco; condições favoráveis á formação de nevoeiro durante a noite e princípio da manhã.

Para amanhã, diminuição de nebulosidade, vento fraco ou moderado de noroeste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 11 Ocaso ás 21 e 03*

MARES

PREIA-MAR — **Dia 13** — Às 12 e 20 (3,2 m). **Dia 14** — Às 0 e 30 (3,3 m); 13 e 15 (3,3 m). **Dia 15** — À 1 e 32 (3,4 m); 14 h (3,5 m).

BAIXA-MAR — **Dia 13** — Às 4 e 45 (1,6 m); 18 e 08 (1,7 m). **Dia 14** — Às 6 e 38 (1,5 m); 19 e 02 (1,5 m). **Dia 15** — Às 7 e 25 (1,3 m); 19 e 50 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 25 — Dia 2 — Dia 10

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

FORAM INAUGURADOS IMPORTANTES MELHORAMENTOS NO HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

Com a presença de mesários, médicos e corpo de enfermagem, funcionários, etc., efectuaram-se, ao princípio da tarde, no Hospital de Santo António, as cerimónias da inauguração de diversos serviços daquele estabelecimento hospitalar.

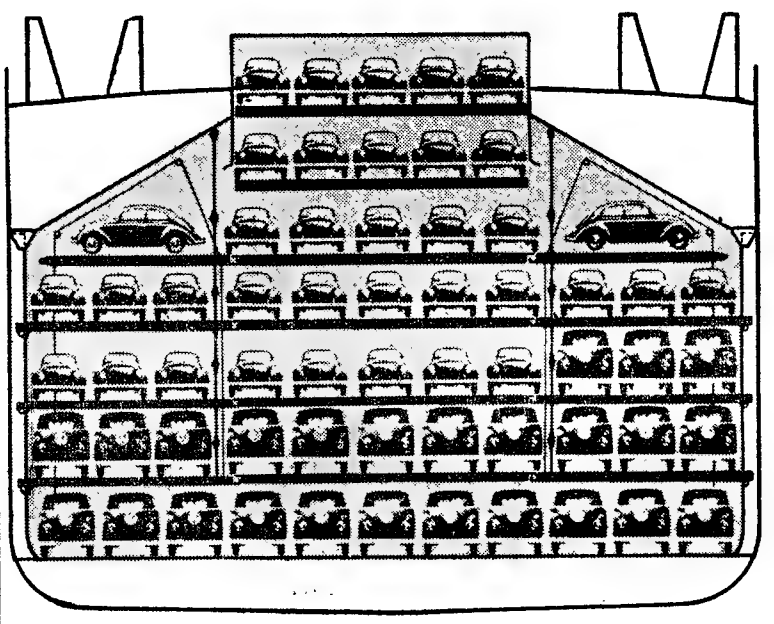
Em primeiro lugar, foi inaugurada a sala de traumatizados crânio-encefálicos, do Serviço de Neurologia. Durante a cerimónia, usou da palavra o sr. dr. Corino de Andrade, que salientou a importância daquele melhoramento. Seguiu-se a da sala de recobro, anexa ao Bloco Operatório. Aí falou o sr. dr. Oliveira Santos, que, também, com palavras de satisfação, acentuou o valor do notável melhoramento.

Foram inaugurados, em seguida, os Serviços de Urgência, onde os srs. drs. Alberto Reis, director daquele Serviço; Alberto de Freitas, director clínico; Meira Ramos, da direcção administrativa, e Luís Pinheiro Torres, vice-provedor da Misericórdia, tiveram palavras alusivas e também de exaltação das importantes realizações ali efectuadas e que acabavam de ser inauguradas

Jornalista expulso da Nigéria

LAGOS, 13 — (R.) — O jornalista britanico David Loshak, enviado especial do «Daily Telegraph» foi expulso hoje da Nigéria devido a um artigo publicado ontem pelo «Sunday Telegraph».

A Polícia deteve o jornalista e colocou-o a bordo do primeiro avião que partiu desta cidade para Londres.



Corte seccional do porão de um navio (de tipo especial) para transporte de automóveis — o que permite observar o sistema de arrumação dos veículos

A SEGUNDA VISITA DO CHEFE DO ESTADO À FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

tilho e Braga Vieira, presidente e representante em Lisboa da Associação Industrial de Angola; dr. Pedro Egberto da Fonseca e prof. dr. José Whitaker Penteado, director e delegado em Lisboa da Federação e Centro dos Industriais de São Paulo, etc.

● Uma máquina de costura para uma instituição de caridade

O Presidente da Republica, com evidente boa disposição e manifesta curiosidade, percorreu, passo a passo, os pavilhões principais, começando a visita pelo central, onde recebeu diversos ramos de flores e cumprimentos dos representantes dos expositores. Calmamente, conversou com cada um dos responsáveis pelos «stands», fazendo perguntas sobre os produtos expostos, a forma de os confeccionar, etc. Depois de percorrer o sector destinado aos produtos têxteis, confecções e maquinismos, recebeu a oferta de uma máquina automática de costura, de fabrico espanhol, logo anunciando a sua intenção de a entregar a uma instituição de caridade.

O Chefe do Estado observou todos os pormenores respeitantes á actividade têxtil, mostrou particular interesse pelo sector das fibras e pela confecção de cabos de pesca e outros produtos afins, demorando-se depois a apreciar uma tapeçaria, cujo cartão é da autoria do pintor Julio Resende, alusiva á ponte sobre o Tejo, vendo-se inscrita a legenda «Ponte Salazar». Seguiu, então, para o sector das artes gráficas e papeis, tendo apreciado as várias fases da concepção do jornal diário da Feira, cuja colecção completa lhe foi oferecida.

● Às 11 e 30: um café no «self-service»

Depois de passar e conversar com os representantes de outros produtos, designadamente plásticos, material de construção, adornos do lar, etc., o Presidente da Republica começou a visitar o sector da alimentação, sendo-lhe oferecido, cerca das 11 e 30, um café, no «self-service».

Nestes breves momentos de descanso, uma curiosidade: o Chefe do Estado provou um novo aperitivo estudado pelo Instituto Internacional da Batata Frita, com sede na Holanda. Trata-se do tratamento da batata frita de molde a dar-lhe variados paladares. Este tipo de aperitivo foi agora, pela primeira vez, lançado em Portugal.

A visita prosseguiu, mantendo o Chefe do Estado o mesmo interesse e boa disposição iniciais.

(Vem a propósito referir outra curiosidade: a indicar o percurso e a abrir caminho, os habituais batedores das estradas eram aqui substituídos por duas 'gentis guias-intérpretes, Elvira Costa e Maria do Carmo Franco, cujas fardas incluem um gracioso chapéu que lembra um capacete militar. .).

Ainda no sector d aalimentação, onde apreciou balanças, frigoríficos e máquinas cortadoras de carne e de pão de prestigiosa marca estrangeira, mas já fabricadas em Portugal, o Chefe do Estado deteve-se, particularmente interessado, nos «stands» de Angola e de Moçambique, onde foi acolhido, respectivamente, pelos srs. eng.os António Garcia Castilho, Braga Vieira e Carlos Soares, e pelo sr. Inácio Puccellato.

● A Feira tem impulsionado as vendas

Durante a visita, o sr. Presidente da Republica foi informado do interesse despertado pelo certame, incluindo o incremento de vendas. É exemplo significativo o caso de um novo pequenino automóvel que não obriga a carta (com motor de 50 c. c.) e custa 15 contos: desde a abertura da Feira já foram vendidos, ali, 120 carros!

O sr. almirante Américo Thomaz percorreu os sectores da electricidade industrial, electricidade doméstica, máquinas pesadas, e, perto do Salão dos Inventores, observou a industrialização de um invento português: um económico motor de lavar roupa, aplicado a um tanque vulgar.

— Lava bem? — perguntou ás jovens que faziam a demonstração.

Entre outros motivos que chamaram a sua particular atenção, citaremos os dois novos modelos de máquinas de calcular electrónicas, com impressão em fita.

O Chefe de Estado, apesar de ter percorrido os diversos sectores da FIL durante mais de três horas, não dava sinais de cansaço. Eram 13 e 15 quando se retirou.

A cidade alemã de Stuttgart resolveu uma série dos seus problemas de trânsito, construindo tuneis para os eléctricos. Os tuneis, que chegam a atingir a profundidade de 20 metros, descongestionam o trânsito nos cruzamentos onde ele é mais intenso. A foto mostra-nos parte de um desses tuneis, com um eléctrico a circular no subsolo

Janos Kadar visita a R. D. A.

BERLIM, 13 — (R.) — O chefe comunista hungaro Janos Kadar chegou hoje a esta cidade á frente de uma delegação do Governo e do partido hungaros no início de uma visita oficial de cinco dias á Alemanha Oriental.

Foi recebido no aeroporto pelo chefe de Estado Walter Ulbricht.

O avião de Kadar foi escoltado por caças «Mig» do Exército Popular da Alemanha Oriental».

A afluência de público continua a registar-se em ritmo sempre crescente

Continuam a afluir aos pavilhões exposicionais da Junqueira, onde se encontra patente ao público, até ao dia 23, a VII Feira Internacional de Lisboa, numerosos visitantes, que se demoram na observação dos vistosos «stands» representativos da expressiva produção nacional e estrangeira e onde se patenteiam as ultimas novidades técnicas.

Destacam-se entre os visitantes da F. I. L.-66 não só muitos observadores profissionais de além-fronteiras, como também numerosos turistas de diferentes latitudes, numa demonstração de quanto o grande e movimentado certame anual da Associação Industrial Portuguesa interessa ao grande publico — e constitui atracção marcante da capital, nesta época do ano.

No que se refere ás visitas colectivas continua a registar-se um interesse cada vez maior, revelado, aliás, pela presença de numerosos técnicos e operários especializados, empregados e assalariados. Ainda ontem (dia 12) á tarde, deslocaram-se á Feira Internacional de Lisboa cento e trinta associados do Grémio do Comércio de Rio Maior, que observaram os diferentes sectores profissionais.

Muitos são também os visitantes de Lisboa e da província que passam os seus dias de recreio na F. I. L.-66, pois a área a visitar ascende a cerca de 42 mil metros quadrados ou seja, uma zona superior ao Mosteiro de Mafra, incluindo as respectivas zonas de ar livre. Na Feira existem, além de um auditório, onde se projectam, continuamente, documentários de índole cultural e científica, nacionais e estrangeiros, dois restaurantes (um de sistema «self-service»), «bar» e postos de venda de bebidas frescas e alimentação ligeira, tornando assim possível a presença do publico durante largas horas, com a melhor comodidade.

De harmonia com o horário da F. I. L.-66, o dia de hoje, das 15 ás 22 horas, é reservado sòmente a visitantes profissionais, correspondendo-se, deste modo, á orientação predominante nestes certames que visam o convívio de comerciantes, industriais e técnicos, por intermédio do qual se torna possível a expansão das relações económicas e se impulsionam as modernas correntes do mundo contemporâneo, num movimento de aceleração constante.

*

A senha premiada ontem na F. I. L. no sorteio para uma assinatura de autocarro, durante seis meses, foi a n.º 4264.

INAUGURA-SE AMANHÃ A I SEMANA DA METALOMECÂNICA

Integrada no programa das manifestações da VII Feira Internacional de Lisboa, efectua-se amanhã, pelas 9 e 30, a sessão inaugural da I Semana Metalomecânica, promovida pelo Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul e que se prolonga até ao dia 18. A primeira cerimónia e todas as demais sessões de trabalhos são promovidas durante a manhã, no auditório da F. I. L., presidindo á sessão inaugural o secretário de Estado da Industria.

Esta prestante iniciativa tem o patrocínio da Corporação da Industria e a colaboração de vários organismos corporativos participantes daquele importante ramo da actividade produtora. Vão ser debatidos, com base num valioso conjunto de relatórios e comunicações, os multiplos problemas que se deparam ás actividades metalurgicas e metalomecânicas.

Os temas básicos a estudar e discutir são os seguintes: «Disposições gerais de política industrial e sua incidência no sector»; «Disposições especiais de fomento do sector»; e «Obstáculos ao crescimento do sector metalurgico e metalomecânico». Deste modo, serão serialas uma série de questões de primordial importância para o progresso e expansão das industrias nacionais e cuja divulgação não deixará de se revestir da maior utilidade para que os sectores metalurgico e matalomecânico continuem a afirmar-se como o autêntico motor do progresso industrial português.

Inaugura-se em Julho um hotel em Braga

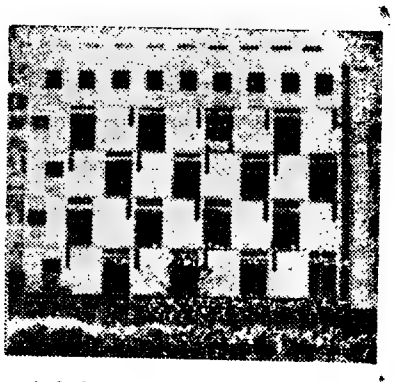
● A nova unidade dispõe de 28 quartos

A carência de unidades hoteleiras em Braga, em correspondência com as necessidades desta importante zona turistica, tem sido motivo de preocupação das entidades oficiais ligadas ao problema

A verdade é que a cidade não dispõe de alojamentos bastantes, quer em qualidade, quer em quantidade, de modo a satisfazer a intensa procura turística. Espera-se, todavia, que, num futuro próximo, aquele burgo possa contar com 245 quartos, distribuidos por vários hotéis e residenciais. Entretanto, anuncia-se a inauguração, no mês de Julho, de uma nova unidade hoteleira na Avenida João XXI, o das melhores artérias de Braga.

Embora de reduzidas dimensões, pois dispõe só de 28 quartos, é de salientar o interesse e a utilidade do empreendimento para uma cidade das mais representativas do País e que, em matéria de hotelaria, nada possui para suporte do incremento turístico que o Norte vem usufruindo com todo o direito.

A localização deste novo hotel permite fácil acesso por qualquer das entradas principais da cidade. Distribuido por quatro pisos, o último foi escolhido para sala de convívio, pela magnifica panorâmica que se oferece da urbe bracarense. Todos os quartos têm casa de banho privativa e aquecimento, e são alcatifados. No rés-do-chão, um amplo salão-bar, com entrada independente, pode servir os frequentadores ocasionais. No último andar, a sala de estar tem uma lareira e a sala de refeições tem capacidade para acolher, ao mesmo tempo, 120 comensais. As zonas de serviço (copas, cozinhas, lavandarias, etc.) estão equipadas por forma a dar a esta unidade hoteleira todo o apoio necessário.



A fachada principal da unidade hoteleira que está a ser construida no burgo bracarense

A delegação americana abandonou a conferência da O. I. T.

GENEBRA, 13 — (R.) — A delegação dos trabalhadores americanos abandonou a conferência da Organização Internacional do Trabalho que aqui se realiza, mas não foi anunciada a razão.

Esta retirada oficial segue-se á boicotagem iniciada pela delegação americana, depois de ter sido eleito presidente da conferência o delegado da Polónia. Foi esta a primeira vez que o cargo foi ocupado pelo representante de um país comunista.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LISTA NEGRA MUITO AUMENTADA

O elevado numero de desastres de trânsito no fim de semana está nas suas invulgares proporções em relação com esse costumado periodo de repousante vilegiatura agora prolongado por cinco dias pela *ponte dos feriados*. São algumas dezenas esses acidentes, que poderão ainda avolumar se no movimento excepcional previsto para hoje, no regresso a Lisboa de todos os que beneficiam ainda do feriado concelhio. Muitos dos desastres, com elevados prejuízos materiais e feridos mais ou menos graves, foram originados pelos acasos de sempre, imprevistos e traiçoeiros; mas outros, e em maior numero, tiveram origem em distracções, imprevidências, delírios de velocidade, temerárias ultrapassagens e outras ousadias perigosas que redundam em constantes tragédias. Muitos desses feridos estão em estado grave em hospitais pelo País fora; outros sucumbiram. De alguns já nos referimos. Apontamos, por isso, apenas uns tantos dos que por várias maneiras perderam a vida: na estrada da Covilhã para Lisboa, na recta antes de Nisa, num choque de automóveis, a sr.ª D. Maria Fernanda Camolino de Sousa e Cunha, ficando seu marido, sr. António Bernardo da Fonseca Cunha, que ia ao volante, em estado grave; no hospital de Olhão, o sr. António Rufino, de 19 anos, solteiro, cuja bicicleta embatera num automóvel; no lugar das Fontainhas (Castelo de Vide), o sr. João Maria Reis, de 44 anos, casado, atropelado na estrada por um automóvel; em Afife, junto da capela de São Roque, o sr. David Alves Ramos, de 25 anos, estucador, também atropelado por um automóvel, que expirou no hospital de Viana do Castelo. Este rol de vítimas de acidentes de viação pode aumentar, pois muitos dos sinistrados estão, como se diz, entre a vida e a morte.

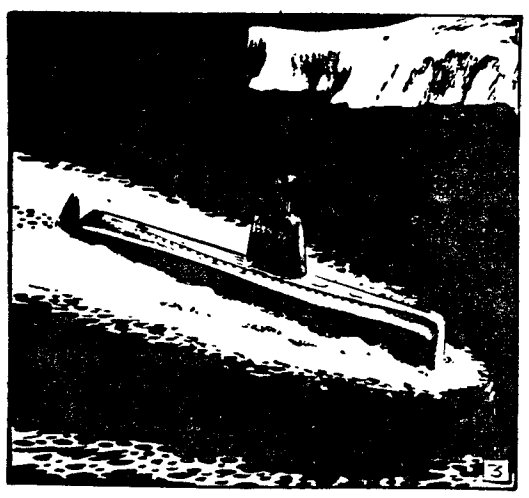
Histórias breves de segunda-feira

«Secreto de mais para o Nautilus...»

1 — Um marinheiro americano foi, durante várias semanas, um dos homens mais orgulhosos de toda a frota, só pelo facto de ser proprietário de duas camisas... Necessário se torna dizer que estas camisas eram absolutamente únicas pelo seu carácter muito secreto... Fechadas num cofre do submarino «Nautilus», estavam guardadas com tanto cuidado como quaisquer lingotes de ouro num banco de Nova York. Mau grado todo o seu orgulho, o marinheiro em questão nada podia revelar aos pais ou aos amigos sobre as duas camisas, enfeitadas de desenhos a tinta-da-china e portadoras dum segredo tão ciosamente guardado.

2 — Passava-se isto no mês de Junho de 1957. O «Nautilus» tentava pela primeira vez, com total desconhecimento do público, passar por sob a calote glacial do pólo norte. A «Operação Sol» começara de modo perfeito, mas a 17 de Junho, ás 11 da noite, um oficial foi acordar o comandante: a parte submersa dum iceberg avançava na direcção do «Nautilus»! O comandante deu ordens para o barco descer a cinquenta metros, o que aproximava o «Nautilus» até sete escassos metros do fundo do oceano...

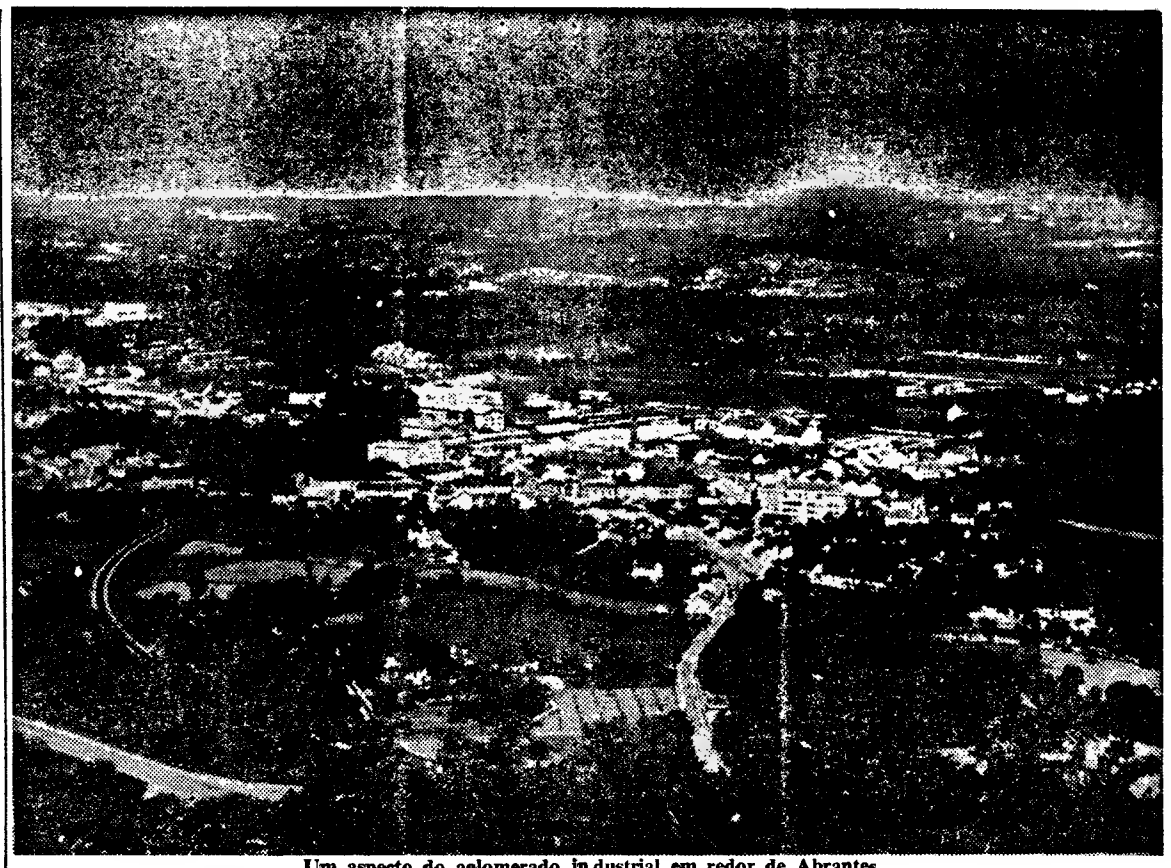
A gigantesca massa de gelo quase tocou no submarino. Momentos depois os aparelhos de detecção asisnalavam outro iceberg ainda maior. O «Nautilus» conseguiu novamente passar, mas não podia prosseguir a sua rota sem correr os mais graves perigos.



3 — Bem contra a vontade, o comandante do «Nautilus» ordenou que o submersível desse meia volta. Assim que se apresentou uma aberta, o «Nautilus» emergiu lançou uma mensagem destinada ao almirante Burke, chefe do Estado-Maior naval norte-americano. Este deu ordens para o submersível avançar em direcção a Pearl Harbour, mas sempre no maior dos segredos. A viagem polar chegava ao fim, se bem que a «Operação Sol» não houvesse ainda terminado. Era necessário fazer desaparecer todos os vestígios da tentativa falhada. O comandante avisou a tripulação de que não podia mencionar a viagem sob qualquer pretexto que fosse.

4 — Os mínimos vestígios da expedição tinham que desaparecer. Alguns tripulantes haviam deixado crescer a barba, como é da praxe nos cruzeiros polares. Ordens terminantes, portanto, para cortar a barba. Foram igualmente eliminados os equipamentos especiais, mapas e pastas de documentos, bem como tudo o que directa ou indirectamente aludisse á «Operação Sol». Eis a razão por que um marinheiro teve de guardar a bom recato, nos cofres blindados do «Nautilus», duas camisas enfeitadas de desenhos a tinta-da-china, derradeiro vestígio da tentativa do submarino atómico.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Um aspecto do aglomerado industrial em redor de Abrantes

Principiam amanhã em Abrantes as festas do cinquentenário da cidade que se prolongam até Junho de 1967

ABRANTES, 13 — Começa a celebrar-se amanhã o cinquentenário da cidade de Abrantes, data que se pretende corresponda, para além do significado restrito de um aniversário, á tomada de consciência do seu verdadeiro valor, da sua verdadeira dimensão e projecção no todo nacional. Por isso, ao elaborar-se o programa das celebrações, tem-se como objectivos a alcançar os que a seguir se indicam:

1) — Informar o País do valor histórico, social, cultural, educativo e económico do concelho de Abrantes; 2) — dar consciência á população concelhia das possibilidades que a rodeiam e manifestar a necessidade da adesão de todos para fazer reviver determinadas actividades ou para engrandecer as existentes; 3) — marcar o início de outras actividade de que o Concelho precisa para a satisfação de algumas necessidades sócio-económicas; 4) — chamar a atenção das entidades oficiais e particulares para o concelho no sentido de tornar conhecido o seu potencial e, ao mesmo tempo, conseguir um espírito de confiança na nossa capacidade de realização, e da sua integração nos planos de valorização regional e nacional.

O programa geral das festas a efectuar

Em obediência aos princípios expostos, o programa geral das festas a efectuar, e que se prolongam até Junho de 1967, incluem as seguintes actividades básicas:

Estudos, conferências e colóquios; Actividades económico-culturais; Turismo e propaganda; Espectáculos Culturais; Sessões solenes e de representação; Festejos e decorações da cidade; Feiras de Setembro e de S. Matias; Actividades e espectáculos desportivos; Actividades comerciais específicas.

Quanto a exposições, serão montadas as seguintes: Artesanato, no sentido de tornar conhecidos os valores dispersos na região; Actividades económicas da região, no sentido de tornar visível o potencial existente; Visão do futuro, no sentido de dar uma perspectiva do que existe desde já planeado através dos planos de urbanização e dos trabalhos do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação «Engenheiro Duarte Pacheco»; Cultural, no sentido de dar um panorama da riqueza histórica e artística da região e ao mesmo tempo servir de base ao futuro museu regional.

Obras de restauro no convento de S. Domingos

O Convento de S. Domingos constituirá o ponto central de todas as manifestações, quer sejam elas de carácter económico, cultural, educativo e social. Para atingir esse fim, realizar-se-ão ali as exposições, organizar-se-ão colóquios e conferências e promover-se-ão ainda outras manifestações.

Será reservado um local para exposições temporárias de carácter económico. Os temas poderão ser de todas as naturezas, prevendo-se desde já a colaboração do Ministério da Economia, através dos seus órgãos: Junta Nacional de Frutas, Junta Nacional da Cortiça, Junta Nacional dos Produtos Resinosos, Junta Nacional do Vinho e Junta Nacional do Azeite, e Ministério do Ultramar, apresentando motivos de carácter económico-social das províncias ultramarinas.

Também se projecta a construção de um auditório destinado a conferências, colóquios e projecções, com possibilidade de nele se realizarem espectáculos musicais, e a adaptação provisória duma zona do Convento de S. Domingos a restaurante regional, para funcionar no período da Feira-Exposição.

Parte do Convento de S. Domingos será, assim, restaurado, tendo as obras carácter definitivo, na maioria dos casos, por se entender ser essa a orientação mais económica.

O programa de colóquios e conferências

Enquanto as exposições a realizar no Convento de S. Domingos visam fundamentalmente mostrar uma perspectiva do valor actual examinado ao longo do tempo, os colóquios procurarão estudar os meios necessários para levar a região a um determinado estado de desenvolvimento para o que parece possuir características favoráveis.

Desta maneira, prevê-se um colóquio na base de determinados estudos já efectuados e a efectuar sobre a região procurando integrá-los num plano global (na primeira semana de Outubro), um colóquio sobre a Floresta e uma série de conferências de carácter específico sugeridas pelo colóquio. Os temas serão aqueles que se considerarem de interesse e se integrem em problemas de desenvolvimnto económico da região.

O calendário destas conferências não foi préviamente estabelecido dado o carácter acidental das mesmas; procurar-se-á, no entanto, efectuá-las até ao encerramento das comemorações, isto é, 13 de Junho de 1967.

Haverá ainda uma série de conferências culturais tendentes a dar um panorama dos valores existentes.

Varandas floridas em Abrantes

Outras actividades

O programa do cinquentenário da cidade de Abrantes inclui, ainda, a Feira de Setembro (de 11 a 26 de Setembro) e a Feira de S. Matias (de 2 de Fevereiro a 18 de Março de 1967).

Prevê-se também uma série de espectáculos e actividades desportivas distribuídos ao longo do ano das comemorações. Em princípio, estão assegurados os seguintes: dias 18 e 19 do corrente, concurso hípico; 25 e 26, torneios de tiro aos pombos e aos pratos; 23 e 24 de Julho, II Concurso Internacional de Pesca Desportiva.

Também se incluem no vasto programa a realização de algumas actividades de carácter comercial e que são: Semana do comércio, a realizar de 3 a 9 de Julho, e Concurso de montras, no dia 12 de Setembro.

O programa de amanhã

O programa de amanhã inclui: ás 10 horas, «Chama da Pátria», com a participação militar, e largada de pombos; 11 e 30, «Te-Deum»; 13, Almoço; 15, Sessão solene; 19 e 30, Jantar; 21 e 30, Espectáculo na igreja de S. Vicente; 24, Fogo de artifício.k!ásá'i
24, Fogo de artifício.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «JOÃO DE LISBOA»
VAI DESAPARECER
depois de três décadas de mar

(Continuação da página central)

lho Arsenal da Marinha quando foi lançada em 1895, a canhoneira «D. Luís». Conta-o o comandante António Esparteiro, no seu curioso livro «Portugal no mar».

A hora marcada (tècnicamente) para o lançamento — 14 e 20 — o rei D. Carlos ainda não tinha chegado. A direcção do Arsenal consultou o ministro da Marinha (Ferreira de Almeida) sobre se se devia adiar a cerimónia ou correr graves riscos lançando o navio mais tarde. O ministro não hesitou:

— Lance-se o navio!

E a «D. Luís» desceu pela carreira.

Quando o rei chegou, ás 14 e 40, já com a maré a vazar, o ministro limitou-se a esclarecer polida e plácidamente o soberano:

— A maré não espera por ninguém, nem mesmo por Vossa Majestade...

Simplesmente, dessa vez, o rei chegara tarde e, no caso do «João de Lisboa», foi o navio que partiu cedo...

● A segunda volta ao Mundo

Aparte esta traquinice de bebé irrequieto, o «João de Lisboa» teve uma «exemplar vida de trabalho».

Como aviso de 2.ª classe efectuou grandes viagens. Fez, logo de início, o Périplo da África, em cruzeiro de instrução de guardas-marinhas. Esteve, por mais de uma vez, no Extremo-Oriente, em Macau, onde foi rendido pouco antes de pletar a volta ao mundo, pelo Canal do Panamá! Foi, depois do cruzador «S. Gabriel» que a efectuara, em sentido inverso, trinta e dois anos antes, o segundo navio de guerra português a realizá-la.

Os ingleses que, pelo menos num passado ainda recente, sabiam tudo o que passava nos mares, revelaram mais tarde, no «South China Morning Post», de Hong-Kong, um episódio curioso: como não havia a bordo cartas do Pacífico, parte da viagem fez-se com o auxílio de... um atlas. Mas tudo correra bem! Sempre os portugueses no mar «como peixe na água»...

O «João de Lisboa» fez, muitos anos depois, uma larga permanência nas águas do Estado da Índia, onde foi vendido pouco antes de se dar a invasão de Dezembro de 1961.

Passou, mais tarde, a navio-hidrográfico e efectuou, até há poucos meses, uma série de importantes trabalhos. Entre esses destacam-se o fornecimento de elementos indispensáveis para a execução, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de um modelo de grandes dimensões do porto de Lisboa, os estudos para as obras da nova barra do Guadiana, e diversas missões em Cabo Verde e nas ilhas adjacentes, além de outros trabalhos no Atlântico e no Mediterrâneo em cooperação com navios congéneres estrangeiros.

Foram seus primeiro e último comandantes, respectivamente, o capitão-de-fragata Negrão Neto e o capitão-tenente Emílio de Ataíde.

Nos últimos dias tem estado a proceder-se á transferência de bordo do «João de Lisboa» para o novo navio-hidrográfico «Afonso de Albuquerque», recentemente adquirido, de todo o material de hidrografia utilizável pela unidade que vai agora substituir aquela. Concluído esse trabalho, o «João de Lisboa» será desarmado e o seu casco vendido em hasta pública.

O «João de Lisboa» é o 12.º dos 14 navios do «Programa Magalhães Correia» a ser desarmado.

Cubanos anticastristas vão treinar-se na Nicarágua

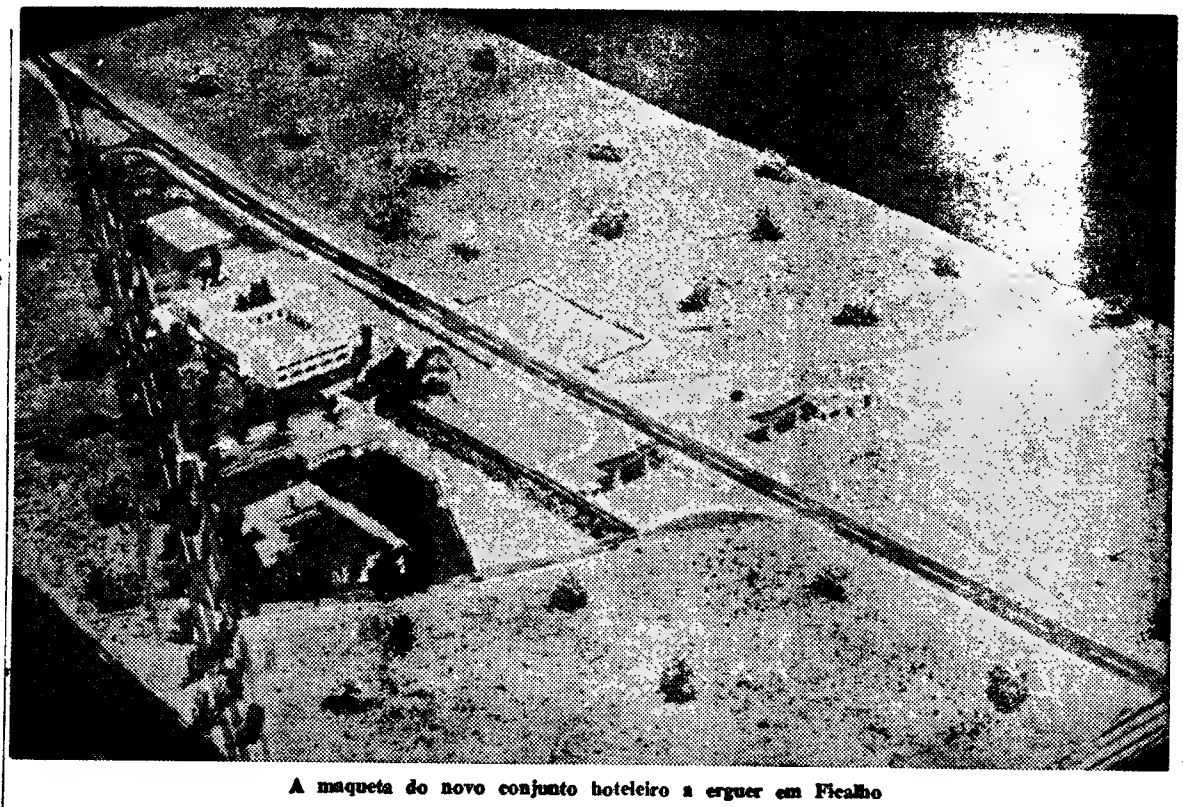
NOVA YORK, 13 — (R.) — Uma organização de exilados cubanos anunciou hoje que aceitara uma oferta do presidente René Schick, da Nicarágua, autorizando o treino no seu país de uma força para invadir Cuba.

A Junta Central de Libertação, um grupo anticastrista formado há uma semana por veteranos da malograda invasão da Baía dos Porcos, declarou que enviara uma nota de agradecimento ao presidente Schick.

Revelou que aceitaria a oferta do presidente de bases para organizar as forças do «novo exército de libertação cubano».

Esse exército seria formado com sobreviventes da baía dos porcos, cubanos treinados em Fort Jackson, na Carolina do Sul, membros do antigo exército cubano e por exilados do Exército Castrista.

O dr. Schick fez a sua oferta na quarta-feira passada numa conferência de Imprensa nas Nações Unidas.



A maqueta do novo conjunto hoteleiro a erguer em Ficalho

VILA VERDE DE FICALHO
(TERRA FRONTEIRIÇA)
VAI TER UMA ESTALAGEM

FICALHO, 13 — Vão começar finalmente as obras de construção do grande conjunto hoteleiro a erguer próximo de Vila Verde de Ficalho, a pouca distância da fronteira com a Espanha. Trata-se de uma ampla estalagem, com edifícios de características alentejanas, dispondo de todo o conforto. O conjunto abrangerá uma série de instalações turísticas, incluindo piscina, e uma grande estação de serviço, de concessão da Shell. Na gravura que publicamos, podem ver-se os edifícios que constituirão a importante unidade turística, que muito enriquece as infra-estruturas do sector e vem servir milhares de pessoas que utilizam aquela fronteira.

A «GUERRA DOS TÁXIS» NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 13 — (R.) — Motoristas londrinos de táxis colocaram o luxuoso Hilton Hotel e cinco outros importantes hotéis de West End sob um cerco de dia e de noite.

Estão a estacionar os seus táxis pretos, de forma quadrada, em longas «bichas» fora dos hotéis, mas recusam-se a transportar passageiros até os hotéis deixarem de chamar «mini-táxis» para levarem hóspedes em grandes viagens.

Esta «guerra surda» começou ontem quando os motoristas dos táxis, tentaram, sem êxito, protestar junto da gerência do Hilton, ao verem «mini-táxis» a transportar passageiros na longa viagem até ao aeroporto de Londres.

Surgiu pouco antes de um dia de descanso, visando, também, os «mini-táxis», em que participarão amanhã todos os 11 000 motoristas de táxis autorizados da capital britânica.

Os motoristas afirmam que estabelecerão piquetes junto do Hilton e dos hotéis, Cumberland«Mayfair, Mount Royal, Westbury e Europe, de dia e de noite, até quarta-feira, se for necessário.

Os motoristas dos táxis tradicionais acusam a frota cada vez maior de «mini-táxis» — pequenos automóveis familiares convertidos — de tácticas pouco escrupulosas para arranjarem a melhor freguesia.

PARA A HISTÓRIA DA MEDICINA

A asma, velha doença

«Os sintomas da sua aproximação são: peso no peito, dificuldade no trabalho habitual e em qualquer esforço; respiração penosa quando se corre ou se sobe, tudo isto piorado com a tosse; flatulência e evacuações extraordinárias na região hipocondríaca; agitação; pequenos e imperceptíveis calores de noite. Mas se o mal se agrava gradualmente, as maçãs do rosto tornam-se muito vermelhas, os olhos parecem querer saír das órbitas, como se houvesse estrangulação. Ouve-se uma pieira durante a vigília, mas durante o sono o mal é mais intenso; voz líquida e sem ressonância; um desejo de muito ar e de ar frio. Eles vão de boa vontade para o ar livre, pois a casa não lhes chega para respirarem; respiram de pé, como se pretendessem captar o máximo de ar que pudessem inalar e, na sua ânsia pelo ar, abrem a boca, para talvez o apreciarem melhor. De aspecto pálido, excepto nas bochechas, suor na testa e nas espáduas, tosse incessante e penosa; expectoração pequena, fina e fria, lembrando a eflorescência da espuma; pescoço inchado com a inflação da respiração; a região précordial retraída; pulso pequeno, denso, comprimido, pernas esguias e, se estes sintomas aumentam, podem causar, por vezes, sufocação».

«Mas se evoluem favorávelmente, a tosse torna-se mais intervalada e mais rara; as descargas intestinais copiosas e líquidas; a urina abundante, mas sem sedimento; voz mais forte e o sono mais fácil; a respiração menos laboriosa, mais suave. Assim escapam á terminação fatal».

Eis a descrição de um ataque de *asma* a mais antiga que se conhece, pois foi escrita há perto de 1800 anos! Deve-se a Areteu de Capadócia, um contemporâneo de Galeno .Nessa recuada época, pouco se conhecia sobre a asma e foi Areteu quem salientou a sua localização pulmonar, sugerindo também estarem comprometidos no ataque os orgãos «auxiliares» da respiração: parede torácica e hipocondrio.

Areteu considerava o frio, a humidade ou a congestão dos pulmões como causas da asma e, em virtude de nessa época, as mulheres serem «consideradas mais frias do que os homens e com maior tendência para as mucosidades», o médico grego dizia que as mulheres eram mais atreitas á asma. Ainda mais, este pioneiro, foi um dos primeiros a relacionar a asma com certas profissões, entrevendo assim a possibilidade das chamadas *doenças ocupacionais*.

O próprio Galeno (127 — 199 D. C). notava que Hipócrates, o «pai da Medicina», se referia apenas á asma nas dificuldades respiratórias que não eram acompanhadas de febre. Galeno caracterizou a asma como uma respiração acelerada, superficial e breve.

O grande médico romano Celso, dividiu todas as doenças respiratórias em que existe dificuldade de respirar em três classes: *dispreia, asma* e *ortopreia*, atribuindo os ruídos ouvidos na respiração do asmático a um estreitamento dos orgãos respiratórios e mencionando também como característica a periodicidade dos ataques.

São muito curiosas as terapêuticas recomendadas por Celso. Pela análise delas, se depreende que o médico romano considerava a asma como provocada por alguma congestão e que, por conseguinte, seria aliviada, pela descongestão. Os seus remédios principais consistiam na sangria e nos evacuantes. No entanto não se consegue explicar porque razão incluia também fígado de raposa e pulmões de raposa nas suas receitas...

Outro remédio aconselhado por Celso consistia em nitro (sal pedra ou nitrato de potássio) misturado com mel e dado com carne. Toda a alimentação que estimulasse os rins, assim como os vinhos leves, eram considerados benéficos. Mas o melhor remédio de Celso consistia num passeio suave, mas que tornasse cansado o doente, seguido por fricção vigorosa das pernas, quer ao sol, quer em frente do lume, afim de provocar sudação profusa!

Comemorou-se no Funchal o aniversário da rainha de Inglaterra

FUNCHAL, 13 — (L.) — Celebrando o aniversário da Rainha Isabel II, o cônsul de Inglaterra nesta cidade, W. C. Brayne, e sua esposa, ofereceram uma recepção no British Country Club, á qual assistiram as autoridades do distrito do Funchal, elementos do corpo consular e a colónia britanica residente nesta ilha.

Aos brindes, o cônsul britanico aproveitou para saudar o Presidente da Republica de Portugal, almirante Américo Thomaz, tendo os presentes erguido depois as suas taças em saudação á soberana, e pelas prosperidades dos povos dos dois países aliados.

Intervenção da «Trades Union» na greve dos marítimos para tentar encontrar um ponto de vista comum

LONDRES, 13 — A «Trade Union» (T. U. C.), máxima autoridade sindical na Inglaterra, espera poder reatar hoje as conversações com o sindicato dos marítimos para tentar encontrar um «ponto de vista comum» sobre a maneira de pôr fim á greve, que, até hoje, no seu 29.º dia, já paralisou 800 navios e 23 377 tripulantes.

«A primeira condição para se chegar a um acordo está em o sindicato da marinha mercante e a «T. U. C.» estabelecerem um «ponto de vista comum» — afirmou ontem á noite o secretário-geral da «Trade Union», George Woodcock.

Pouco depois, o secretário-geral do sindicato da marinha mercante, William Hogarth, afirmou: «Estamos prontos a iniciar conversações» e informadores sindicais declararam que havia sido encontrada uma «solução».

Aparentemente, essa «solução» era a concordancia da comissão executiva do sindicato em nomear uma «comissão de paz» formada por nove dos seus membros e por quatro elementos da comissão de finanças da «T. U. C.».

Os informadores do sindicato revelaram que o objectivo da «comissão de paz» seria determinar em que bases poderiam ser conduzidas conversações para a solução da crise.

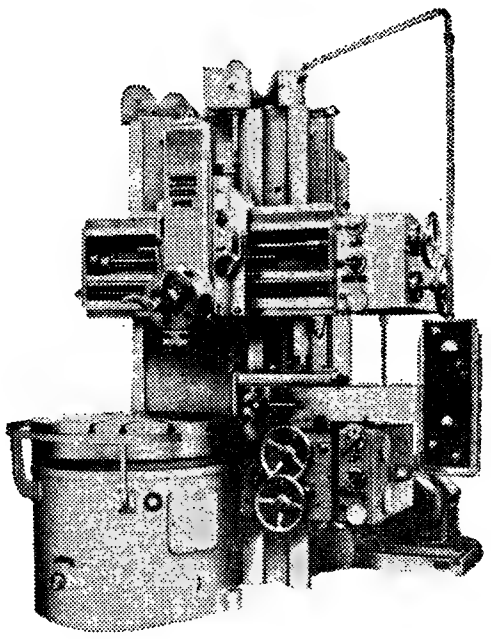
siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

MÁQUINAS-FERRAMENTAS METALEXPORT

POLÓNIA

Bons Preços
Boas Condições
Entregas
imediatas



Numerosas
referências
em
PORTUGAL

GRANDE VARIEDADE DE MÁQUINAS EM STOCK

TORNOS PARALELOS — TORNOS VERTICAIS — TORNOS REVÓLVER — TORNOS AUTOMÁTICOS — FRESADORAS — RADIAIS — MANDRILADORAS — RECTIFICADORAS — PLAINAS — TESOURAS GUILHOTINAS, ETC., ETC.

CIDEX

COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

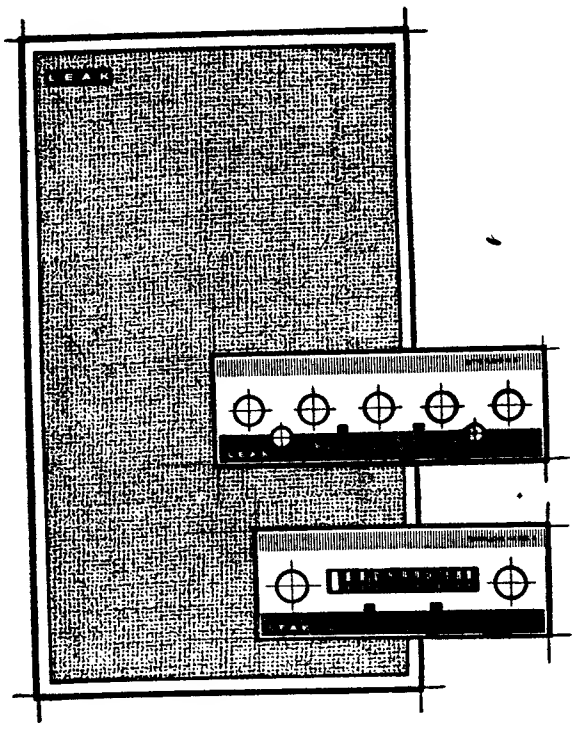
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — LISBOA
Telefs 49079 e 735307

EM EXPOSIÇÃO NO STAND N.º 265/275, NA F. I. L.

MEX

LEAK

o primeiro nome em Alta Fidelidade desde 1934



sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonisadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorisados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro, 53-1.º, Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade

EM EXPOSIÇÃO NO STAND 535
GALERIA AA DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MERCEDES-BENZ

AUTO-UNION

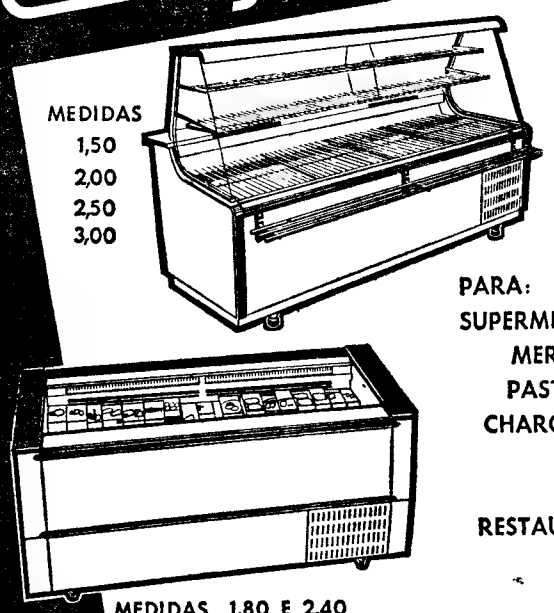
DKW • AUDI

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

C. SANTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L. COMUNICA QUE A SUA BRIGADA DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTES:

AVEIRO	— 14, 15 e 16 de JUNHO —	AGÊNCIA COMERCIAL RIA
VISEU	— 17 e 18 de JUNHO —	AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.
GOUVEIA	— 20, 21 e 22 de JUNHO —	AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.
GUARDA	— 23 e 24 de JUNHO —	GARAGEM S. JOSÉ

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C. — TELEFONE 369016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 733755

Compre! balda

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE RENOME MUNDIAL
HÁ SEMPRE UM MODELO balda AO SEU ALCANCE
PEÇA EM TODA A PARTE
REPRESENTANTE: J. S. LIMA
RUA DA MISERICÓRDIA, 36-3.º Esq.
TELEF. 30429 LISBOA-2
(SÓMENTE VENDAS POR GROSSO)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

«No fundo do abismo»

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Do fogão enorme colocado ao fundo da cozinha desprendia-se um calor infernal. Marianne mantinha-se tanto quanto possível afastada da boca do fogão. Com o braço esticado ia remexendo uma panela. A colher de pau ligava o molho. Marianne estava luzidia de suor. O marido, Émile, apareceu subitamente á porta da cozinha. Arfava o seu pedaço, pois acabava de subir os degraus e qualquer esforço físico o fatigava. Gordíssimo, parecia mais largo que alto. Este corpo pesado era encimado por uma grande cabeça. Rosto jovial, olhos risonhos, boca gulosa. Aproximou-se de Marianne: «Jantar pronto, minha flor? Os parisienses começam a estar impacientes...» «Ora essa, para que hão-de ter mais pressa que os outros?», respondeu a mulher, por responder, irritada com o calor insuportável que subia do fogão e ainda mais com o olhar de Émile, ávido em saber o que continham as panelas. «O guisado está com bom aspecto», anunciou o sorridente Émile. A mulher não respondeu. Ah, só pensar em comida! Uma obsessão! E ela, Marianne, era ainda jovem, duma juventude que por vezes a sufocava...

2 — Lançou um olhar rápido á sala de jantar, pela porta entreaberta. Os parisienses estavam sentados a tomar um aperitivo. Era um grupo de espeleólogos que chegara a meio da manhã. Normalmente a clientela da estalagem compunha-se de veraneantes ou de camionistas de passagem. Estes eram gente conversadora, sempre a falar da mulher e dos filhos. Uma vez comidos, voltavam a partir ao volante dos seus mastodontes. Émile fora agora até á sala. Momentos depois Marianne tinha a visita de Joseph Boussières. O rapaz fez-lhe um aceno amistoso com a mão. O coração de Marianne pôs-se a bater com mais força, como acontecia de todas as vezes que Joseph entrava na cozinha. «Então, Joseph, boa pescaria? Calhaus em barda?» Joseph poisou o saco no chão. «Menos mal», disse. O que Marianne chamava *calhaus* eram pequenos pedaços de minério, abundantes na região. Pechblenda, a pedra de urânio... Há dois meses que Joseph desembarcara do autocarro da carreira.

3 — A princípio Émile desconfiara um tanto do hóspede, que afinal tinha os papéis em ordem. E depois veio a saber-se que Joseph Boussières procurava urânio! Palavra mágica... Os aldeões começaram a sonhar com ela... Outros mostravam-se agressivos. «Encontrei outra vez o tio Chanzin», disse Joseph com um sorriso, «ameaçou-me com a forquilha. Pretende que eu estava a pisar os seus terrenos...» «Cuidado», avisou Marianne, angustiada, «o tio Chanzin não é boa rolha... É capaz de fazer o que diz...» Inquietar-se por Joseph constituía um grande prazer para Marianne. Joseph gostava de vir de noite á cozinha, onde se sentava num tripé. Olhava Marianne com um sentimento indescritível. Era uma boa rapariga, muito simples. Uma mulher como ele apreciava... «Acho que vai gostar», interrompeu Marianne. «Chegaram uns parisienses esta manhã. Uns espeleólogos. Vêm explorar o abismo de Malaimé. Já cá estiveram no ano passado». O rosto de Joseph endureceu. Imóvel, quase absorto, observava através da janela um camionista recém-chegado. Marianne pensava para si própria que nada sabia da vida de Joseph. Donde viera? Quem era? Que fazia? Tudo isto lhe causava um certo receio...

4 — Eram seis: Jacques Frémont, um industrial apaixonado pela espeleologia, e a mulher, Michelle; Bernard Rieux, amigo de Jacques; Marc Stein, um «velho» de quarenta e cinco anos, que descia melhor que os novos; por fim Cornac, e um outro ainda, um alsaciano de nome arrevezado, que eram os dois técnicos da expedição. «Pensamos em explorar o abismo de Malaimé», explicava Jacques Frémont, «para descobrirmos a nascente do rio subterrâneo que corre nesta região». Joseph Boussières, que Émile colocara á mesa dos espeleólogos, ouvia delicadamente as palavras do industrial. Este era um homem ainda novo, dos seus trinta e cinco anos, muito simpático. Em compensação, o olhar duro de Michelle desagradava a Boussières. Quando toda a gente recolheu aos seus quartos, Boussières ficou sózinho com Frémont. «Tem piada», disse este ultimo, «conheço-o de algum lado!» «É possível», limitou-se a responder Boussières. «Andei por tanto sítio...» Frémont olhava fixamente o seu interlocutor. Onde já vira este rosto enérgico, estes olhos claros? Esta cicatriz ao canto da boca, que dava ao rosto um traço de amargura? «Estou certo de que o conheço. Desculpe a insistência...»

(Continua)

Bombeiros Voluntários

Os de Alter do Chão necessitam duma ambulância

ALTER DO CHÃO, 13 — Temos conhecimento dos esforços desenvolvidos pela direcção dos nossos Bombeiros em prol da instituição. Parece-nos, no entanto, que deveriam virar as suas atenções no sentido de conseguirem para a Associação, o que equivale a dizer para todos nós, uma ambulância que nos possa servir em condições. Realmente, a que possuem, de um modelo antigo, ao seu serviço há mais de dez nos e a fazer uma média anual de 20 000 kms., não só dispõe de poucas comodidades, como ainda, pelo muito que tem circulado, com frequência fica sujeita a avarias, algumas de certa monta.

Não se deu ainda, felizmente, o caso de qualquer delas suceder em momentos cruciais de, inclusivamente, fazerem perigar a vida a qualquer doente ou a nistrado. Trabalha-se, no entanto, a todo o momento com esse receio, ainda que, por parte dos técnicos que a conduzem ou reparam, haja os cuidados que nos merecem as coisas já velhinhas e de muita estimação.

Impõe-se, pois que, em face da precaridade da situação, todos, nomeadamente a direcção, os Alterenses em geral e, de modo muito particular as entidades oficiais, dotem Alter do Chão, através dos seus Bombeiros Voluntários, com uma ambulância decente, a única afinal com que o concelho contará.

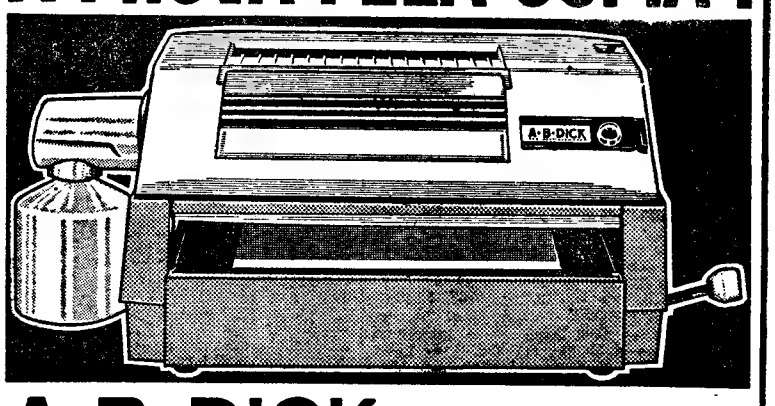
Para mostrar quanto o empreendimento terá de altruísco e humanitário, permitimo-nos fazer notar que a Corporação vem dando assistência gratuita, com a ambulância, a todos os indigentes concelhios e aos seus 550 associados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

INDESIT
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE
todos sobre rodas

TRANSPORTES
"TRAGEL"
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

A PROVA PELA CÓPIA!



A. B. DICK fotocopia tudo:
TUDO o que é impresso, dactilografado, manuscrito, desenhado, fotografado, tirado em duplicador, folhas separadas ou páginas de livros...
TODAS as cores de tinta, de lápis, de canetas, de esferográficas de todas as espécies, de fitas de máquinas...
E as suas cópias são dum negro intenso permanente sobre um fundo absolutamente branco: não mais cópias castanhas, amarelas, pálidas, ilegíveis.
A. B. DICK=Cópias totais e duráveis!
Peça uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório, aos distribuidores exclusivos:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 15-17 • TEL. 36 93 31 (4 LINHAS) LISBOA

Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

● Zéquinha (cinco anos) vai, pela primeira vez, á missa com a mãe. No momento da bênção, toda a assistência se ajoelha. Logo Zéquinha, espantado:

— Mamã, por que é que estes senhores e senhoras se põem de joelhos?

— Porque vão rezar...

— Mas não é assim que se faz!

— Porquê?

— Não estão em pijama nem em camisa de noite... como é meu costume.

● **Entre escoceses:**

— Não me digas, Mac, que passaste todo o dia em companhia de Margareth sómente com dez xelins...

— Que remédio! Ela não tinha mais dinheiro...

● A enfermeira de um asilo para o médico:

— Doutor, olhe que o nosso director não anda muito bem. Todas as manhãs, mete os dedos no café e diz que a sua mão se transforma num «croissant»...

O médico, bastante apreensivo:

— Não reparou se o director põe manteiga nos dedos...?

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1936 publicava:

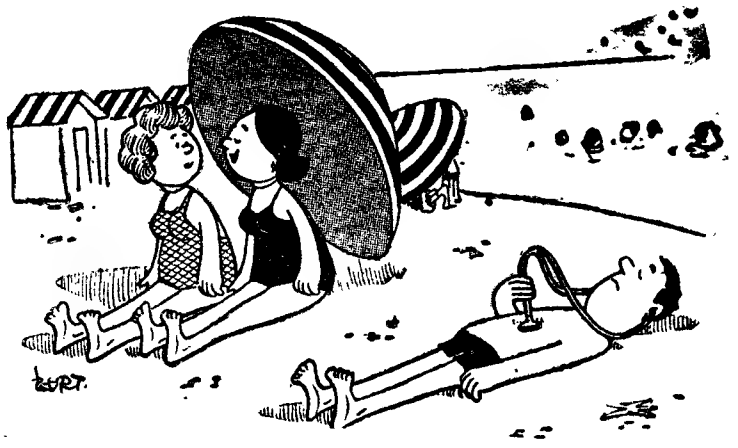
«Santo António — tal qual o povo o vê, deformando pela força da lenda, e pela ingenuidade objectiva, a verdadeira expressão moral de Fernando de Bolhões — foi festejado a noite passada por toda a Lisboa, tal qual há dez, há vinte, há cinquenta anos.

«Em todo o caso notou-se que nos bairros característicos e mais antigos de Lisboa as ornamentações, os festejos e os bailaricos tiveram uma muito menor exterioridade decorativa, e nalgumas ruas as festas não tiveram mesmo exterioridade alguma.

«O Bairro Alto persiste, e na Alfama, cerca do local onde nasceu o taumaturgo, ainda se viveu com o pitoresco velho a noite de Santo António.

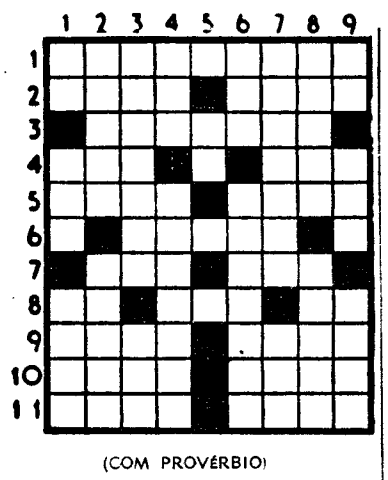
«Uma tradição se perdeu: a ida aos chafarizes de madrugada, naquelas marchas de há quarenta anos.

«Os costumes sofrem a sua evolução, sem que o fundo tradicional seja atingido.»



— Sempre teve a mania das doenças.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4131

HORIZONTAIS: 1 — Qualidade do que é anónimo. 2 — Base de uma montanha. Procedes. 3 — Da mesma natureza 4 — Emprega. Artigo definido. Esteiro 5 — Gnero de aves trepadoras. Lavram 6 — Deseja ardentemente. 7 — Tempo do verbo ir. Rio de França. 8 — Apelido. Maior. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Tramel Espécie de corça corpulenta da América. 10 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. O mesmo que ansa. 11 — Hbito. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Grito. Transpirar. 2 — Pronome possessivo. Cidade dos Estados Unidos da América. 3 — Preparação com ópio. Oferecer. 4 — Preposição. Adversrio. 5 — Satélite de Jupiter. Tempo do verbo ser. Artigo definido. 6 — Doença. Assustas. 7 — Apanhai. Espaço de doze meses (inv.). 8 — Possuiria. Pronome possessivo. 9 — Artigo definido. Patrão. Extremidades dos braços.

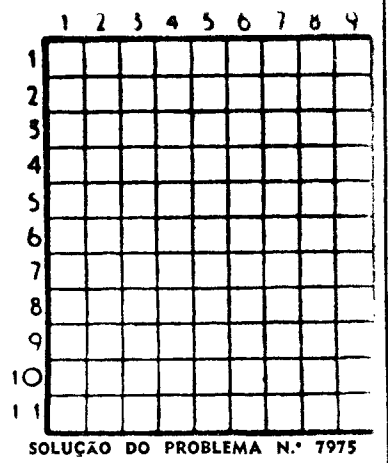
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4130

HORIZONTAIS: 1 — Mó. Dag. Pé. Arse. Elar. 3 — Sais. Rirá 4 — Lambada. 5 — Maona. 6 — Oc. III. Dá. 7 — Lota. Oval. 8—Ame. Imã. 9—Ró. Cãs. Ac. 10— OLHAR. 11 — Será. Lego.

VERTICAIS: — 1 Mas. Colares. 2 — Oral. COMO. 3 — Siam. Te. Or. 4 — Desmaia. Clã. 5 — BOI. Aah. 6 — Gerânio. Sol. 7 — Lida. Vi. Re. 8 — PARA. Dama. 9 — Era. PALÁCIO.

Provérbio: OLHAR COMO BOI PARA PALÁCIO.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7975

HORIZONTAIS: 1 — Má. Apa. Ag. 2 — Atem. Cole. 3 — Caro. Limo. 4 — Marrara. 5 — Moiro. 6 — Aa. Soa. Or. 7 — Miga. Moca 8 — Are. Som. 9 — Io. Mão. Sa. 10 — Lenta. 11 — Alva. Assa.

VERTICAIS: 1 — Mac. Jamaica. 2 — Atam. Airó. 3 — Eram. Ge. LV. 4 — Amorosa. Meã. 5 — Rio. Man. 6 — Aclaram. Ota 7 — Oiro. Os. As. 8 — Alma. Ocos. 9 — Geo. Gramara.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7976

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oeiras. 2 — Abreviatura de item. Avarentas. 3 — Pedra de altar. Aves pernaltas. 4 — Simples. Artigo definido. 5 — Metes em mala. Símbolo químico do berilo. 6 — Antes do meio dia. Aqui. 7 — Pertences. Município. 8—Deus dos pastores. Rio de Portugal. 9 — Cidade santa da Arábia. Ribeira do distrito de Portalegre. 10 — Atravessara. Apelido. 11 — Içariam.

VERTICAIS: 1 — Ligação. Artigo definido (ant.) Futil. 2 — Receeis. Doença. 3 — Lavram. Nome de um fruto. 4 — Ruim. O mais. Aponhar. 5 — Rio de Portugal. Nome de mulher. Apelido. 6 — Nome de um jogo. Dois mil em romano. Em partes iguais. 7 — Rezas. Tombas. 8 — Chefe etíope. Apelido. 9 — Campeão. Pronome pessoal. Irmão de Moisés.

EFEMÉRIDES

Junho

● 1232 — Dia 13 — *Morre, em Pádua, Santo António de Lisboa.*

● 1899 — *Morre Cooke, inventor do primeiro telégrafo eléctrico.*

CURIOSIDADES

● Amor de mãe

A Associação Industrial de Veneza distinguiu 11 mães, premiadas como as que mais se distinguiram pelo seu espírito de sacrifício.

Entre as premiadas uma há que demonstrou um invulgar espírito de abnegação por querer que o seu filho paralítico se tornasse um indivíduo util á sociedade, capaz de desenvolver uma actividade normal.

Assim, durante anos, levou seu filho ao colo para a escola, tendo este já alcançado as mais brilhantes classificações no curso de geómetra que actualmente frequenta. E todos os dias, esta mãe incansável no seu admirável sacrifício, continua como nos primeiros tempos de escola do «seu menino», ajudando-o a alcançar uma posição na sociedade que o faça perder o sentido de inferioridade física.

● Sevilha em Nova York

No Central Park, de Nova York, registou-se, recentemente, uma grande festa: a primeira «feria de Sevilla» na cidade dos arranha-céus.

O certame, organizado com fins beneficentes por uma ex-embaixatriz dos E. U. A. em Madrid, alcançou um êxito excepcional. Não faltaram as típicas «carrozas» a dar tom á festa e os característicos trajes andaluzes que tanta admiração provocaram nos nova-iorquinos.

● A produção de tabaco na África do Sul

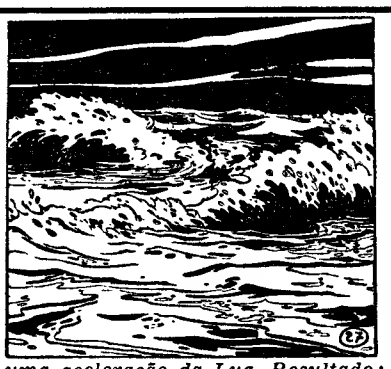
Apesar de ultimamente ter aumentado a divulgação dos malefícios do tabaco, por parte de cientistas e médicos empenhados na luta contra o cancro — que eles dizem ter como origem o tabaco quando se localiza nos pulmões — verifica-se que a respectiva produção não pára.

Na África do Sul, por exemplo, produzem-se, por ano, 31 milhões de quilos de folhas já curadas, provindo a maior parte da região do Transval.

● O primeiro hidro-avião

A primeira vez que um hidro-avião conseguiu levantar voo, foi a 28 de Março de 1910: o «Canard» construído e pilotado pelo engenheiro e navegador de Marselha, Henri Fabre, que recebeu, simultaneamente, o seu baptismo de voo, ao largo de Berre.

FACTOS REAIS — «O FIM DO MUNDO VISTO DA LUA»



1 — *A Lua, que constitui hoje objectivo de uma competição tão apaixonada e apaixonante entre as grande potências, será talvez o instrumento que aniquilará num dia próximo o nosso mundo. Com efeito, existe uma teoria segundo a qual a Lua, após se haver afastado de nós progressivamente, virá roçar-se pela nossa beira para, ao contacto da Terra, deflagrar como uma bomba e perecer connosco num derradeiro fogo de artifício.*

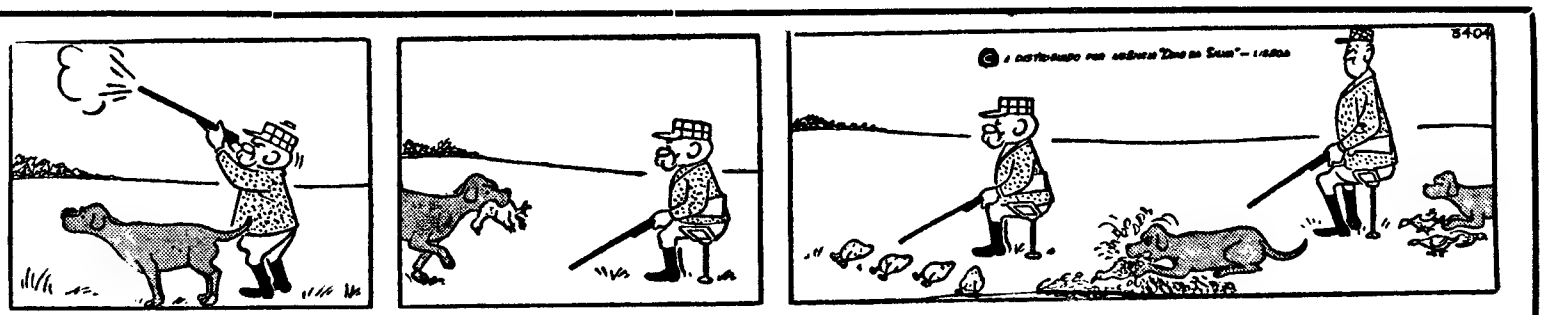
2 — *Inumeros sábios estão de acordo para dizer que a Lua, quaisquer que sejam as circunstâncias de origem deste satélite (há quem pretenda que ele se desprendeu da Terra), está a afastar-se regular e constantemente do nosso Globo. Alguns sábios pensam até que a Lua acabará por sair da esfera de atracção terrestre, para passar a rodar em espiral á volta do Sol, mas tal teoria pode considerar-se extrema. Regra geral não se acredita na separação total.*

3 — *A Lua movimenta duas vezes por dia, á superfície da Terra, as marés dos oceanos. Este movimento propaga-se de Leste para Oeste, ao contrário do sentido de rotação da Terra, que é de Oeste para Leste. Este fenómeno serve, por conseguinte, de travão, na medida em que diminui a velocidade de rotação da Terra. Ora a cada travagem da Terra corresponde uma aceleração da Lua. Resultado: a Lua afasta-se da Terra. Este afastamento já foi medido — orça pelo metro e meio em cada cem anos, enquanto o dia terrestre aumenta um minuto em cada 120 mil anos. Para a nossa escala é um pormenor mínimo, mas na ordem das cronologias cósmicas pode considerar-se um facto impressionante.*

4 — *Um dia virá em que a Lua não será mais do que uma luminescência longínqua, pouco maior que uma moeda brilhante, no fundo do céu nocturno. A Lua afastar-se-á de nós, quebrando a velha associação que fez dela a nossa fiel companheira através dos espaços celestes. Importantes alterações acompanharão o afastamento da Lua. O nosso satélite viajará em redor da Terra segundo uma órbita cada vez maior, enquanto a Terra rodará com crescente lentidão. De tal modo que os meses, quer dizer, os intervalos que separam duas luas novas, e os dias, isto é, os intervalos que separam duas alvoradas, serão cada vez mais compridos. Chegará uma altura em que os meses terão todos a mesma duração: 1128 horas, ou 47 dias dos nossos. E é neste instante que se dará a grande viragem: aproximando-se da Terra, a Lua será o primeiro indício de que a explosão final está iminente.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAMPANHA

SANTOS POPULARES

O GAZCIDLA OFERECE: DE 1 A 30 DE JUNHO

13 KGS. DE GAZCIDLA

— A todos os novos consumidores — A todos os consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização Gazcidla, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

DESCONTOS ESPECIAIS

A todos os novos ou antigos consumidores que comprem material de queima através da organização Cidla.

VENDAS A PRESTAÇÕES (até 24)

Até 24 prestações mensais! E neste caso o pagamento só principia a partir de 1 de Setembro de 1966.

5,5 KGS. DE GAZCIDLA

A todos os consumidores da província que façam o seu contrato de Garrafa Popular durante a campanha.

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CIESA A.C.K.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 6 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 8: Noticiário; 18 e 10: Danças; 8 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional. 20 e 21: Canções tas; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português: 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite: 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa: : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 18: Música de vanguarda: obras de Henk Badings e de Penderecki; 18 e 30: Discos raros: «Humoresque, op. 20, em si bemol maior», de Schumann, pelo pianista Yves Nat; 19: Ciclo Brahms: «Intermédio em lá bemol maior»; «Puszt — Czardas» e «Concerto n.º 1 op 15, em ré menor»; 20 e 15: Solos de instrumentos, 20 e 40: Coros; 21: Música de camara: «2.º concerto real», de François Couperin e «Quinteto em sol menor, K. 516», de Mozart 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, integrado no 6.º Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia; 22 e 50: Resumo do programa: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Antologia sonora — 2.ª parte de «Paixão, Segundo S. Marcos»; 23 e 50: Música de piano, de Rachmaninoff e de Stravinsky; 0 e 35: Canções de Schubert, do ciclo «A Bela Moleira, op. 25»; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 7 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Ás 17: Noticiário; 17 e 50: A vedeta da tarde; 18: Orquestras, vozes e conjuntos, 18 e 30: Êxitos do disco; 18 e 45: Orquestras famosas; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções do cinema; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0: Variedades; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo. 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta..., 21 e 45: Perfil de Paris 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Baile: 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 8: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus, 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10: Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — ás 18 e 45: Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo. Comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 28, Agenda da Praça: 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o maestro António Melo; 22 e 30, Selecção policial — Um episódio filmado da série «FBI» com Efrem Zimbalist Jr., Philip Abbot, Stephen Brooks, Lynn Loring, Eilein Hekart e Joan Marshall. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 30, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado do Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10: Francês; 18 e 10: Trabalhos Manuais 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 19 e 55, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos» (série juvenil); 20 e 25: Geral Reservada — um programa onde se fala de musica e de bailado; 21, Telejornal — edição da noite: 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, Panorama literário; 21 e 55: 7.ª Arte (programa apresentado por Fernando Garcia); 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55 Meditação; 0, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora R. dos Quartéis 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense. R. Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade. Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 46 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (450794)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ Gardeira Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. do Rosa 76-118 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27 4.º (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana R. B e R. Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (32121) ✲ Unita R. do Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório 3PM 3 (610256)

BENFICA — Benfica Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa Est. de Benfica 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio R. Francisco Metrass, 59 (663349 ✲ Ivone Ld. R. Silva Carvalho 43-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. Ge eral Taborda 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar Rua Conde de Redondo 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João do Mata, 16 (661010)

GRAÇA — Arnaut, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C 1, lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional R. Mo-Rais Soares, 56-C (847708) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Martuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (663573)

DE ST. APOLÓNIA AO PEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 78-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — R. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141). Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caxas (Tel 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Quatrocentas alunas dos Colégios de Santa Doroteia do Rio de Janeiro

estão em Lisboa até sexta-feira

Com destino á Terra Santa chegou a Lisboa, em dois aviões, fretados á «Air France», um numeroso grupo de alunas dos Colégios de Santa Doroteia (Rio de Janeiro).

A peregrinação, de cerca de quatrocentas alunas (actuais e antigas), tem por finalidade comemorar o primeiro centenário da Congregação de Santa Doroteia em terras do Brasil.

O grupo, que permanecerá em Lisboa até á próxima sexta-feira, segue, depois, em autocarros, para Madrid e Paris, com passagem por Lourdes.

A 13 de Agosto regressam as alunas de Roma ao Brasil, por via aérea.

Jovem cigana de mão hábil

ILHAVO, 13. — De casa do comerciante de carnes verdes sr. Artur Simões Paixão, furtou a cigana Maria de Fátima, o quantitativo de cinco mil e novecentos escudos.

A jovem cigana, que pretendia solicitar ao comerciante, para o seu noivo, colocação que lhes permitisse o casamento, foi capturada pela G. N. R. e, com processo, enviada para Aveiro.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo. 64, 2.º Dir. — Telef 59288.

Orçamentos grátis

✝

Francisco da Cunha Moreira

Bilheteiro do Tivoli

FALECEU

Aurora da Conceição Moreira e família dolorosamente participam o falecimento do seu querido marido e parente cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. José, Largo da Anunciada, para o cemitério do Alto de S. João.

A filarmónica de Coja, diante do edifício do nosso jornal

Filarmónica «Pátria Nova», de Coja

A Filarmónica «Pátria Nova», de Coja, do concelho de Arganil, que ontem se deslocou a Lisboa, acompanhada dos seus directores srs. José Santos Carvalho, Aloísio Jorge da Fonseca Leal, José Augusto Bento Fernandes e António Oliveira Capote, para executar numeros do seu reportório, na sede da Liga Regional Cojense e no piquenique promovido pela Casa de Vila Nova de Ceira, na Quinta do Caracol, ao Lumiar, veio hoje cumprimentar o «Diário de Lisboa».

Acompanhava-os o sr. António Tavares Juiz, daquela Liga. Os componentes da Filarmónica visitam ámanhã a ponte sobre o Tejo, após o que retiram para a sua terra.

Motociclista morto por ter embatido numa árvore

LUANDA, 13 — Devido a excesso de velocidade, ao que parece, um motociclista, Albertino Vinagre, Martins, de 24 anos, natural de Anadia, foi embater violentamente numa árvore, á saída de uma curva, próximo da Fortaleza de S. Miguel, na Avenida da Praia do Bispo. Quando foi descoberto por uma enfermeira, algumas horas depois do acidente, já se encontrava sem vida, por ter sofrido fractura de crânio.

LUTA DE «GANGS» NUM BAIRRO DE CHICAGO

CHICAGO, 13 — (A. N. I.) — Enfurecidas pelo facto de ter sido atingido a tiro pela Polícia um jovem habitante de Chicago, quando os agentes procuravam pôr fim a uma feroz luta de «gangs», cerca de 500 pessoas invadiram um bairro desta cidade, habitado por naturais de Porto Rico, lançando fogo a um carro da Polícia e apedrejando outro.

Sessenta viaturas policiais e mais de 100 agentes foram imediatamente enviados para o local, tendo sido presos quatro homens e uma mulher. A Polícia foi forçada a usar capacetes de aço e a utilizar gases lacrimogénios, o que este ano ainda não sucedera em Chicago.

Horas depois do começo do incidente, a multidão ainda continuava em grupos nas ruas do bairro, vaiando os agentes da autordade.

As folgas de Junho encheram o Algarve de turistas

FARO, 13. — Muitos foram os turistas, nacionais e estrangeiros, que, durante o período que hoje termina, se deslocaram ao Algarve, atraídos, principalmente, pelas suas praias.

Grande foi a venda de artigos regionais — e o algarvio, mais uma vez, se deu conta de que o turismo em muito beneficia a sua provincia privilegiada.

Parte dos turistas demandou hoje a fronteira, com destino a Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Prédica de Wyszynski na catedral de Varsóvia

VARSÓVIA, 13. — A. N. I.) — «Nós, bispos polacos, estamos convencidos de que estamos a fazer um trabalho de invulgar importancia para a Igreja na Polónia e para a nação polaca» — declarou o cardeal Wyszynski, ontem, na catedral de S. João, durante a cerimónia da ordenação de 22 sacerdotes.

Falando a cerca de 1500 fiéis sobre o motivo das celebrações do milénio de cristianismo do país, o cardeal acrescentou:

«Estamos convencidos de que o unico motivo — o motivo nobre — é a maior glorificação de Deus, o sentimento religioso da gratidão.

«Nós, os bispos polacos, cantamos o nosso «Te, Deum» em Poznan, em Griezno e em Liubliana. E vamos cantá-lo também em Torum e em Varsóvia».

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
23.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
LOLA FLORES
Ciumenta... aventureira e perigosa na alegre comédia
DE COR MORENA
Deliciosa história de uma vedeta, que não deixa o marido pôr o pé em ramo verde...
Canções e danças admiráveis
M. 17 anos

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne, Mauren O'Hara e Barry Fitzgerald

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A mais increditável odisseia dos nomens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme feito com rara audácia
PEDRA DE TOQUE
com Arturo Fernandez e Susana Campos
A história de uma paixão proibida destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon M. Leighton

AVIS — Telef 4 71 63 (M 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 (Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33
ÁFRICA ADEUS

estúdio — Telef. 55 51 37
Às 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
BARBARA BARRIE em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ESPORAS NEGRAS
com Rory Calhoun — Linda Darnell

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21 30 (Adultos)
7.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92 (M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst — Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura do lendário e fabuloso mascarado
O JURAMENTO DE ZORRO
com Tony Russel — Maria José Alfonso
Eastmancolor

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
...e as enchentes continuam!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Glenn Ford e Machico Kyo

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan e Robert Hossein

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
MARISOL, E O BURRINHO SÁBIO
OS COSSACOS

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
O MUNDO DE HENRY ORIENT
A NOITE

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Fausto» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Robinson, Crusoé em Morte» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Justiceiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A sexta testemunha» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Dois na guilhotina» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Scaramouche» (12 anos).
PARIS — Às 21: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Meu pai e eu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Mata Sete» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Não incomode» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os tarantos» (17 anos).

Começou a construção da barragem de Eufrates (8,7 milhões de contos)

ANCARA, 13 — (A. N. I.) — A primeira pedra para a construção da barragem no Rio Eufrates, perto de Keban, na Anatólia, foi ontem colocada pelo presidente da Turquia, Cevdet Sunay, em cerimónia a que assistiram representantes dos países que participam no custo da obra, orçada em trezentos milhões de dólares (8,7 milhões de contos): Estados Unidos, Itália, França e Republica Federal Alemã.

A barragem tem por objectivo o desenvolvimento industrial da Anatólia Oriental, incluindo a criação de industrias químicas, bem como a melhoria das condições agrícolas.

Concentração da Imprensa semanal alemã ocidental

MUNICH, 13 — (F. P.) — Uma nova operação de concentração está a ser realizada na Imprensa semanal alemã. Segundo informações dignas de fé, dois dos maiores ilustrados alemães, o «Quick» (tiragem: 1 709 000 exemplares) e «Revue» (1 265 000) acabam de ser comprados pelas edições «Heinrich Bauer», de Hamburgo, que publicam já «Neue Illustrierte» (tiragem: 1 569 000). O custo da operação elevar-se-á a 65 milhões de marcos alemães.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

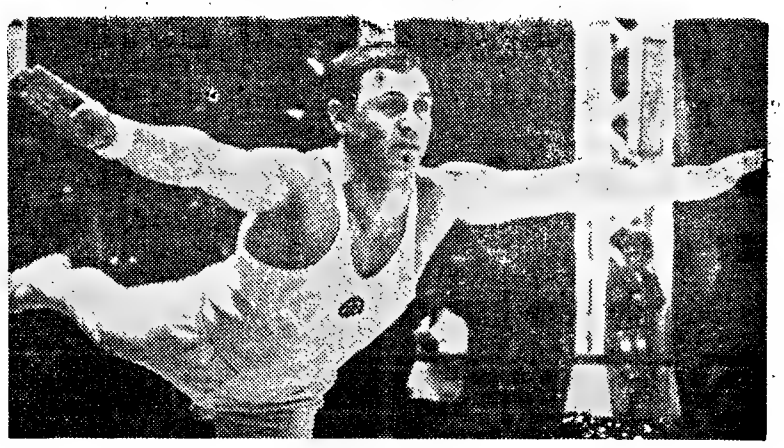
«MOEDAS PORTUGUESAS»

Está publicado o fascículo n.º 31 do trabalho, de A. C. Teixeira de Aragão, «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», patrocinado pela Sociedade Portuguesa de Numismática e editado pela Livraria Fernando Machado, do Porto.

MANGUEIRAS PARA JARDIM
DE TODAS AS QUALIDADES AOS MELHORES PREÇOS
CASA DOS PNEUS
R. da Prata, 132

sifal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DESPORTOS



João Romão, vencedor do «Nacional» de ginástica (3.ª categorias)

O Totenham ganhou no México

CIDADE DO MÉXICO, 13 — (A. N. I) — O Tottenham Hotspurs, de Londres, venceu a seleção mexicana de futebol por 1-0, em jogo disputado ontem.

O golo foi marcado por Keith Weller, aos 29 minutos do segundo tempo.

O Racing à frente do campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 13 — (A.N.I.) — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de futebol da Argentina, relativos á 15.ª jornada.

River Plate - independiente 1 0; Racing Club - Platense, 3 - 1; Gimnasia y Esgrima - Boca Juniores, 1 - 0; Banfield - Huracan, 4 - 1; Chacarita Juniors - Estudiantes de la Plata, 2 - 2; San Lorenzo - Lanus, 1 - 0; Velez Sarsfield - Rosario Central, 2 - 1; Newells Boys - Ferrocarril Oeste, 2 - 0; Quilmes - Argentinos Juniors, 1 - 1; Atlanta - Colon, 5 - 0.

Classificação:

Racing, 26 pontos; River Plate, 23; Boca Juniors, 21; Independiente, 20; Gimnasia y Esgrima, 18; Estudiantes de la Plata e Banfield, 17; San Lorenzo, 15; Argentinos Juniors e Atlanta, 14; Huracan, Platense, Rosario Central, Newlls Old Boys e Velez Sarsfield, 13; Colon e Quilmes, 11; Lanus, 10; Chacarita Juniors, 9; Ferrocarril Oeste, 7.

FUTEBOL NA BEIRA

BEIRA, 13 — (L.) — Em jogo a contar para o «distrital» de futebol de Manica e Sofala, o Sporting da Beira derrotou, por 3-0, o Centro Africano.

UMA VITÓRIA da selecção mexicana

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (F. P.) — Resultados dos jogos para o Torneio Internacional Pentagonal de Futebol de Santiago do Chile, ganho pela selecção mexicana:

Sheffield United-Milan 4-0; Sevilha-Chile, 1-1.

A classificação final:

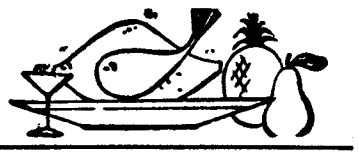
1.º — Selecção mexicana, 6 pontos; 2.º — Sheffield United, 5; 3.º — Milão e Chile, 3; 5.º — Sevilha, 1.

Jogos Luso-Brasileiros
Moçambique representado na ginástica

BEIRA, 13 — (L.) — A equipa de ginástica especial do Liceu Pero Anaia, desta cidade, representará Moçambique nas provas de ginástica dos Jogos Luso-Brasileiros, em Angola.

Fase do encontro de raguebi entre as equipas de juniores do Belenenses e do Benfica

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE **BÓLIDE**
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
Chanfana á moda da Beira Litoral
Caldeirada de Lulas á moda de Nazaré
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
ALMOÇOS E JANTARES
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA
O MELHOR AMBIENTE
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Raul Solnado
(que hoje regressou a Lisboa) foi considerado no Canadá uma «bomba de bom humor»

Solnado, com chapéu á «Far-West» desce no aeroporto de Lisboa

Raul Solnado regressou, esta tarde, a Lisboa. Da América muito traz que contar... Divertiu-se, divertiu os portugueses e os luso-americanos — e só não gostou de uma «partidinha» que os canadianos lhe pregaram.

— Eu conto, eu conto. Quando o avião voava de Toronto para Montreal recebeu-se a informação de que a bordo se encontrava uma bomba de plástico... O boato foi tomado a sério — e as autoridades logo abriram todas as malas, logo examinaram todas as bagagens. Afinal a bomba de plástico era eu... Uma «bomba de bom humor», sabem...?

Raul Solnado vem, na verdade, encantado com a América do Norte, com o Canadá e com os portugueses que ali trabalham e vivem. Quando lhe perguntámos o que mais o havia impressionado nos Estados Unidos, o popular actor, com ar sério, afirmou:

— Uma coisa me impressionou bastante. O desperdício de espaço... Calculem que em todos os cantos se vêem carros enormes apenas com uma pessoa sentada... Cá entre nós, cada carrinho daqueles levava, pelo menos, uma duzia de pessoas.

Raul Solnado deu espectáculos em Nova York, Fall-River, Providence, Cambridge, Toronto e Montreal.

— Talvez para o ano volte á América. Há quem se queira rir comigo... Mas, agora, preciso de apresentar no meu teatro a comédia «Quando é que tu casas com a minha mulher»... Coisas!

Raul Solnado, que trazia um grande chapéu á «cow-boy», foi recebido no aeroporto por muitos amigos e, ainda, por Hermínio Simões, director da Canadian Pacific, em cujo avião fez a viagem de regresso a Lisboa.

Um único totalista
no Totobola de ontem
— 1167 contos...
na manhã de Santo António

Quando o escrutínio do Totobola já se encontrava práticamente encerrado, e, inclusive, já tinha sido fornecida aos órgãos da informação a notícia de que não havia totalistas no concurso de ontem, apareceu um, á ultima hora!...

Assim, as surpresas registadas na jornada de ontem fizeram um milionário que receberá cerca de 1167 contos.

Em 12 resultados acertaram 49 concorrentes, sendo 43 da Metrópole, 5 de Angola e 1 de Moçambique — cada um dos quais receberá 23 832 escudos. Com onze resultados certos havia 1098 pessoas, a cada uma das quais caberia 1063 escudos — caberia... (e alguns com certeza já tinham feito projectos com esse conto de réis, apesar de tudo tão precioso...) se não fosse esta sensacional surpresa da ultima hora, que fez um novo *milionário do Totobola*.

Quem é o feliz contemplado

O felizardo foi o sr. Virgílio Cardoso Machado, de Mirão, Vila de Rezende, distrito de Viseu, cantoneiro da Camara Municipal daquela vila, homem naturalmente de poucos recursos e com 6 filhos a seu cargo. O sr. Virgílio Machado — um homem cheio de sorte, e a quem o segundo escrutínio (que pela primeira vez apurou uma falha do anterior) deu aquela bonita soma — concorreu apenas com um prognóstico de 3$00.

Inaugurou-se em Valpaços a nova estação de Correios

VALPAÇOS, 13 — Inaugurou-se ontem o novo edifício da estação dos C. T. T. local, durante uma cerimónia a que assistiram, além do representante do correio-mor, o governador civil do distrito, o presidente da Camara Municipal e outras entidades oficiais. O presidente do Município, no seu improviso pediu ao representante do correio-mor que a ambulancia dos C. T. T. recebesse e entregasse ali correspondência, para o que apenas terá de fazer uma pequena paragem.

DOZE HÚNGAROS JULGADOS

VIENA, 13 — (R.) — Doze jovens hungaros começaram hoje a ser julgados num tribunal de Budapeste sob a acusação de terem planeado atacar uma esquadra de Polícia e libertarem presos políticos de uma prisão desta cidade, anunciou a agência M. T. I.

ELETTRA MARCONI
(filha do inventor da T. S. F.) PRINCIPIOU A LUA-DE-MEL PELO NOSSO PAÍS

Um par elegante, surgiu esta manhã, no aeroporto de Lisboa: Elettra Marconi e o príncipe Giovannelli, cujo matrimónio se celebrou há poucos dias em Itália.

Elettra é filha do inventor da telegrafia sem fios — e, assim, a jovem desperta uma curiosidade, que a impõe em qualquer ambiente...

Portugal sempre os havia atraído. Era o sol, era o céu, era, inclusive, a nossa História... Giovannelli, que esteve em Lisboa em 1958 a fim de prestar homenagem ao ex-rei Humberto de Itália, agradou-se imediatamente do nosso País.

— Minha noiva, quando tal lhe disse, aceitou principiar a lua-de-mel por Portugal... Estamos em transito. Visitaremos Washington, iremos á América do Sul. O Japão está também incluído no nosso itinerário... Dois meses de viagem.

Elettra, como é óbvio, foi interrogada sobre seu pai e disse:

— Tinha seis anos quando meu pai morreu. Apesar de ser muito nova recordo-me de pormenores da sua vida, pormenores que guardo religiosamente como coisas só minhas.

Cientistas russos conseguiram fotografar o vírus da gripe

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Com uma máquina fotográfica adaptada a um microscópio electrónico, os cientistas do Instituto de Virologia Ivanovsky, de Moscovo, fotografaram o vírus da gripe.

Os vírus, aumentados 200 mil vezes, parecem pequenas sombras estreitas e compridas no interior das células vivas. Os investigadores deste instituto observaram que os vírus da gripe, quando penetram na célula viva, desaparecem de repente e dividem-se em elementos ainda mais pequenos, voltando a aparecer de novo na célula e iniciando então a destruição desta. O problema está agora em determinar o ponto preciso da célula onde os vírus se reconstituem, onde se produz a sua síntese. Tal descoberta dá novas possibilidades de encontrar meios para lutar contra o vírus da gripe.

Irene da Holanda em férias

HAIA, 13 — (F. P.) — A princesa Irene chegou no sábado passado a esta capital, inesperadamente, vinda de Madrid. A rainha Juliana foi esperá-la ao aeroporto.

Faleceu no Funchal o primeiro antiquário da ilha

Faleceu na sua residência, no Funchal, o conhecido industrial e antiquário João Wetzler, de 70 anos, proprietário da casa de antiguidades «Galerias da Madeira» — a primeira no género que abriu na Ilha.

Wetzler, nascido na Checoslováquia, estabeleceu-se na Áustria de onde fugiu nos trágicos dias de 1939, radicando-se na Madeira onde se naturalizou português e realizou grande fortuna. Solteiro e sem família nesta cidade, o falecido possui apenas um irmão, Walter Wetzler, que reside na África do Sul.

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

POR CAUSA DA GREVE DOS MARÍTIMOS:
Os lojistas pediram ao Governo britânico o racionamento de produtos

LONDRES, 13 — (R.) — Os lojistas britânicos pediram hoje ao Governo que instaure imediatamente o racionamento de produtos alimentares para impedir a alta de preços em consequência da greve dos marítimos.

O presidente do Sindicato dos Pequenos Lojistas, que conta com 12 mil membros, disse hoje que á medida que diminuem os «stocks», os pequenos lojistas ficam inteiramente nas mãos dos grossistas.

Entretanto, os estivadores do porto de Londres votaram hoje o apoio aos grevistas decidindo boicotar qualquer barco britânico posto na lista negra do Sindicato dos Marítimos.

Até agora todos os navios britânicos imobilizados no porto de Londres têm sido normalmente descarregados. Mas a decisão pode significar o apodrecimento de carga perecível nos porões dos barcos boicotados.

Os dirigentes dos marítimos estão a preparar-se para uma reunião com os dirigentes do Congresso dos Sindicatos britânicos para discutir a maneira de pôr termo á greve.

MICHEL SIMON na Madeira

FUNCHAL, 13 — (L.) — Encontra-se na Madeira, em férias, o actor francês Michel Simon, intérprete de muitos filmes de êxito exibidos em Portugal, entre os quais «O Comboio», no qual interpretava o papel de maquinista.

COMUNICADO

PAQUETE «IMPÉRIO»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, a data de saída deste paquete teve de ser adiada por um dia, saindo consequentemente no dia 15, às 16 horas, da Rocha de Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS - 138 CORES
PERGOL RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

SANTARÉM
DOMINGO, 19 DE JUNHO
ÀS 18 HORAS
ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO

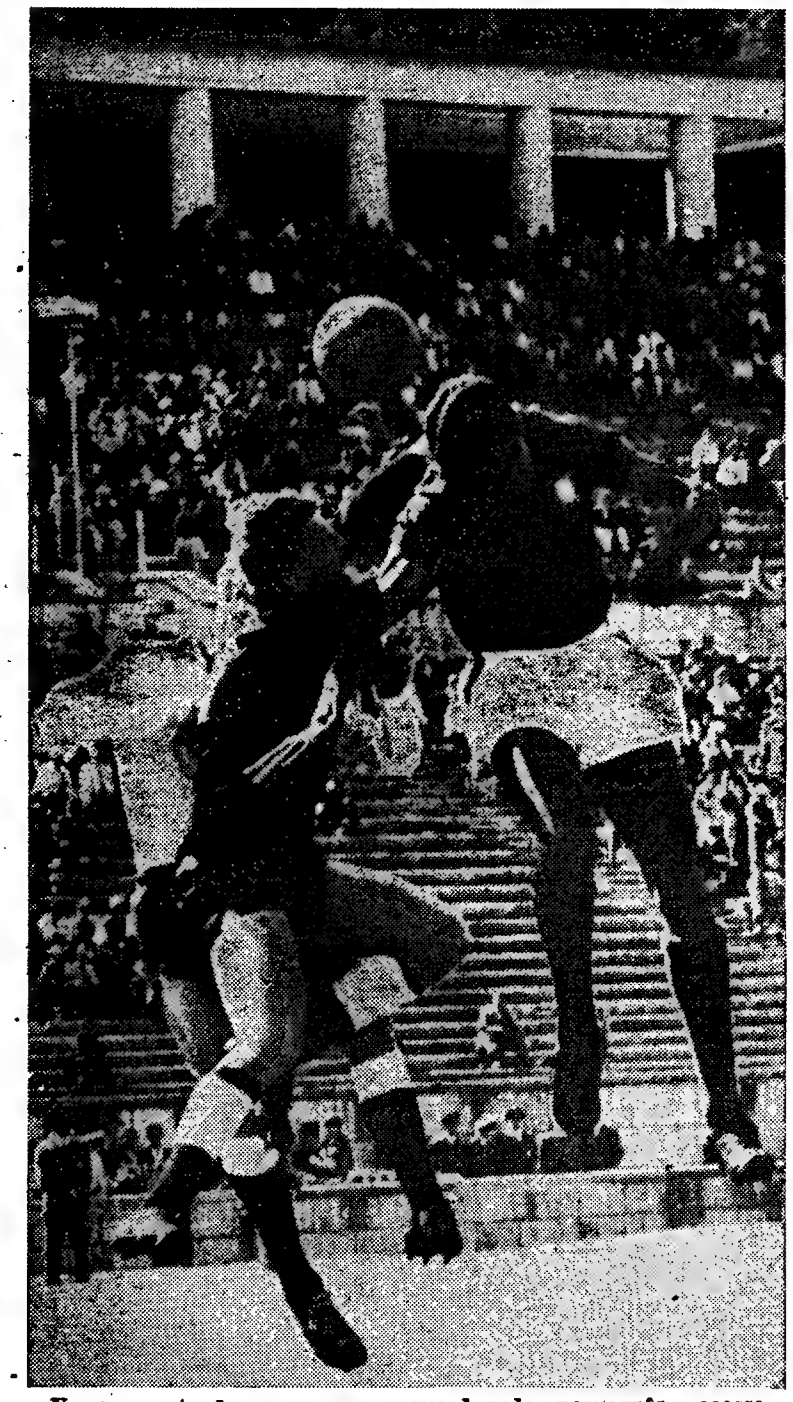
EL CORDOBÉS!
O RITMO DO NOSSO TEMPO
EL CORDOBÉS!
A VITÓRIA DA JUVENTUDE REBELDE
EL CORDOBÉS!
A LENDA E O DRAMA
4 TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO PARA
MANUEL CONDE RIBEIRO TELLES
4 TOIROS DE RIBEIRO TELLES PARA
JOSÉ JÚLIO
Manuel Benitez «EL CORDOBÉS»
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Rhodes Sérgio
BILHETES À VENDA: em LISBOA, nos Restauradores, 7 (telef. 3 07 69 e 32 17 12) e na ABEP (Restauradores); em SANTARÉM, no «Snack-bar» Abegão (R. Guilherme de Azevedo, 39, telef. 1555) e, na Praça de Toiros, no dia do espectáculo.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisboa

LIBERTAÇÃO DO PESADELO
MAS NADA DE DESLUMBRAMENTO



Um momento de apuro para o guarda-redes norueguês — acossado por Torres e protegido por um companheiro (encoberto)

PORTUGAL FÀCILMENTE VENCEU A NORUEGA (4-0)

Três golos de Eusébio e um de José Augusto

Serenidade e descontracção em treino que foi útil

Prestidigitação...

Quem foi ao Estádio Nacional, porque outros viraram-lhe as costas ostensivamente, foi de testa franzida e cara de poucos amigos. Principalmente os que testemunharam as exibições da finada selecção B (que descanse em paz!...) contra a Bélgica e Noruega, já que o desastre de Coimbra, autêntica partida de estudantes, ficou a perdurar como calamidade impossível de conceber. Mas todos, quantos lá estiveram no Jamor, regressaram a penates, livres de um fardo, como se tivessem acordado de um pesadelo.

Os cépticos, cuja existência se preza pelo menos para que o optimismo seja a lógica antítese, e os «clubistas» resmungaram isto e mais aquilo, mas de qualquer modo ninguém colheu motivos para alimentar descrença e derrotismo. Na escuridão do nosso futebol faiscou um raio de sol.

Não iluminará completamente, para deslumbrar, concorda-se, mas, como estreia da selecção A, a surpresa equivaleu a sorte de ilusionismo, em certa medida, imprevista pára quem aguardava um espectáculo triste, fomentador de remoques e apupos.

O prestidigitador tirou do saco um objecto airoso, algo diferente das flores de papel manchado e dos coelhos moles e ensonados. O impossível transformou-se em possível, mas na circunstancia, o que não foi um truque genial acabará, como é infalível, por ser considerado como acontecimento naturalíssimo. «Já se esperava» dirão os eternos inconformistas, que acrescentarão: «Contra um adversário deste jaez, até o clube lá do meu bairro aplicava para cima de três secos». E, refinando no seu rigor crítico, afirmarão, enfatuadamente, que «até uma criança era capaz de fazer aquilo». Exactamente, como ao ver-se o funâmbulo equilibrar-se, de sorriso nos lábios, em cima do arame erguido lá nas alturas. «Que fácil...»

Se a selecção da Noruega vencesse, imitando a sua sucedânea na véspera, decerto, cairia o Carmo e a Trindade. Os funerais seriam de espavento. Um cilindro esmagaria a amargura geral. Implacàvelmente. Mas como tal se não verificou teremos que concluir que, apesar desta ou daquela facilidade, os rapazes da equipa principal nada fizeram que justifique a sua condução ao patíbulo. Sejamos coerentes sob pena de subvertermos a escala de valores. Ajudemos o náufrago a emergir. Amparemo-lo porque é a nossa obrigação. Em casa dos outros nem tudo são sorrisos e alegria. Consolemo-nos com aquilo que temos, por-

(Continua na página central)

por FERNANDO SOROMENHO

A equipa de Portugal que venceu a da Noruega. Da esquerda para a direita: no 1.º plano — José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões; no 2.º plano: Germano, José Carlos, Hilário, Jaime Graça, Festa e Carvalho

UMA DEFESA INÉDITA CONTRA A ESCÓCIA

Manuel da Luz Afonso, independentemente das declarações que confiou ao «Diário de Lisboa», revelou-nos vários pormenores do seu plano de preparação, dizendo que a selecção, que actuou ontem no Jamor, não deve ser tomada como a definitiva, isto é, aquela que se apresentará em Inglaterra.

E acrescentou:

— Em Glasgow, contra a Escócia, no próximo dia 18, actuará um sector defensivo inédito, formado por José Pereira (Belenenses); Morais (Sporting), Alexandre Baptista (Sporting), Vicente (Belenenses) e Hilário (Sporting). Os restantes jogadores serão Coluna e Jaime Graça, no meio do campo e, na linha

(Continua na página central)

A FASE DECISIVA
DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Terminaram ontem as oito provas que constituiram a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Agora, os respectivos vencedores vão disputar os oitavos-de-final, em duas mãos (o sorteio dos campos realiza-se amanhã). Acontecerá que os vencedores, ou melhor, os clubes que conquistarem o direito de participar nas meias-finais, ficarão automáticamente promovidos á 2.ª Divisão. Quer dizer: esses semi-finalistas, dois do Norte e dois do Sul, ganharão o direito de ascender de Divisão, o que mais lhes interessará. Faltará apenas disputar o jogo da final do campeonato, em uma só mão, em campo neutro.

*

Antes do mais, indiquem-se os vencedores das referidas oito provas:

1.ª SÉRIE — Amarante (A. F. Porto).
2.ª SÉRIE — Tirsense (A. F. Porto).
3.ª SÉRIE — Académico (A. F. Viseu).
4.ª SÉRIE — Recreio de Águeda (A. F. Aveiro).
5.ª SÉRIE — União (A. F. Coimbra).
6.ª SÉRIE — Torres Novas (A. F. Santarém).
7.ª SÉRIE — Montijo (A. F. Setubal).
8.ª SÉRIE — Juventude (A. F. Évora).

*

Para finalizarmos, os resultados dos ultimos jogos das oito provas e as respectivas classificações:

1.ª SÉRIE — Amarante-V. Real, 6-1; Régua-Chaves, 4-3; Fafe-Mirandela, 5-1.

Classificação: Amarante, 16 pontos e 29 golos marcados e 10 sofridos; Chaves, 12 e 21-12; Régua, 11 e 20-15; Vila Real. 9 e 16-22; Fafe, 8 e 14-13; Mirandela, 4 e 7-35.

2.ª SÉRIE — Tirsense-Rio Ave, 8-0; Avintes-Gil Vicente, 2-0; Vianense-F. C. Vizela, 1-1.

Classificação: Tirsense, 16 e 27-5; Rio Ave, 10 e 11-17; Vianense, 10 e 11-10; Gil Vicente, 9 e 11-21; Vizela, 9 e 10-11; Avintes, 6 e 7-13.

3.ª SÉRIE — Esmoriz-Lamego, 2-0; Mortágua-Lusitano, 0-0; Académico-Feirense, 1-1.

Classificação: Académico, 16 e 25-11; Feirense, 15 e 24-9; Esmoriz, 11 e 16-10; Lamego, 9 e 13-18; Lusitano, 5 e 7-16; Mortágua, 4 e 7-28.

4.ª SÉRIE — Mirense-Nazarenos, 3-0; Caldas-Alba, 4-2; Águeda-Marialvas, 3-1.

Classificação: Águeda, 14 e 13-6; Mirense, 13 e 14-8; Nazarenos, 11 e 11-11; Caldas, 10 e 18-14; Alba, 7 e 17-20; Marialvas, 5 e 9-23.

5.ª SÉRIE — Guarda-União de Coimbra, 4-1; Castelo Branco-Gouveia, 0-1; Vilanovenses-Portalegrense, 0-3.

Classificação: União, 16 e 37-11; Guarda, 15 e 17-15; Gouveia, 14 e 24-10; Portalegrense, 11 e 26-12; Castelo Branco, 2 e 9-31; Vilanovenses, 2 e 8-43.

6.ª SÉRIE — Torres Novas-Bucelenses, 7-2; Tramagal-Matrena, 5-1; Benavente-Alverca, 1-6.

Classificação: Torres Novas, 16 e 27-13; Tramagal, 14 e 32-15; Alverca, 10 e 18-17; Matrena, 9 e 16-17; Benavente, 6 e 15-30; Bucelenses, 5 e 19-35.

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Sarilhense, 2-3; Sacavenense-Monte de Caparica, 3-0; Odivelas-Montijo, 0-1.

Classificação: Montijo, 14 e 13-7; Sacavenense, 14 e 26-9; Sesimbra, 11 e 14-9; Monte de Caparica, 10 e 11-12; Odivelas, 8 e 16-18; Sarilhense, 3 e 7-32.

8.ª SÉRIE — Estrela-Santaclarense, 2-1; Juventude-Farense, 1-0; Moura-Serpa, 2-3.

Classificação: Juventude, 18 e 54-10; Farense, 14 e 43-11; Estrela, 11 e 23-30; Serpa, 10 e 15-34; Moura, 6 e 13-37; Santaclarense 1 e 12-38.

*

Agora, nos oitavos-de-final, teremos: Amarante-Tirsense, Académico de Viseu-Águeda, União de Coimbra-Torres Novas, Montijo-Juventude de Évora.

TUDO COMO SE ESPERAVA
NA TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Correspondendo ás previsões, os desafios que ontem se efectuaram a contar para a Taça Nacional de Juvenis, deixaram apurados os quatro semifinalistas da interessante prova. Relembrando:

Varzim-F. C. Porto	**1-2 (1-3)**
Académica-Progresso	**8-0 (2-2)**
Sporting-Marinhense	**8-0 (4-0)**
Benfica-Olhanense	**6-0 (3-0)**

Indicados entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª mão. No conjunto:

Sporting-Marinhense	**12-0**
Benfica-Olhanense	**9-0**
Académica-Progresso	**10-2**
F. C. Porto-Varzim	**5-2**

Todos os visitados de ontem fizeram melhor em casa do que no campo dos adversários: o Varzim perdendo por uma diferença mínima: a Académica desfazendo a seu favor um empate: o Sporting e o Benfica duplicando os golos marcados nas partidas da 1.ª mão.

O que mais merece ser posto em evidência é a vitória dos portuenses (julgamos ter sido esta a primeira derrota dos poveiros, no seu campo) e a clareza com que os estudantes se desembaraçaram do Sport Progresso (os portuenses sofreram, desta feita, tantos golos como os sofridos nos nove desafios antes disputados, sem derrotas).

Repare-se, ainda, na superioridade dos «leões», dos «encarnados» e dos estudantes, enquanto os «azuis-brancos» se quedaram na modéstia de três golos de vantagem.

DOIS GOLOS DE PELÉ
deram a vitória ao Brasil sobre a Checoslováquia

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — O Brasil bateu a Checoslováquia, por 2 a 1, no Estádio de Maracana, tendo sido Pelé o marcador dos dois golos brasileiros, na primeira parte.

Pelé não jogou no segundo tempo durante o qual a Checoslováquia deu melhor conta de si. Próximo do final do jogo o extremo esquerdo Masnik marcou o golo da sua equipa.

2900 CONTOS
valor do seguro de cada jogador argentino

BUENOS AIRES, 13 — (A. N. I.) — Cada um dos 25 jogadores da selecção argentina que se deslocarão á Europa para o «Mundial» de futebol estará seguro no valor de 20 milhões de pesos (cerca de 2900 contos) — anuncia a Associação Argentina de Futebol.

O treinador nacional, Juan Carlos Lorenzo, revelou que o interior do Boca Juniores, Angel Clemente, substitui Humberto Maschio, cuja inscrição foi recusada na F. I. F. A. por ter já alinhado pela selecção nacional italiana. Esta disposição da F. I. F. A. aplica-se igualmente a Omar Sivori.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.

Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — **Às 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — **Às 18 horas.**
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **Às 16 horas.**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — **Às 14 horas.**
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — **Às 14 horas**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — **Às 16 horas.**
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — **Às 15 horas**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **Às 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — **Às 10 horas**
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — **Às 5.as-feiras ás 15 h.**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — **Às 16 horas**
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — **Às 16 horas**

Nos «Nacionais» de ténis de mesa a superioridade dos lisboetas foi bastante contrariada

Os campeonatos nacionais de ténis de mesa, com um exclusivismo que a Figueira da Foz tão bem tem sabido merecer, disputaram-se no Grande Casino Peninsular, daquela cidade, preenchendo três jornadas, de muita animação e movimento.

Perto de quatro centenas de praticantes da modalidade, em representação de 48 clubes atestam da melhor maneira a expansão deste desporto.

Desdobrados em provas de equipas e individuais, os campeonatos tiveram os seguintes vencedores:

Equipas
1.ª Divisão: Sporting C. P.
2.ª Divisão: L. C. Rio de Janeiro
3.ª Divisão: Alvinegro (Porto)
Juniores: A. Naval 1.º de Maio
Infantis: A. Naval 1.º de Maio
Senhoras: S. L. Benfica
Individuais — singulares
Seniores: Luís Choi (Macau)
Juniores: Rui Guimarães (C. D. U. P.)
Infantis: Luís Silva (G. Figueirense)
Senhoras: Leonor Cadillon (Benfica)
Meninas: Gisela Ramos (Atlético Amadora)
Veteranos: José Santos (C. D. U. P.)
Pares — masculinos
Seniores: J. Campos-J. Louro (Sporting)
Juniores: José Barbosa-António Neves (1.º de Maio)
Infantis: João Oliveira-José Santos (Intendente)
Senhoras: Leonor Cadillon-H. Settimelli (Benfica)
Pares — mistos
Leonor Cadillon-José Kong (Benfica)

Um relance sobre este rol de campeões e logo ressalta á vista a distribuição dos títulos, bastante equitativa e contrariando a habitual superioridade de Lisboa sobre a província — sintoma evidente de que nas várias regiões do País se progride, enquanto na capital se marca passo.

Relativamente ao Benfica, tantas vezes alardeando uma esmagadora vantagem, talhando para si parte de «leão», tem, até, aspectos de surpresa o que se verifica, embora o título máximo tenha ficado em Lisboa, na posse do unico clube capaz de «bater o pé» aos «encarnados» — o Sporting.

Mais uma vez foi o despique entre os eternos rivais que decidiu a questão. E, muito naturalmente, a marca quedou-se num 5-4, o resultado que melhor se coaduna com as conhecidas possibilidades das duas equipas.

John Surtrees
ganhou o Grande Prémio da Bélgica em automobilismo

FRANCORCHAMPS, 13 (R.) — O Grande Prémio Automobilístico da Bélgica ontem disputado nesta localidade, foi ganho por John Surtrees, da Grã-Bretanhaí, num «Ferrari».

A classificação foi a seguinte: 1.º, John Surtees (Grã-Bretanha), 395 quilómetros em 2 h 9 m 11,3 s, média horária de 183,360 quilómetros; 2.º, Jochen Rindt (Áustria), em 2 h 9 m 53,4 s, média de 182,369; 3.º, Lorenzo Bandini (Itália), uma volta de atraso; 4.º, Jack Braham, (Austrália), duas voltas de atraso; 5.º, Richie Gunther (Estados Unidos), três voltas de atraso.

Apenas os primeiros cinco foram classificados como finalistas da prova. Bandini está presentemente á frente da classificação do Campeonato Mundial de Condutores.

A selecção de Espanha perdeu com o Ajax

CORUNHA, 13 (A. N. I.) — O Ajax, campeão da Holonda, venceu a selecção nacional espanhola, por 2-1, num jogo de preparação para o «Mundial» de futebol.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

OS «NACIONAIS» DE ATLETISMO (JUNIORES)

Marcas de bom recorte com a influência sportinguista contrariada pelos adversários

Para além da luta Benfica-Sporting, aquela que há longos anos na modalidade tem sido o fulcro do progresso, outros despiques tivemos a oportunidade de observar e que começam a ter certa expressão no meio das corridas, saltos e lançamentos.

Referimo-nos não só á comparência dos representantes das regiões do norte, centro e sul (23 clubes num total de 230 atletas) mas, também, á presença, aliás, muito agradável, dos naturais das províncias ultramarinas, cada vez em maior numero enquadrados nas equipas da Metrópole.

Por outro lado não podemos esquecer que sobe o nível técnico das competições e daí, própriamente o do atletismo português.

Neste «Nacional», mesmo sem pontuação (já houve um campeonato, também, sem pontos — o «regional»), que não foi mais do que a confirmação do novo sistema, que parece ter surtido o efeito desejado, reacenderam-se com o mesmo vigor e energia, os despiques pessoais, alguns dos quais valorizados pela presença dos homens da província, como também se tornaram evidentes pela conquista de novas marcas, que nos dizem da preparação cuidada a que têm sido submetidos.

Tal como na competição regional, portanto, no ambito puramente lisboeta, as duas poderosas equipas do Sporting e do Benfica voltaram a dar a impressão que querem ir mais longe.

Os «leões» apesar da influência conquistada desde há longas épocas, sofreram contrariedades, que não só aceitaram desportivamente, como, também, foram impostas por atletas rivais de boa categoria, portanto, de nível técnico que não sofre contestação.

Os despiques, no conjunto, tornaram possível alguns bons momentos, como os que se registaram nas disciplinas do disco, altura, 200 metros, 1000 obstáculos, peso, triplo, 800 m., 3000 m., 100., 110 m. barreiras e dardo, nas duas jornadas.

Para além destes despiques globais, registaram-se marcas de interesse, tais como as dos 100 metros, onde desde o primeiro ao sexto mediou apenas 3/10 de segundo de diferença (tempos favorecidos pelo vento), as dos 1500 m., onde o vencedor mais uma vez se revelou firme nas corridas de fundo rápido; o salto em comprimento, dardo e 110 m. barreiras, 200 m., triplo; e cujos campeões se mostraram em franca melhoria.

A finalizar, diremos que não houve clubes derrotados ou vencedores, houve, sim, uma pleiada de jovens que envergando as mais variadas camisolas se bateram pelos principais lugares na herarquia competitiva. E foi assim que pudemos ver no «podium», nada menos do que 51 atletas, de todas as regiões do País, receberem os prémios a que tinham direito, conquistados por mérito próprio, lutando com denodo, vigor físico e, sobretudo, com um desportivismo que nunca é demais enaltecer.

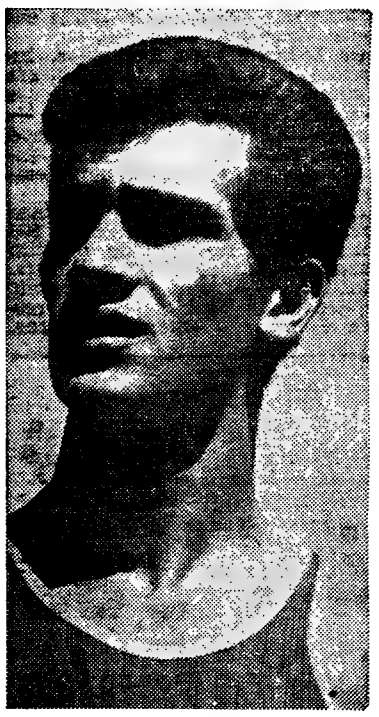
Uma fase da prova de 1500 metros obstáculos. O n.º 74, José Lourenço, viria a ser o vencedor

A TABELA PORTUGUESA E OS ATLETAS

Na escala de valores os participantes deste «Nacional» de 1966, classificaram-se do modo seguinte, segundo a tabela portuguesa:

1.º — J. L. Fernandes (Bf.), 16,64 (peso), 831
2.º — Manuel Ferreira (U.), 10,8 (100), 823
3.º — José Lourenço (Sp.), 4 m 4/10 (1000), 822
4.º — Manuel Ferreira (U.), 50,2 (400), 821
5.º — Manuel Ferreira (U.), 22,4 (200), 807
6.º — Carlos Silva (Sp.), 10,9 (100), 801
7.º — Manuel Saraiva (U.), 10,9 (100), 801
8.º — Avons Carvalho (Bf.), 1 m 58,8 (800 m), 795
9.º — Carlos Lopes (Viseu), 8 m 48,4 (3000), 793
10.º — Albergaria Costa (Sp.), 3,75 m (Vara), 791
11.º — Joaquim Lopes (Sp.), 3,75 m (Vara), 791
12.º — Oliveira Silva (Sp.), 3,75 m) (Vara), 791
13.º — Helder Valente (Sp.), 11 s (100), 779
14.º — Manuel Fernandes (Sp.), 11 s (100), 779
15.º — Manuel Fernandes (Sp.), 6,60 (comprimento), 778
16.º — João Nobre (Faro), 22,8 s (200), 772
17.º — Luís Reis (Bf), 41,36 (disco), 770
18.º — Américo Barros (U.), 8 m 55,8 s (3000), 768
19.º — Mário Silva (Bf), 54,16 m (dardo), 767
20.º — Carlos Lopes (Viseu), 4 m 8,40 (1500), 766

Nesta escala estão 8 atletas do Sporting; 4 do Benfica; 5 do Universitário; 2 de Viseu e 1 de Faro.



Francisco Vidinha, do Benfica, foi o vencedor dos 300 metros obstáculos

APENAS 3 ATLETAS REPETIRAM ÊXITOS DA ÉPOCA ANTERIOR

Em relação á época transacta, em que foram melhoradas doze das dezanove marcas do programa para esta categoria, que, como se sabe, este ano baixaram para dezasseis, com a exclusão das duas estafetas (4X100) e (4X400) repetiram os títulos os seguintes atletas: Vara — Albergaria Costa (Spt.), que em 1965, obteve 3,65 m. e, agora, 3,75 m.; Peso — José Luís Fernandes (Bfc.), que o ano passado registou 14,49 m. contra 16,64 m. desta temporada; Disco — Mário Silva (Bfc.), que, em 1965, registou 50,05 m. contra 41,36 m. no presente campeonato.

Entretanto, não podemos deixar de assinalar, que José Lourenço, do Sporting, ganhou os 1500 m. obstáculos, que substituiu a disciplina dos 3000 m. obstáculos, o ano passado incluida no programa.

Uma repetição mas com a variante da distancia.

Um unico atleta perdeu o seu título, estando presente na luta — Carlos Silva, do Sporting, nos 100 m. (11,3 s), em benefício de Manuel Ferreira, do Universitário (10,8 s).

CAMPEÕES NACIONAIS DE JUNIORES 1966

100 m — Manuel Ferreira (U.), 10,8 s. (11,3).
200 m — Manuel Ferreira (U.), 22,4 s. (22,9).
400 m — Manuel Ferreira (U.), 50,2 s. (50,2).
800 m — Arons Carvalho (Bf.), 1 m. 58,8 s. (1 m. 57,4 s.).
1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m. 0,4 s. (4 m. 1,6 s.).
3000 m — Carlos Lopes (L. Vild.), 8 m. (N.).
110 barr. — Albergaria Costa (Sp.), 15,9 s. (15,4).
300 barr. — Francisco Vidinha (Bf.), 41,3 s. (N.).
1500 obst. — José Lourenço (Sp.), 4 m. 18,6 s. (N.).
Altura — Faria Rodrigues (Sp.), 1,75 m (1.70).
Disco — Luís Reis (Bf.), 41,36 m (41,70).
Comprimento — Manuel Fernandes (Sp.), 6,60 m (7,11).
Dardo — Mário Silva (Bf.), 54,16 m (50,05).
Vara — Albergaria Costa (Sp.), 3,75 m (3,70).
Peso — J. Luís Fernandes (Bf.), 16,64 m (14,19).
Triplo — Manuel Barreiros (Sp.), 13,52 m (14,95).
Martelo — José Pedrosa (Sp.), 52,32 m (55,20).

Entre parêntesis indicam-se as marcas conseguidas pelos campeões de 1965. Das dezasseis provas do programa são melhores: 100, 200, 1500, altura, dardo, vara e peso. Igual: 400 m. Piores: 800, 110 barr., disco, comprimento, triplo e martelo. Novos: 3000, 1500 obstáculos e 300 barreiras.

JOSÉ LUÍS FERNANDES (Benfica), MANUEL FERREIRA (Universitário) E JOSÉ LOURENÇO (Sporting) OS MELHORES ATLETAS

No lote dos atletas presente ao «Nacional» de 1966 não podemos destacar, em primeiro lugar, alguns nomes que consideramos como os «ases» da competição.

Dividiremos esta apreciação em duas partes, que não são mais do que as duas rondas, com programas diferentes, portanto, com tendências dispares.

Assim, na primeira jornada, o primeiro na escala de valor foi o universitário Manuel Ferreira, «sprinter», que desde o princípio da época já tinha chamado as atenções. Venceu os 100 m. em tempo de considerar, tendo mesmo em conta o vento favorável que soprava com intermitências mais ou menos fortes

Carlos Silva (Sp.), 10,9 s. que foi o campeão do ano passado nada pôde fazer perante a explosão final de Manuel Ferreira. Ao lado do sportinguista, outro universitário, bateu-se valentemente, aliás como já o tinha feito nos «regionais» (18,9 s.).

A completar este quadro de bons «sprinters», outros, como, Manuel Fernandes, do Sporting (que foi o vencedor do salto em comprimento, com 6,70 m.), Helder Valente, também dos «leões», e o «portista» Fernando Sousa, quedaram-se com a mesma marca (11 s.)

Em oitavo lugar, surge-nos o discóbolo Luís Reis, do Benfica, que melhorou extraordináriamente em relação ao torneio lisboeta (41,36 m. contra 39,68 m.). Também, o segundo classificado nesta especialidade, José Luís Fernandes, do mesmo clube, subiu alguns pontos na craveira: enquanto no «Regional» obteve 37 m., agora, alcançou 39,08 m. Para não fugir á regra Mário Xavier, do Benfica, seguiu o exemplo dos companheiros: 36,54 m. há oito dias e 38,40 m., no torneio de anteontem.

O dardista Mário Silva, dos «encarnados», aliás, o unico atleta que nesta ronda repetiu o título conquistado em 1965, deu já a verdadeira nota do seu valor, atirando o engenho a 51,16 m. Na competição, puramente no ambito lisboeta, a sua marca não fora além de 49,66 m. Eis uma indicação que não pode passar despercebida.

Também todos os dardistas dos «leões» melhoraram extraordináriamente as suas marcas. Eis os numeros que nos dão uma ideia mais exacta do progresso: António

(Continua na 8.ª página)

A DISTRIBUIÇÃO DOS CAMPEONATOS

SPORTING (8) — Altura, comprimento, 1500 m; 110 m barr., triplo, 1500 m obstáculos, vara e martelo.

BENFICA (5) — Disco, 300 m barr., 800 m, peso e dardo.

UNIVERSITÁRIO (3) — 100 m, 400 m e 200 metros.

LUSITANO VILDEMOINHOS (Viseu) (1) — 3000 metros.

Em relação ao ano passado o Sporting, perdeu três títulos; o Benfica, quedou-se, com os mesmos cinco; o Universitário ganhou mais dois e, finalmente, o Lusitano de Vildemoinhos, conquistou o seu primeiro título nacional.

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

Pelé será elemento indesejável nos treinos da selecção brasileira?

O treinador, Vicente Feola, diz — NÃO grande parte da Imprensa clama — SIM

SÃO PAULO, (BRASIL) 13 (Por Edmundo F. Maciel, correspondente da UPI, exclusivo da ANI em Portugal) — Poderá Pelé ser um elmento indesejável nos treinos da selecção nacional brasileira para o campeonato do mundo? O treinador Vicente Feola afirma que não. Uma grande parte da imprensa diz que sim.

O que é verdade é que Pelé tem treinado pouco. Por outro lado, não jogou contra a selecção do Chile, no dia 19, do mês passado, no Rio de Janeiro, quando a equipa brasileira, tendo como numero 10 Valter Machado da Silva, venceu por 1-0.

O que está então a acontecer ao jogador considerado por muitos como o melhor do mundo?

Na realidade, nada de suficientemente grave para o afastar da equipa que tentará a conquista do seu terceiro campeonato mundial consecutivo, na final de Julho, em Londres.

Edson Arantes do Nascimento chegou áquele ponto da sua carreira em que não se pode expor a riscos desnecessários, em treinos, ou jogos particulares — afirma Feola. Mas Pelé é o homem que usará a camisola numero 10 da selecção brasileira em Londres, aconteça o que acontecer.

O Brasil ganhou o segundo «Mundial» sem Pelé

Quer isto dizer que seja absolutamente indispensável á selecção brasileira?

Ninguém o diz, até porque todos se lembram que o Brasil, durante o campeonato de 1962, em Santiago do Chile, dependia muito mais de Garrincha, Newton Santos e Gilmar, do que propriamente de Pelé.

Quando ele se magoou e abandonou o campo, durante o primeiro encontro do Brasil, ante á Checoslováquia, os «fans» brasileiros ficaram deseésperados, convencidos de que a sua equipa não chegaria á final, pois o Brasil ainda tinha que disputar jogos difíceis — contra a Espanha, a Inglaterra, o Chile e, mais uma vez, a Checoslováquia.

Contudo, o inesperado aconteceu, apesar de todas as preocupações dos «fans», o Brasil ganhou o seu segundo campeonato mundial — sem Pelé.

Em 1962, Edson Arantes do Nascimento não era casado, estava menos preocupado com a sua vida profissional, era mais novo quatro anos. Contudo, ainda hoje ele coloca Pelé, o jogador de futebol, acima de Edson do Nascimento, o homem de negócios.

Há «treinadores de mesa» que tirariam Pelé da selecção

Também é preciso ver que continua a ser o mesmo Pelé de sempre, com todas as suas virtudes — que são muitas — e todos os seus defeitos — que são alguns.

Mas há também alguns «treinadores de mesa de café» que o tiraniam da selecção, se fossem eles a dirigir a equipa. Para eles, Pelé não tem a mínima utilidade para a equipa.

Afirmam que Feola não percebe nada de futebol e que Pelé devia ser banido da selecção para que o Brasil começasse a «esmagar» todos os seus adversários.

Para vermos vitórias do Brasil, por grande numero de golos, em vez de meras vitórias tangenciais, temos que recuar até ao campeonato mundial de 1950. Nesse ano, o Brasil conseguiu resultados formidáveis — á excepção de um empate 2-2 contra a Suíça — e quando mais precisava de energia e determinação para vencer o Uruguai, na final, perdeu por 2-1, embora tenha sido o primeiro a marcar, no estádio de Maracanã, perante 200 000 adeptos.

Feola não tem quaisquer ilusões acerca de Pelé: compreende que o jogador enfrentou uma fase de saturação, mas sabe que está a recuperar, e estará em plena forma quando a selecção estiver pronta para a viagem até Londres.

Ainda há 850 mil bilhetes para os jogos do «Mundial»

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Há ainda 850 mil bilhetes, que podem ser adquiridos ao preço normal, para os jogos dos oitavos e quartos de final do «Mundial» de futebol — anunciaram ontem os organizadores do troféu, depois de a Imprensa os ter acusado que a maior parte dos bilhetes estava em poder de açambarcadores.

Os bilhetes para dez jogos, incluindo a final de 30 de Julho, em Wembley, esgotaram-se há meses — explicaram os organizadores — mas os bilhetes para os oitavos e quartos de final continuam a vender-se nos locais de jogo em Wembley.

Até agora venderam-se bilhetes num total de 1 200 000 libras (96 mil contos), assegurando o êxito financeiro da taça «Jules Rimet». Contudo, a organização pretende vender ainda os bilhetes que restam e evitar o «mercado negro».

NEM COM GESTOS... O FUTEBOLISTA PODE PERTURBAR O ADVERSÁRIO — determina a F.I.F.A.

LLANDUDNO (País de Gales), 13. — (F. P.) — A comissão internacional da F. I. F. A., reunida em Llandudno, (País de Gales), decidiu que, de futuro, não será permitido a um futebolista mover-se, ou gesticular, de maneira a perturbar um adversário que se prepare para pôr a bola em jogo, na linha lateral. O novo regulamento entrará em vigor a partir de 25 de Julho, cinco dias antes da final do campeonato do Mundo, em Wembley.

Foi também decidido pedir á F. I. F. A. que envie um questionário aos seus membros a fim de que estes se pronunciem quanto á utilização das bolas mosqueadas, escolhidas para os desafios a transmitir pela televisão. Com efeito, segundo relatórios recebidos, os jogadores queixam-se de que essas bolas, geralmente brancas pintalgadas de negro, prejudicam a sua visão.

Os 27 brasileiros em rodagem

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — São os seguintes, os 27 seleccionados brasileiros:

Guarda-redes — Gilmar (Santos), Valdir (Palmeiras) e Manga (Botafogo).

Defesas — Djalma (Palmeiras), Fidelis (Bangu), Belini (S. Paulo), Orlando (Santos), Altair (Fluminense), Nrildo (Botafogo), Paulo Henrique (Flamengo), Brito (Vasco da Gama) e Fontana (Vasco da Gama).

Médios — Zito (Santos), Lima (Santos), Dino (Corintians), Gerson (Botafogo) e Denilson (Fluminense).

Avançados — Garrincha (Corintians), Jairzinho (Botafogo), Pelé (Santos), Servilio (Palmeiras), Alcindo (Gremio), Tostão (Cruzeiro), Da Silva (Flamengo), Parana (São Paulo), Edu (Santos) e Amarildo (A. C. Milan, Itália).

Estes 27 serão reduzidos a 22 antes da partida da equipa, em 17 de Junho, para Madrid no seu caminho para Londres. Disputarão dois jogos contra a Checoslováquia, no Brasil, antes de partirem.

O roteiro da selecção

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — A Confederação Brasileira dos Desportos divulgou o roteiro da selecção brasileira de futebol que vai á Europa, em Junho e Julho, até se iniciar o Campeonato Mundial, na Inglaterra:

17 de Junho — Embarque para a Europa, ás 22 horas, do Rio para Madrid, chegando á capital espanhola ás 13 e 35, do dia 18.

20 e 21 de Junho — Treino em Madrid.

22 de Junho — Jogo em Madrid: Selecção do Brasil-Atlético de Madrid.

23 de Junho — Viagem para Glasgow. Partida ás 9 e 40, chegada ás 18 e 35.

24 de Junho — Treino. Preparação física e técnica.

25 de Junho — Jogo em Glasgow: Brasil-Escócia.

26 de Junho — Viagem Glasgow-Estocolmo. Partida ás 8 horas e chegada ás 12 e 30.

27 a 29 de Junho — Treino, com preparação física e técnica, em Norkoping.

30 de Junho — Jogo em Gotemburgo: Brasil-Suécia.

1 de Julho — Treino em Norkoping.

2 a 5 de Julho — Treino em Altividaberg.

6 de Julho — Treino em Malmoe.

7 de Julho — Viagem Malmoe a Copenhaga e de Copeganha a Manchester. Partida ás 12 e 20 e chegada ás 14 e 10.

8 de Julho — Treino em Lyem.

9 de Julho — Treino em Liverpool, no campo do Everton.

10 e 11 de Julho — Treino em Lyem.

12 de Julho — Primeiro jogo do Campeonato Mundial: Brasil-Bulgária.

Verifica-se, assim, que foi cancelado o jogo-treino que inicialmente se previa em Abidjan, na Costa do Marfim.

Favoritismo dos brasileiros na Suécia

ESTOCOLMO — Todos os três jogos do Brasil na primeira fase do campeonato do Mundo na Inglaterra serão vistos pelos telespectadores suecos, segundo a escolha já determinada pela «Sveriges Radio/TV». O total de partidas transmitidas directamente pela TV sueca será de treze: 11/7 Inglaterra-Uruguai; 12/7 Bulgária-Brasil; 13/7 Chile-Itália; 15/7 Brasil-Hungria; 16/7 Itália-Russia; 19/7 Portugal-Brasil; 20/7 Espanha-Alemanha; 23/7 dois dos quartos de final, um com o Brasil e outro com a Inglaterra, caso atinjam os quartos de final; depois, as duas semi-finais, a disputa para o terceiro lugar e a final.

O facto da televisão sueca ter preferido, na fase inicial, os três jogos do Brasil e, por exemplo, apenas um da Inglaterra, confirma o favoritismo dado aos actuais campeões do Mundo e, também, a grande popularidade do futebol brasileiro entre os desportistas suecos.

O troféu «Jules Rimet» avaliado em 3 mil libras renderá milhões à Grã-Bretanha

LONDRES, 13 (F. P.) — Os organizadores do Campeonato Mundial de Futebol rejubilam; o êxito financeiro da competição está assegurado. O trofeu Jules Rimet, avaliado em 3000 libras, renderá vários milhões á Grã-Bretanha.

Qualquer que seja a equipa vencedora, entre as 16 que se defrontarão de 11 a 30 de Julho, sabe-se já quem não ficará a perder: a Associação de Futebol Britânica; a «Associated Television» da Grã-Bretanha, proprietária do estádio de Wembley; os correios britânicos; a companhia de seguros «Lloyds».

As companhias de aviação, as agências de viagens e os hotéis esperam igualmente beneficiar da afluência turística mas sem cálculos exagerados. Os 40 000 entusiastas estrangeiros representarão apenas uma fracção mínima dos três milhões de turistas que costumam invadir a Grã-Bretanha no Verão. Alguns deles — designadamente um grupo de ricos brasileiros — reservaram quartos em Paris, deslocando-se todos os dias de avião para assistirem aos encontros que lhes interessam.

Outros países latino-americanos enviarão contingentes reduzidos. Não se esperam, por exemplo, mais de 200 chilenos, mais flagrante, neste aspecto, será o caso da representação norte-coreana, que terá a aguardá-la o unico coreano residente em Middlesborough, Cho, o qual desempenhará as funções de intérprete, auxiliado pelo pastor duma localidade vizinha, antigo missionário na Coreia.

Mais de um milhão de libras de bilhetes já vendidos

A principal fonte de receitas é, lógicamente, a venda de lugares. Cerca de 1 100 000 libras entraram já nos cofres da F. I. F. A. Desta importancia a «Football Association» receberá 25 por cento, deduzidas as despesas e os 15 por cento da receita bruta destinados ao estádio. Dez por cento vão para a F. I. F. A. e 65 por cento para os clubes concorrentes. A «Football Association» tem ainda direito a uma parte das receitas apuradas nos encontros preliminares, disputados pela equipa britanica, em Wembley, e a uma comissão na venda dos programas e nos direitos de televisão.

De todos os estádios utilizados na competição, o unico onde se prevêem lucros (algumas centenas de milhares de libras) é o de Wembley. Os restantes esperam apenas cobrir as despesas da organização.

Os lucros dos correios e telégrafos britanicos serão mais modestos, mas estão já assegurados através da venda, aos coleccionadores, dos selos emitidos por ocasião do campeonato mundial (cerca de 50 000 libras), do aluguer de 1400 telefones e das instalações telefotográficas e de telimpressores.

Quanto á companhia de seguros «Lloyds», a sua carreira para a taça mundial é de 20 milhões de libras. Com efeito, estão seguros 352 jogadores, com Pelé á cabeça, na importancia de 250 000 libras. Por outro lado, cada desafio da competição está seguro não só contra o mau tempo, mas contra as eventualidades de desastre nacional, de conflito internacional e até de morte súbita, que afecte a monarquia britanica.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

No prosseguimento da Taça «Ribeiro dos Reis» disputaram-se ontem os encontros correspondentes á 5.ª jornada (os relativos á 4.ª jornada realizaram-se no dia feriado, dia 10).

A competição continua, portanto, a desenrolar-se com acentuada regularidade e interesse.

Dos encontros de ontem damos a seguir os resultados, bem como a classificação de cada grupo.

Assim:

GRUPO A

V. Guimarães-Leça	2-2
Spt. Braga-Spt. Espinho	2-1
F. C. Penafiel-F. C. Famalicão	3-2
Boavista-Salgueiros	5-1

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Penafiel	4	1	—	22- 9	9
Leça	3	1	1	9- 7	7
Leixões	3	—	1	8- 2	6
Spt. Braga	3	—	2	11-16	6
Boavista	2	—	2	13- 5	4
V. Guimarães	1	1	3	7-13	4
Salgueiros	1	1	2	7- 9	3
Spt. Espinho	—	2	2	6-10	2
Famalicão	—	—	4	2-14	0

GRUPO B

Oliveirense-Ovarense	2-1
U. Tomar-«Os Leões»	1-3
Spt. Covilhã-Marinhense	0-0
Peniche-Sanjoanense	1-2

Clasificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Marinhense	3	1	—	13- 0	7
«Os Leões»	3	1	1	10-10	7
Spt. Covilhã	2	2	1	10- 7	6
Sanjoanense	2	1	1	5- 7	5
Ovarense	2	—	3	8-11	4
Oliveirense	1	2	1	7-10	4
Peniche	1	1	3	7- 8	3
U. Tomar	1	—	3	8- 9	2
U. Lamas	1	—	3	5-11	2

GRUPO C

Belenenses-Atlético	0-2
Oriental-Casa Pia	3-1
Sintrense-Benfica	4-4
Torriense-Alhandra	2-0

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	5	—	—	19- 1	10
Benfica	2	2	—	20- 7	6
Casa Pia	3	—	2	6- 7	6
Torriense	3	—	2	7-15	6
Oriental	2	—	2	8-12	4
Luriano	1	1	2	3- 4	3
Sintrense	1	1	3	9-15	3
Belenenses	1	—	3	5- 8	2
Alhandra	—	—	4	2-10	0

GRUPO D

C. U. F.-Almada	3-1
Luso-Portimonense	0-0
V. Setubal-Desp. Beja	8-2
C. Piedade-Olhanense	0-0

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
C. Piedade	3	1	1	3- 1	7
V. Setubal	3	—	2	14- 8	6
Portimonense	2	1	2	11- 6	5
Olhanense	2	1	1	6- 5	5
C. U. F.	2	—	2	9- 7	4
Barreirense	2	—	2	11-12	4
Desp. Beja	2	—	2	7-12	4
Luso	1	1	2	3- 7	3
Almada	1	—	4	5-11	2

A próxima jornada

O torneio prossegue no próximo domingo com os desafios correspondentes á 6.ª jornada, que são os seguintes:

Grupo A — Leça-Boavista, Espinho-V. Guimarães, Famalicão-Spt. Braga e Salgueiros-Leixões.

Grupo B — Leões-Oliveirense, Marinhense-U. Tomar, Sanjoanense-Spt. Covilhã e Lamas-Peniche.

Grupo C — Casa Pia-Belenenses, Benfica-Oriental, Alhandra-Sintrense e Lusitano-Torriense.

Grupo D — Portimonense-C. U. F., Desp. Beja-Luso, Olhanense-V. Setubal e Barreirense-C. Piedade.

JOGO INTERESSANTE E VITÓRIA CERTA DOS TORRIENSES

A partida Torriense-Alhandra, disputada em Torres Vedras, teve períodos de bom futebol, muito principalmente por banda dos visitados, que poderiam ter ido mais além no marcador, se Ferreira não tivesse sido um guarda-redes oportuno e atento nas suas intervenções, que foram em numero elevado.

O Torriense, que, na primeira metade do prélio tirou vantagem do sistema usado pelos antagonistas (4×3×3), não logrou senão a partir dos 25 minutos do segundo tempo voltar ao comando do jogo, pois os seus médios (Belchior e Carlos António), que até então haviam conseguido levar a melhor sobre o trio, Cartaxo, André e Ribeiro, acusaram, neste período, ligeira quebra de rendimento.

Foi, no entanto, o Torriense que melhor futebol praticou, dentro de uma toada viva, mesmo bastante alegre e movimentada, trocando o esférico com sentido de oportunidade, mostrando como deve ser o jogo de equipa.

O Alhandra, sem se dar por vencido, batalhou sempre com entusiasmo, sem que, contudo, os dianteiros tenham conseguido levar a melhor sobre o ultimo reduto contrário.

A arbitragem foi fraca.

RUI DAVID

O LUSO E O PORTIMONENSE FIZERAM UM JOGO SEM INTERESSE

Beneficiando do favor do vento, os portimonenses jogaram o primeiro tempo sobre o meio-campo contrário. Muitos avanços, muitas vezes a bola sobre a baliza dos locais, mas, práticamente, nenhuma situação clara de golo.

E foi o Luso, agindo em contra-ataques, quase sempre desligados, que viu uma oportunidade perdida. Salvou o golo Pais, sobre o risco da baliza, estando o guarda-redes barlaventino fora das redes.

Os jogadores do Portimonense, como, aliás, os do Luso, não tiveram entendimento. Foi uma partida de futebol de fraca qualidade, embora fosse melhor, na segunda parte, actuando o Luso com o vento pelas costas. No entanto, o descolorido do encontro não se alterou, ainda que pudesse ter-se registado pelo menos um tento para os lusistas.

Todavia, o «nulo» sem golos diz bem da inoperancia dos avançados e do comportamento mais eficaz das defesas.

São muito limitadas as referências para os jogadores, pois quase todos se nivelaram mais sobre o mau do que no bom. Apenas Saralva, no Portimonense, e João Luís, no Luso, merecem apontamento.

A arbitragem foi regular.

JOÃO DIAS

SINTRENSE E BENFICA TRAVARAM LUTA ARDOROSA DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO MINUTO

A «reserva» do Benfica no seu segundo encontro fora de casa cedeu (ou conquistou?) segundo empate. E neste, em Sintra, o golo da igualdade foi «arrancado» quase no termo da partida por um médio-defesa, o sempre generoso Cavém.

Teria sido justo o resultado? É difícil a resposta, tanto mais que estamos convencidos de que ambas as equipas se devem julgar com direito ao triunfo. Os «encarnados» abriram o activo logo na primeira avançada do desafio, mas os locais não demoraram muito a empatar e, aos 20 minutos, ganhavam por 2-1 a beneficiar de um toque infeliz de Malta da Silva.

Aos 10 minutos do segundo tempo o Benfica ganhava por 3-2, sendo um dos golos de «penalty, cuja marcação muito viria a influir no resto da partida. As reviravoltas do marcador não ficaram por ali, pois o Sintrense, que marcaria dois surpreendentes golos, viu fugir-lhe a vitória nos derradeiros instantes da partida.

Por este simples relato se infere que o jogo foi movimentado e despertou emoção, dentro e fora do terreno. O Sintrense não se impressionou com o golo benfiquista «a frio», antes se verificou que os seus jogadores se bateram com um ardoroso empenho bem próprio, aliás, dos grupos modestos quando defrontam equipas dos «grandes».

Contestando, vivamente, a decisão do árbitro, ao assinalar a grande penalidade de que resultou o segundo tento dos «encarnados», os jogadores de Sinta perturbaram-se, perturbando o jogo, que na meia hora seguinte se assemelhou a uma autêntico fogueira, na qual o próprio juiz se viu envolvido.

O curioso é que quando a turma serenou teve o justo prémio: marcar dois excelentes golos que só não foram suficientes para o triunfo porque... não tinha de ser. Até falharam uma grande penalidade, que Vítor atirou ao lado do poste!

Deduzindo o tal período de mau humor, o Sintrense bateu-se com galhardia assinalável, forçando o seu poderoso antagonista a suar, e bem, as camisolas.

Todos os seus elementos merecem ser envolvidos na mesma citação elogiosa, ainda que Vítor, na defesa, e Sérgio, no ataque, tenham dado mais nas vistas. Justo é dizer, também, que nem todos revelaram possuir nervos á flor da pele.

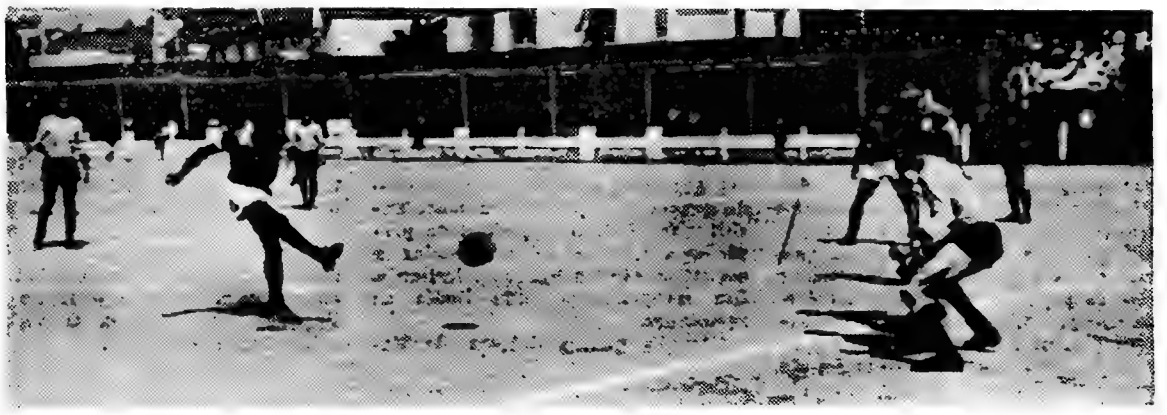
Perdendo, práticamente, uma unidade aos 10 minutos de jogo, (Luciano, sériamente lesionado, fez ofício de corpo presente na extrema esquerda no tempo restante) o Benfica viu a sua manobra afectada para além do admissível se atendermos á categoria dos jogadores que integraram a equipa. Serafim, por exemplo, jamais acertou o passo nas duas posições que ocupou: quarto defesa e, depois, médio.

De um modo geral, todos os benfiquistas jogaram com aplicação própria de jogos de 2.ª divisão, mas em produção de jogo houve alguns elementos que sobressaíram notóriamente dos companheiros. Melo e Cavém foram os maiores. O pequeno guarda-redes ao executar três ou quatro defesas extraordinárias salvou a equipa da derrota e o «capitão» Cavém, esse foi enorme quer batendo-se com o ardor de um junior, quer especialmente a impor a sua autoridade aos colegas. Em todos os aspectos.

O golo do empate final, que lhe pertenceu, só podia ser marcado por um jogador abnegado como Cavém! Mais referências: Malta da Silva (pormenores que definem classe a desabrochar); Nelson (com jogadas preciosas); Yauca e Guerreiro (intemeratos).

O sr. Joaquim Campos, o conhesido árbitro «internacional», foi uma figura em foço, o que não abona o seu trabalho. A falta que terá originado o «penalty» com que castigou o Sintrense passou-nos despercebida. Admitimos, porém, que a sua posição, mesmo «em cima» da jogada, era a melhor para ver bem que um defensor local tocara a bola com a mão, conforme o árbitro explicou por sinais. Já não se compreende, no entanto, que em ar de compensação tenha punido, mais tarde, com idêntica penalidade, o grupo visitante. E, mais do que isto, que tenha acusado pelo tempo adiante visível perturbação a reflectir-se no capítulo disciplinar. Verdade que alguns jogadores tudo fizeram menos facilitar-lhe a tarefa.

JUSTINO CORREIA



Uma fase do encontro disputado em Sintra, entre o Sintrense e o Benfica

EM MARVILA: DA INFELICIDADE DO CASA PIA BENEFICIOU O ORIENTAL

A partida entre o Oriental e Casa Pia, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis», mesmo sem ter aquele cunho de rivalidade que caracterizam os jogos, na ânsia de conquista de pontos, foi de fraco nível técnico, salientando-se, no entanto, a vontade com que os contendores se empregaram na luta.

Os orientalistas, jogando de início com vento forte e de feição, dispuseram de várias oportunidades de inaugurar o marcador, mas á falta de finalisadores, a par da bem escalonada defesa casapiana, retardaram os seus intentos! Assim, o primeiro golo só se verificou aos 24 minutos.

Nunca perdendo o sentido de atacar, sempre que vislumbravam qualquer oportunidade, os «gansos», já perto do intervalo e á custa de tenacidade e abnegação, conseguiram equilibrar a partida e, como prémio, o tento da igualdade.

As dificuldades que os visitantes experimentaram devido á forte ventanja, conheceu-as o Oriental na parte complementar, valendo-lhe a boa carburação da sua extrema defesa, que se multiplicava e desdobrava para suster as avalanchas de ataque contrário, que, também por sua vez, enfermava do mesmo mal, no tocante a finalização.

A vitória do Oriental foi facilitada pela colaboração do defesa casapiano, Dominguez, que por duas vezes, e em jogadas de pura infelicidade, introduziu o esférico nas próprias balizas. Aquele jogador, á parte os lances de que resultaram a derrota da sua equipa, creditou-se como o melhor do seu sector.

O empate estaria mais de acordo com o desenrolar do jogo, ainda

(Continua na 8.ª página)

VITÓRIA JUSTA DO ATLÉTICO SOBRE O «ONZE» BELENENSE

O jogo entre o Belenenses e o Atlético foi de fraco nível técnico, e com excepção da primeira meia hora e dos ultimos vinte minutos, nada teve de bom a recomendá-lo. Venceu o Atlético, justamente, por 2-0 que foi, contudo a equipa menos má sobre o terreno.

A primeira parte, que terminou com o empate a zero bolas, decorreu com vantagem territorial dos visitantes, principalmente nos primeiros trinta minutos, perdendo os seus avançados algumas ocasiões de abrir o activo.

Os visitados, por seu turno, responderam em contra-ataques rápidos, e de certo modo perigosos. Aos 35 minutos, na marcação de um livre junto á grande área alcantarense, Ribeiro teve um remate fortíssimo que José Henriques defendeu com muita dificuldade.

No 2.º tempo, os belenenses, com vento a favor, tornaram-se mais perigosos durante o primeiro quarto de hora. Todavia, aos 17 minutos os alcantarenses colocaram-se em vencedores por 1-0, tento obtido por Gonçalves a passe de Matateu.

A seguir o jogo endureceu bastante, vendo-se o árbitro na necessidade de mandar marcar vários livres. Candelas e Gonçalves estiveram mesmo fora do campo a receber assistência. Os alcantarenses voltaram a dominar, tal como na primeira meia-hora do primeiro tempo, e marcam o 2.º golo por intermédio de Márinho, aos 30 minutos, fixando o resultado em 2-0.

Vitória merecida do «onze» alcantarense, que foi sem duvida a equipa menos má sobre o terreno.

No Atlético, José Henriques, Candelas, Lobo, Matateu e Gonçalves foram os melhores.

No Belenenses, destacaram-se: Ribeiro, Pelezinho, Neto e Albino.

O árbitro teve trabalho aceitável, embora fosse benevolente para com alguns elementos mais faltosos.

JOÃO LOPES

No Restelo defrontaram-se as equipas do Belenenses (reserva) e Atlético. O «keeper» dos «azuis» interveio com êxito

O fogoso Eusébio, embora com um adversário á ilharga, pode rematar de modo a marcar o 3.º golo dos portugueses

Eusébio regressou aos bons dias de jogador de grande espectáculo

(Continuação da 1.ª página

que melhor não podemos arranjar. Mas sejamos humildes e realistas, o que não significa apor uma rubrica na cumplicidade de actos credores de crítica e de reprovável censura.

●

Portugal venceu, sem apelo nem agravo, umá Noruega que, não obstante a bitola modesta no quadro europeu, podia constituir um desagradável amargo de boca. Tal como, em Setubal, vinte e quatro horas antes. Foi fácil o triunfo, mas para ser fácil foi preciso que o «onze» nacional pudesse demonstrar as suas possibilidades através de uma manobra persuasiva, suficiente para justificar a obtenção dos golos, a meta que pondo termo a inquietantes dúvidas, gera virtudes, robustecendo-as. E elas surgiram, quebrando, também, como na véspera, «o cisma do zero». Esclarece-se que outros se goraram por mero acaso.

Firmada uma superioridade, no tempo adequado e necessário, os obstáculos diluiram-se como o açúcar na água. Os nórdicos confundiram-se enquanto os portugueses conquistavam a base daquilo que é essencial na emergência, ou seja, serenidade e sentido prático. E de tal forma as coisas se desenrolaram que, na segunda parte, o encontro assumiu um ar de treino. Comedimento dos lusitanos, a vencerem por margem folgada, e réplica desequilibrada dos visitantes, incapazes de rectificarem erros. Conclusão: utilidade em toda a linha. Ensaio geral propício para se decorarem os papéis e as atitudes no palco. Quem assim não pensar, esquecerá que, na fase actual, está a processar-se um laborioso trabalho de preparação para o grande espectáculo de Inglaterra. A afirmação não isenta, como é óbvio, de censuras o tempo perdido com a fantasiosa e iníqua selecção B. A tal que se assemelhou ao bastardo sem eira nem beira. Entregue ás agruras do destino. Com sentença ditada, logo que viu a luz do dia.

●

O 1-3-3, sistema tido como panaceia do próximo «Mundial», deu lugar ao 4-2-4, o dispositivo que fez emergir o futebol português, graças á influência dos treinadores brasileiros, em boa hora recebidos no nosso seio do anonimato. Os «bês» deram o primeiro sinal e ontem, no Jamor, a demonstração não deixou dúvidas de nenhuma espécie. E parece que há jogadores capazes de o interpretarem devidamente. Pelo menos, acabou-se com a pecha de se jogar na retaguarda para recreio de discutíveis aptidões individuais em que cada um dava a impressão de querer para si só uma bola. Enchiam-se páginas e páginas de prosa, mas não se lograva contar a narrativa até ao fim. Era irritante. Um estupefaciente que iludia as realidades.

Com os quatro defesas, devidamente escalonados nas respectivas posições, e dois homens no meio-campo (Coluna e Graça), os dianteiros puderam pensar naquilo que mais interessava, isto é, caminhar para a frente, povoando a grande área contrária, forjando tramas variados e insistentes, enfim, diligenciando criar oportunidades para a indispensável concretização. Quatro golos e muitos mais perdidos. Sendo uma falha o ultimo pormenor, pelo menos atesta uma possibilidade que parecia irremediàvelmente perdida.

Eusébio foi o autor de três golos. Verdade. Mas Eusébio faz parte da selecção. Portanto, cumpriu com o seu dever, não vindo agora para o caso se foi ou não convenientemente marcado. Tantas vezes, gozando de plena liberdade, o fulgurante moçambicano, no decorrer da temporada, fez figura de corpo presente, dando a ideia de conhecer um prematuro declínio. Ontem, porém, Eusébio — perdeu cinco quilogramas em vinte dias, segundo nos afiançou Otto Glória — regressou aos seus movimentos fulgurantes de um passado recente. Definidores de uma classe sem evasivas. Um regalo. Ele foi, verdadeiramente, o calor que sufocou os nórdicos. Que os deixou a gaguejar um futebol sem envergadura para se opor ao praticado pelos lusitanos. O diabo á solta deve ser assim...

●

Conquistou-se um conjunto, não vindo agora para o caso se é ou não definitivo, conquanto se reconheça que a perfeição está longe de ser um facto. Mas o esboço promete. Houve interesse, espírito colectivo, intenção de fazer boa figura, de cumprir um dever, coerência na manobra, disciplina posicional, companheirismo, espírito de sacrifício, desejo de não complicar aquilo que era preciso ser simples. A aproximação foi satisfatória. O que interessa é continuar, refinando, sem amolecimentos. E nada de deitar foguetes antes da festa. Às vezes, os foguetes provocam desgraças, transformando os risos em lágrimas...

●

A selecção não começou o jogo com complexos. Embora os movimentos figurassem um certo como natural emperramento, cedo se no-

(Continua na 10.ª página)

As duas equipas:

PORTUGAL — Carvalho (Sporting); Festa (F. C. Porto), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Coluna (Benfica) e Jaime Graça (Vitória de Setúbal); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e Simões (Benfica).

NORUEGA — Serve Andersen; Johansen, Thorsen, Stakset e Mathisen; Padersen e Nielsen; Harold Sund, Ole Stavrum, Harald Berg e Erik Johansen.

Aos 26 minutos da segunda parte, Torres, magoado na testa, abandonou o terreno e dois minutos volvidos entrou Nóbrega (F. C. Porto), formando a linha avançada: Simões, Eusébio, José Augusto e Nóbrega.

Na primeira parte: 3-0. Golos de Eusébio (8 m.), José Augusto (24 m.) e Eusébio (35 m.).

No segundo tempo, Eusébio (18 m.) fixou o resultado em 4-0.

Na presença do trio de arbitragem os capitães das equipas permutam galhardetes

A equipa A da Noruega que ontem defrontou o «team» de Portugal no Estádio Nacional

FLAGRANTES DO JAMOR

C até fizeram para se habitua

Jamor: muito sol e... vento. O costume... ou quase. Muita gente, muitos barretes multicores de papel (barretes dos «outros», os da gíria, também os houve para alguns...). Imagem vulgar no lindo Estádio Nacional, quando a canícula começa a apertar, desviando as atenções da maioria para longe do bulício das grandes urbes e das tempestuosas paixões clubistas.

A «selecção de todos nós»...

Agora, trata-se da «Selecção de todos nós» embora laboriosamente (pelo menos no papel ou nos bastidores) «confeccionada» por um só — o «responsável» — a quem, mais ou menos disfarçadamente, os «irresponsáveis» começam a acusar já de «obsessão clubista»... Triste sina a daqueles que têm de arcar com tão pesada «responsabilidade» e sempre se vêem em palpos de aranha para impor o seu pensamento. Só á força...

«Selecção de todos nós» apresentada por «um só»? Quando isso verdadeiramente se verificar neste «cantinho á beira-mar plantado»,

O avançado Torres vai ser socorrido pe

DEFESA I

(Continuação da 1.ª página

avançada, participarão José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Prosseguindo, adiantou:

—No jogo do dia 21, contra a Dinamarca, haverá alterações, estando prevista a inclusão de Figueiredo, pelo menos. Depois, em Portugal, nos encontros contra a Roménia e Uruguai, conseguir-se-á acer-

OS NÓRDICOS

...ƶeram exercícios de aquecimento

...bituarem às ardências do Sol...

vento.
ta gen-
ores de
, os da
ara al-
lindo
a caní-
viando
longe
bes c...
clubis...

nós»...

ção de
amente
os bas-
um só
, mais
os «ir-
acusar
Triste
arcar
lidade»
pos de
pensa-

presen-
o isso
neste
ntado»,

será caso para tecer hossanas á mentalidade ímpar de um irrequieto, desconfiado e descontente país de meridionais...

Cremos que «todos nós» e não «uns quantos» desejam ver prestigiado em Inglaterra, nessa derradeira fase do «Mundial», pela qual suspirávamos, o futebol português, a corresponder inteiramente ás proezas do Benfica gritantemente conquistadas nos «Europeus» e do Sporting numa das «Taça as Taças».

Se triunfarmos — todos nós triunfaremos, poderão acreditar. Mas se dermos com os «burrinhos na água»...

Oxalá, na Inglaterra o seleccionador não experimente as agruras de um «Waterloo»...

Banhos de sol para nórdicos...

Certamente, os jogadores da Noruega, a dos famosos «fyords» de gelo, quiseram neutralizar os efeitos, para eles sem duvida daninhos, dos intensos raios solares de um país que a bem dizer tem passado a vida a acotovelar-se com a Africa.

E traçaram um plano de acção, o qual, com o devido respeito, ousamos classificar de peregrino.

Assim, quase uma horas antes do começo do encontro, ei-los, á torreira do sol, a experimentar o aliciante tapete verde do Jamor e a fazer, muito compenetrados na sua missão, exercícios de... aquecimento.

Mas o astro-rei afecto á lusa e morena gente deveria ter pregado grossa partida aos frios e louros vizinhos do Polo Norte.

E na segunda parte da contenda quase se arrastavam, cheios de sol português, ao qual, claro, não estavam habituados, ao passo que os nossos jogadores também adoptaram toada de lento repouso, cheios de vento desfavorável do Jamor, ao qual, pelo contrário, estão habituadíssimos.

O amolecimento dos escandinavos, que perderam velocidade em ritmo alucinante, só veio favorecer quem porventura acuse já o peso da veterania ou de uma saturação aliás a todos os títulos compreensível...

Fartote de golos

Quando se chorava já pela objectividade acutilante dos benfiquistas, assim como se havia rezado compungidamente em memória da famosa eficiência dos «violinos» do Sporting, eis que no desafio de ontem o «team» português aplicou «4 secos» aos noruegueses e muitos outros golos ficaram por marcar. Quatro «esquimaus fresquinhos», no entanto, já não serão para desprezar. Até souberam bem, naturalmente, a quem teve de suportar um calor quase de fornalha...

Até certo ponto, e momentaneamente, fizeram-se as pazes com os homens do remate e com quem os classifica ainda de insubstituíveis.

O «Magriço» tem de ir...

A propósito: o alto e esguio Torres, que costuma ser um mouro de trabalho, esteve infeliz na concretização dos lances. Perdeu, na sua faina de ponta-de-lança (desta vez não se viu coagido a desdobrar a sua tarefa pisando esforçadamente campos da retaguarda) golos de maneira inconcebível. O público, em grande maioria, de início perdoou, mas depois, já saturado, entrou a reprovar. E nem se condoeu quando Torres se magoou na cabeça e teve de usar um turbante. Mas um Torres com a cabeça (o seu forte, no remate, claro) «avariada», não, não. Por isso o convidaram a sair do terreno, para dar lugar a outro, que por sinal não é lá muito especialista na missão de «ponta-de-lança».

Vamos reproduzir, o mais fielmente possível, os comentários que nessa altura estrugiram perto de nós:

— Porque não meteram o Figueiredo?

— Esse, jogou ontem em Setúbal e foi um «anjinho».

— Mas Figueiredo é o melhor marcador do «Nacional»!

— Mas Torres faz falta na linha avançada do Benfica!

— Que tem a ver com isso a selecção nacional?

— Temos de jogar na Inglaterra! A história repete-se: para fazermos figura, há que arranjar nova edição dos «12 de Inglaterra»!

— Isso era para defender quixotescamente damas com a espada, salvo seja. Agora, vamos lá para pontapear uma bola e além disso uma equipa é de onze e não de doze.

— Conta-se com o seleccionador!

— Depois, qual a razão que obrigará Torres a fazer parte desses «12 de Inglaterra»?

— Porque ele se parece com o «Magriço»!

— Mas qual «Magriço»? Houve algum «Magriço» que jogasse á bola no Benfica?

— Não, o dos «12 de Inglaterra»! Trata-se de uma autêntica reincarnação histórica, indestrutível!

— Eh, «pá», tu estás maluco!

— Não! Agora, tenho lido coisas sobre o «Magriço», a respeito de um símbolo, ou lá o que é, para animar os portugueses no «Mundial». E eu tenho um livro com uma gravura dos «12 de Inglater-

(Continua na 10.ª página)

Eusébio e Torres correm a abraçar-se em seguida á marcação de um golo

...socorrido pelo massagista Manuel Marques

O NOSSO «NÃO» PARA O EQUIPAMENTO ESTREADO ONTEM NO JAMOR

Há anos, por disposição emanada superiormente, preconizou-se tipo unico para o equipamento das selecções nacionais, em desporto: meias brancas, calções azuis e camisolas brancas debruadas a verde e encarnado e com o escudo da bandeira portuguesa, conjunto, aliás, quanto a nós, de mau gosto.

Mas os tempos foram passando e, no que respeita ao futebol, desporto da maior projecção, o equipamento nacional continuou, decerto, entregue á inspiração do momento, tanto podendo ser de uma cor como de outra, o que obviamente contribuia, até certo ponto, para uma despersonalização do atleta no que respeita á honra de envergar o equipamento representativo do seu país. Bastará recordar o tradicionalismo nos equipamentos desportivos de várias nações, como, por exemplo, os tricolores, de França, e a «Squadra Azzurra», de Itália. A sua utilização oficial enche, naturalmente, de satisfação os atletas daqueles países, pois têm neles um autêntico e venerável símbolo inspirado na bandeira pátria.

Como as coisas neste aspecto, na verdade digno da atenção rápida de quem de direito, pareciam querer arrastar-se indefenidamente, lançámos, recentemente, ainda, nestas colunas, uma campanha tendente á pronta solução do problema, se porventura se trata de qualquer problema.

A dar-nos satisfação, e a quem secundou justamente a referida campanha, mais uma vez se tentou fixar o equipamento das representações desportivas nacionais, ainda que, segundo nos revelaram, em regime experimental, até á aprovação definitiva por parte das entidades competentes. Esse equipamento estava para ser utilizado no encontro com o Uruguai, assim no-lo informaram, portanto em vésperas da partida da equipa portuguesa para a fase final do «Mundial» de futebol. Sucedeu, no entanto, que a F. P. F. antecipou para ontem semelhante «estreia», surgindo os jogadores portugueses com o seguinte conjunto: meias verdes, calções brancos e camisolas encarnadas debruadas a verde e com as quinas da bandeira nacional.

Trata-se, a nosso ver, doutro conjunto de mau gosto e que tem ainda a desvantagem de ser repetidamente utilizado por outros países, em especial no que se prende com o vermelho vivo das camisolas.

Estamos convencidos de que as cores da bandeira do nosso País, e o respectivo escudo, inspirarão outros conjuntos mais felizes e de certo modo menos vulgares. Um desses conjuntos que entre imediatamente nos domínios da tradição, tornando-se conhecido e respeitado além-fronteiras e um maior título de honra para quem merecer a sua utilização nas justas desportivas. Ao de ontem, apresentado no Estádio Nacional, opomos um decidido «não».

O seleccionador satisfeito:

«Os jogadores de mais classe recuperaram a sua forma»

Sempre amável para o jornalista, mas mais calmo do que após o jogo do Bonfim, o seleccionador nacional foi pródigo nas impressões sobre o encontro com a Noruega:

— Este primeiro jogo que a equipa «A» disputou dentro do plano de preparação que traçámos saiu como tínhamos pensado. Até nas características do adversário, que foi viril mas deixou jogar, acertámos em cheio. Não posso negar que estou satisfeito com a exibição da nossa equipa. Ela veio demonstrar a nítida subida de alguns jogadores que no começo da preparação estavam em forma muito deficiente. Esta é uma das facetas que mais me desvanecem, pois toda a gente pôde ver que os jogadores de superclasse que possuímos são realmente, os melhores!

A primeira parte foi jogada em boa velocidade, com os jogadores muito certos, táctica e técnicamente. Marcaram-se quatro golos e criaram-se ainda outras oportunidades. Ora não é muito fácil, hoje em dia, triunfar de qualquer selecção por 4-0. E para os que duvidem do valor dos noruegueses basta-lhes atentar na sua carreira na fase de apuramento para o «Mundial»... Agora, e tal como procedemos em relação á equipa «B», vamos prosseguir com o plano de estudo para a turma principal, que compreende ainda alguns jogos mais, em Portugal e no estrangeiro. A equipa possui apenas o «esqueleto». Na Escócia, por exemplo, farei alinhar uma formação defensiva diferente.

Era tudo quanto se oferecera dizer a Manuel da Luz Afonso, um homem agora mais tranquilo.

A INÉDITA

...ina

...Augus-
...

...ntra a
...es, es-
...Figuei-
...Portu-
...Romé-
...á acer-

tar o «onze» definitivo através dos ensinamentos colhidos.

Manuel da Luz Afonso e Otto Glória seguiram hoje para Bolonha para observarem o jogo Itália-Bulgária, aprazado para depois de amanhã, naquela cidade transalpina.

Os «responsáveis» juntar-se-ão á selecção nacional, em Glasgow.

Sete dispensados

Presentemente, encontram-se em estágio, em Vale de Lobos, vinte e cinco jogadores, pelo que foram dispensados (a decisão foi tomada ontem) os seguintes:

Costa Pereira, Raul, Rodrigues, Almeida, Jaime, Rocha e Rui Rodrigues.

Os três restantes serão anunciados em data não marcada.

...gal

O Presidente da República assistiu ao encontro

Quando o Chefe do Estado surgiu no Estádio Nacional, a fim de assistir ao encontro, foi executado o hino de Portugal, escutando-se, no final, muitos aplausos.

Acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz o presidente da Assembleia Nacional, prof. Mário Cunha, e os ministros da Defesa, Marinha e Educação.

A equipa B de Portugal que, em Setúbal, defrontou o «team» B da Noruega

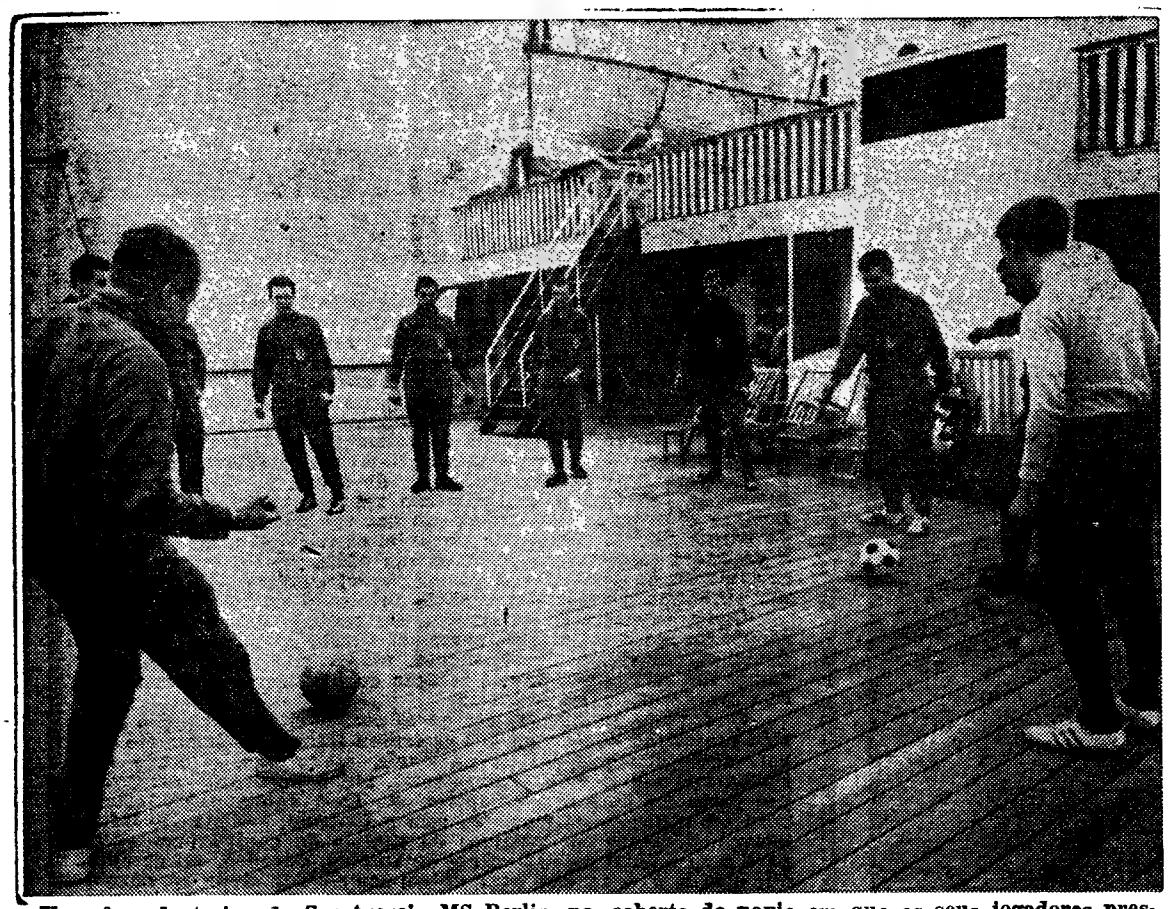
Otto Glória:

«Os adversários que se seguem completarão a preparação»

No final do jogo, Otto Glória, o técnico da selecção nacional, disse ao «Diário de Lisboa»:

— Como preparação da equipa, este jogo contra a Noruega foi muito bom. Melhor no primeiro tempo, em que se atingiu uma velocidade razoável. O ritmo, no entanto, baixou depois do intervalo, mas os jogadores deram-me boas indicações da sua forma actual. Este adversário serviu para uma determinada observação.

Os outros que se lhe seguirão, de características diferentes, servirão para outras. Só depois estaremos prontos para partir para Inglaterra, pois saberemos com o que poderemos contar.



Uma fase do treino do Sportverein MS Berlin, na coberta do navio em que os seus jogadores prestam serviço. O MS Berlin conquistou, há semanas, pela sexta vez, a taça do «Atlântico» — troféu instituído por um milionário americano em 1946 e destinado a ser disputado por tripulações de navios de passageiros no campo da Casa de Marinheiros Internacional em Nova York

VOLEIBOL

O «derby» Norte-Sul constitui prestigioso aliciante dos campeonatos de seniores

Têm prosseguido em sequência normal, os campeonatos nacionais de voleibol, de seniores, em que participam 21 equipas.

Na competição principal (a de Honra) em que intervêm as equipas do Técnico, Lisboa Ginásio e do Benfica, pela zona Sul, e as do Leixões, Sporting de Espinho, F. C. do Porto, C. D. U. P. e U. de Avintes, da zona Norte, se bem que, por enquanto, não possam definir-se posições, alguns jogos proporcionaram já desfechos aliciantes.

Na zona lisboeta, verificou-se o êxito do Benfica sobre o Lisboa Ginásio com legítimas aspirações, mas longe da sua melhor estrutura, pelo que teve que ceder, também, perante o Sporting de Espinho, sofrendo novo desaire com o Técnico.

Este, por sua vez, triunfou também, em Lisboa, o F. C. do Porto e a expectativa persiste para os jogos que os «engenheiros» terão que efectuar no Norte.

Ali, já foram vencidos o Lisboa Ginásio e o Benfica pelo Sporting de Espinho, actual campeão nacional, verificando-se, uma vez mais, a quebra das equipas do Sul, quando jogam no ambiente nortenho. É que ali, desde os petizes de palmo e meio, até aos mais veteranos, todos sabem ver, contar e acompanhar em numerosa afluência o voleibol e em ambiente escaldante.

Dos jogos entre as equipas da zona Norte é de salientar o realizado entre o Leixões e o Sporting de Espinho pela merecida vitória dos matosinhenses sobre os actuais campeões.

Além do mais, pelos resultados apontados, prevê-se peculiar expectativa pelos jogos das próximas jornadas, que novas posições marcarão.

Em Lisboa, teremos, na quarta-feira, o Benfica-Técnico, com os «encarnados» a quererem confirmar a excelente rodagem e os campeões regionais, até agora invictos, a defender a sua posição.

Igualmente, na I Divisão, verifica-se entusiasmo e benéfico despique entre as equipas do Norte e do Sul, representando aquela os 1.º e 2.º classificados de Viseu, respectivamente o D. de Abraveses e o Ginásio de Lamego, centros de eficiente propaganda, o C. D. de Fiães e o Nun'Álvares a emparceirar com o C. I. F., Belenenses e Nacional de Ginástica, da zona Sul. Todas as equipas se têm preparado com o maior interesse e teremos, também, nas próximas jornadas, argumento prestigioso da modalidade. Ontem, o Nacional de Ginástica venceu o Belenenses ao qual, como ao C. I. F., a Académica de Coimbra ganhou.

A II Divisão, concorrem sómente equipas do Norte, o que corrobora o apreço de que a modalidade ali usufrui. Orfeão da Madalena, EFACEC, Oliveirense e A. de S. Mamede estão nos «Nacionais» a dar provas da sua dedicação.

Em suma, o plano dos campeonatos nacionais ensaiado e em nova concretização continua, com o melhor êxito, a despertar o maior interesse pelo voleibol.

De lamentar que, por vezes, se verifiquem faltas dos árbitros indicados para os jogos, o que em nada prestigia a organização.

Casos como o verificado, anteontem, no desafio Belenenses-A. Académica, de Coimbra, em que, após prolongada espera, teve que repescar-se um «voluntário» não podem (melhor), não devem repetir-se.

Em tal confiamos e, bem assim, no melhor êxito da nova faceta de expansão do voleibol em que redundará o alargamento dos campeonatos nacionais.

LUÍS CORREIA

Os «Nacionais» de atletismo (juniores)

(Continuação da 3.ª página)

Henriques — 51,34 m. contra 47,95 m.; João Coelho — 50,26 m. contra 46,04. e Raposo Borges — 45,64 m. contra 41,64 m.

No grupo dos fundistas rápidos, em grande plano José Lourenço, do Sporting, que apesar de não ter tido o confronto com José Rainha, da C. U. F., mostrou que está em boa forma, tanto mais que melhorou a sua marca do «Regional» de 4 m. 1,4 s. para 4 m. 4/10 s.

Outra figura, que chamou na época de Inverno as atenções e, que, agora, está a confirmar as consideroções que sobre ele se fizeram, foi, sem duvida, o visiense Carlos Lopes, (4 m. 8,4 s.). O terceiro homem (mesma posição no tornelo lisboeta) américo Barros, do C. D. U. L., melhorou apenas em 4/10 de segundo a sua marca, o que já não aconteceu a Vítor Nunes, do Benfica, que deu um bom pulo no tempo verificado 4 m. 13,2 contra 4 m. 18,6 s.).

Salientaram-se, ainda, Albergaria Costa (Sp.), 15,9 s., bom vencedor dos 110 m. barreiras, seguido de Eduardo Horta (U.), com 16 s.; de Angelo Gromicho e de José Estrela, um jovem de Faro, que nos deu a impressão que poderá ir mais longe. Também, o farense António Ramos, se mostrou firme no salto em altura com marca igual á do vencedor (1,70 m.). Outros representantes da província que revelaram qualidades: Lara Ramos, no comprimento (6,37 m.) e Fernando Ferreira, no salto em altura (1,60), ambos do F. C. Porto.

Na segunda ronda, os atletas mais representativos foram: nos 300 metros barreiras, Francisco Vidinha, do Benfica, um vencedor normal. O mais rápido de todos, mas ainda muito insuficiente na passagem dos obstáculos. O seu tempo 41,3 s, que passa a ser considerado novo máximo na categoria, não conseguiu, porém, desfazer o de Correia Branco, do Sporting (40, 8 s. obtido em 8-7-56). É um máximo que só serve para este ano de transição, por força de novos regulamentos, que nos parecem enfermar de grandes males, já, felizmente, analisados por responsáveis, que esperam apenas o momento propício para a sua rectificação.

Leonel Piscalho, da Acad. de Santarém, que nas eliminatórias fizera 41,6, fez na final 41,9 s. Boas corridas do portuense Alexandre Lacerda (42,3) e do sportinguista Carlos Silva (42,5).

Nos 400 metros, Manuel Ferreira, do Universitário, o unico atleta que conquistou três títulos (100, 200 e 400 m.), revelou-se com extraordinário poder, obtendo nas três disciplinas em que saiu campeão, tempos de mérito absoluto. Boas corridas de Henrique Silva (Benf.) e José Morais (Ind.), com 52 e 52,5 s. Os restantes, registaram marcas frouxas para a categoria de juniores.

No lançamento do peso — apenas um unico e verdadeiro especialista — José Luís Fernandes do Benfica. Está na calha para o «record» absoluto que pertence a José Galvão, também do Benfica (15,51 m.). Entretanto, Luís Reis melhorou a sua marca para 14,69 m.

Os saltadores do triplo, também, não estiveram muito felizes. Mesmo, assim, os melhores, ainda foram: Manuel Berreiros (Sp.), 13,53 m.; Edmundo Libombo (U.), 13,46; e João Marreiros (Benf. 13,15 m. Os restantes, não alcançaram, sequer, os 13 metros.

Os homens dos 800 metros mantiveram-se numa bitola média. Deles sobressaiu Aires Carvalho, do Benfica, com 1 m. 58,8 s.

Os velocistas dos 200 metros, depois de terem feito cinco quartos de final e três meias finais, atingiram a final já de certo modo cansados. Todavia, Manuel Ferreira, (U.), com a sua categoria excepcional dominou os dvrsários. Os tempos, apesar de ligeiramente favorecidos pelo vento, dizem-nos da qualidade dos intervenientes. Do primeiro ao sexto a diferença foi apenas de 1 segundo.

Finalmente, os lançadores do martelo, que por quebra dos dois engenhos não terminaram a prova, pois faltara-lhes um ensaio, obtiveram resultados mediocres, apenas o primeiro — José Pedroso, do Sporting, alcançou marca aceitável — 52,32 m.

Jogos da Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da 5.ª página)

que o Oriental tivesse lutado com brio e vontade.

Os compartimentos defensivos de ambas as turmas salientaram-se, merecendo ainda referência, no Casa Pia, Godinho, Albano e Rogério, e no Oriental, Serralha, um jovem com largo futuro, e Grifo.

Sobre o fraco e com má coadjuvação dos seus auxiliares, a arbitragem de Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

MÁRIO REIS

A C. U. F. GANHOU MAS PERDEU MUITAS OPORTUNIDADES

Quando o fim do primeiro tempo foi assinalado, os cufistas venciam por 2-0. Muito justamente, dado que constituiam a equipa de técnica mais esclarecida, fornecendo, de vez em quando, apontamentos de referenciar quanto á desenvoltura e troca de passes, dentro da grande área contrária, apenas lhes faltando a finalização para completa eficiência.

Perante um «onze» voluntarioso como o do Almada, mas que teve dificuldades em organizar-se na ofensiva, onde só dois homens — José Carlos e Garrido — procuravam romper a defesa adversária, os cufistas manobraram com certas facilidades, mas perderam muitas oportunidades de aumentar o activo, especialmente na segunda parte, umas vezes por falta de pontaria, outras por aglomeração de unidades almadenses fechando o caminho da baliza.

No segundo tempo, um golo para cada grupo fixaram a marca em 3-1, favorável á C. U. F., escasso resultado em presença dos lances de golo, sem concretização por parte dos locais.

Espírito Santo, Jeremias, Abalroado e Barroca, pela C. U. F., e José Carlos, Jurado, Eduardo Alves e Garrido, pelo Almada, sobressairam.

A arbitragem foi aceitável.

JOÃO DIAS

OS PIEDENSES, INFELIZES, NÃO FORAM ALÉM DUM «NULO»

O jogo Cova da Piedade-Olhanense, realizado ontem no campo do primeiro, resultou uma animada partida, onde a emoção esteve presente durante os noventa minutos. Simplesmente, registe-se desde já, que os locais foram manifestamente infelizes na concretização dos lances vitais, pois o golo esteve sempre iminente na baliza dos algarvios e só não conseguiram a almejada, aliás, justa, vitória, por a sorte lhes ser madrasta, umas vezes, e por imperícia dos avançados, em outras ocasiões.

Ao longo da partida, os piedenses criaram muitas e soberanas ocasiões de golo que desperdiçaram por os dianteiros virem já há jornadas atrás a denotarem imperícia no remate.

O Olhanense, contra um adversário que logo de início tomou o comando das operações, pouco mais pôde fazer do que defender-se heróicamente, limitando-se a uns quantos contra-ataques sem o sinal de perigo.

Resumindo: o empate é resultado lisonjeiro para os algarvios e o jogo produzido por estes esteve muito longe dos pergaminhos de um clube que atingiu assinalada posição no futebol nacional. Jogadores em evidência: Craveiro, Rezende, Castro e Feijão, no Cova da Piedade. Toda a defesa e Parra, no Olhanense.

ANTÓNIO FERNANDES

O CONGRESSO MUNDIAL DE MEDICINA DESPORTIVA

HANOVER, 13 — (F. P.) — Começou ontem o 16.º Congresso Mundial da Federação Internacional da Medicina Desportiva.

O ministro da Saude da Alemanha Ocidental, senhora Elizabeth Schwarzhaupt, presidiu á sessão inaugural do congresso, que é presidido pelo dr. Paul Chailley-Bert, de Paris.

Cerca de 2000 delegados de 46 países participam neste congresso, que durará até 16 do corrente e no qual serão apresentadas 350 comunicações. Os temas fundamentais serão a diminuição e melhoria das funções que ameaçam o homem privado de movimentos pela mecanização. Um grupo especial estudará os problemas da habituação á altitude, para preparar os Jogos Olímpicos de 1968 no México.

Alguns dos participantes neste congresso estiveram anteriormente em Dusseldorf, onde tomaram parte num seminário internacional em que se estudaram as actividades desportivas dos mutilados, seminário organizado pelo Conselho Mundial do Desporto e Educação Física patrocinado pela Unesco.

O V. Setúbal empatou (1-1) com o Bolonha

JERSEY CITY, 13 — (R.) — O Vitória de Setubal e o Bolonha, de Itália, empataram, ontem, a uma bola, nesta cidade, após uma primeira parte em que não se marcaram golos e em que ambas as equipas ficaram reduzidas a dez jogadores depois de o médio direito italiano Manlis Muccini e o português Carlos Manuel serem expulsos do campo por se envolverem em desordem.

Os italianos abriram o activo aos 51 minutos por intermédio do extremo esquerdo Luciano Pagaanani.

O Vitória de Setubal teve, depois, de lutar ardorosamente para suster a pressão do Bolonha. Depois Augusto falhou a marcação de uma grande penalidade com que os italianos foram castigados por falta cometida sobre Jacinto João.

Jacinto João marcou o golo do empate a seis minutos do fim com um golpe de cabeça durante uma confusão em frente das redes do Bolonha.

Foi a seguinte a constituição das equipas:

VITORIA DE SETUBAL — Mourinho, Conceição, Carriço, Tomé, Torres, Ventura, Junior, Carlos Manuel, Augusto e Jacinto João.

BOLONHA — Rado, Furlanis, Micelli, Muccini, Tentorio, Tumburus, Vastola, Lazzotti, Nielsen, Turra e Paganini.

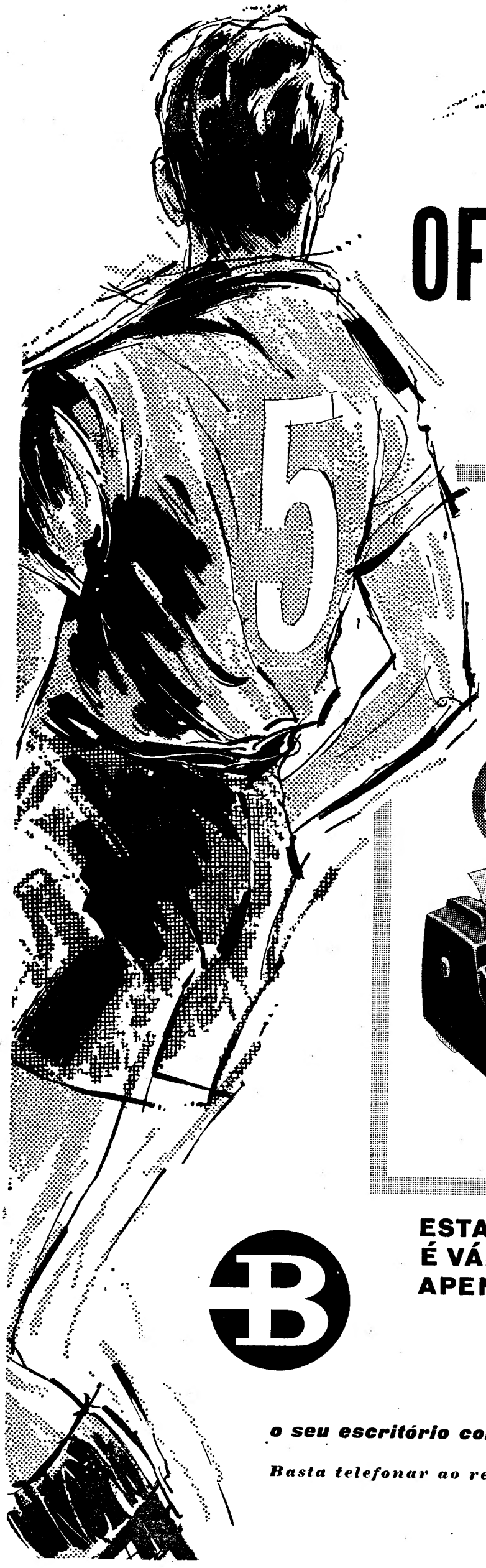
Os ciclistas do Benfica na Volta às Astúrias

OVIEDO, 13. — Na primeira etapa da Volta ás Asturias em bicicleta, a equipa do Benfica classificou-se em 8.º lugar, numa prova de contra-relógio com partida e chegada a Luanco (43 quilómetros).

A etapa de ontem, a primeira, foi ganha pela equipa espanhola da Kas, com o tempo de 3 h. 6 m. 33 s.

Classificação dos portugueses na etapa: 34.º, Daniel Coelho, 1 h. 4 m. 58 s.; 35.º, Américo Vicente da Silva, m. t.; 36.º, João Lourenço, m. t.; 37.º, Daniel da Silva, m. t.; 38.º, José Avelino dos Santos, m. t.; 52.º, João Filipe da Fonseca, 1 h. 6 m. 41 s.

Classificação por equipas: 1.ª, Kas, 3 h. 6 m. 33 s.; 2.ª, Fagor (Espanha), 3:7:17; 3.ª, Ferrys (Espanha), 3:10:18; 4.ª, Television Sveider (Itália), 3:12:27; 5.ª, Mantua (Itália), 3:14:12; 6.ª, Horno de San José (Espanha), 3:14:21; 7.ª, Conac Decano (Bélgica), 3:14:54; 8.ª, Benfica (Portugal), m. t.



TAÇA MUNDIAL DE FUTEBOL

OFERTA SENSACIONAL

Burroughs

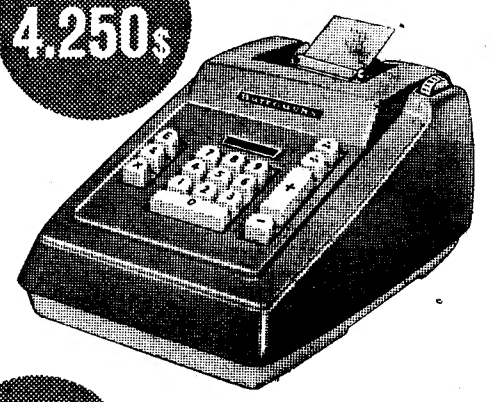
MÁQUINAS SOMADORAS E CALCULADORAS IMPRESSORAS DE ALTA PRECISÃO E RENDIMENTO AGORA A PREÇOS EXCEPCIONAIS:

Fácil manejo, grande eficiência, compacta, leve, portátil e totalmente eléctrica

BURROUGHS J 500

É a somadora de alta qualidade de dez teclas e a um preço verdadeiramente espantoso.

Esc. 4.250$



BURROUGHS J 600

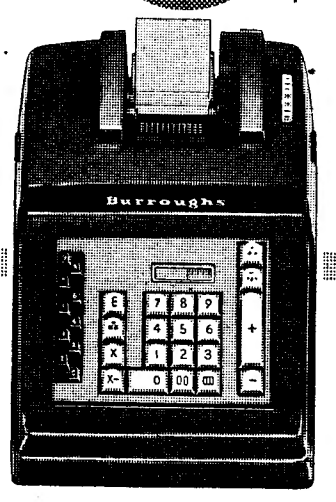
Esta moderna somadora tem teclas de um, dois e três zeros, saldo credor automático e grande facilidade de operação.

Esc. 5.800$

BURROUGHS J 700

É a calculadora impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação automática pelo processo abreviado.

Esc. 6.900$



ESTA OFERTA É VÁLIDA APENAS POR UM MÊS
(Até 30 de Junho)

Apoiado pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Eis uma oportunidade única de modernizar o seu escritório com uma somadora ou calculadora impressora BURROUGHS

Basta telefonar ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

CINTILAÇÃO FAVORÁVEL

(Continuação da página central)

tou o propósito de prestigiar o futebol de vínculo retintamente ofensivo. Para isso, foi persuasiva a influência dos dois homens do apoio, conquanto qualquer deles a subir de rendimento gradualmente. Jaime Graça, com o pendor para se aproximar do sector atacante, e Mário Coluna, considerando a posição intermédia, para as dobras e para coadjuvar os companheiros da retaguarda. Quando o sincronismo acertou, razoàvelmente, viu-se, então, a geometria da manobra que mais convém ás características dos nossos jogadores. Cada um, em certa medida, convencido de que sózinho podia dar conta do recado.

Foi pena que o compartimento defensivo não tivesse sido compelido a trabalho aturado. Talvez certas dúvidas houvesse obtido o esclarecimento indispensável, sobretudo no que se refere a Germano e José Carlos, já que os dois laterais, Festa e Hilário, não deixaram reticências nos respectivos labores. Protótipos da segurança, da sobriedade e da eficácia. Assim fossem todos neste primeiro exame.

s

O primeiro golo equivaleu a um tiro de canhão que põe em alvoroço as gentes. Eusébio, a uns trinta metros, desferiu portentoso remate. Um «tiro» monumental, digno de figurar na sua já invejável antologia. A equipa adquiriu, num ápice, o suporte conveniente. E nunca mais parou, comandando a posse e destino do esférico. Imitando o gato que se entretém a brincar com o rato, enquanto não se resolve vibrar o golpe mortal. Só aos quinze minutos, os noruegueses conseguiram inquietar Carvalho, por sinal, em lance que desde logo permitiu ao guarda-redes declarar, alto e bom som: «Estou aqui.»

Do 1-0 ao 2-0 mediaram 16 minutos. Aos visitantes creditou-se um remate que levou a bola a esbarrar no poste, mas antes os portugueses levaram a desorientação ao reduto defensivo nórdico. Simplesmente, a finalização não aconteceu. Torres, o eterno incompreendido, foi deveras infeliz, ele que foi um dínamo de energia, portentoso «peão de brega». E que admiráveis foram os seus entendimentos, as «tabelinhas» com Eusébio. Quando ambos se encontram em boa forma física, fazem aquilo de olhos fechados. Mas há quem se negue a reconhecer esta verdade tão evidente como um arranha-céus. Paciência. Palavras loucas, orelhas moucas...

O êxito de José Augusto, que foi oportuno na recarga (Eusébio visou a trave), foi onze minutos decorridos sublinhado com um senhor «tirão» de Eusébio, o 4-0, a despeito da infelicidade de um defesa. O passe de José Augusto estava mesmo a pedir aquele espectacular desfecho. E o moçambicano, a gostar de se exibir, fez a vontade a toda a gente, condenando, sem dó nem piedade, os noruegueses a derrota inapelável. O jogo ficou ali decidido, porquanto na segunda parte, tudo se resumiu a toada descontraída, cada vez mais ligada. Com um pouco mais de rapidez e com outra eficácia na finalização, então, os nórdicos levariam que contar. Mesmo assim a encomenda já lhes chegou para os ócios da viagem de regresso.

Nivelamento geral nas actuações dos portugueses, mas realce para Eusébio — o melhor homem sobre o terreno. O carrasco dos noruegueses.

Carvalho, a despeito de pouco solicitado, demonstrou estar de posse de todas as faculdades que recomendam um bom guarda-redes. Pleno de segurança e de confiança. A inspirar os companheiros, avisando-os de que a porta está devidamente trancada.

Festa principiou periclitante, mas depois impôs-se. Sóbrio e eficaz. De anotar a sua preocupação em dossar o esférico em boas condições. Faltou-lhe a progressão através do seu corredor. Mas isso virá com o tempo.

Hilário foi outro lateral de persuasiva influência. Autoritário e singelo nas suas intervenções. A transmitir a sensação de que em Inglaterra pode vir a ser um participante de envergadura. Oxalá, não se envaideça, aliás, pecado que não lhe é habitual.

Germano, sem preocupações, houve-se a contento. Apenas ficaram dúvidas sobre a sua capacidade em lances de aperto ou quando a recuperação é imperiosa.

José Carlos imitou Germano, mas a sua forma parece algo distante daquilo que o caracterizou na fase do apuramento. Isto é, nos jogos disputados na época transacta. Todavia, é elemento de fácil correcção.

Mário Coluna manteve-se num plano de sobriedade evidente, embora sem descoroçoar. Ganhou alento com o decorrer do encontro para, finalmente, encontrar o seu sítio. Não é um jogador acabado, conquanto sem a fulgurancia de há uns três anos atrás.

Jaime Graça deve ter-se fixado na selecção. Melhor, demonstrou ser um homem calhado para grandes voos. Resistência e gosto de jogar na frente. Falhou um golo por um triz, após arrancada espectacular. Muito bem, setubalense.

Os quatro mosqueteiros, activos e diligentes na desmarcação, foram verdadeiramente indomáveis, embora Simões não esteja em pleno rendimento. Torres surpreendeu pela vivacidade e acutilância, a despeito de débito na finalização, pormenor que o afectou. José Augusto com o traço da inteligência que lhe é peculiar. E Eusébio foi o Eusébio dos grandes dias. Até parecia querer dizer que no Benfica viveu momentos de expressivo desalento. Excelente.

•

O dr. Gaspar Pintado Viu, árbitro espanhol, não agradou, por ter sido muito benevolente nas faltas cometidas na grande área. Não assinalou três «penalties» contra os noruegueses, apesar de ter advertido os prevaricadores, sinal de que considerou irregulares as respectivas intervenções.

F. S.

No banco dos responsáveis, da esquerda para a direita: dr. Silva Rocha, Manuel da Luz Afonso, Otto Glória e Gomes da Silva

Uma jogada a meio campo, com um jogador norueguês a intervir com êxito

FLAGRANTES DO JAMOR

(Continuação da página central)

ra». E o «Magriço» parece-se com o Torres!

Nós, realmente chegámos a ter a impressão de que o admirador do medieval «Magriço» não regulava lá muito bem da «bola»...

Cá como... lá

Bandeirinhas da Noruega. Outra, grande, do mesmo país, erguida altaneiramente. Um unido e sossegado grupo de noruegueses.

Quando da tradicional execução dos hinos nacionais a que pertenciam as equipas contendoras, os noruegueses cantaram, em coro, o do seu país (pareceu-nos que nas circunstancias o disco necessitava de andamento um pouco mais vivo). No fim, palmas de simpatia para o improvisado orfeão nórdico. Os portugueses raramente cantam. O certo é que muitos deles só gostam de cantar de galo... Mas apreciam, como é óbvio, quem esteja sempre disposto a manifestar os seus sentimentos patrióticos, até da maneira mais singela e desprovida de vãos artificialismos

Mas, no decorrer do encontro, deixaram de ouvir-se os incitamentos da diminuta e tranquila falange de apoio norueguesa. Os golos enregelaram-na. Apenas um sobressalto de entusiasmo quando a bola embateu no poste, livrando os portugueses de um golo certíssimo. «Sol de pouca dura»... para eles, que não estão afeitos, tão bem como nós, ao calor. Cá como... lá.

Uma partida do Hilário

Simões, o irrequieto e habilíssimo avançado, por vezes, em assomos de empenho, chegou a furtar a bola do alcance de vários colegas, a fim de lhe dar porventura destino mais desconcertante. Mas, em dado momento, Hilário imitou-o e... pregou-lhe uma partida. O defesa havia-se imiscuido, decididamente, na zona avançada, e só não ameaçou mais a defesa contrária porque sofreu carga á margem das leis, punida devidamente pelo árbitro. Simões preparava-se para marcar o respectivo livre, mas, com toda a sencerimónia, e em pleno caminho do regresso, Hilário antecipou-se-lhe, tocando a bola, suavemente, para Eusébio. Disparo e... golo. Foi o que fechou a conta dos 4-0. E não foi, desta feita, um golo «cem por cento benfiquista», como se apressou logo a proclamar um ferrenho adepto do Sporting... Coisas que acontecem e se ouvem, fora do terreno da luta. Coisas que amiude estão longe de ser certas...

O publico aplaudiu, embora sem o calor correspondente ao da atmosfera. Uma vez por outra, riu, manifestou cepticismo, assobiou, até chegou a vaiar... Os 4 golos surgiram na melhor altura. Pelo menos, momentaneamente, taparam a boca a muita gente.....

VASCO ROCHA

Opinião geral dos jogadores portugueses:

«Exibição agradável, com um escasso resultado»

Finalmente, pudemo-nos desempenhar de agradável missão de reportagem no vestiário da selecção nacional de futebol. Motivo: a vitória clara e incontestável sobre os seleccionados da Noruega. Consequências: respirava-se um ambiente de satisfação geral na cabina lusitana.

E quando tal acontece o repórter é recebido com agrado.

TORRES — o gigante avançado centro que ontem teve vários «concorrentes» entre os noruegueses (alguns ainda mais altos que o benfiquista), foi o primeiro que abordámos. Uma ligadura, tinta de sangue, a envolver-lhe a cabeça.

— Foi o resultado de um choque com um defesa. Dói-me bastante, mas espero que não seja nada de grave — explicou, pesaroso por ter de ser substituído devido ao acidente.

GERMANO — jogador tão categorizado como discutido nesta hora alta do futebol português, por mor do preenchimento do importante lugar de defesa-central, foi, mais uma vez, distinguido com o honroso posto de «capitão» da equipa:

— Sobre a minha actuação, não posso, em consciência, dizer se joguei bem ou mal, dado que, dentro do campo, divido a minha atenção por vários pormenores. A equipa movimentou-se bem e como estes jogos têm precisamente a finalidade da afinação geral, espero que nos encontros futuros se atinja o plano ideal que todos desejamos. Quanto á posse definitiva do posto de defesa-central, acho que neste como em vários outros lugares todos temos de provar que nos assiste direito a um lugar ao sol...

COLUNA — Para as oportunidades de que desfrutámos, acho que o resultado foi escasso. Não senti quaisquer dificuldades por jogar mais á frente do que ultimamente, nem por trocar a certa altura com o Jaime Graça. Também desejo sublinhar que me encontro em boa condição física. Já há muito tempo, aliás...

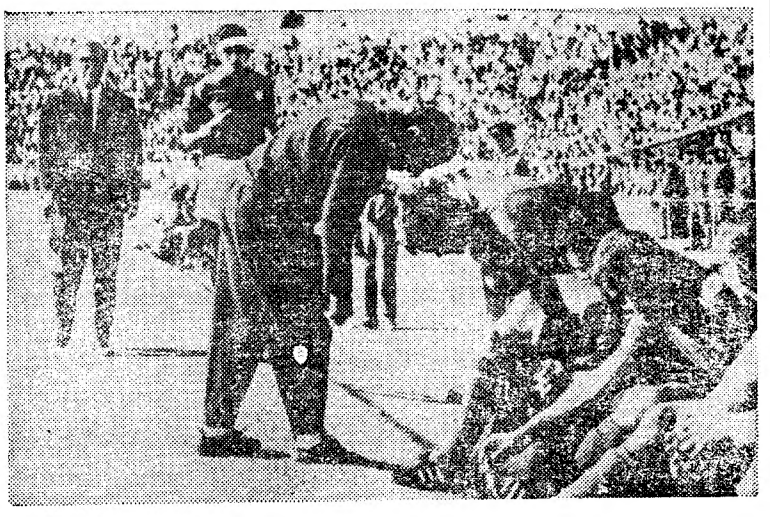
JOSÉ CARLOS — Apesar de o adversário não ser muito forte, parece-me que a nossa vitória é de realçar. E podiam ser seis ou sete golos. A selecção dentro de um mês deve estar no seu melhor. Hoje sinto-me á vontade mas com mais um jogo ou dois estarei no meu máximo.

CARVALHO — Problemas, verdadeiramente, não os tive, mas olhe que estive sempre atento a alguma surpresa, que como se sabe é muito frequente em jogos como este em que a nossa equipa dominou territorialmente. A equipa já está quase bem. Falta-lhe apenas ganhar ritmo.

JOSÉ AUGUSTO (entregue ao massagista Hamilton, que lhe pensava uma canela para reparar os estragos do «penso» que um norueguês lhe aplicara...) — Não estou nada satisfeito com esta gracinha da canelada. Confesso que cheguei a recear a repetição da dose... Se gosto mais de jogar a avançado? Eu creio que quando se sabe jogar a bola tanto faz andar lá á frente, como mais atrás. O essencial é a boa condição física. Marquei um golo e estive á beira do segundo quando desviei com a coxa aquele remate de Eusébio, e isto mais contribuiu para que me sinta satisfeito com a minha exibição.

FESTA — Tratando-se do primeiro ensaio desta fase final de preparação, penso que a nossa exibição foi agradável. No meu caso particular, direi que me senti bem, sem complexos. E porque os havia de ter, se tenho jogado já tantas vezes com estes companheiros? Podem contar com o Festa!

Não era necessário escutar mais opiniões. Até porque todos, jogadores e «responsáveis», são unânimes num pormenor: a selecção nacional exibiu-se agradàvelmente.



A substituição de Torres por Nóbrega

O SABADEL

venceu o Vasco da Gama

SABADEL, 13 (A. N. I.) — O Sabadel, da 1.ª divisão espanhola, venceu o Vasco da Gama, do Brasil, por 3-1, num jogo particular disputado nesta cidade.

Ao intervalo, os espanhóis venciam por 1-0.

Os golos foram marcados por Palau, aos 19 minutos, e Sabino, aos 61 e aos 66 minutos.

O tento do Vasco da Gama foi marcado por Lucchinio, 5 minutos antes do termo da partida.

As equipas alinharam: VASCO DA GAMA — Pedro Pablo; Ary, Andrade e Maranhão; Sérgio e Aneria; Lucchinio, Acelinio, Lorico (Wilson), Bianertini e Menzes.

SABADEL — Martinez; Isidro, Munoz e Ramirez; Mingorance e Marti; Riaji, Palu, Sabino, Kubala e Vall.

FUTEBOL BENFICA E RAMALDENSE

VENCEDORES DOS PRIMEIROS JOGOS

DO «NACIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

Começou a disputar-se ontem, com desafios da parte da manhã, o 16.º Campeonato Nacional de Hóquei em Campo em que participam os conjuntos do Benfica e Futebol Benfica, em representação da Associação lisboeta, e Ramaldense e Futebol Clube do Porto, conjuntos qualificados pela Associação nortenha.

Relembremos, entretanto, quais os vencedores das edições anteriores:

1950/51 — Futebol Benfica.
1951/52 — Futebol Clube Porto.
1952/53 — Futebol Benfica.
1953/54 — Futebol Benfica.
1954/55 — Ramaldense.
1955/56 — Futebol Benfica.
1956/57 — Ramaldense.
1957/58 — Ramaldenes.
1958/59 — Ramaldene.
1959/60 — Futebol Benfica.
1960/61 — Ramaldense.
1961/62 — Futebol Clube Porto.
1962/63 — Ramaldense.
1963/64 — Futebol Clube Porto.
1964/65 — Ramaldense.

Por clubes: Ramaldense (7), Futebol Benfica (5) e Futebol Clube do Porto (3).

Dos quatro concorrentes deste ano só o Benfica, campeão de Lisboa, não inscreveu ainda o seu nome na lista dos vencedores do «Nacional», tendo começado, até, mal a prova, pois averbou uma derrota, em casa, no jogo inaugural em que defrontou o Futebol Benfica.

A partida entre os dois rivais, recheada de interesse, terminou com a vitória, pela margem mínima (2-1), dos «encarnados e pretos», marca que, por si só, diz do empenho posto na luta pelos dois «teams», muito regulares na construção dos lances. A vitória alcançada pelo Futebol Benfica, no Campo Grande, moraliza de certo modo o conjunto para as jornadas do próximo fim de semana, em que os conjuntos lisboetas recebem a visita do «teams» portuenses.

Em Ramalde, os campeões nacionais receberam a visita do Futebol Clube do Porto.

Desafio extraordinàriamente difícil para os donos da casa, dado o ímpeto alardeado pelos «azuis-brancos», que regatearam até ao ultimo minuto o desfecho do jogo.

Um unico golo ditou o êxito dos ramaldenses.

A Índia derrotou a República Árabe Unida

ALEXANDRIA, 13 — A India bateu a Republica Árabe Unida, por 2-0, num encontro de hóquei em campo realizado nesta cidade, golos marcados no segundo tempo.

Autorizada a fusão Racing-Sedan

PARIS, 13 (R.) — O Racing Clube de Paris, o mais famoso clube de futebol da França, foi forçado a fundir-se com o Sedan, uma pequena equipa de província, devido á falta de apoio e aos maus resultados.

O Racing e o Sedan juntarão as suas forças durante um período experimental de dois anos e disputarão os jogos em casa, alternadamente, em Paris e Sedan, que estão distanciadas, entre si, 241 quilómetros.

Esta época o Racing desceu quase até ao fim da classificação na primeira divisão francesa. A fusão é considerada como o unico processo para salvar o clube da extinção. Como o Sedan pertence á primeira divisão, esta equipa mista jogará nesta divisão.

A Liga Francesa deu uma autorização especial para a fusão. Numa declaração feita, os clubes disseram que tinham unido as suas forças no mais alto interesse do futebol profissional francês, pondo de parte todas as considerações sentimentais.

O Torneio de Mínimos de ginástica desportiva

realiza-se no próximo dia 26

No intuito de proporcionar um encontro nacional de todas aqueles que fazem ou desejam fazer ginástica desportiva em que se pretende a participação de antigos praticantes, como exemplo e incentivo para os mais jovens, vai a Federação Portuguesa de Ginástica promover no dia 26, em local a designar, ao ar livre, um «Torneio de Mínimos» de exercícios fáceis. A iniciativa, que não é por de mais realçar, dada a projecção que vai ter nas classes da «formativa», é designada «pré-desportiva».

Reina o maior entusiasmo entre os dinâmicos dirigentes federativos e, do contacto que com eles nos foi dado ter, vislumbramos o alvoroço que, nos adeptos da modalidade, tal iniciativa causou. Como síntese do regulamento de tão aliciante torneio, registe-se já que: será realizado anualmente, em escalões técnicamente ponderados e de molde á compleição física de cada participante; cada ginasta feminino terá que participar, pelo menos, em duas e os masculinos em quatro modalidades de aparelhos; a classificação far-se-á por clubes: a apreciação dos exercícios estará a cargo de dois juízes, em cada modalidade.

Será atribuída uma taça ao clube que vencer o torneio, em dois anos consecutivos, ou três alternados, e, em cada ano, o vencedor receberá uma miniatura daquele troféu; os ginastas que participarem no mínimo regulamentar de modalidades, receberão insígnias comemorativas.

É ainda desejo da F. P. G. que festivais congéneres se realizem, no mesmo dia, em todos os pontos do País, onde haja colectividades fomentadoras da ginástica desportiva.

Fernanda Gracindo (L. G. C.) em ascendente progresso retirou-se da ginástica desportiva

A ginástica desportiva, já com tão escasso numero de praticantes, deixou de contar com o concurso de Fernanda Penteado Gracindo que, em representação do Lisboa Ginásio e da Federação, se revelara prestigioso elemento.

As suas exibições no estrangeiro, a ultima das quais no recente Madrid-Lisboa, e o excelente nível patenteado nos ultimos «Nacionais» de 1.ª categorias em cuja 1.ª jornada reflectira sério favoritismo do título que não pôde discutir por doença, na ultima jornada, atestam o seu valor.

Fernanda Gracindo ao confiar-nos, no decorrer dum recente torneio, em que já não participara, o seu propósito de se afastar, fundamentou, com mágoa, tal decisão no imperioso dever de se dedicar aos seus familiares.

O ANIVERSÁRIO DO ATENEU

O velhinho instituto educacional e de educação física, o Ateneu Comercial de Lisboa, começou a comemorar, no dia do seu patrono — o Épico Luís de Camões — o 86.º aniversário da sua fundação.

Após o içar da bandeira da colectividade seguiu-se a romagem, por alunos, professores, atletas e corpos gerentes, ao monumento e tumulo do poeta, onde foram depostos ramos de flores.

Seguiu-se outra romagem, esta de saudade, aos jazigos de João Pereira da Rosa e Vasco Ribeiro, no cemitério dos Prazeres.

Completam o programa de festividades da colectividade os seguintes acontecimentos:

DIA 13 — Ténis de mesa: Ateneu-Intendente, em juvenis, ás 21 horas.

DIA 15 — Ténis de mesa: Ateneu-Benfica, em juniores, ás 21 horas.

DIA 16 — Torneio Aniversário de ténis de mesa, em que tomam parte oito dos melhores praticantes da modalidade portugueses, ás 21 horas.

Dia 17 — Distribuição de prémios escolares e conferência pelo sr. dr. Paulo Soromenho, ás 21,30 horas.

DIA 20 — Basquetebol. Primeira jornada do torneio interclubes para atribuição de duas taças, ás 21,30.

DIA 22 — Segunda jornada do torneio de basquetebol, ás 21,30.

DIA 23 — Torneio de esgrima, por equipas, com a participação dos melhores atiradores nacionais, ás 21,30.

DIA 24 — Ultima jornada do torneio de basquetebol, ás 21,30.

DIA 25 — Sarau das classes de ginástica da escola do Ateneu, ás 22 horas.

DIA 27 — Xadrez. Sessão de homenagem ao sr. dr. António Maria Pires, grande impulsionador da modalidade no nosso País. Torneio por equipas, em partidas relâmpago de 5 minutos, a partir das 21 horas.

DIA 28 — Sarau de encerramento das actividades gimnodesportivas, ás 21,30.

DIA 29 — Torneio de luta greco-romana interclubes.

DIA 2 DE JULHO, AS 13 HORAS — Almoço de confraternização nas instalações da sede.

ELE É DESPORTISTA...

... É UM HOMEM MODERNO, DO NOSSO TEMPO, PARA QUEM A TÉCNICA NÃO TEM SEGREDOS. COMPROU UM CARRO POSSANTE, VELOZ E APETRECHOU-O COM O MELHOR. POR ISSO ELE PREFERIU UM AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA, DE QUALIDADE GARANTIDA. NATURALMENTE, ESCOLHEU UM

PHILIPS

GARANTIA INTERNACIONAL

AO COMPRAR UM AUTO-RÁDIO PHILIPS NÃO TERÁ APENAS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL. ALÉM DE OUTRAS VANTAGENS. TODOS OS AUTO-RÁDIOS PHILIPS BENEFICIAM DE GARANTIA INTERNACIONAL QUE LHES PROPORCIONA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS, EM TODO O MUNDO.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

O Fluvial Portuense

inaugura no domingo as suas piscinas

O Clube Fluvial Portuense inaugura, no domingo, as suas piscinas, antiga aspiração da popular colectividade da capital do Norte.

O programa da cerimónia inaugural compreende diversas provas de natação.

No decorrer do festival serão entregues as medalhas «Pátria e Desporto» aos desportistas que no Ultramar defenderam o bom nome de Portugal. A direcção do Fluvial solicita a todos aqueles que são ou tenham sido atletas do clube e tenham prestado serviço militar no Portugal de Além-Mar, que efectuem a sua inscrição.

Os corpos gerentes do União de Tomar

tomam posse amanhã

Na sala de sessões do Grémio do Comércio de Tomar, efectua-se, amanhã, pelas 21 horas, a cerimónia da posse dos corpos gerentes para 1966-67 do União Futebol Comércio e Industria de Tomar, dos quais fazem parte, como presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal, os srs. eng.º Henrique Nunes, dr. Julio Dias das Neves e António Conselho da Fonseca.

O União de Tomar passa a ter como delegados em Lisboa, os srs. eng.º José Manuel Lobão Cardoso, Mário Domingos Nunes, eng.º Manuel F. de C. Villas Boas, comendador Francisco de Brito, Jacinto Henriques e Manuel Alves Aldeia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O lápis de PARGANA comenta...

- O «frango» de «B»...arcelos estreou-se na «mesa» do Bonfim com... «mau fim»

- No «pic-nic» do Jamor, os noruegueses trouxeram o bacalhau Nós demos as... «batatas»

- O espanhol Pintado Viu... os «penaltíes» mas fez de conta que não os... viu

- O nosso Oliveira mostrou aos gauleses como se «papam leguas»...

- O dr. Martins da «Cruz... vermelha», vai levar um «Carrasco» para os "executar" depois de «Queimado» o feijão «Catarino»?...

Os cavaleiros portugueses

não foram afortunados no «Grande Prémio» de Barcelona

BARCELONA, 13 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Terminou ontem a actuação dos cavaleiros portugueses no Concurso Hípico Internacional Oficial de Barcelona, onde a equipa chefiada pelo Marquês de Funchal e constituída pelos majores Neto de Almeida e Mário Delgado, pelos tenentes Pimenta da Gama e Brito da Cruz e por «miss» Jennifer Holroyd teve actuação deveras meritória, tendo, até, o tenente Brito da Cruz, que, neste certame, conseguiu, melhor do que em qualquer outro, impor o seu valor e corresponder á escolha, obtido um primeiro lugar.

Mas, ontem, no «Grande Prémio», que encerrou o Concurso, os nossos cavaleiros não estiveram afortunados. A mais importante competição do certame foi disputada nos moldes do «Grande Prémio» de Lisboa (percurso inicial, a apurar para uma «barrage»). Naturalmente esse percurso inicial não se apresentava difícil, o que implica a ideia de que os organizadores não quiseram correr o risco de «sacrificarem» a «barrage».

Um percurso com 14 obstáculos (17 saltos no tempo máximo de 2 m.) não tinha realmente, dificuldades de maior. E tanto assim foi que para a segunda fase da prova vieram a qualificar-se cerca de uma dezena de conjuntos.

E antes das breves referências a dispensar aos cavaleiros portugueses, não podemos deixar de salientar o lote valioso de conjuntos que este «Grande Prémio» reuniu, bastando dizer-se que nele participaram três «medalhas de ouro» de Jogos Olímpicos: o francês Jonquers d'Orriola, o italiano Piero d'Inzeo e o espanhol Francisco Goyoaga.

Quantos concursos poderão orgulhar-se de tão valorosas presenças?

Referindo, agora, a actuação dos cavaleiros portugueses diremos que nenhum logrou passar á «barrage». O ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», com um derrube no 1.º obstáculo e outro no ultimo, totalizou 8 pontos; o ten. Pimenta da Gama, no «Castiço» não teve melhor sorte; o maj. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», com um derrube no 3.º obstáculo (longe de ser o mais difícil, viu depois o seu cavalo ter uma recusa, desistindo.

Um autêntico «dia não» para a equipa portuguesa.

O ten. Brito da Cruz, com «Fox-Glove» formou o conjunto português, que mais se evidenciou em Barcelona

Os juniores do Porto e do Benfica à espera dos adversários

Naturalíssimamente não ficaram designadas todas as equipas que hão-de passar á 2.ª eliminatória da 2.ª fase do 26.º campeonato nacional de juniores.

Mas, antes das breves considerações que a 1.ª eliminatória nos sugere, recapitulemos os resultados de ontem, indicando, entre parêntesis, os dos jogos da primeira mão:

F. C. Porto-Leixões	4-0 (1-0)
Acad. Viseu-Académica...	1-1 (0-0)
Benfica-Peniche	13-0 (6-2)
Belenenses-Lusitano	1-1 (1-1)

No conjunto das duas mãos, temos:

Benfica-Peniche	19-2
F. C. Porto-Leixões	5-0
Acad. Viseu-Académica	1-1
Belenenses-Lusitano	1-1

Recordando os resultados verificados há uma semana, temos de concordar que os desfechos de ontem, em Viseu, na Luz e no Restelo, já não têm o cunho de surpresa, ainda que os viseenses e os «azuis» não tenham podido tirar partido da circunstancia de serem visitados para decidirem as contendas a seu favor, como parecia mais natural que acontecesse.

O Benfica correspondeu amplamente ao que dele se esperava, estabelecendo o resultado-«record» da prova, agora quase impossível de bater.

O resultado com laivos de surpresa veio das Antas. O Leixões pagou caro o ter há três dias, na 2.ª mão da final do «regional», derrotado o F. C. Porto (2-0) o que fez aumentar as duvidas sobre o desfecho da eliminatória. Claro que a confirmação dos «azuis-brancos», relativamente ao jogo da 1.ª mão, era o que mais se esperava; os numeros (4-0) é que causam estranheza.

Ficaram, por conseguinte, apurados para prosseguir na prova o F. C. Porto e o Benfica. Os seus adversários, nos próximos dois domingos, é que estão por conhecer, mas espera-se que o 3.º jogo deixe tudo esclarecido.

Um cronometrista vítima da sua missão

BEIRA, 13 — (L.) — Vindo de Quelimane, num avião dos Transportes Aéreos da Zambézia, chegou a esta cidade, para ser internado na Casa de Saude da Beira, o fiscal-cronometrista Fernando Traquino Morais, que foi gravemente colhido por um dos veículos concorrentes ao IV Critério Automóvel de Quelimane, após um espectacular despiste.

Embora grave, o estado do ferido melhorou, depois de operado pelo dr. Jardim Buhler.

PONTO de MIRA

NA VIDA DOS GRANDES CLUBES

Assim como na vida de uma mulher há sempre um homem que passa... na vida dos grandes clubes acontece o mesmo em relação aos dirigentes.

Os dirigentes passam... e os clubes ficam. Uns passam a correr, outros passam mais demoradamente, outros nunca mais querem voltar e

outros, ainda, estão ansiosos para continuar. Conforme os clubes e a projecção que eles lhes podem dar.

Fazem-se reuniões, assembleias, campanhas eleitorais, listas, votos — e enquanto nuns clubes todos lutam por um lugar ao sol nas cadeiras directivas; noutros (menos abastados) todos fogem á responsabilidade de os dirigir.

Há exemplos flagrantes de que assim acontece.

Mas as ambições dos homens para governar os grandes clubes atingem momentos de excitação e descontrole sem conta, indo da insinuação ao insulto sem a mais pequena cerimónia.

A luta pelo poder — nos grandes clubes — torna-se, por vezes, excessivamente apaixonante não se chegando a saber se tal estado de coisas provém do grande amor ás colectividades se ao desejo dos homens se servirem a si próprios, satisfazerem os seus anseios e as suas vaidades.

Estamos em plena época eleitoral em algumas agremiações desportivas do País. Oxalá que todas encontrem os homens que precisam para as dirigir e governar.

E oxalá, também, assim como na vida de uma mulher... não venha a dizer-se:

«— *Na vida dos grandes clubes há sempre um dirigente que passa... Tu passaste a correr... fizeste a minha desgraça*».

LINGUAGEM DOS BÊS

Os «bês» da Noruega venceram os «bês» de Portugal. E a propósito da inferior actuação dos nossos seleccionados pode mesmo dizer-se, em linguagem de «bês», que nunca se «biu» uma «bergonha» assim...

Isto de trocar os «bês» pelos «vês» é normal em certas regiões do País. Não admira, pois, que para alguns a selecção de Portugal que perdeu com a Noruega foi a selecção V.

Puro engano porque a selecção V (símbolo da vitória) foi a selecção A que jogou ontem no Estádio Nacional.

Vejam lá a baralhada que já fez o sr. Manuel da Luz Afonso no plano que estabeleceu para ver onde estão os jogadores que devem ser escolhidos para ir a Inglaterra.

Com estas trocas e baldrocas dos Bês pelos Vês até já ouvimos dizer em relação ao jogo de Setubal:

Nem mesmo com o senhor Vraga Varros a **dirigir o desafio do** Vomfim **conseguiram os** bisitados **mostrar que eram** vons **para se imporem aos** bisitantes.

E em relação á vitória da nossa selecção A:

— Quatro a zero e dois na trabe foi vem vom!

TRATAMENTO

Com a presença de uma representação portuguesa, iniciou-se, ontem, em Hannover, o Congresso Mundial de Medicina Desportiva.

Que o nosso desporto está a precisar de um bom *tratamento* ninguém duvida. Oxalá, pois, que os nossos doutores tragam da Alemanha os *medicamentos* precisos para uma cura radical.

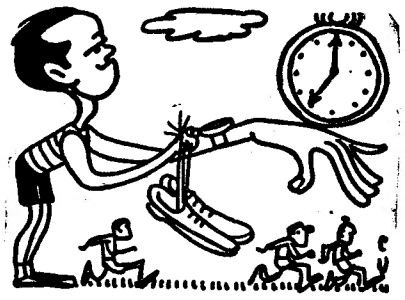
A PERGUNTA DA SEMANA?

Quando começa a preparação da equipa nacional de futebol para o campeonato do Mundo marcado para Julho?

Em Agosto?...

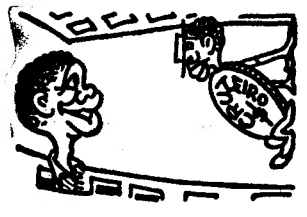
PELA HORA ANTIGA

De vez em quando acontece uma desgraça aos nossos corredores de Maratona. Em tempos que já lá vão foi o Manuel Dias, vítima de uns sapatos novos que comprou para ir ás Olimpíadas — história que contou durante noites seguidas no palco do São Luís. Hoje, poderia ser uma história aos quadradinhos com o patrocínio publicitário de uma fábrica de alpergatas.



Há dias, na Maratona de Meerbeek, foi o Armando Aldegalega a vítima. Enganaram-no na hora da partida. Por pouco, que não começou a corrida quando os outros concorrentes já a tinham terminado. É que aqueles correram pela hora moderna, **na força do calor, e o Aldegalega ia correr pela** hora antiga, **mais tarde, pela fresquinha.**

A confusão presta-se a **muitas versões, suposições e conclusões. Ter-se-ia esquecido o técnico português, que acompanhou o atleta, de acertar o seu relógio pela hora alemã? Sabe-se lá...**



O CRUZEIRO MUITO EM BAIXO...

O Belenenses lá conseguiu uma vitória no Brasil. Tanto insistiu que ganhou mesmo. Venceu, sem apelo nem agravo, o Cruzeiro.

Depois de meia duzia de derrotas, os rapazes do Restêlo alcançaram uma vitória sobre o Cruzeiro

Se todas as equipas brasileiras não tiveram dificuldades perante o Belenenses e aquela teve... confirma-se que, na realidade, o Cruzeiro está muito em baixo!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA